PRIMEIRA ATUALIZAÇÃO
AO CATÁLOGO DOS

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

(COM AS VERSÕES ANÁLOGAS
DOS PAÍSES LUSÓFONOS)

PRIMEIRA ATUALIZAÇÃO AO CATÁLOGO DOS

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

(COM AS VERSÕES ANÁLOGAS DOS PAÍSES LUSÓFONOS)

Paulo Jorge Correia

Esta obra foi submetida a um processo de avaliação por pares.

© 2021, IELT – NOVA FCSH
IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa

Diretora da Coleção Editar a Memória	Teresa Araújo
Título	**Primeira atualização ao Catálogo dos CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES (com as versões análogas dos países lusófonos)**
© Autor	Paulo Jorge Correia
I.S.B.N.:	978-989-8968-08-1
Paginação	ACDPRINT
Design da capa	ACDPRINT
Edição	Maio de 2021

O IELT é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito dos projetos UIDB/00657/2020 e UIDP/00657/2020.

PRIMEIRA ATUALIZAÇÃO AO CATÁLOGO DOS

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

(COM AS VERSÕES ANÁLOGAS DOS PAÍSES LUSÓFONOS)

de
Paulo Jorge Correia

IELT
Coleção Editar a Memória
Lisboa
2021

A Isabel Cardigos,
insigne estudiosa do conto tradicional em português,
pelos itinerários que continua a inspirar.

ÍNDICE GERAL

PALAVRAS PRÉVIAS 11

I. CONTOS DE ANIMAIS 15

1. ANIMAIS SELVAGENS: 1 – 99 15
2. Animais Selvagens e Domésticos: 100 – 149 30
3. O Homem e os Animais Selvagens: 150 – 199 40
4. Animais Domésticos: 200 – 219 46
5. Outros Animais e Objetos: 220 – 299 47

II. CONTOS PROPRIAMENTE DITOS 57

A: CONTOS MARAVILHOSOS 57

6. Adversários Sobrenaturais: 300 – 399 57
7. Esposo(a) Sobrenatural ou Encantado(a) ou outros Parentes: 400 – 459 81
8. Tarefas Sobrenaturais: 650 – 699 89
9. Ajudantes Sobrenaturais: 500 – 559 96
10. Objetos Mágicos: 560 – 649 113
11. Poder ou Sabedoria Sobrenaturais: 650 – 699 121
12. Outros Contos do Sobrenatural: 700 – 749 124

B: CONTOS RELIGIOSOS 137

13. Deus Recompensa e Castiga: 750 – 779 137
14. A Verdade vem à Tona: 780 – 789 148
15. O Homem no Paraíso: 800 – 809 152
16. O Diabo: 810 – 826 153
17. Outros Contos Religiosos: 827 – 849 157

C. CONTOS REALISTAS (NOVELESCOS) 163

18. O Herói Casa com a Princesa: 850 – 869 163
19. A Heroína Casa com o Príncipe: 870 – 879 168
20. Fidelidade e Inocência: 880 – 899 171
21. A Mulher Aprende a Obedecer ao Marido: 900 – 909 176

22. Os Bons Preceitos: 910 – 919 177
23. Atos e Palavras Sábias: 920 – 929 180
24. Contos de Destino: 930 – 949 188
25. Ladrões e Assassinos: 950 – 969 191
26. Outros Contos Realistas: 970 – 999 196

D. CONTOS DO GIGANTE (DIABO) ESTÚPIDO 197

27. O Contrato de Trabalho: 1000 – 1029 197
28. Parceria entre o Homem e o Gigante: 1030 – 1059 202
29. O Homem engana o Diabo: 1155 – 1069 204
30. O Homem Vende a Alma ao Diabo: 1170 – 1199 208

III. CONTOS JOCOSOS 211

31. Histórias de Tontos: 1200 – 1349 211
32. Histórias de Casais: 1350 – 1439 222
33. Histórias de Mulheres: 1440 – 1524 238
34. Histórias de Homens: 1525 – 1724 244
35. Anedotas de Padres e outras Figuras Eclesiásticas: 1725 – 1849 283
36. Anedotas com outros Tipos Sociais: 1850 – 1874 301
37. Patranhas: 1875 – 1999 303

IV. CONTOS FÓRMULÍSTICOS 313

38. Contos Cumulativos: 2000 – 2100 313
39. Contos com Armadilha: 2200 – 2299 325
40. Outros Contos Formulísticos: 2300 – 2399 327

FONTES: BIBLIOGRÁFICAS, ARQUIVÍSTICAS E OUTRAS. 329

RELAÇÃO DOS NOVOS CONTOS-TIPO ENCONTRADOS EM PORTUGAL 339

ÍNDICE DE TIPOS POR CONCELHO 343

PALAVRAS PRÉVIAS

Esta primeira atualização ao "Catálogo de Contos Tradicionais Portugueses" é o fruto da investigação de novas fontes feita pelo autor entre os anos 2014 e 2018, ou seja, a partir do envio do manuscrito do referido Catálogo à editora Afrontamento, que o publicou em 2015. A presente formalização destes materiais foi o resultado do trabalho feito no decurso do prolongamento de uma Bolsa de Investigação concedida pela FCT, através do IELT/FCSH-NOVA, nomeadamente do seu programa *Editar a Memória*, com duração de três meses.

Este catálogo é o produto de uma longa caminhada começada em 1997 na Universidade do Algarve.

Inicialmente, foi criado um arquivo em papel e uma base de dados informática que deram origem a um primeiro esboço do catálogo português. Esta primeira fase, enquadrada por dois projetos de três anos financiados pela JNICT/FCT e, em menor parte, pela Fundação Gulbenkian, desembocou na edição inglesa da obra, o *Catalogue of Portuguese Folktales*, editado em 2006. Esta fase foi protagonizada por uma equipa-base constituída por Isabel Cardigos, como coordenadora dos projetos, e Paulo Correia, como bolseiro de investigação. Esta dupla foi auxiliada pontualmente em tarefas morosas, como a transcrição de versões, por alunos da Universidade do Algarve. Contámos também com alguns colegas na descoberta de bibliografia (por exemplo J. J. Dias Marques), na classificação (por exemplo Heda Jason) ou na cedência de gravações de terreno inéditas (por exemplo António Fontinha e Manuel da Costa Fontes).

Uma segunda fase, cujo resultado são os dois volumes do *Catálogo dos Contos Tradicionais Portugueses* (2015), foi feita praticamente sem financiamento. Neste período de cerca de dez anos (2005-2015) o trabalho feito para a versão inglesa foi vertido em português, corrigido e expandido em duas vertentes: a dos contos portugueses e a dos seus análogos provenientes dos países lusófonos. Esta

tarefa foi maioritariamente feita por Paulo Correia, na pesquisa de fontes, classificação e construção do catálogo, com o apoio de Isabel Cardigos, que nomeadamente introduziu bibliografia auxiliar (estudos) em várias entradas dos tipos, de modo a dar pistas complementares de leitura aos utilizadores da obra.

Na reta final, antes da obra ir para a gráfica, contámos ainda com a ajuda de Susana Mendonça, que se encarregou de rever a fixação dos textos que integram o 2.º volume do catálogo e que constituem uma antologia representativa da tradição portuguesa.

A presente atualização constitui, pois, o Volume 1A da obra.

Nestes quatro anos, notámos uma diminuição do interesse na publicação de materiais recolhidos da tradição oral em Portugal. Autores que nos vinham habituando a uma publicação das suas recolhas a espaços de tempo regulares, deixaram o seu prelo a zero neste período. A igual "silêncio" bibliográfico se remeteram as autarquias de norte a sul do país. Uma honrosa exceção (Salgueiro 2016), vem da editora Colibri. Assim, o nosso empenho incidiu principalmente em encontrar materiais anteriores a 2014 que tivessem escapado ao nosso anterior esforço de pesquisa. Na área do conto tradicional português, o destaque vai para as anedotas recolhidas por Michel Giacometti na década de 1970 (MMP-FMG, disponibilizadas em www.memoriamedia.net), e, principalmente, os contos do acervo do CEAO recolhidos entre 2003 e 2018. No que toca a versões anteriores ao séc. XIX é de relevar a descoberta de alguns contos populares registados pelo monge alcobacense Frei Hilário Chagas num manuscrito do sec. XVI, encontrados e transcritos por Saul António Gomes, medievalista da Universidade de Coimbra. Trata-se de seis pequenas narrativas, utilizadas como *exempla*, com caráter moralizante, didático e quase sempre jocoso.

Relativamente à área brasileira, continuamos a descobrir livros com contos tradicionais e alargámos o âmbito da pesquisa às teses de mestrado e doutoramento, aos jornais regionais, aos blogs e vídeos *you-tube*. Verificamos que, no resgate da tradição oral brasileira, para além de um interesse moderado por parte das Universidades brasileiras, algum trabalho de campo está sendo feito no âmbito de redes informais de investigadores. Este país de dimensões continentais também se tem mostrado pioneiro no uso das tecnologias digitais e da internet para divulgar ao mundo algumas recolhas da sua tradição oral feitas em vídeo. Por fim, também foram encontradas fontes com contos tradicionais no espaço lusófono em África, Timor Leste e – em jeito de novidade – em Macau e Malaca (apenas um conto por cada um destes

territórios). Seria muito bom desenvolver investigações mais aturadas nestes espaços linguístico-culturais, nomeadamente na literatura oral das línguas crioulas de base portuguesa, que conservam com muita probabilidade narrativas com vestígios de contatos multiculturais desenvolvidos ao longo de vários séculos.

No total são 117 as fontes acrescentadas, o que neste contexto de penúria é motivo suficiente para justificar a publicação deste aditamento.

Também é digna de menção a descoberta de 32 novos contos-tipo na tradição portuguesa, elevando assim para 1043 o número de narrativas ficcionais em prosa recenseadas na nossa tradição oral. Para além da quantidade de versões de cada conto-tipo, que nos mostra a sua popularidade, cremos que o número de narrativas diferentes que circulam em determinada área cultural dá-nos a perceção do estado atual do conhecimento dos contos de tradição oral nessa área. De entre os novos tipos não ATU, destacamos aqueles com ascendência sefardita, encontrados no catálogo de Haboucha (1992).

Nenhuma das novas versões contidas nesta atualização foram inseridas no Arquivo Português do Conto Tradicional, daí que não tenham associado um número APCT.

Pretendemos seguir no encalço de novas versões – inéditas ou não – de forma a preencher as lacunas geográficas ainda existentes (foram identificados 40 concelhos em Portugal sem nenhum conto recolhido[1]), tentar encontrar contos-tipo ainda não divisados e, de modo geral, tornar mais profundo o conhecimento do conto de tradição oral em Portugal, observando as tendências presentes de continuidade ou, pelo contrário, detetando porventura futuras mudanças significativas na narrativa oral do nosso país.

Faro, 2018-2021
Paulo Jorge Correia

[1] Eis a lista atualizada de concelhos onde não se conhecem nenhuns contos recolhidos. Por ordem alfabética: Aguiar da Beira, Alpiarça, Armamar, Belmonte, Benavente, Caminha, Castanheira de Pera, Castelo de Paiva, Entroncamento, Espinho, Estarreja, Felgueiras, Góis, Golegã, Ílhavo, Lourinhã, Mira, Moita, Mortágua, Murtosa, Nazaré, Oliveira de Frades, Oliveira do Bairro, Paredes de Coura, Pedrógão Grande, Penacova, Penalva do Castelo, Penamacor, Sever do Vouga, Soure, Tábua, Tondela, Vagos, Valongo, Vendas Novas, Vila de Rei, Vila do Conde, Vila Nova da Barquinha, Vila Nova de Paiva, Vila Nova de Poiares.

I. CONTOS DE ANIMAIS

1. ANIMAIS SELVAGENS: 1 – 99

1 – 69: O Animal Esperto, a Raposa

1 O roubo dos peixes *[The Theft of Fish]*

A raposa finge-se morta no meio da estrada; um sardinheiro que passa atira-a para dentro dos seus caixotes de sardinhas. Depois de atirar os peixes para fora da carroça, a raposa salta para a estrada para os comer. O conto tende a mesclar-se com outros tipos (sobretudo 2A, 2B, 4, 15, 60 e 102), em que o lobo é enganado pela raposa de diversas formas.

[*cf.* catálogo de contos turcos de Eberhard / Boratav 1953: tipo 5]

"[O Lobo, o Corvo e a Raposa]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Serafina Martins): ATU 80A* + … + ATU 2B

"[A Zorra e o Lobo]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria Estêvão Cavaco): ATU 59 + … + ATU 2B

"[O Lobo e a Raposa]" *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Cachopo, Tavira, Faro (Natália Cardeira): ATU 3 + ATU 4 + … + Car-Co 62*A

"A Zorra e o Grou" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Isabel Martins Reis): ATU 225 + … + ATU 2B

"A Raposa e o Sardinheiro" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano): … + ATU 2B

2 Pescar com a cauda *[The Tail-Fisher]*

O lobo é induzido pela raposa a pescar num rio gelado, introduzindo a sua cauda num buraco do gelo até os peixes "morderem o isco". O orifício acaba por gelar e a cauda do lobo fica presa no gelo. Tem de a arrancar para poder fugir.

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 159: "[sem título]"

2B O cesto atado à cauda do lobo *[Basquet Tied to Wolf's Tail]*

"Cada mergulhinho, um peixinho… cada mergulhão, um peixão", diz a raposa ao oferecer-se para ensinar o lobo a pescar. Ata a extremidade de uma corda ao pescoço do lobo, e a outra a um cesto com pedras. Quando o lobo mergulha em busca de sardinhas, a raposa atira o cesto à água e o lobo afoga-se.

"[O Lobo, o Corvo e a Raposa]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Serafina Martins): ATU 80A* + ATU 1 + …

"[A Zorra e o Lobo]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria Estêvão Cavaco): ATU 59 + ATU 1 + …

"A Zorra e o Grou" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Isabel Martins Reis): ATU 225 + ATU 1 + …

"A Raposa e o Sardinheiro" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano): ATU 1 + …

3 Ferimento simulado *[Simulated Injury]*

A raposa cobre a cabeça com migas e convence o lobo (o grou) que foi golpeada na cabeça e ficou com os miolos de fora.

"A Raposa Matreira" *in* Pereira s.d, pp. 69-71, Unhais-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Coimbra (Maria da Conceição Pereira): AT 34B + … + ATU 4

"[O Lobo e a Raposa]" *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Cachopo, Tavira, Faro (Natália Cardeira): … + ATU 4 + ATU 1 + Car-Co 62*A

4 A raposa cavaleira *[Sick Animal Carries the Healthy One]*

A raposa finge-se doente e é carregada às costas pelo lobo. Na maioria das versões, a raposa vai dizendo "Raposinha gaiteira, farta de migas, vai à cavaleira!" – ou "Rão, rão, o doente leva o são!"- enquanto é carregada pelo lobo. Assim que percebe o logro, o lobo atira-a ao chão (à água, a um poço, etc).

"A Raposa Matreira" *in* Pereira s.d, pp. 69-71, Unhais-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Coimbra (Maria da Conceição Pereira): AT 34B + ATU 3 + …

"[O Lobo e a Raposa]" *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Cachopo, Tavira, Faro (Natália Cardeira): ATU 3 + … + ATU 1 + Car-Co 62*A

"A História da Zorra Matreira" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Esteval, Loulé, Faro (Ana Mestre): … + ATU 2031

6 A presa convence o predador a falar e escapa *[Animal Captor Persuaded to Talk]*

O mocho, depois de ser apanhado pela raposa, diz-lhe que grite "mocho comi!"- para que todos saibam do seu feito. Mal ela abre a boca para falar, o mocho escapa--se dizendo "outro sim, que não a mim!".

"A Coruja, o Mocho e a Raposa" *in* Salgueiro 2016, pp. 27-30, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): ATU 56A + ATU 122H + …

"O Mocho e a Raposa" *in* Gonçalves 2008, pp. 112-113, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Manuel Romão Carvalho Gonçalves): ATU 56A + …

"A Raposa e o Mocho" *in* CEAO, 2011, Ana Paiva, Castro Daire, Viseu (Maria dos Anjos)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões + 1 como tipo 227*)
Paraíba – Maia 1996, n.º 2: "O Porco e a Onça": Cabra escapa à Onça.
São Paulo – Almeida 1953, n.º 464: "[sem título]": raposa e cancão.

9 O sócio injusto *[The Unjust Partner]*

A raposa e a cotovia lavram um campo a meias. Na altura de trabalhar, a raposa finge-se doente enquanto a cotovia faz todo o trabalho. Na hora da partilha, a raposa quer ficar com o grão e dar a palha à cotovia.

"A Zorra e a Cotovia" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Sr. Silva): ATU 15 + … + ATU 223 + Car-Co 62*A

"A Zorra e o Cão" *in* CEAO, 2010, Mafalda Campos, Odemira, Beja (Egilde Joaquina da Silva): … + Car-Co 62*A

"A Raposa e o Sapo quando fez sementeira" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Salir, Loulé, Faro (Isabel Nogueira Mendes): … + ATU 275C

15 A raposa finge ir a um batizado *[The Theft of Food by Playing Godfather]*

I. (a) A raposa e o lobo enterram um animal ou (a1) uma panela de manteiga para comerem mais tarde. A raposa come tudo sozinha. (b) Por três vezes a raposa adia a partilha, fingindo que vai ser madrinha num batizado; nomes dados aos afilhados: "Comecei-te", "Meei-te" e "Acabei-te".

II. A raposa deixa o rabo do animal espetado na terra, e pede ao lobo que puxe com força o animal supostamente enterrado, fazendo assim com que o lobo se desequilibre e caia no chão ou se despenhe por uma ribanceira.

III. (a) A raposa propõe um teste: deitam-se os dois a dormir e, quem acordar com o rabo suado é o guloso que comeu tudo. Quando o lobo adormece, a raposa urina-lhe para o rabo, acorda-o e acusa-o de ter comido tudo sozinho; (b) a raposa, que tinha pedido uns sapatos emprestados ao lobo para ir aos batizados, faz com eles um rasto junto ao carneiro enterrado, acusando-o depois perante aquela evidência. (c) Para saber quem comeu o carneiro saltam sobre uns paus. O culpado morrerá empalado. [= ATU 23*]

[cf. catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953: tipo 6, sem batizado]

"O Lobo e a Raposa" *in* Projecto "Era uma vez um conto…", s/d, Pedro Carvalho, Macieira de Cambra, Vale de Cambra, Aveiro (Maria dos Santos Costa): … + ATU 23*

"O Lobo e a Raposa" *in* Salgueiro 2016, pp. 25-26, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): I a, b; II

"Os Três Batizados" *in* Pereira s.d, pp. 36-39, Unhais-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Coimbra (Maria da Conceição Pereira): I a, b; II

"A Zorra e o Lobo" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria Estêvão Cavaco): I a, b; II

"A Zorra e a Cotovia" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Sr. Silva): … + ATU 9 + ATU 223 + Car-Co 62*A

"A Raposa e o Lobo" *in* CEAO, 2015, Renata Fidalgo, Abrantes, Santarém (Maria Odete): I a, b; II

"O Lobo, a Raposa e o Carneiro" *in* CEAO, 2011, Ana Paiva, Castro Daire, Viseu (Maria dos Anjos): I a, b; II

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (8 versões)
Ceará – Feitosa 2017, pp. 261-265: "O Macaco e a Raposa": … I a1 (queijo guardado em cima de árvore), b + AT 34B
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2014/06/o-queijo-da-onca.html: "O queijo da onça": … I a1 (queijo guardado em cima de árvore), b + ATU 74C*
São Paulo – Alves 1984, caderno vermelho, pp. 3-4: "O Queijo": … I a (coelho e onça), a1 (queijo), b + AT 34B

30 – 35: O Resgate do Poço

32 Enquanto o lobo desce, a raposa sobe *[The Wolf Descends into a Well in One Bucket and Rescues the Fox in the Other]*

A raposa, dentro do poço, convence o lobo de que neste se encontram coisas bonitas (ou um queijo). O lobo mete-se num balde, desce ao fundo do poço, içando a raposa que se colocou dentro do outro balde, ligado ao primeiro por uma corda dependurada numa roldana. A raposa safa-se e zomba do lobo que fica dentro do poço.

"A Lua no Fundo do Poço" *in* Salgueiro 2016, pp. 53-54, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição)

34 O lobo mergulha ao tomar o reflexo da lua por um queijo *[Wolf Dives into Water for Reflected Cheese]* (ver também ATU 34B)

A raposa convence o lobo (burro) de que o reflexo da lua na água (lagoa, rio ou poço) é um queijo, e fá-lo mergulhar para o ir buscar. A própria raposa tinha pensado anteriormente que o reflexo era mesmo um queijo.

"A Raposa e o Cão" *in* CEAO, 2010, Sandra Pires, Ninho de Açor, Castelo Branco (Andreia Duarte): Variante

34A O cão larga a carne que traz na boca para abocanhar o seu reflexo *[The Dog Drops His Meat for the Reflection]*

"O Cão Ambicioso" *in* Chaveiro s.d., p. 119, Vila Nova de São Bento, Serpa, Beja (Leonilde Mendes Costa)

"L Perro i la Chicha" *in La Gameta* 2010-2012, pp. 59-60, Miranda do Douro, Bragança (Rúben Sil)

"O Cão Guloso" *in* CEAO, 2006, Marisa Pires, Barreiro, Setúbal (Marisa Pires)

34B (AT) O lobo bebe a água para apanhar o queijo *[The Wolf Drinks the Water to Get the Cheese]*

I. A raposa convence o lobo de que a melhor maneira de chegar ao queijo é beber a água até esvaziar o poço. Ela apenas finge beber, enquanto o lobo bebe até morrer.

II. Após induzir o lobo a beber a água de um poço ou de um rio, a raposa faz com que ele "solte" as águas por cima de camponeses que, ao fugirem,

deixam o campo livre para que ela lhes roube a comida (ou fá-lo apenas para ver o lobo levar pancada dos camponeses).

"A Raposa Matreira" *in* Pereira s.d, pp. 69-71, Unhais-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Coimbra (Maria da Conceição Pereira): … I; II + ATU 3 + ATU 4

"A Raposa, o Lobo e Queijo" *in* CEAO, 2011, Ana Paiva, Castro Daire, Viseu (Maria dos Anjos): I; II

Versões Brasileiras:
Ceará – Feitosa 2017, pp. 261-265: "O Macaco e a Raposa": ATU 15 + … I
São Paulo – Alves 1984, caderno vermelho, pp. 3-4: "O Queijo": ATU 15 + … I

36 O coelho viola a raposa *[The Fox Rapes the She-Bear]*

O coelho apanha a raposa desprevenida (presa), viola-a e foge.

Versões Africanas:
Guiné-Bissau – Giusti 1981, pp. 162-165: "Storya di Lobu, Lebur ku mel": a lebre induz o lobo a meter a cabeça num buraco dizendo que lá há mel; a cabeça fica presa e o lobo é violado; quando o lobo consegue tirar a cabeça fica sem orelhas; a lebre rouba-as.

Versões Brasileiras:
São Paulo – Ruiz 2017, https://www.youtube.com/watch?v=N_onzAzGfKk&index=20&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw: "O Macaco e a Onça": … + Hansen **74D

38 A garra presa na fenda da árvore *[Claw in Split Tree]*

Um lobo (leão) é levado a colocar as suas garras na racha de um tronco de árvore. O homem solta as duas metades e a pata do animal fica presa.

[*cf.* catálogo de contos turcos, Eberhard / Boratav 1953, tipo 13]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 90: "[sem título]"

47A O lobo vai agarrado à cauda da vaca *[The Fox Hangs Onto the Horse's Tail]*

A raposa convence o lobo a atar a ponta duma corda ao pescoço, e a outra ponta aos cornos de uma vaca. A vaca começa a correr e o lobo é arrastado. Todas as versões terminam com a rima: "Se a corda não quebra / e o nó não se desata / bem que eu vou ter / à casa do dono da vaca".

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões como tipo 47C)
O cavalo arrasta os macacos para a casa do seu dono, e este mata-os.
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 146: "O Burro e os Macacos"

47B A égua dá um coice nos dentes do lobo *[The Horse (Mare) Kicks the Wolf in the Teeth]*

A égua pede ao lobo para lhe tirar um espinho que a fere, e dá-lhe um coice.

"O Leão e o Cavalo" *in* CEAO, 2006, Vitor Correia, Albufeira, Faro (Sílvia Serápio)

"O Lobo das Três Fortunas" *in* CEAO, 2010, Alícia Lopes, Santo Estêvão, Tavira, Faro (Ana Dionísio): ATU 122A + … + ATU 122K*

50A A galinha (coelho) só vê pegadas de ida para o covil da raposa *[The Fox Sees All Tracks Going into Lion's Den but None Coming out]*

Uma raposa convida galos e galinhas para jantar em sua casa e, quando lá chegam, come-os. Um dia, uma galinha vai lá, mas verifica que só há vestígios de entrada na casa e nenhuns de saída e desiste de entrar.

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 91: "[sem título]": Leão e Lebre.

56A A raposa ameaça derrubar árvore para comer os passarinhos *[The Fox Threatens to Cut Down the Tree and Gets the Young Birds]*

Uma raposa ameaça cortar a árvore, serrando-a com a cauda, se a ave que lá fez o ninho não lhe der uma (duas, três) cria(s). Após perder várias crias, a ave pede conselho ao mocho que lhe diz que "cauda de raposa não corta carvalho". Habitualmente seguida de ATU 6.

"A Coruja, o Mocho e a Raposa" *in* Salgueiro 2016, pp. 27-30, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): … + ATU 122H + ATU 6

"A Raposa e a Rola" *in* Pereira s.d, pp. 62-64, Unhais-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Coimbra (Maria da Conceição Pereira)

"O Mocho e a Raposa" *in* Gonçalves 2008, pp. 112-113, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Manuel Romão Carvalho Gonçalves): … + ATU 6

"[A Cegonha, a Zorra e o Mocho]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Serafina Martins)

56B A raposa como professora *[The Fox as Schoolmaster]*
(*cf.* **também ATU 37**)

Uma raposa oferece-se para ensinar a ler os filhos da vizinha pega. A pega aceita e manda um de cada vez. A raposa come-os todos.

Versões Africanas:
Moçambique – Artur 2013, pp. 153-156: "Os Macacos, o Coelho e a Leoa": … +?

57 O corvo com um queijo no bico *[Raven with Cheese in His Mouth]*

Uma raposa vê uma ave (corvo; gavião) com um pedaço de queijo no bico e elogia-lhe a beleza, pedindo-lhe que cante. A ave exibe o seu canto deixando cair o queijo, e a raposa apanha-o e come-o.

"[O Corvo e o Queijo]" im CEAO, 2007, Dora Ramires, Olhão, Faro (Carla Navio)

"O Corvo e a Raposa" *in* CEAO, 2007, Andreia Sopa, Faro (João Sopa)

59 A raposa e as uvas *[The Fox and the Sour Grapes]*

Uma raposa esfomeada passa por baixo de um cacho de uvas. Como estão fora do seu alcance, olha-as com desprezo e diz: "Estão verdes, não prestam".

"[A Zorra e o Lobo]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria Estêvão Cavaco): … + ATU 1 + ATU 2B

"A Raposa e as Uvas" *in* CEAO, 2007, Daniela Cabrita, S. Brás de Alportel, Faro (Palmira Neves Brito)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Paraíba – Maia 1996, n.º 12: "A Raposa": Variante (bananas em vez de uvas).

60 Os convites da raposa e da cegonha *[Fox and Crane Invite Each Other]*

A raposa convida a cegonha para comer papas (papas ralinhas, papas de milho, caldo de farinha) em sua casa. Coloca a iguaria num recipiente (laje, rochedo, pedra, panela, prato raso) que impede a cegonha de comer. A cegonha vinga-se convidando a raposa para comer papas (feijões, migas) dentro de uma almotolia (botija, garrafa).

"A Cegonha e a Raposa" *in* Salgueiro 2016, pp. 31-33, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): … + ATU 225

"O Coelho e o Mocho" *in* Pereira s.d, pp. 65-66, Unhais-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Coimbra (Maria da Conceição Pereira)

"A Cegonha e a Raposa" *in* CEAO, 2005, Sandra Madeira, Quarteira, Loulé, Faro (Sandra Madeira)

"A Raposa e a Cegonha" *in* CEAO, 2006, Raquel Marques, Santo Amaro, Sousel, Portalegre (Paulo Mileu)

"A Garça e a Raposa" *in* CEAO, 2007, Sara Cruz, Faro (Rosália Cristina)

"O Grou e a Comadre Zorra" *in* CEAO, 2007, Patrícia Nunes, Monchique, Faro (Paulina Marques)

"A Cegonha e a Raposa" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano): … + ATU 225

"A Zorra e o Grou" *in* CEAO, 2008, Filipa Pinheiro, Loulé, Faro (Adélia Gago Rosa)

"A Cegonha e a Raposa" *in* CEAO, 2008, Ana Guerreiro, S. Brás de Alportel, Faro (Noélia Cruz Fernandes)

"A Comadre Pêga" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Tunes, Silves, Faro (Lurdes Guerreiro)

"O Grou e a Raposa" *in* CEAO, 2016, Mariana Raposo, Albufeira, Faro (Célia Pereira)

"A Raposa e o Grou" *in* CEAO, 2011, Ana Oliveira, Armação de Pera, Silves, Faro (Maria Lucília Caliço): … + ATU 225

Versão da Raia Espanhola: "A Siguenha i a Dorra" *in* Vasconcellos 1933, *RL XXXI*, pp. 224-225, San Martín de Trevejo (senhora de idade).

Versões Africanas:
O macaco convida o cágado para comer em sua casa, mas coloca a comida em cima de uma mesa alta, onde o cágado não pode chegar; quando chega a vez do cágado convidar o macaco, manda-o lavar as mãos a um lugar distante (poço; lago; rio) e este não consegue manter as mãos limpas, pois tem de as apoiar no chão para se deslocar.
Moçambique – Artur 2013, pp. 67-70: "Os Macacos e o Cágado"

62 A paz entre os animais: a raposa e o galo *[Peace Among the Animals – The Fox and the Rooster]*

A raposa encontra um galo em cima duma árvore. Para convencê-lo a descer, diz-lhe que há uma lei de paz entre os animais. Quando se aproximam os cães, a raposa foge e o galo diz-lhe: "Mostra-lhe a ordem (lei)!". Em algumas versões, a raposa esconde-se e fica com o rabo de fora: "Ah, seu rabo rabão, por causa de você ia perdendo um corpo tão bom".

[*cf.* catálogo de contos turcos, Eberhard / Boratav 1953, tipo 2]

"A Raposa e o Galo" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Marcelino Botelho)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (5 versões)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 462: "[sem título]"

62*A (Car-Co) O cão escondido na palha

Um cão esconde-se debaixo da palha e, quando esta é vasculhada pela raposa, ele persegue-a ou mata-a. [K 911] (Este motivo remata o conto ATU 56B no catálogo internacional).

"[O Lobo e a Raposa]" *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Cachopo, Tavira, Faro (Natália Cardeira): ATU 3 + ATU 4 + ATU 1 + …

"A Zorra e a Cotovia" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Sr. Silva): ATU 15 + ATU 9 + ATU 223 + …

"A Zorra e o Cão" *in* CEAO, 2010, Mafalda Campos, Odemira, Beja (Egilde Joaquina da Silva): ATU 9 + …

74C* O que o galo deixa cair *[Rabbit Throws a Coconut]*
(ver também ATU 136)

A raposa tenta persuadir as galinhas a descer do poleiro. O galo evita que elas desçam. A raposa pede-lhe então que mande um filho, alegando a paz entre os animais. A raposa abre a boca, e o galo deixa cair excremento, que ela apanha pensando tratar-se de um frango.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (10 versões)
Do cimo de uma árvore, o macaco atira uma pedra para a boca da onça. Esta pensa que é um queijo. A pedra parte os dentes da onça ou mata-a.
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2014/06/o-queijo-da-onca.html: "O queijo da onça": ATU 15 + …

**74D (Hansen) O coelho tem sede e quer beber no rio guardado pelo tigre.

O coelho besunta-se com mel e disfarça-se com folhas secas. Quando vai beber água, o lobo (raposa) não o reconhece. Depois de beber, o coelho denuncia-se pela voz.

"A Raposa Folharasquinha e o Lobo" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Marcelino Botelho)

Versões Africanas:
O coelho esquiva-se a trabalhar para arranjar água e quando os outros animais terminam a tarefa, fazem guarda para impedir o coelho de beber. Este

engana-os a todos com mel. Por fim é capturado pelo cágado. No julgamento foge de novo. [= Hansen **74R]
Angola – Estermann 1960b, pp. 210-211: "Os Montros Antropófagos e o Poço": gato-bravo em vez de coelho; monstros antropófagos em vez de animais.
Angola – https://mweloweto.com/2014/11/05/a-lagoa-de-avo-leao/
Moçambique – Artur 2013, pp. 137-143: "O Coelho e os outros Animais": … + ATU 175

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (31 versões)
Bahia – Costa 2005, pp. 185-187: "A Onça e o Coelho": ATU 78A + … + ATU 73 + ATU 1310
Ceará – Feitosa 2017, pp. 244-301: "O Macaco e a Onça": … + ATU 78A
Maranhão – Silva 2010c, pp. 247-248: "A Onça, o Macaco e o Gato": … + ATU 78A + ATU 105
Maranhão – Silva 2010c, pp. 249-250: "O Macaco e a Onça": … +?
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/04/um-conto-popular.html: "O bicho-folharal"
São Paulo – Ruiz 2017, https://www.youtube.com/watch?v=N_onzAzGfKk&index=20&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw: "O Macaco e a Onça": ATU 36 + …

75 A ajuda dos fracos *[The Help of the Weak]*

O leão apanha o rato para comê-lo, mas este pede aquele que lhe poupe a vida em troca de ajuda futura. Quando o leão é capturado numa rede, o rato rói as cordas e liberta-o.

> "O Leão e o Rato" *in* CEAO, 2006, Paula Carvalho e Vanessa Marvão, Moura, Beja (Edite Marvão)

Versão Literária: *Fábulas de Esopo*, Manuel Mendes da Vidigueira (ms. séc. XV), "O Leão e o Rato", *in* Braga II, p. 285 [= *RL VIII*, pp. 137-138]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (5 versões)
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "A Onça e o Sagui"

80A* Quem fica com a comida? *[Who Gets the Booty?]*

O lobo faz a divisão da comida entre o corvo e a raposa: o mais velho dos dois terá direito à comida. No final considera-os empatados e só ele come a comida.

"[O Lobo, o Corvo e a Raposa]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Serafina Martins): … + ATU 1 + ATU 2B

92 O leão (lobo) mergulha no seu reflexo *[The Lion Dives for His Own Reflection]*

O rei leão (lobo) já velho, comia um animal todos os dias. No dia em que devia comer uma raposa (lebre) esta diz ter visto um rei mais poderoso. Então leva o leão (lobo) para a beira de uma cisterna (poço) onde ele vê o seu próprio reflexo. Ele atira-se à água, livrando assim a raposa (lebre) de uma morte certa.

"A Lebre e o Lobo" *in* CEAO, 2007, Patrícia Nunes, Monchique, Faro (Palmira Rosa Nunes)

2. Animais Selvagens e Domésticos: 100 – 149

103C* O burro velho encontra o leão *[An Old Donkey Meets the Bear]* (= ATU 125B*)

O burro relata sempre as suas derrotas como vitórias:

(a) quando é espancado pelo homem e ajudado pelo leão, o burro diz que (a1) não sentiu nada; (a2) a sua espingarda não funcionou; (b) quando se está a afogar, o burro finge que está a pescar; (c) quando salta sobre um muro / sobreiro /

ribeiro, e não consegue, o burro diz que: (c1) está a coçar a barriga, (c2) a cabeça (miolos) é muito pesada, (c3) está a tomar banho. (d) enquanto o leão caça, o burro atrai pássaros: (d1) fazendo-se de morto; (d2) apanha os pássaros que vão debicar o seu anus (*cf.* ATU 56A*); (d3) gaba-se então de que só lhe interessa caça voadora. (e) O burro abandona o leão porque se queixa que este (prestável) animal está sempre a meter-se na sua vida.

"O Leão e o Burro" *in* CEAO, 2007, Cátia Jeremias e Dilaila Grilo, Quarteira, Loulé, Faro (Maria Assunção Jeremias): a, b

105 A única manha do gato *[The Cat's Only Trick]*

Uma raposa pergunta ao gato quantas manhas tem. Este diz que tem uma só e ela responde-lhe que tem mil e uma manhas. Aproxima-se uma matilha de cães que põe à prova as manhas de cada um. O gato sobe à árvore, ficando a salvo, e a raposa foge em perigo de vida.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)
O gato ensina a onça a pular em todas as direcções menos para trás. Quando esta o ataca, aquele escapa pulando para trás (ou para o lado).
Maranhão – Silva 2010c, pp. 247-248: "A Onça, o Macaco e o Gato": **74D (Hansen) + ATU 78A + …
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2016/02/o-padre-enganado-pelo-sacristao.html: "O Pulo do Gato"

110 O guizo no pescoço do gato *[Belling the Cat]*

Os ratos querem colocar um guizo no pescoço do gato (para que este denuncie a sua presença) mas não encontram quem se atreva a tal.

Versões Africanas:
Angola – https://mweloweto.com/2014/11/25/os-ratos-da-aldeia/

111A O lobo acusa o cordeiro injustamente e come-o *[The Wolf Unjustly Accuses the Lamb and Eats Him]*

Um lobo acusa injustamente um borreguinho de lhe sujar a água. Apesar do borreguinho demonstrar a sua inocência, o lobo come-o.

"L Lhobo i l Cordeiro" *in La Gameta* 2004-2005, pp. 63-64, Miranda do Douro, Bragança (Tiago Martins)

112 O rato do campo e o rato do moinho *[Country Mouse Visits Town Mouse]*

O rato próspero do moinho (galinhas brancas) encontra o rato magro do campo (galinha preta) e convida-o para ir viver no moinho (palácio). Quando chegam ao moinho, o gato (raposa) come o rato gordo (galinhas brancas) e o magro foge (galinha preta protegida pela dona). Diz: "antes rato magro de mato do que gordo na boca do gato".

"Os Dois Ratos" *in* CEAO, 2007, Rita de Jesus, Castro Marim, Faro (Gilberto Teixeira)

"Os Dois Ratinhos Manos" *in* CEAO, 2015, Francisco de Carvalho, Faro (Lina Maria Jorge)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 469: "[sem título]"

118 O leão com medo do burro *[The Lion Frightened by the Horse]*

O leão é intimidado pelo burro que se gaba de ter uma arma. Vão os dois à caça / pesca e o burro consegue sempre melhores resultados por mero acaso. [*cf.* ATU 103C*] O lobo propõe ao leão que se atem um ao outro com uma corda para vencerem o burro juntos.

Porque o burro zurra ou algo lhe pica o olho, o leão assusta-se e foge; o leão arrasta o lobo pela corda com tanta força que o mata, só ficando a cabeça do lobo na ponta da corda.

Versões Africanas:
O burro assusta o lobo com a sua "espingarda" e "sacos da pólvora".
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 61: "[sem título]"
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 64: "[sem título]"

120 O primeiro a ver o sol *[The First to See the Sunrise]*

O homem esperto volta-se de costas para o lugar onde o sol nasce e, desta maneira, consegue ser o primeiro a ver o sol iluminar os montes.

Nota: No catálogo internacional as personagens são animais (raposa e javali).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 471: "[sem título]": escravo e príncipe.

122A O lobo em busca do pequeno-almoço *[The Wolf (Fox) Seeks Breakfast]*

Os animais (égua, porca, carneiros, cabras, raposa, homem) conseguem enganar o lobo que os quer comer, pedindo-lhe uma última vontade.

I. O lobo não liga à comida que encontra ao longo do caminho porque quer algo melhor: ele acha que terá sorte durante o dia pois deu três "estralos"; A porca ameaçada pede ao lobo (a) que a ajude a baptizar os bacorinhos / (b) atravessar o rio. O lobo cai na água.

II. O lobo lamenta a sua má sorte e deseja que um raio / machado lhe corte a cabeça; o seu desejo é atendido…

"O Lobo das Três Fortunas" *in* CEAO, 2010, Alícia Lopes, Santo Estêvão, Tavira, Faro (Ana Dionísio): … I + ATU 47B + ATU 122K*

122D O animal capturado promete melhor presa ao predador *[Caught Animal Promises Captor Better Prey]*

Um melro, que a raposa quer comer, propõe arranjar-lhe melhor caça: o almoço do lavrador. O melro desvia a atenção da filha do lavrador que lhe traz o almoço e, quando a raposa se prepara para comer o almoço do lavrador, aparece o lobo que come e bebe tudo.

Versões Africanas:
Angola – https://mweloweto.com/2014/12/03/o-coelho-e-o-macaco/

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/06/o-lobo-do-cu-queimado.html: "O Lobo do Cu Queimado": Coelho capturado em armadilha promete carne ao lobo que o quer comer; o lobo substitui o Coelho na armadilha e o homem queima o lobo com ferro em brasa. [*cf.* as versões de Cabo Verde].

*122F (Marz.) Fuga dentro da cabaça *[Flucht im Kürbis]*
(= Ca-Ch 168B)

I. Uma velha vai visitar a filha. No caminho encontra animais selvagens (lobo, tigre, urso, leão, etc) que a querem comer. Esta propõe ser comida depois da visita. A proposta é aceite.

II. No regresso, a filha arranja uma cabaça (um cortiço) para a velha se esconder dentro e poder passar pelos animais sem ser reconhecida. (a) Consegue enganar os dois primeiros, (b) mas o terceiro nota o ardil. Numas versões escapa, noutras não.

"A Velha da Cabacinha" *in* Salgueiro 2016, pp. 50-52, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição)

"A Cabacinha" *in* Lopes 1994, p. 23, Alqueidão, Porto de Mós, Leiria

"Cuorre, Cuorre, Calabacica" *in La Gameta* 2005-2006, pp. 19-20, Sendim, Miranda do Douro, Bragança (Diana Fernandes)

"Cabacinha, Cabação" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Marcelino Botelho)

"O Lobo Mau" *in* CEAO, 2005, Joana Cardoso, Quarteira, Loulé, Faro (Francelina Pires)

"A Cabacinha" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus)

"A Cabacinha" *in* CEAO, 2006, Joana Madureira, Olhão, Faro (Maria do Carmo)

"Corre, corre, Cabacinha" *in* CEAO, 2006, Marlene Gago, Estói, Faro (Marlene Gago): **Nota:** aprendeu num livro.

"A Velha e os Lobos" *in* CEAO, 2006, Marlene Gago, Estói, Faro (Marlene Gago): **Nota:** aprendeu num livro.

"A Velha e o Lobo" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Isabel Martins Reis)

"[A velhinha que ia ao casamento da filha]" *in* CEAO, 2008, Carla Ramires e Débora Simão, Olhão, Faro (Leonel Candeias)

"Conto da Cabaça" *in* CEAO, 2007, Nuno Várzea, Odiáxere, Lagos, Faro (Francisca)

"A Velha da Cabaça" *in* CEAO, 2007, Sónia Rodrigues e Paula Cabral, Faro (Maria Ferreira Ildefonso)

"O Lobo e a Cabacinha" *in* CEAO, 2007, Vasco Guerreiro, S. Brás de Alportel, Faro (Noémia)

"A Velha da Cabaça" *in* CEAO, 2007, Ana Mendonça, Campinas, Faro (Maria Odete Xarepe)

"A Raposa e o Lobo" *in* CEAO, 2007, Inês Teixeira, Cachopo, Tavira, Faro (Otília): Variante com raposa em vez de velha.

"O Lobo e a Velhota" *in* CEAO, 2008, Filipa Ramos, Almodôvar, Beja (Maria José)

"A Velha na Cabaça" *in* CEAO, 2010, Alícia Lopes, Santo Estêvão, Tavira, Faro (Alícia Lopes)

"Corre, Corre, Cabacinha" *in* CEAO, 2014, Ana Correia, Faro (Helena Correia)

"A Velha e a Cabaça" *in* CEAO, 2015, Renata Fidalgo, Abrantes, Santarém (Maria Odete)

"A Cabacinha" *in* CEAO, 2011, Filipa Pedro, Olhão, Faro (Maria dos Anjos)

"História da Velhinha e da Cabacinha" *in* CEAO, 2011, Ana Silva e Carla Nunes, Loulé, Faro (Ana Bela)

"A Velhota e a Cabacinha" *in* CEAO, 2011, Laura Tschampel, São Teotónio, Odemira, Beja (Mário Martins Custódio)

"A Cabacinha" *in* CEAO, 2011, Sílvia Ventura, Beringel, Beja (Olívia Brissos)

Versões Brasileiras:
São Paulo – Alves 1984, caderno vermelho, p. 25: "O Gigante do Deserto"

122G "Lava-me antes de me comeres" *["Wash Me (Soak Me) before Eating"]*

Uma raposa quer comer um mocho, mas este diz-lhe que está sujo e que se quer lavar.

Versões Africanas:
Angola – https://mweloweto.com/2015/04/15/o-gato-e-o-rato/: ATU 135* + …

122H "Espera que eu seque" *["Wait until I Get Dry"]*

O mocho pede à raposa que o deixe secar antes de o comer. Consegue escapar.

"A Coruja, o Mocho e a Raposa" *in* Salgueiro 2016, pp. 27-30, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): ATU 56A + … + ATU 6

122K* O lobo como juiz *[The Wolf as Judge]*

Dois carneiros pedem ao lobo para os ajudar numa divisão de terras (fazer de marco ou medir o terreno). Quando apanham o lobo distraído dão-lhe uma marrada e fogem.

"O Lobo das Três Fortunas" *in* CEAO, 2010, Alícia Lopes, Santo Estêvão, Tavira, Faro (Ana Dionísio): ATU 122A + ATU 47B + …

122R (Ca-Ch) O lobo e ovelha glutona

Um lobo quer comer uma ovelha, mas ela pede-lhe para esperar até ela acabar de pastar. O lobo espera e a ovelha foge. Na perseguição que se segue, ambos dizem versos alusivos à situação.

"A Ovelha Ruça" *in* CEAO, 2005, Viviana Reis, Faro (Lúcia Peixoto)

123 O lobo e os cabritos *[The Wolf and the Kids]*

Aproveitando a ausência da mãe cabra, o lobo disfarça-se e tenta entrar na casa dos cabritos para os comer. Quando finalmente consegue, come todos os cabritos excepto um que se esconde. Este informa a mãe. A cabra

encontra o lobo a dormir e abre-lhe a barriga, retirando os cabritos vivos e substituindo-os por pedras. O lobo vai beber água ao poço e cai lá dentro. [*cf.* catálogo de contos turcos, Eberhard / Boratav 1953, tipo 8]

"A Cabra e os Sete Cabritinhos" *in* CEAO, 2005, Ângela Valadas, Serpa, Beja (Guadalupe Batata)

"Os Sete Cabritinhos" *in* CEAO, 2008, Darryl Domingos e Margarida Henriques, Patã de Baixo, Loulé, Faro (Tânia Dias)

"O Lobo e a Cabrinha" *in* CEAO, 2008, Filipa Pinheiro, Loulé, Faro (Adélia Gago Rosa)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 80: "Nha Kumá Kabra": … + ATU 66B
Cabo Verde – 2015: "Lobu ku Xibinhu": Disponível em [http://www.canal-u.tv/video/cnrs_ups2259/conte_cap_verdien_kabuverdianu_second_lobu_ku_xibinhu_par_antonio_nascimento_varela_mascarenhas.34361]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
Bahia – Costa 2016, pp. 41-45: "A Cabra e o Lobo": … / ATU 2015
São Paulo – Alves 1984, caderno laranja, p. 32: "Morre quem fica e morre quem sai" (var.)

124 Os três porquinhos *[Blowing the House In]*

[*cf.* catálogo de contos turcos, Eberhard / Boratav 1953, tipo 8]

"Os Três Porquinhos" *in* CEAO, 2008, Darryl Domingos e Margarida Henriques, Albufeira, Faro (Carlos Franco)

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1973, n.º 4: "As Três Patinhas": variante com motivos de "capuchinho vermelho".

125 O lobo foge ao ver a cabeça de outro lobo *[The Wolf Flees from the Wolf Head]*

Liderados por um gato (ou cão), alguns animais em viagem encontram uma cabeça de lobo que guardam num saco. Mais tarde encontram uma casa onde vive uma alcateia de lobos que foge ao ver a cabeça de um seu congénere. (Constitui um episódio específico de ATU 130).

Versões Brasileiras:
Paraiba – Pimentel 1976, pp. 95-102: "O Sofrimento dos Brutos": leões em vez de lobos.

130 Os animais na pousada *[The Animals in Night Quarters]*

Liderados por um burro (gato, galo, macaco, porco), vários animais resolvem viajar. Encontram uma casa onde se abrigam. Recorrendo às habilidades de cada animal (ou às suas vozes), este grupo consegue afugentar os antigos donos do lugar (lobos ou ladrões).

[*cf.* catálogo de contos turcos, Eberhard / Boratav 1953, tipo 11]

"[Os Animais em Viagem e os Lobos]" *in* CEAO, 2007, Sónia Rodrigues e Paula Cabral, Faro (Maria Antónia Madeira Costa)

"O Burro" *in* CEAO, 2011, Ana Alves, V.R.S.A., Faro (Odília Romão Carro)

133* A tartaruga atravessa o rio levando o escorpião *[The Goat Carries the Snake over a Stream]*

Para desfazer os receios da tartaruga, o escorpião diz-lhe que também morrerá afogado se a matar na travessia. A meio do rio mata-a. A natureza ganha sempre [U 124].

Versões Africanas:
Angola – https://mweloweto.com/2015/03/04/o-escorpiao-e-a-ra/

Versões Brasileiras:
Goiás – Silva 2010d, pp. 120-121: "[O Causo da Tartaruga e da Cobra]"

135* O rato (macaco) faz um barco de uma côdea de pão *[The Mouse Makes a Boat of a Bread Crust]*

Versões Africanas:
Gato e Rato fazem um barco de uma raiz de mandioca; o Rato rói-a e ambos naufragam.
Angola – https://mweloweto.com/2015/04/15/o-gato-e-o-rato/: … + ATU 122G
Angola – Fonseca 1996, pp. 114-115: "O Gato e o Rato"

3. O Homem e os Animais Selvagens: 150 – 199

150 Os conselhos da raposa *[The Three Teachings of the Bird]*

Uma raposa quer atravessar o rio e propõe a um barqueiro que a leve em troca de três conselhos. Depois de dar dois deles a bordo do barco (banais aforismos), salta para outra margem e como terceiro conselho diz: "se todos fizerem como eu não precisas de carteira para guardar o dinheiro".

[*cf.* catálogo de contos turcos, Eberhard / Boratav 1953, tipo 55 (com um pássaro)]

Versões Africanas:
Lobo captura cabra e propõe libertá-la em troca de três verdades. A cabra é poupada.
Guiné-Bissau – Belchior s/d, pp. 293-294: "As Três Verdades"

Versões Brasileiras:
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "O Caipira e o Canarinho": Em troca da liberdade, o canário promete três verdades: 1. "nunca acreditar na promessa de um prisioneiro"; 2. "lutar sempre para manter o que se tem"; 3. "não sofrer pelo que já se perdeu"; voa para longe.

152A* A mulher escalda o lobo *[The Wife Scalds the Wolf]*

O lobo é convidado para comer na casa de um casal, mas em vez de lhe dar comida, a mulher escalda-o. Quando o lobo tenta vingar-se no marido, este sobe a uma árvore e escapa gritando "Mulher, escalda-o!", afugentando assim o lobo.

"O Lenhador e o Lobo" *in* CEAO, 2017, Gabriela Descultu, Faro (Cristina Viegas)

Versões Africanas:
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 18: "Mindjer labrador di mankara ku Lebri ku Lobu": ATU 175 +? + … (variante)

155 A serpente ingrata volta ao cativeiro *[The Ungrateful Serpent Returned to Captivity]*

I. O animal ingrato (cobra, tartaruga, tubarão, leão) ameaça matar / recusa-se a ajudar o homem que o criou desde pequeno / que o libertou.

II. Animais (o cão, burro, cavalo, boi, raposa, grilo) deliberam se os bons serviços são pagos com o bem ou com o mal; os animais dão razão ao animal ingrato, e contam histórias sobre a ingratidão humana.

III. O último animal (raposa; ouriço-cacheiro) engana e derrota o agressor: (a1) pede para ver o que aconteceu para poder deliberar melhor; o agressor fica na situação em que estava antes de ter sido ajudado; (a2) finge não ouvir o agressor e dá azo a que o homem se escape; (a3) sugere veladamente uma escapatória; (b) faz troça da cobra que, irada, liberta o homem e se enrola no salvador

(ouriço), morrendo nos espinhos; (c) salva o homem contando uma história de gratidão humana.

IV. O homem é ingrato para com o animal salvador: (a) a raposa finge várias vezes estar morta no caminho e o homem dispõe-se a esfolá-la; (b) a raposa pede uma recompensa e o homem lança-lhe os cães. (ATU 154: III)

[*cf.* catálogo de contos turcos, Eberhard / Boratav 1953, tipo 48]

"[O Homem, o Sapo e a Raposa]" *in* CEAO, 2007, Sónia Rodrigues e Paula Cabral, Parragil, Loulé, Faro (Manuel de Sousa Silva): I (sapo, que diz que ajuda o homem a atravessar o rio, ameaça afogá-lo); II (burro); III (raposa), a2: IVa

"A História da Cobrinha" *in* CEAO, 2008, José Santos, Faro (Maria Filomena Cajada): I (cobra); II (égua, cadela); III (ouriço), a2, b

"O Menino, o Lobo, a Jaula e a Raposa" *in* CEAO, 2011, Ana Paiva, S. Domingos de Rana, Cascais, Lisboa (Francisco Cabrita Anastácio): I (lobo); III (raposa) a2

Versão da Raia Espanhola: "[U Ómi i u Bastardu]" *in* Vasconcellos 1933, *RL XXXI*, pp. 223-224, San Martín de Trevejo (María Eladia Martín): I; II; III a1; IVb (mata-a com um pau).

Versões Africanas:
Angola – *O Mundo Cultural*… s.d., n.º 25: "O Caçador, o Pescador e o Leão": I (leão); II (capim, água, floresta, machado, terra, mulheres); leão mata o homem.
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 56: "[sem título]": I (lobo; macaco); III (chibinho), a3
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 59: "[sem título]": I (lobo); II (cavalo; cão; raposa); III a1; IV
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 59 a: "[sem título]": I (lobo); II (vaca; cabra; raposa); III a1
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 85 e 85a: "Fazê ben e pagâ ku mal": I (lobo ameaça comer o homem que o escondeu dos caçadores); II (cavalo, cão, vaca); III (raposa) a1; IV
Guiné-Bissau – As Aventuras da Lebre 1977, pp. 15-20: "O Ingrato Castigado": I (lobo; macaco); III (lebre), a1

Guiné-Bissau – Giusti 1981, pp. 58-61: "Storya di Lebri, Lagartu ku Piskador": I (crocodilo); III (lebre), a1; IV b

Guiné-Bissau – https://mweloweto.com/2016/03/09/o-cacador-e-o-crocodilo/: I (crocodilo); II (cavalo, velha); III (lebre), a1
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 11: Montiador ku Lagartu": I (crocodilo); II (hiena, vaca, pantera); III (lebre), a2
Moçambique – Artur 2013, pp. 75-78: "A Mulher, o Crocodilo e o Coelho": I; III a1

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (19 versões)
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/05/fabula-os-bichos-dao-licao-aos-homens.html: "O Coelho e o Jacaré": I (jacaré); II (coruja; urubú); III (coelho), a2, a3
São Paulo – Ruiz 2016, https://www.youtube.com/watch?v=z7tLqrxilUI&index=119&list=PLsFQTyfanT0Cp8PLEaktTH0k33yS6QmCy: "O Tatú e a Onça": … I (onça); II (cão, cavalo); III (macaco), a3 + ATU 66B

Versões da Malásia:
Malaca – Rêgo 1942, pp. 207-210: "Uma História em Cristão": I (tigre); II (árvore, esteira, plandô); III a1; preso outra vez, o tigre pede a um congénere para dar guerra ao animal que ajudou o homem. [contado por um rapaz de nome Paulo da etnia "cristang"]

157 Os animais aprendem a temer o homem *[Animals Learn to Fear Man]*

O lobo aconselha o leão a evitar o homem pois ele é perigoso. Soberbo, o leão parte em busca do "bicho homem" e no caminho encontra um rapaz e um velho. O primeiro diz-lhe que ainda não é homem, o segundo, que já o foi. Encontra por fim um homem (ferreiro, caçador, lavrador), e propõe-lhe uma luta para medir forças. O homem vence o leão utilizando armas de fogo (tenazes em brasa). O leão reconhece que o homem é mais forte, pois só com um espirro (dois dedos) o venceu.

[*cf.* Catálogo de contos turcos, Eberhard / Boratav 1953, tipo 13]

Versões Africanas:
Moçambique – Artur 2013, pp. 133-136: "O Caçador e o Leão" (variante)

157F (Ca-Ch) Porquê a cobra não tem patas?

"Porque é que a cobra não tem patas" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Albufeira, Faro (Carina Rodrigues Pacheco)

159A Os animais convidados para jantar *[Animals Warm Selves at Charcoal Burner's Fire]*

Um moleiro (velho; velha) encontra um lobo, uma raposa e outros animais e convida-os para jantar, com a condição de cada um trazer alguns alimentos. À medida que os animais chegam, o moleiro mata-os um a um. Há versões onde os animais fogem.

"[O Texugo, a Zorra e o Lobo]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus)

"[A Velha do Moinho e os Animais" *in* CEAO, 2007, Inês Teixeira, Cachopo, Tavira, Faro (Salomé)

Versão da Raia Espanhola: "Contu du Ti'Jeróminu" *in* Vasconcellos 1933, *RL XXXI*, pp. 221-223, San Martín de Trevejo (uma velha de 84 anos).

161 O camponês atraiçoa a raposa ao apontá-la com o dedo *[The Farmer Betrays the Fox by Pointing]*

Um camponês esconde uma raposa. Quando os perseguidores lhe perguntam se ele a viu, o homem diz que não, mas aponta com o dedo o lugar onde ela está escondida.

Versões Africanas:
Guiné-Bissau – Giusti 1981, pp. 36-49: "Storya di u furador trapaseru": … + ATU 231*

168 O músico escapa à perseguição do lobo *[The Musician in the Wolf Trap]*

Um homem perseguido por um lobo sobe para cima de uma árvore. Para afugentá-lo toca um instrumento musical (ou atira-lhe a suas calças cheias com ramagem).

"L Guaiteiro i l Lhobo" *in La Gameta* 2004-2005, pp. 48-49, Sendim, Miranda do Douro, Bragança (Paulo Fernandes)

175 O boneco de pez e o coelho *[The Tarbaby and the Rabbit]*

Um coelho, que costumava roubar fruta de uma quinta, é capturado por um boneco de pez. O coelho tenta conversar com o boneco, mas este não lhe responde. O coelho zanga-se e agride o boneco de pez, ficando ainda mais preso a este [K741]. O coelho é castigado.

Versões Africanas:
Angola – *O Mundo Cultural*… s.d., n.º 15: "O Coelho e Outros Animais"
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 81: "Nho Lobu ki danaba ku se mudjê na tempu di fómi"
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 10: "Lobu ku Lebri na busca bida": … +?
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 18: "Mindjer labrador di mankara ku Lebri ku Lobu": … +? + ATU 152A*
Moçambique – Artur 2013, pp. 137-143: "O Coelho e os outros Animais": Hansen **74D +

178A O cão (raposa) inocente *[The Innocent Dog]*

Um cão (raposa) salva um bebé matando os seus raptores (uma cobra) à dentada. O pai, ao ver o sangue na boca do animal, pensa que este abocanhou o seu filho e mata-o.

Versões Brasileiras:
Bahia – Costa 2016, pp. 47-49: "A Raposa e o Lenhador"

185 O vendedor de barretes e os macacos *[The Nightcap Dealer and the Monkeys]* (= Jason 122*R*)

Uns macacos roubam barretes a um vendedor que, desesperado, atira o seu ao chão. Os macacos imitam-no, e ele recupera toda a mercadoria.

"Macacos de Imitação" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Faro (Luís)

4. Animais Domésticos: 200 – 219

200 Origem da inimizade entre cão e gato *[The Dog's Certificate]*

"Inimizade causada por desavença original" [A2281]

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 7]

Versões de Timor-Leste:
Barros 2015, pp. 102-103: "O Cão, o Gato e o Rato"

201 O cão (lobo) magro prefere ser livre *[The Lean Dog Prefers Liberty to Abundant Food and a Chain]*

"O Lobo e o Cão" *in* CEAO, 2015, Renata Fidalgo, Abrantes, Santarém (Maria Odete)

"O cão rico e o cão pobre" *in* CEAO, 2007, Ana Teresa Neves, Setúbal (Clotilde Pereira)

207A O burro conselheiro *[A Donkey Induces Overworked Ox to Feign Sickness]*

O burro aconselha o boi a fingir-se doente para não trabalhar. O dono ouve o burro e coloca este a fazer o trabalho do boi. Mais tarde, o burro dá um outro conselho ao boi, dizendo que ele irá para o talho se não trabalhar.

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 305: "[sem título]"

219E** A galinha dos ovos de ouro *[The Hen that Laid the Golden Eggs]*

Uma galinha põe todos os dias ovos de ouro (para uma mulher pobre). Pensando que a galinha deveria estar cheia de ouro por dentro, a mulher (o seu marido) mata-a, mas não encontra nada de especial. [D 876; J 514; J 2129.3].

"A Galinha dos Ovos de Ouro" *in* CEAO, 2006, Alexandra Gomes, Estói, Faro (Mónica Luis)

"A Galinha dos Ovos de Ouro" *in* CEAO, 2010, Ana Rita Simões, Faro (Soraia Manuel)

5. Outros Animais e Objetos: 220 – 299

223 Uma barrigada de comida e outra de riso *[The Bird and the Jackal]*

Uma cotovia (pisco) promete, para ser poupado, uma barrigada de comida e outra de riso a um cão (raposa). Para tal distrai um rapaz (mulher) que transportava comida, enquanto o cão (raposa) se alimenta. Depois, para fazer rir o cão (raposa), a cotovia (pisco) pousa na cabeça de um homem enquanto um outro, tentando acertar na ave, acaba por golpear a cabeça do primeiro.

"A Zorra e a Cotovia" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Sr. Silva): ATU 15 + ATU 9 + … + Car-Co 62*A

225 A cegonha ensina a raposa a voar *[The Crane teaches the Fox to Fly]*

O grou (corvo, pega, milhafre, águia) propõe à raposa (sapo) um passeio (festa) no céu. A raposa agarra-se com os dentes à cauda (asa) do grou e levantam voo. Quando estão no céu, uns homens fazem chacota deles. O grou diz à raposa para os mandar à fava /ou mudar de asa, e a raposa cai e estatela-se no chão (afoga-se numa ribeira) [Mt. J2357]. Ao cair, grita "arreda-te pedra que te parto".

"A Cegonha e a Raposa" *in* Salgueiro 2016, pp. 31-33, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): ATU 60 + …

"A Zorra e o Grou" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Isabel Martins Reis): … + ATU 1 + ATU 2B

"A Cegonha e a Raposa" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano): ATU 60 + …

"A Raposa e o Grou" *in* CEAO, 2011, Ana Oliveira, Armação de Pera, Silves, Faro (Maria Lucília Caliço): ATU 60 + …

225A A tartaruga faz-se levar pelos pássaros *[The Tortoise Lets Itself Be Carried by Birds]*

Conto etiológico que explica porque é que a tartaruga tem a carapaça com rachas (ou porque tem o sapo o couro cheio de remendos).

"A Tartaruga e a Águia" *in* CEAO, 2005, Sandra Madeira, Quarteira, Loulé, Faro (Sandra Madeira)

Versões Brasileiras:
Goiás – Silva 2010d, p. 110: "[O Sapo Achatado]"

231* Os animais comem-se uns aos outros *[Animals Eat Each Other]*

Uma série de animais comem-se uns aos outros e o último é morto por um caçador. O mais fraco (formiga) acaba por ser o único a salvar-se.

Versões Africanas: [são mais ATU 2024*]
Angola – Abreu 1948, p. 27: "A Lebre e outros animais": o elefante salva-se.
Angola – *O Mundo Cultural…* s.d., n.º 28: "A Doninha e o Homem": doninha foge [é 231*]
Guiné-Bissau – Giusti 1981, pp. 36-49: "Storya di u furador trapaseru": ATU 161 + …

Versões Brasileiras: (Nascimento 2005: 9 versões como tipo 2024*)
Ceará – Feitosa 2017, pp. 293-299: "O Alqueire de Milho": um homem, que pediu milho a todos os animais, só paga o milho ao seu compadre caçador. [= ATU 2024*]
Paraíba – Maia 1995, pp. 27-30: "A Estória do Macaco": o macaco, que pediu milho a todos os animais, só paga o milho ao homem. [= ATU 2024*]

236* Contos com imitação de sons de pássaros *[Miscellaneous Tales with Imitation of Bird Sounds]* (ver também ATU 106)

"O Chasco, a Foufa, o Gaio, o Cuco e o Mocho" *in* MMP-FMG, ficha 15/10, Couto, Arcos de Valdevez, Viana do Castelo (mulher)

"A Melra e o Cartaxo" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Salir, Loulé, Faro (Isabel Nogueira Mendes)

Versões Brasileiras:
Rio Grande do Sul – Hartmann 2000, p.165: "[O Quero-Quero e Nossa Senhora]"
São Paulo – Almeida 1953, n.º 61 e 62: "[sem título]"
São Paulo – Alves 1984, caderno azul, p. 27: "O Português e o Bem-te-vi"

243C (Ca-Ch) A linguagem imprópria do papagaio (= Robe 237*D)

Um padre envia um papagaio ao bispo. Durante a viagem o papagaio ouve obscenidades em determinados contextos. Quando chega ao seu destinatário, acontecem situações semelhantes às vividas no percurso, que o levam a repetir as obscenidades que aprendeu, deixando todos chocados. [J 1118.1]

"[O Papagaio na Missa]" *in* MMP-FMG, ficha 15/347, Michel Giacometti, Pedrógão, Torres Novas, Santarém (homem)

"[O Papagaio e a Doutrina]" *in* MMP-FMG, ficha 15/328, Michel Giacometti, Dornes, Ferreira do Zêzere, Santarém

247 Quem feio ama bonito lhe parece *[Each Mother Likes Her Own Children Best]*

A coruja (barata, mocho, águia) pede à raposa que não coma os seus filhos, reconhecíveis por serem lindos. A raposa vê as crias da coruja, acha-os feios, e come-os. [T 681]

"O Mocho e a Coruja" *in* CEAO, 2010, Ekaterina Komleva, Faro (Justina Pacheco)

"A Coruja e a Águia" *in* CEAO, 2011, Ana Paiva, Castro Daire, Viseu (Maria dos Anjos)

Versão Escolar: *Livro de Leitura para a 4.º Classe* n.d. (ca. 1968-1974), p.7: "A Águia e a Coruja" [= Salgueiro 2016, p. 111]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
São Paulo – Alves 1984, caderno azul, p. 22: "A Coruja e seus Filhos" (em verso).

250A O linguado (solha) com a boca ao lado *[The Flounder's Crooked Mouth]* (ver ATU 750E: *B)

"O Linguado" *in* CEAO, 2007, Susana Penela, Lagoa, Faro (Luísa Maria Penela)

"O Charroco" *in* CEAO, 2007, Susana Penela, Lagoa, Faro (Maria Guia)

"A Lenda do Linguado" *in* CEAO, 2011, Cátia Medeiros, Lagos, Faro (Lina Nascimento)

275A Corrida entre a lebre e a tartaruga *[The Race Between Hare and Tortoise]*

A lebre confia demasiado nas suas capacidades e adormece (ou pára para comer).

"[A Lebre e a Tartaruga]" *in* CEAO, 2005, Sandra Madeira, Quarteira, Loulé, Faro (Cíntia Palma Madeira)

"A Lebre e a Tartaruga" *in* CEAO, 2006, Andreia Joaquim, Olhão, Faro (Ana Cláudia)

"A Tartaruga e a Lebre" *in* CEAO, 2007, Helena Sousa, Olhão, Faro (Helena Sousa)

"A Lebre e a Tartaruga" *in* CEAO, 2008, Joana Soares, Amarante, Porto (Maria Joaquina Macedo)

Versões Africanas:
Guiné-Bissau – As Aventuras da Lebre 1977, pp. 43-48: "A Lebre e a Tartaruga"
Guiné-Bissau – Álvarez et al. 2012a, p. 349: "Corrida entre o Macaco e a Tartaruga"

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Goiás – Silva 2010d, p. 122: "[O Causo da Esperteza da Tartaruga]"

275B Corrida entre o caracol e o lobo (lebre) *[The Race of the Fox and the Crayfish]*

O animal mais pequeno (e lento) agarra-se à cauda do maior (e mais rápido), faz-se transportar por este e ganha a corrida.

Versões Africanas:
A tartaruga (cágado) entra para dentro de um saco que é transportado pela ave (coelho).
Guiné-Bissau – Giusti 1981, pp. 150-153: "Storya di Lobu ku Kamalyõ"

275C Corrida entre a raposa e o sapo *[The Race Between Hare and Hedgehog]* (= Ca-Ch 275D)

Para ganhar o direito à colheita, a raposa (lebre) propõe ao sapo (tartaruga, ouriço) fazerem uma corrida. O sapo vence a corrida, sendo substituído por outros sapos ao longo do percurso.

> "A Raposa e a Tartaruga" *in* Salgueiro 2016, pp. 87-88, Escusa, Marvão, Portalegre (Manuel Pereira Júnior)
>
> "A Raposa e o Sapo quando fez sementeira" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Salir, Loulé, Faro (Isabel Nogueira Mendes): ATU 9 + …

Versões Africanas:
Angola – *O Mundo Cultural…* s.d., n.º 26: "O Cágado e a Cabra-do-Mato"

277*B (Car-Co) Segurando o casco do boi

Um sapo gabarola é pisado por um boi e, quando questionado por outro sapo (ou cotovia) sobre a sua situação, responde-lhe que está a segurar o boi pela pata (ou, * segura as tripas e diz que são as correntes do relógio).

"L Sapo" *in La Gameta* 2005-2006, p. 92, Miranda do Douro, Bragança (José Granjo): ATU 288B* + … *

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2014/07/o-gaviao-e-o-sapo.html: "O Gavião e o Sapo"

280A A cigarra e a formiga *[The Ant and the Cricket]*

A cigarra, que passou todo o verão a cantar, vai pedir comida à formiga quando chega o inverno. Esta nega-lhe o alimento.

"A Cigarra e a Formiga" *in* CEAO, 2006, Raquel Marques, Évora (Josefina Rosa)

"A História da Cigarra e da Formiga" *in* CEAO, 2007, Marta Marques, Faro (Sónia e Tatiana)

"O Conto da Cigarra e da Formiga" *in* CEAO, 2011, Laura Tschampel, São Teotónio, Odemira, Beja (Mário Martins Custódio)

282D* Como o grilo e o escaravelho passaram a noite *[The Louse and the Flea Spend the Night in Woman's Vagina and Backside]*

No dia seguinte, contam um ao outro o que lhes aconteceu.

"[O Escaravelho e o Grilo]" *in* MMP-FMG, ficha 15/2, Aldeia de Palheiros, Ourique, Beja

288B* O sapo apressado *[The Over-Hasty Toad]*

Um sapo, com medo de saltar sobre um riacho (sulco de roda, pegada de boi), diz não ter pressa de o atravessar. Quando finalmente tenta o salto, cai na água e amaldiçoa as pressas.

> "L Sapo" *in La Gameta* 2005-2006, p. 92, Miranda do Douro, Bragança (José Granjo): … + Car-Co 277*B

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 461: "[sem título]": com a Preguiça.

293 A disputa entre os órgãos do corpo *[The Debate of the Belly and the Members]*

Paródia – Todas as partes do corpo queriam ser o chefe. O ânus resolve fazer greve e todos os outros órgãos são obrigados a elegê-lo. A partir daí as necessidades fisiológicas regem todo o corpo.

Versões literárias:
Fábulas de Esopo, Manuel Mendes da Vidigueira, "Os Membros e o Corpo", *in* Braga II, p. 278 [= *RL VIII*, pp. 132-133]

Versões Africanas:
Angola – Fonseca 1996, pp. 97-98: "A Boca e as Mãos"

Versões Brasileiras:
Devido a praga lançada pelo pai, o Braço e a Perna (Pé) têm de trabalhar para o Estômago.
Minas Gerais – Pontes 2006, pp. 74-75: "[A Perna, a Barriga e o Braço]"
Paraíba – Maia 1989, pp. 102-104: "O Rei": igual à versão portuguesa.

293F* (AT) Conversa entre a aranha e o catarro *[Human Mucus and Excrement Converse]* (= ATU 282A*)

"A Aranha e o Catarro" *in* http://zinepobol.blogspot.pt/2009/12/contos-de--maltezez.html, Serpa, Beja (Joaquim Carvoeira): os dois "compadres" sentem-se mal nos locais onde vivem e trocam de lugares.

295 O feijão, a palha e a brasa *[The Beam, the Straw and the Coal]*

Para atravessar um rio, a palha carrega a brasa. A brasa queima a palha e cai no rio. O feijão rebenta a rir da situação. Uma senhora dá um "ponto" na barriga do feijão. É por isso que o feijão tem um ponto negro na barriga. [Conto etiológico]

"A Palheira e o Feijão" *in Baú de Memórias* s.d., p.47-48, São Pedro do Sul, Viseu.

298 Competição entre o vento e o sol *[Contest of Wind and Sun]*

O sol e o vento apostam qual deles é capaz de arrancar o capote a um homem. Só o sol o consegue.

"O Sol, o Vento e o Velho" *in* CEAO, 2010, Grândola, Setúbal (Joaquim Anacleto)

"O Vento e o Sol" *in* CEAO, 2017, Daniela Fernandes, Faro (Daniela Alexandra Fernandes)

II. CONTOS PROPRIAMENTE DITOS

A: CONTOS MARAVILHOSOS

6. Adversários Sobrenaturais: 300 – 399

300 O vencedor do dragão *[The Dragon-Slayer]*

I. *O herói e os seus Cães.* (a) Pastor, (b) com irmã que prova ser desleal (*cf.* ATU 315); ou (c) outro herói, (c*) afilhado St.º António, (d) tem cães auxiliares [B421] / (d*) ou um leão, (e) obtidos através duma troca ou (f) porque nasceram com o herói; (g) o herói é ajudado por animais por ter sido compassivo, prestável /ou (g*) por lhes ter poupado a vida; (h) o herói recebe também uma espada mágica.

II. *O sacrifício.* (a) Uma princesa é exigida em sacrifício [B11.10; S262] e (b) exposta à mercê dum dragão. A princesa será oferecida a quem a resgatar [T68.1].

III. *O dragão* (a) sopra fogo (b) tem sete cabeças (c) que magicamente se renovam quando são cortadas.

IV. *O combate.* Enquanto espera pelo dragão, (a) o herói é catado pela princesa ou (a*) deita a cabeça no colo da princesa para descansar (b) e adormece. (c) Ela acorda-o (c*) quando uma lágrima sua cai na face dele [D1978.2]. (d) No combate, o herói é assistido pelos seus cães, / (d*) leão ou (e) cavalo.

V. *As línguas.* (a) O herói corta as línguas do dragão [H105.1], guarda-as como prova do seu resgate da princesa (a*) e pede à princesa um lenço / um (ou sete) retalho(s) do seu vestido. (b) Um impostor corta as cabeças do dragão, que tenta mais tarde usar como prova de que foi ele quem resgatou a princesa.

VI. *O impostor.* (a) O herói deixa a princesa (b) intimando-a a que guarde silêncio sobre a identidade dele; ou (c) é morto e (d) ressuscitado pelos seus cães. (e) O impostor força um juramento de segredo à princesa, ou (e*) a princesa fica muda.

VII. *O reconhecimento.* (a) O herói intercepta o impostor no dia do casamento, altura em que aquele se dá a reconhecer (b) através do roubo dos pratos de comida e do vinho do falso noivo [H151.2]; ou apresentando (c) as línguas do dragão (d) um anel, ou (e) outro sinal / (e*) o lenço ou o(s) retalho(s) do vestido da princesa. (f) O herói recusa a princesa como recompensa.

[*cf.* Straparola: X, 3; *cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 216]

Versões Africanas:

Cabo Verde – Silva 2007, n.º 16 a: "[sem título]": I b (mãe), d (mula); II a, b; III b; V a (cabeças), a* (anel e relógio), b (porqueiro do rei); VI a (vai viver em casa de um gigante; luta em guerras com ele incógnito), e*; VII a, c, d; herói revela ao gigante a sua identidade, tornam-se amigos, e ficam a viver no palácio do rei.

Cabo Verde – Silva 2011, n.º 32 "[sem título]": I b (mãe), d (mula); II a, b; III b; IV a*, b, c (pela mula); V a, a*, b; VI a (vai viver em casa de um gigante que luta em guerras), e*; VII a, c, d, e*; casamento do herói com princesa.

Cabo Verde – Silva 2011, n.º 53: "Un Mudjê ki tem Fidju di Noti": ATU 700 + ATU 326 + … II a, b; III b; V a, a*, b (Lobo); VI a, e*; VII a, c, e* + ATU 72 + Casamento do herói com a princesa.
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 28: "Un Mininu Bulidor": Variante – III (serpente); IV; V a (cauda e pelos), b; VII e; casamento com a princesa.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (26 versões)
Mato Grosso do Sul – Fernandes 2001, pp. 300-305: "João e Maria Abandonados": ATU 327A + … I b, d; II a, b; III b; IV d; V a, b; VI a; VII c, d

301B (AT) O Mama-na-Burra *[The Strong Man and his Companions]*

Introdução como em ATU 301 (3): O herói nasce de parto miraculoso. Vai de viagem e alia-se a dois ou três companheiros com poderes extraordinários. Um anão (diabo) aparece quando eles estão a cozinhar e estraga-lhes a comida. O herói derrota o anão e segue os seus rastos.

[*cf.* catálogo de contos turcos: Eberhard / Boratav 1953, Apêndice C 3]

"O Zé da Bengala" *in* Chaveiro s.d., pp. 187-192, Vale do Poço, Serpa, Beja (Maria do Rosário Ruivo)

"Os Três Caçadores" *in* CEAO, 2006, Cátia Matos e Sónia Reis, Almograve, Odemira, Beja (Leonor Felício): Variante

"Arrasa Montanhas, Mama na Burra e Arranca Pinheiros" *in* CEAO, 2007, Daniela Gonçalves, Dornelas, Pampiliosa da Serra, Coimbra (Etelvino Fernandes)

"Os Três Valentes" *in* CEAO, 2007, Andreia Semedo, Lagos, Faro (Patrícia Inácio)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Oliveira 1955, pp. 95-117: "João-que-mamou-na-burra": I b, b* (compadres), c (pau de tamarindo); II a, a2, b, b*; III a, b; IV a, a*; V a, b; VI a, c, c* (lenços).
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 17: "[sem título]": I b, c; II a, b, b*, c; III a, b; IV a, a*, b; V a, b; VI a, c, d

Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 18: "[sem título]": I b, b*, c; II a, b, b*, c; V a, b; VI d (castiga o falso amigo e fica a viver com os diabos, num subterrâneo cheio de riquezas).
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 71: "Juzé-da-Bura": I b, b*, c; II a* (irmãos), b, c; III a (uma só princesa), b; IV a + (bengala), b; V a, b; VI a +? (competição entre o herói e o rei; no final aquele fica com a casa deste).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
Mato Grosso do Sul – Fernandes 2001, pp. 295-300: "Durindana e Patrão": II a, b, b*; III a, b; V a, b; casa e enriquece com a ajuda do diabo da orelha.
Minas Gerais – Souza 2014, pp. 85-114: "Juão Tomba-Morro": … + ATU 580
Paraíba – Maia 1995, pp. 90-94: "O Filho da Burra": I b, b*; II a, b, b* (come a comida), c; III a, b; IV a, b; V a, b; VI d

302 A vida do ogre escondida num ovo *[The Ogre's Heart in the Egg]*

Articulado com ATU 552 ou ATU 400 / AT 425P, ou Ca-Ch 325A.

I. *Ajuda Mágica.* O herói qualifica-se (a) recebendo ajuda mágica de animais agradecidos porque fez uma divisão equitativa de comida [B 392]; (b) adquirindo objetos mágicos de três homens, vigarizando-os (= ATU 518); (c) ajudado por cunhados animais (ATU 552).

II. *A Princesa Cativa.* (a) Princesa / menina é raptada por um ogre; / (a1) o herói chega até ela através de sucessivas transformações (leão, pássaro, formiga); (b) a menina informa o herói onde se esconde o coração (alma, vida) do ogre: (b*) dentro de um ovo que deverá ser quebrado na testa do ogre, encontrado dentro duma pomba, que estará dentro dum cofre no fundo do mar; (c) o ogre poderá ser morto se certo porco-espinho for abatido.

III. *A Alma Escondida fora do Corpo.* (a) O herói segue as instruções e, com a ajuda dos (cunhados) animais, encontra a alma do ogre e mata-o ao destruí-la; (a1) luta com o porco-espinho em dias sucessivos (a2) ajudado pela filha dum lavrador, que, durante a luta, lhe dá comida / bebida / um beijo / sempre que ele lhe pede.

[catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 213]

"O Gigante ou o Encanto" *in* Chaveiro s.d., pp. 247-249, Vale do Poço, Serpa, Beja (Susete Vargas): I a; II a, b, b*; III a

"[O Castelo das Pedras Negras] *in* CEAO, 2011, Laura Tschampel, São Teotónio, Odemira, Beja (Augusto Joaquim Guerreiro): I a; II a, b (cabelo á volta da cintura); III a (caça uma pomba que sai de dentro do ogre e mata-a).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (14 versões)
Ceará – Feitosa 2017, pp. 113-119: "A Vida do Turco": II a (pai), b, b*; III a (é a filha que destrói a vida do pai).
Paraíba – Maia 1995, pp. 54-63: "O homem que fazia colher de pau": Pai vende suas três filhas; nasce depois um menino. I b (chapéu, botas e chave), c; II a, b, b*; III a
São Paulo – Ruiz 2016, https://www.youtube.com/watch?v=z7tLqrxilUI&index=119&list=PLsFQTyfanT0Cp8PLEaktTH0k33yS6QmCy: "O Rei dos Peixes": I a; II a, b, b*; III a

303 A Torre da Má Hora *[The Twins or Blood-Brothers]*

I. *Origem dos Gémeos (2 ou 3 irmãos).* (a) Peixe mágico. (a1) Nascem leões duma cadela, lanças crescem da terra onde uma posta do peixe foi enterrada.

II. *Testemunhos de Vida.* Se um dos irmãos estiver em perigo / morto (a) faca na árvore enferruja; (b) cruz sangra se tocada com a espada; (c) rosa / mangerico murcha; (d) água turva-se.

III. *Transformação pela Bruxa.* [ATU 300]. O primeiro irmão (a) sabe da Torre da Má Hora pela princesa e decide ir lá; (b) bruxa desafia-o para uma luta e pede-lhe que ate o cavalo e o leão com um dos cabelos dela, que se transformam em correntes de ferro; (c) o rapaz é vencido e morto / transformado em pedra pela bruxa.

IV. *O Irmão Casto.* Alertado pelo testemunho de vida, o segundo irmão segue o trilho do primeiro, é confundido com ele, e deixa uma espada entre

ele e a princesa, na cama. Segue o percurso do(s) irmão(s), mas vence a bruxa porque não ata o seu leão com o cabelo dela.

V. *Desencantamento e Disputa entre os Irmãos*. (a) O segundo irmão desencanta o primeiro. (b) Com ciúmes, o primeiro irmão decapita o segundo; (c) arrepende-se e ressuscita-o (d) com um bálsamo da bruxa; (e) coloca a cabeça do irmão de trás para a frente. (f) A decisão sobre qual dos irmãos tem razão é julgada por outros.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 220]

"A Velha do Dente e os Dois Irmãos" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Marcelino Botelho): I a, a1; III a, b, c; IV; V a

"A Casinha da Má Hora" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus): I a, a1; II d; III a, b, c; IV; V a, b, c, d

"Os Gémeos, a Bruxa, a Bicha e a Princesa" *in* CEAO, 2007, Cláudia Marta, Paderne, Albufeira, Faro (Isaura de Jesus Martins): II d; III a, b, c; IV; V a

"A Torre da Má Hora" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria): III b, c; IV

Versões Africanas:

Cabo Verde – Silva 2011, n.º 60: "Pedru, Palu, Paulinu": III a ("fim do mundo, mar valente"), b, c (encerrados num quarto); IV (é bondoso com velhos no caminho que lhe dão objetos mágicos); V a, d + fuga com obstáculos: herói e irmãos – com as 3 filhas da velha – são perseguidos pela velha a cavalo (sementes; sal); deita ao chão sementes que se transformam em 3 árvores; o herói e os irmãos sobem a elas e chamam pelos seus cães; estes matam a bruxa. [= ATU 315A: R 215; B 524.1.2]

Cabo Verde – Silva 2011, n.º 60 a: "Nha Bédja": I a1 (cães e cavalos); II c (limoeiro perde as folhas); III b (competição a comer com as filhas da velha), c (prende-os num quarto); IV; fuga com obstáculos: herói e irmãos são perseguidos pela velha a cavalo (sementes; sal); regressam a casa dos pais.

306 Os sapatos gastos de tanto dançar *[The Danced-out Shoes]*

I. *A Princesa como prémio*. (a) Uma princesa é oferecida a quem descobrir como é que ela rompe três / sete pares de sapatos / de ferro / por noite.

II. *Descoberta do segredo*. (a) Ao recusar um narcótico, o herói consegue ficar acordado. (b) Ao tornar-se invisível (com um chapéu / (b*) e com sapatos mágicos [cf. ATU 518], consegue acompanhar a princesa numa caminhada subterrânea através de florestas encantadas de cobre, prata e ouro, (c) ao fim da qual ela dança / brinca com um ser sobrenatural / (c*) com o diabo/; os sapatos gastam-se-lhe (d) durante a caminhada; (d*) a dançar com o(s) seu(s) par(es).

III. *Reconhecimento*. Provas colhidas no espaço de encantamento corroboram o relato do jovem e (a) ele casa com a princesa; (b) a princesa é punida (morta).

(IV. Seguido por ATU 307)

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 183]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 46: [sem título]: … I a; II a, b (escondido), c*, d*; III b + ATU 307
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 68: "Tanaxin": … I a; II a (sem narcótico), b*, c, d*; III; IV + ATU 307
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 68 a: "Un mininu ki temba nómi di Tanaxinhu Mininu Peladu": … I a; II a (sem narcótico), b*, c, d*; III; IV + ATU 307

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)
Mato Grosso do Sul – Fernandes 2001, pp. 305-307: "João e a Princesa Fugitiva": I a; II (herói segue a princesa de festa em festa, viajando graças ao poder de um anel mágico; recolhe peças de roupa da princesa, enquanto esta toma banho); III a
Pará – Simões / Golder 1995b, pp. 112-115: "A Princesa dos Doze Vestidos": I a (sapatos e vestidos); II a, b* (de balão, pelo ar), c, d* (com o herói); III a

307 A princesa no caixão *[The Princess in the Coffin]*

Frequentemente contado na sequência de ATU 306.

I. *Desejo insensato dos Pais*. (a) Pais estéreis desejam um filho, mesmo que seja um diabo. (b) Nasce uma filha diabólica. (c) Tem a sina de morrer jovem.

II. *Vampira*. Após a morte, ela abandona a sua campa na igreja, durante a noite, como um vampiro, e mata os soldados que estão de guarda.

III. *Desencantamento.* (a) Chega a vez dum soldado que, (b) aconselhado por (b1) N. Senhora / (b2) St.º António (b3) outro, (c) se esconde durante três noites em lugares sagrados diferentes, e (c1) aguenta sofrimentos infligidos por ela; (d) por fim a princesa é desencantada (d1) com água; (d2) todos os soldados devorados ressuscitam (e) ela casa com o herói.

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 46: [sem título]: ATU 306 + … II; III a (o herói), b, b2, c, d, d1, e
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 68: "Tanaxin": ATU 306 + … II (animais chupam o sangue à princesa); III c (na igreja, o herói observa os acontecimentos), e
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 68 a: "Un mininu ki temba nómi di Tanaxinhu Mininu Peladu": ATU 306 + … II (animais chupam o sangue à princesa); III c (na igreja, o herói observa os acontecimentos), e

311B* O surrão que canta *[The Singing Bag]*

I. (a) Um malandro rouba uma jóia a uma rapariga; (b) esta corre atrás do malandro, que a agarra e a mete dentro de um saco.

II. (a) O malandro ganha dinheiro ao fazer o saco cantar. (b) Ao cantar a sua desgraça dentro do saco, a rapariga acaba por revelar o crime e o malandro é desmascarado.

III. Quem a salva substitui a rapariga no saco por (a) gatos / (b) fezes.

"Canta Surrão" *in* CEAO, 2007, Sónia Rodrigues e Paula Cabral, Faro (Sónia Rodrigues): I a, b; II a, b; III (pedras).

Versões Africanas:
Moçambique – Artur 2013, pp. 51-59: "A Menina do Colar e o Homem do Batuque": I a, b; II a, b

312 O assassino de donzelas (Barba-Azul) *[Maiden-Killer (Bluebeard)]* (Cf ATU 956B)

I. *Casamento com o Barba Azul.* (a) Homem (ladrão disfarçado) casa com a mais velha de três irmãs e leva-a consigo; (a1) pai promete a primeira criatura encontrada mal chegar a casa [S 241]. É a filha mais velha; (b) o estrangeiro leva as outras filhas, uma a uma, com o pretexto de visitar a irmã.

II. *O quarto proibido.* (a) O marido proibe a mulher de entrar em certo quarto (b) depois de lhe ter dado algo (colar com pera, chave, etc.) que denuncie a transgressão; (c) quando a mulher transgride, o objecto sangra / quebra-se / suja-se; (d) o marido mata-a e lança-a no quarto proibido, junto com outros cadáveres.

III. *A rapariga corajosa.* (a) A irmã mais nova evita ser descoberta (a1) tirando o objecto denunciador antes de entrar no quarto; (b) cura / reaviva (b1) as irmãs / (b2) um príncipe ferido; (c) é descoberta e manda chamar os irmãos para a salvar; (d) é salva no último minuto (ATU 312).

IV. *Resgate das irmãs.* (a) A heroína mete as irmãs em sacos e convence o marido a levá-los para casa dos pais dela sem olhar para dentro; (a1) fica à janela para que ele a veja quando olha para trás (ATU 311).

V. *Fuga.* (a) Ela própria se mete dentro do saco para ser levada (b) depois de ter colocado à janela uma boneca que o marido julga ser ela; (c) consegue fugir com o príncipe (c1) num carro de bois, debaixo da palha (c2) e casa com o príncipe.

VI. *O ladrão no quarto nupcial.* (a) o ladrão disfarçado esconde-se no quarto do casal; (b) a rapariga pede um leão / soldados para guardar o quarto; (c) o leão mata o ladrão.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 157]

"Barba Azul" *in* CEAO, 2007, Tânia Xavier e Ana Galrinho, Faro (alunos do ATL Flamingos): I a; II a, c; III c, d

"O Barba Azul" *in* CEAO, 2017, Olha Vyshinska, Faro (Jéssica Viana): I a; II a, c; III c, d

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 4: "[sem título]": II a, b (chave), c; III c (leões), d

313A (AT) A jovem como auxiliar na fuga do herói *[The Girl as Helper of the Hero on his Flight]* (V e VI ausentes)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007 a, n.º 45: [sem título]: I a (jogar com o Diabo), b (conselho de Santo António); II a, a1 (macieira; bananeira), a2 (espada dentro de tanque fundo); III a3, a, a1, b, b2, b1, b3, c, c5 (óleo); IV a, a1; V c (galinha e galo); IV
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 33: "Un badjuda ku misti kasa uno mi ku ka tene rabada": ver descrição acima, Montenegro / Morais pp. 59-64.

Versões Brasileiras:
Paraíba – Pimentel 1978, folheto n.º 28, pp. 1- 4: "O Trabalhador": I c (trabalhador numa fazenda); II a, a7 (fruta e peixe trazido no mesmo dia); III a, a3, b, b1, b2, c, c1, c2, c3.

313C (AT) A fuga mágica + A noiva esquecida *[plus The Forgotten Fiancée]*

"Branca Flor" *in* Chaveiro s.d., pp. 167-172, Vale do Poço, Serpa, Beja (Maria do Rosário Ruivo): I (rei); II a, a7 (escavar poço e trazer água), a1, a4; III a, a1, a3, c, c2, b, b1; IV a; V c (bonecos); VI

Versões Africanas:

Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 11: "[sem título]": I (órfão vai para casa de casal com filha); III a, a1, b, b4 (maqcieira ew vendedor de maçãs), b1, b3 (barco e capitão); IV a; V a (porco e galo); VI a

Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 12: "[Lúa]": I (órfão vai para casa de casal real com filha); II a2, a1; III a, a1, a3, b, b2, b1, b4 (loja; negociante; seda branca), b3; IV a1; V a (porco); VI

Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 33: "[sem título]": ATU 836 + … I a; II a, a1, a4, a2, a7 (subir eucalipto com copo de água na cabeça), c, c1; III a3, a, a1, b, b2, b1, b3; IV a, a1; V b6; VI

Cabo Verde – Silva 2011, n.º 66: "Un rapas ki se mai moréba": I (órfão é adoptado por casal que tem uma filha); III a, a1, b, b2, b1, b3; IV a, a1; V a (galo e galinha); VI a

Cabo Verde – Silva 2011, n.º 67: "[sem título]": I (príncipe é encontrado por filha de feiticeira); II a, a1 (marmelos; uvas), a7 (subir árvore com dedal com água à cabeça), a2; III a, a1, a3, b, b1, b4 (vendedor, fonte e árvore), b3; IV a, a1; V a (porco); VI a

Cabo Verde – Silva 2011, n.º 69: "[sem título]": I a, a1, a2, b; II a, a1, a4 (mula), a7 (capturar porca selvagem; subir coqueiro alto com copo de água na cabeça), b; III a, a1, a3, b, b1, b4 (balcão, queijo e vendedor), b2, b3; IV a, a1; V a (porca); VI a

Versões Brasileiras:

Minas Gerais – Souza 2014, pp. 136-153: "Juãozim e Pena Verde"

Paraíba – Pimentel 1976, pp. 37-52: "A Mata Misteriosa": ATU 1137 + … II a, a7 (açude; cerca); III a, a1, a3, b, b4 (velho, laranjeira, laranja), c, c1, c4 (sabão torna-se montanha), c2, c5 (transformam-se em fumo levado pelo vento); IV a (mulheres a passar nas costas dele), a1; V a (anel e lenço); VI

314 O Jardineiro do Rei *[Goldener]* (ver também ATU 502)

I. *Ao serviço do diabo.* (a) Um jovem é vendido ao diabo em troca dos serviços deste como padrinho, ou (a1) por dinheiro, ou (a2) em resultado duma promessa precipitada do pai a um ser mágico; (b) vai, na altura combinada, para casa do diabo /ser mágico; ou (c) o rapaz é um servo em casa do diabo.

II. *Quarto proibido.* (a) O jovem viola a proibição de entrar em certo quarto e, como marca da sua desobediência, fica com o cabelo dourado.

III. *Cavalo mágico.* (a) O jovem é encarregado de tomar conta de certos cavalos e maltratar outros; (a1) cavalos de cobre, prata e ouro como futuros auxiliares. (b) O cavalo maltratado é um príncipe encantado.

IV. *Fuga com obstáculos.* (a) O herói foge no cavalo mágico e, quando o perseguidor se aproxima, atira para trás objetos mágicos que se tornam obstáculos.

V. *Disfarce de jardineiro.* (a) O herói cobre o cabelo de ouro com uma bexiga, ou (a*) pinta-se de preto, ou (a*1) cobre-se com uma pele de burro (b) e emprega-se como jardineiro do rei. (c) A princesa apaixona-se por ele. (d) Casam e vão viver para a pocilga.

VI. *Conquistas.* (a) com a ajuda do cavalo mágico (b) ganha torneios três dias seguidos, mas mantém-se incógnito até ao terceiro, ou (c) mostra as suas proezas em batalha […] (c1) ou como portador dum remédio mágico para o rei; ou (c2) resgata a princesa; (c3) ou cumpre tarefas impossíveis. (d) Marca os cunhados a ferro e humilha-os; (d1) o herói é reconhecido por uma ferida da batalha e a ferida dum impostor é desmascarada. (e) Casamento.

VII. *Desencantamento.* O cavalo mágico é desencantado.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 257]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 35: "O Afilhado do Diabo": … Ia; II a (toca em caixas de ouro e prata) + ATU 471 + … V b, c, d

Paraíba – Maia 1995, pp. 42-46 [Sousa 2010, pp. 153-156]: "O Menino que foi criado pelo Diabo": I a, b; II a; III a1; IV a; V a, b, c; VI a, b, e

325 O feiticeiro e o aprendiz *[The Magician and His Pupil]*

I. (a) Pai entrega o filho a um mágico, para ser seu aprendiz; ou (b) mágico só contrata criados que não saibam ler; o herói finge que não sabe ler mas em segredo estuda as artes do mágico.

II. (a) O herói regressa a casa capaz de se transformar; (a1) revela ao pai como reconhecê-lo como pássaro, a fim de que aquele o possa trazer de novo para casa. (b) Diz ao pai que o venda como galgo mas sem a trela; depois de vendido, regressa a casa. (c) O pai vende-o como cavalo mas vende-o ao mágico e, contra as instruções do filho, juntamente com o freio. (d) O herói cai em poder do mágico.

III. (a) Alguém lhe tira o freio e o herói recupera a sua forma. Escapa e é perseguido pelo mágico. (b) Combate de transformações cujo desfecho é a vitória do herói e morte do mágico. (b1) O mágico pede o anel em troca de curar o rei; (c) o herói casa com a princesa que o tinha usado no dedo como anel, (c1) que à noite voltava a ser homem, ou que o tinha tido no colo sob a forma duma maçã.

[*cf.* Straparola: VIII, 5; *cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 169]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (15 versões)
Paraíba – Maia 1995, pp. 63-65: "O homem que trabalhava em ciências": I b; II a, a1, c, d; III a, b

326 O jovem que queria saber o que é ter medo *[The Youth Who Wanted to Learn What Fear is]*

I. *Demanda: conhecer o medo.* Jovem que não sabe o que é ter medo vai à sua procura.

II. *Experiências.* Tenta experiências aterradoras: (a) ficar numa casa assombrada com os membros dum morto a caírem pela chaminé; (b) ajudar um morto a desenterrar riquezas mal ganhas e entregá-las aos seus donos (ATU 326A*); (c) vencer gatos fantasmas; (d) acolitar a missa dum padre fantasma sem olhar para trás, para que os sinos parem de tocar.

III. *Conhecer o medo.* O jovem "estremece" (conhece o medo) quando (a) sente o restolhar de pombas numa gaiola (caixa).

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 284]

"O Zé Valente" *in* Chaveiro s.d., pp. 159-161, Serpa, Beja (Maria do Rosário Cano):? + … II a, b

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 67: "[Juan Soldádu]": ATU 330 [+ … II a, b]
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 53: "Un Mudjê ki tem Fidju di Noti": ATU 700 + … II a, b + ATU 300 + ATU 72 + casamento do herói com a princesa.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (26 versões)
Ceará – Feitosa 2017, pp. 239-243: "A Casa Mal-Assombrada": II a, b
Goiás – Silva 2010d, p. 112: "[Causo do Peão Boiadeiro]": II a, b
Mato Grosso do Sul – Câmara 2007, n.º 1.5.G: "O causo do corajoso que ganhou um enterro de tesouro": II a, b
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/11/o-ouro-das-almas.html: "O Ouro das Almas": II a, b
Pará – Santos 2010, pp. 97-98: "Narrariva 1 [O Cabra que Buscava o Medo]": I; II a; III a
Pará – Santos 2010, pp. 111-113: "Narrariva 8 [A Promessa por Pagar]": II b
Paraíba – Pimentel 1978, folheto n.º 30, pp. 5-6: "O Homem Corajoso": II (anda em cima de onça); III a
Paraíba – Maia 1995, pp. 38-42: "João sem Medo": … I; II a, b; III (lhe cortam a cabeça e colam ao contrário).
Paraíba – Maia 1996, n.º 22: "João sem Medo": … I; II a; III (um velho com a cabeça ao contrário avança para ele).
Rio de Janeiro – Paixão 1985, pp.22-24: "O Sobrado Mal-Assombrado": II a, b
Rio Grande do Sul – Hartmann 2000, p.148: "História da Assombração]": II a

327A O João e a Maria *[Hansel and Gretel]*

I. *As crianças abandonadas.* (a) Os filhos são abandonados na floresta pelo pai (a1) incitado pela mãe (a2) madrasta; (b) o rapaz ouve os pais a combinar o abandono e (b1) junta pedrinhas /tremoços com que marca o caminho de regresso a casa; (c) a segunda tentativa de marcar o caminho falha (c1) porque os pássaros comeram os tremoços / migalhas de pão.

II. *A casa da bruxa.* (a) Chegam a casa duma bruxa na floresta; (a1) os fritos da bruxa são roubados por elas, do telhado, e o gato é inculpado ("Sape, gato", etc.); (a2) crianças descobertas quando riem. (b) Crianças engordadas para serem comidas; (b1) criança substitui o dedo por um osso / pauzinho / rabo dum rato, para enganar a bruxa. (c) Conselho dado por (c1) Nossa Senhora / (c2) St.º António. (d) Bruxa empurrada para o forno mediante estratagema (como dançar na pá); (d1) cães saem dos olhos da bruxa e tornam-se auxiliares das crianças; (e) riquezas encontradas. (f) Regresso a casa.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 161]

"História dos Meus Avós" *in* Lopes 1994, p. 24, Alqueidão, Porto de Mós, Leiria (pai de Pedro Miguel): I a, b1: II a, a1, b, b1, d

"Conto das Filhós" *in* CEAO, 2005, Filipa Rodrigues, Mértola, Beja (Conceição Maria Martins): I a, b1, c, c1; II a, a1, a2, c, c2 (S. Pedro), d

"A Velha e os Meninos" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Isabel Martins Reis): I a2 (mãe), b1; II a, a1, b, b1, d

"A velhinha que morreu queimada" *in* CEAO, 2007, Rui Venâncio, Tavira, Faro (Maria Helena Santos): II a, a1, d

"Os Meninos da Floresta" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Maria Guadalupe Valadas): I a, a1, b1, c1; II a, a1, b, b1, d, e, f

"[Os Três Irmãos e o Gigante]" *in* CEAO, 2009, Daniela Rodrigues, Ourique, Beja (Maria da Assunção Rodrigues): … I + ATU 327B

"O Polegarzinho" *in* CEAO, 2010, Lúcia Jesus, Albufeira, Faro (professora aposentada): … I + ATU 327B

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (20 versões)
Maranhão – Silva 2010c, pp. 242-243: "João e Maria": II a, b, b1, d; cinzas da bruxa transformam-se em cobra que engole Maria.
Mato Grosso do Sul – Fernandes 2001, pp. 300-305: "João e Maria Abandonados": … I a; II a, b, b1, d, d1 + ATU 300

327B Os irmãos e o gigante *[The Brothers and the Ogre]*

I. (a) Herói diminuto e irmãos são abandonados pelos pais; (a1) irmãos saem de casa; (b) ficam de noite em casa do gigante.

II. (a) Barretes substituídos fazem com que o gigante mate as próprias filhas [K 1611]

III. Conseguem escapar (a) roubando as botas de sete léguas do gigante; (b) seguido por ATU 328.

"[Os quatro irmãos e o gigante]" *in* CEAO, 2008, Ricardo Rodrigues, Olhão, Faro (Mariana Cumbinho): … + ATU 328

"[Os Três Irmãos e o Gigante]" *in* CEAO, 2009, Daniela Rodrigues, Ourique, Beja (Maria da Assunção Rodrigues): ATU 327A: I + …

"O Polegarzinho" *in* CEAO, 2010, Lúcia Jesus, Albufeira, Faro (professora aposentada): ATU 327A: I + …

Versões Africanas:
Cabo Verde – Giusti 1988, pp. 84-107: "História de Jiresa": ATU 1653 +? + ATU 1545 + … I b; II a (colchas); III b + ATU 328
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40 d: "Guaris": … I a (pais morrem), a1, b (rei); II a (mudam o lugar onde dormem); III b + ATU 328

Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 42: "[sem título]": I a1 (passam pela casa de três velhas que qualificam o irmão mais novo com objetos mágicos: cinza, sementes, palha), b (velha); II a; III (fuga com obstáculos com perseguição da velha; no final os cães dos três rapazes engolem a velha e o seu cavalo).
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 51: "Kode matchu ku si ermons": … I a1, b (avó feiticeira); II a (mantas); III b + ATU 328

Versões Brasileiras:
Ceará – Feitosa 2017, pp. 287-292: "A Velha, o Menino e o Saco": I a1, b; II a; III

328 O rapaz que rouba o tesouro do gigante *[The Boy Steals the Ogre's Treasure]*

[Introdução: ATU 327B]

I. (a) O herói trabalha para o rei como jardineiro e seduz princesa com os barretes de ouro que distinguiam as filhas dos ogres; (b) parte para roubar o gigante, mandado pelo rei por instigação dos irmãos invejosos.

II. (a) Rouba ao gigante (a1) um cavalo, (a2) uma colcha de guizos, (a3) um papagaio, (a4) outro; (b) escapa substituindo-se por outra pessoa.

III. O gigante é enganado e persuadido a entrar numa gaiola, e assim levado ao rei.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 160]

"[Os quatro irmãos e o gigante]" *in* CEAO, 2008, Ricardo Rodrigues, Olhão, Faro (Mariana Cumbinho): ATU 327B + …

"[João e o Gigante]" *in* CEAO, 2009, Daniela Rodrigues, Ourique, Beja (Maria da Assunção Rodrigues)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Giusti 1988, pp. 84-107: "História de Jiresa": ATU 1653 +? + ATU 1545 + ATU 327A + … I b; II a, a1 (burro), a4 (cabeceira da cama), b (mata a mulher do gigante e cozinha-a); III (herói vestido de padre).
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40 b: "Frákadjonzinhu": [ATU 1000] +? + … II a (rei), a3 (galinha de ouro), a2, b (mata e cozinha a rainha); III (herói vestido de padre).
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40 d: "Guaris": ATU 327B + … I b; II a, a1, a2, a3, b (mata e cozinha a rainha); III (caixão).
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 41: "[sem título]": I a (trabalha para o Gigante Manso), b (roubar o Gigante Bravo); II a, a4 (viola), a1 (herói transforma-se em formiga), a2, a3 (galinha que adivinha), b (mata e cozinha a mulher); III (herói vestido de padre).
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 61: "Palu, Pedru, Jardinis": I b; II a, a2, a1 (mula), a3 (galo), b (mata a raínha); III (herói vestido de padre).
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 d: "Re ki temba un fidju ki temba nómi di prinséza Zangalóna": ATU 1000 + ATU 1003 + … I b; II a, a3 (galinha de ouro), a2, b (mata a raínha e cozinha-a); III (herói vestido de padre).
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 51: "Kode matchu ku si ermons": ATU 327B + … I (casal de ogres); II a1, b (mata a ogresa grávida); III (vestido de militar, dá boleia ao ogre).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)
Amazonas – Araújo 2010, pp. 99-100: "O Carrasquinho": I b; II a (rei rival), a3
Mato Grosso do Sul – Fernandes 2001, pp. 307-311: "João e o Gigante": I b; II a, a4 (espadas; rebanho), a2; III
Pará – Santos 2010, pp. 98-100: "Narrariva 2 [A História do Joãozinho]": II a, a1, a3, b (mata a mulher do gigante); III
Paraíba – Pimentel 1976, pp. 79-86: "Os Amigos Invejosos": I a, b; II a, a1, a3, b (mata a mulher do gigante); III

328A O faveiro que chega ao céu *[Jack and the Beanstalk]*

Em Portugal este tipo aparece principalmente como conto religioso que usa o motivo do feijão que cresce até ao céu e onde as personagems são uma

velha e S. Pedro. São raras as versões com um rapaz e um gigante (João e o pé de feijão).

"A Velhinha e o São Pedro" *in* CEAO, 2006, Joana Madureira, Olhão, Faro (Joana Madureira): … + ATU 563

"A fava tão grande que chega ao Céu" *in* CEAO, 2007, Rui Venâncio, Tavira, Faro (Maria Helena Santos): … + ATU 563

"A Vaca, a Mesa e o Garrocho" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Cristina Rosa Mestre): … + ATU 563

"O João e o Pé de Feijão" *in* CEAO, 2010, Elsa Rey, Benafim, Loulé, Faro (Elsa Rey)

Versões Africanas:
Lobo tem fome. a) Lobo aprende do Sobrinho onde está uma figueira mágica que sobe-e-desce; Lobo não se lembra das palavras para fazer descer a figueira e sobe até ao Céu; b) Deus dá-lhe uma corda para descer à Terra, mas Lobo dá sinal antes do tempo e Deus larga a corda. Lobo despenha-se no chão. [*cf.* ATU 804A]
Cabo Verde – Oliveira 1955, pp. 83-93: "O Lobo e o Chibinho": a, b
Cabo Verde – Silva 2004, n.º 79: [sem título]: a
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 75: "[sem título]": a, b
Cabo Verde – Álvarez et al. 2012a, pp. 238-243: "Lobu ku Xibinhu": a, b

Versões de Timor-Leste:
Barros 2015, pp. 98-99: "O Céu e a Terra"

330 O João Soldado *[The Smith and the Devil]*

I. *Pacto com o Diabo*. Um ferreiro vende a alma ao diabo. [*Aparece apenas em 3 versões do* APCT: 609, 3179 e 3388, *e em 2 versões brasileiras*].

II. *Os objetos mágicos.* (a) O soldado é bom para com pedintes /Jesus e S. Pedro; (b) são-lhe garantidos três desejos: / (b1) um banco / (b1*) uma árvore / que faz com que as pessoas lhe fiquem coladas; (b2) Um boné que lhe marca lugar

só para ele (b3) um saco que força as pessoas (ou coisas) a entrar para dentro dele; (b4) ganhar sempre às cartas / (b5) em lutas.

III. *O Diabo enganado.* (a) Faz com que o Diabo / (a*) a Morte / fique colado ao banco; (b) põe o diabo no saco, bate-lhe (na bigorna); este foge com medo.

IV. *Expulsão do inferno e do céu.* (a) Vai para o inferno mas os diabos não o recebem; (b) vai para o céu mas recusam-lhe entrada; (c) deita a sua mochila lá para dentro e depois pula lá para dentro; (d) derrota o diabo às cartas; (e) atira o boné para a cadeira de S. Pedro onde só ele se poderá sentar.

"O João Soldado" *in* Chaveiro s.d., p. 26, Serpa, Beja (António Mordido): II b (por um génio), b2, b3; IV e

"São Pedro, Deus e o Soldado" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Monte Gordo, V.R.S.A., Faro (Anália Maria): II a, b, b1; IV e

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 67: "[Juan Soldádu]": II a, b, b3 [+ ATU 326: II a, b]; III b; IV a, b, d (põe S. Pedro no bornal e senta-se na sua cadeira).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (11 versões) [*cf.* AT 330C]
São Paulo – Alves 1984, caderno laranja, pp. 3-5: "Estória de São Pedro": ATU 774E + … II b2, b4; IV d, e
São Paulo – Alves 1984, caderno laranja, pp. 29-30: "O Ferreiro que Vendeu sua Alma": I; II b (pelo Diabo), b1, b1*, b3; III a, b; IV a, b; S. Pedro deixa-o, por fim, entrar no Céu.

330D (AT) A Ti' Miséria *[Bonhomme Misère]*

A Morte é apanhada em cima de uma figueira (pereira) mágica, pertencente a Ti' Miséria. Para que a Morte seja libertada da árvore e possa fazer o seu trabalho, ela teve de prometer à Miséria que esta ficará na Terra até ao fim dos tempos. (Miséria e Morte são geralmente duas velhas).

"História da Tia Miséria" *in* CEAO, 2005, Ana Tomé, Faro (Ricardo Catarro)

"Como é que uma velha conseguiu prender a Morte" *in* CEAO, 2011, Ana Lopes, Quarteira, Loulé, Faro (Ricardo Mendonça)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Paraíba – Almeida 2009, pp. 233-235: "A Árvore da Miséria"
Paraíba – Sousa 2010, pp. 200-201: "O homem que se chamava Interesse e a mulher que se chamava Inveja": [ATU 332: I] + … (variante)

330* (AT) Manhas para entrar no céu *[Heaven Entered by Trick]*
(= ATU 330)

I. Um pobre salta para as cavalitas de um padre para poder entrar no Céu.

II. S. Pedro diz ao homem: "Entra no céu, mas deixa lá fora a cavalgadura".

[*cf.* Rael n.º 290]

"[Os Dois Amigos]" *in* MMP-FMG, ficha 15/262, Vilgateira, Várzea, Santarém (mulher): I; II

"Às Portas do Céu" *in* CEAO, 2015, Graça Dorsch, Santa Luzia, Tavira, Faro (Esmeralda da Conceição Clara): I; II

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (21 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 117: "O homem que foi para o Céu em vida": … Variante – um bêbado, acompanhado de prostitutas, entra no Céu carregando a mala de um padre. + [E 765.1.3, velas da vida] +?
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "São Pedro": Variante – um barbudo engana S. Pedro usando o traseiro como cara para entrar no Céu.

331 O espírito (diabo) dentro da garrafa *[The Spirit in the Bottle]*

Um homem liberta um mau espírito que estava preso dentro de uma garrafa [R 181]. O espírito, que cresce desmesuradamente, quer vingar-se no homem por ter estado preso tanto tempo, e ameaça-o. O homem engana o espírito, fingindo não acreditar que ele possa voltar de novo para dentro da garrafa, induzindo-o a fazê-lo [K 717]. O homem tapa a garrafa e o espírito é de novo prisioneiro. Em troca de ajuda mágica é de novo libertado.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)
Maranhão – Silva 2010c, p. 256: "A Mulher que Enganou o Cão"
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 121: "A Mulher que Enganou o Diabo": … + ATU 821A*
São Paulo – Almeida 1953, n.º 381: "[sem título]": o Diabo é empregado de uma mulher.

332 A Morte madrinha *[Godfather Death]*

I. *A Morte como madrinha.* (a) Um pobre escolhe a Morte como padrinho / madrinha, (b) porque a considera mais justa do que Deus ou (b*) que o Diabo.

II. *As prendas da Morte.* (a) A Morte dá ao homem (ou ao filho) (b) o poder de ver a Morte aos pés ou à cabeceira da cama de qualquer doente, permitindo assim ao "médico" saber se o paciente morre ou vive.

III. *A Morte é enganada.* (a) O médico engana a morte ao não acabar o Pai Nosso que ela lhe prometera que poderia rezar antes de morrer ou (b) vira a cama do doente dos pés para a cabeça quando a Morte lhe aparece aos pés (significando a morte do doente); (*c) o homem disfarça-se para fugir dela mas ela encontra-o.

IV. *A Morte vinga-se* (a) arranjando maneira de o apanhar a acabar o Pai Nosso ou (b) apagando a luz-da-vida do homem, que lhe mostra no mundo subterrâneo.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 112]

"O João Folgado e a Morte" *in* Salgueiro 2016, pp. 97-99, Escusa, Marvão, Portalegre (Manuel Pereira Júnior): … II a, b + ATU 335

"Lenda da Comadre Morte" *in* CEAO, 2006, Samira Tavares, Nisa, Portalegre (Ana Maria Costa): I a, b; II a, b; III a, b; IV a

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (13 versões)
Goiás – Silva 2010d, p. 113: "[O Causo da Comadre Morte]": I a; III *c
Maranhão – Silva 2010c, pp. 261-262: "O Homem que quis enganar a Morte": II (riqueza); III *c (mata o velho que rapou o cabelo).
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 122: "O Homem que fez negócio com o Diabo para enricar": Variante – II (Diabo dá ao homem 100 contos por dia, com a condição de ele os gastar; quando não os conseguisse gastar o Diabo viria buscá-lo); III *c
São Paulo – Almeida 1953, n.º 453: "[sem título]": III *c

333 O Capuchinho Vermelho *[Little Red Riding Hood]*

I. (a) Uma menina é mandada pela mãe levar um bolo, etc. à avó, que vive do outro lado da floresta. (b) A mãe avisa-a em relação aos lobos.

II. A menina encontra o lobo, (a) que dela aprende como entrar em casa da avó. (b) O lobo chega primeiro, (b1) come a avó, (b2) deita-se na cama dela e espera pela menina; (c) a menina julga que o lobo é a avó; (c1) diálogo formulístico entre o lobo e a menina, antes de (c2) o lobo a comer.

III. A menina (a) é salva (a1) juntamente com a avó, (b) por um caçador / (b2) lenhador; (c) enchem a barriga do lobo com pedras, o lobo tem sede cai no rio e afoga-se (*cf.* ATU 123).

"O Capuchinho Vermelho" *in* CEAO, 2008, Joana Soares, Amarante, Porto (Maria Carolina Macedo – 6 anos): I a; II b, c, c1; III (a menina foge, encontra um caçador e come com ele).

335 Os mensageiros da Morte *[Death's Messengers]*

As pessoas desprezam os avisos da Morte que prenunciam a sua chegada (cabelo branco, etc.)

"O João Folgado e a Morte" *in* Salgueiro 2016, pp. 97-99, Escusa, Marvão, Portalegre (Manuel Pereira Júnior): ATU 332 + …

"Os Três Mensageiros" *in* CEAO, 2005, Bárbara Nabo, Armação de Pêra, Silves, Faro (Maria Domingas): Variante

"A Curiosidade" *in* CEAO 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano)

361 O homem-bicho *[Bear Skin]*

Homem perde com o diabo e tem de ficar sete anos sem cortar a barba ou o cabelo. Fica credor de um homem cuja filha mais nova se compromete a casar com ele dentro de um ano. Regressa passado o tempo estipulado, rico e belo, e as irmãs mais velhas matam-se de despeito / inveja.

Versões Brasileiras:
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 123: "O Afilhado do Diabo"

366 O cadáver do cemitério *[The Man from the Gallows]*

Casal de velhos. O marido (mulher) tira os fígados a um cadáver no cemitério, e ambos comem-nos. O espectro vem reclamar o que é seu e leva o casal de velhos.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (8 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 128: "O Homem que Desejou Comer o Fígado do Diabo": Variante – pai e filho; o pai encontra um fígado e come; à noite dois

diabos levam-no. +? (filho abandona a casa, emprega-se no palácio do rei e casa com a princesa).

7. Esposo(a) Sobrenatural ou Encantado(a) ou outros Parentes: 400 – 459

400 – 424: Mulher

400 Em busca da esposa desaparecida *[The Man on a Quest for His Lost Wife]*

I. O herói parte em busca (a) de uma vida melhor / (b) da mulher mais bela; (c) chega a um lugar estranho. Ou (d) pai promete o filho a uma criatura do mar.

II. Primeiro encontra uma princesa encantada que (a) vai de noite ao quarto dele; diz-lhe que pode ser desencantada se ele: (b) aguentar maus tratos durante três noites [D578.1]; (c) estiver acordado quando ela aparecer de novo; (d) nunca tirar o freio de certo cavalo [C837]; (e) a amar mais do que a todas as riquezas. Para se voltarem a encontrar (f) ele terá que manter segredo sobre ela; (g) procurá-la num lugar desconhecido.

III. Herói quer visitar a família; (a) ele terá que guardar segredo sobre ela. (b) não poderá trazer de sua casa qualquer fonte de luz.

IV. Ele perde-a porque (a) não cumpre as promessas [C932]; (b) ela desaparece e volta para a terra dela; ele tem que ir em busca dela.

V. O herói parte em busca dela; (a) é ajudado por entes mágicos. Não cumpre determinada condição: (b) com uma bebida que o faz esquecer / dormir [D1972]; (c) não copia exactamente os gestos da família dela; (d) é a causa

do desaparecimento dum anel. (e) A rapariga desaparece novamente, e nova condição é imposta ao herói para a encontrar [novamente (a), etc.].

VI. O herói recupera a rapariga: (a) chegada à morada dela; (b) reconhecimento imediato ou através dum objecto ou atitude; (c) casamento; (d) desencantamento.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipos 198, 83, 84]

Nota: Pode também ser classificado como AT 425P, uma forma no masculino de *A Mulher em Busca do Marido Desaparecido.*

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 20: "[Dóna Juána]": I b (por ter sonhado com ela), c (fica em casa de velha feiticeira com 3 filhas; adormecem-no 3 noites com maçã encantada); II a, c; V a, b; V a (viagem aérea com falcão); VI a, b (lenço; anel), c, d
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 24: [sem título]: Variante – I b, c; II a, b; VI c, d
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 65: "Adraga Monti Suségu": I b, c (casa de velha); II a (fonte), c; IV a, b; Va (pássaro, que tem de alimentar); VI a, b (anel, lenço, pedaço de vestido), c

400* (AT) A Mulher-Cisne *[The Swan Maid]* (*cf.* também ATU 413)

Rapaz esconde o vestido de penas de uma mulher-cisne, impedindo-a assim de se reconverter em cisne. Casa com ela. Passado tempo ela encontra as penas, veste-as e voa de regresso ao espaço dela.

Versões de Timor-Leste:
Barros 2015, pp. 75-77: "Nona Era, Princesa Natural": com veado em vez de pássaro.

402 A noiva animal *[The Animal Bride]*

O herói é (a) o mais novo de três irmãos (a*: príncipes) mandados pelo pai em demanda de noiva. O rei pede-lhes também prendas; (a1) jovem pobre; (b) traz

para casa a noiva mais bonita (b1) depois de ter trazido o melhor pano (b2) taça, (b3) cão, (b4) outro. Ela era (c) o animal que lhe tinha arranjado todas as outras prendas, (c1) transformando-as de humildes objetos; (c2) ela é desencantada quando ele lhe bate.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipos 85, 86]

Versões Africanas:
Angola – *O Mundo Cultural…* s.d., n.º 11: "Os Dois Irmãos": Variante.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (17 versões)
Amazonas – Araújo 2010, pp. 106-107: "João e Princesa Gia": a, a*, b, b4 (anel), c, c1 (ri dela); princesa cospe comida para cima do rei que logo se transforma em ouro.
Rio de Janeiro – Paixão 1985, pp.24-28: "O Namorador": a (rapaz com várias namoradas), a1, b, b1 (toalha), c (sapa), c2 (quando o rapaz fere um dos sapos do cortejo).

403**D (Hansen) A cobra auxiliar (= AT 533* e ATU 404)

I. *Encantamento.* (a) Princesa transforma-se em cobra que só se desencantará quando for banhada no líquido amniótico dum parto ("água das secundinas"). (b) A cobra desaparece.

II. *A cobrinha.* (a) Menina é boa para uma cobra, guardando-a e dando-lhe de comer; (a1) a cobra dá-lhe o dom de tornar dourada a água em que se lavar; (b) a cobra torna rico o pai da menina.

III. *O casamento.* A cobra vai-se embora. (a) Impressionado com a riqueza da menina, o príncipe pede-a em casamento; (b) primas invejosoas tiram-lhe os olhos e uma toma o lugar dela; (c) A cobra pede à menina que deixe abertas todas as janelas quando estiver para dar à luz.

IV. *A verdade vem à tona.* (a) A cobra torna-se num rapaz que ajuda a menina cega, trocando frutos pelos olhos dela; (b) o rapaz atrai o rei ao lugar onde ela vive, e reconhece-a como a sua verdadeira noiva quando ela lava as mãos. (c) A cobra banha-se na "água das secundinas" e desencanta-se.

Versões Brasileiras:
Amazonas – Araújo 2010, pp. 103-105: "Cobra Filha": I (nasce menina com cobra ao pescoço); II a; III c (dar-lhe leite à meia-noite); IV c (leite de mãe e filha).

408 As três Cidras do Amor *[The Three Oranges]*

Descrição como em AT, adaptada:

I. *A maldição/ bênção da velha*: Jovem príncipe (a) nunca ri / é enfermo / é incapaz de encontrar noiva; (b) fontes de vinho / azeite / são construídas para uso de todos; (c) o príncipe ri das tentativas da velha para encher vasilhas / parte vasilhas (cascas de ovo, tigela); (c1) alimenta e dá de beber à velha / pede-lhe a bênção /ajuda alguém; (d) a velha amaldiçoa-o com (informa-o sobre / dá-lhe) três cidras / (d*) laranjas / limões /ovos /nozes; (d1) diz-lhe que não as abra senão perto de água; (d2) o príncipe sabe das três cidras doutra forma.

II. *A menina da cidra é ganha:* (a) O príncipe tira três chaves da boca do leão (que dorme com os olhos abertos); as cidras estão dentro de / três gavetas /quarto / jardim; (a1) corrida de obstáculos. (b) O príncipe abre a primeira e a segunda cidras, e as meninas de lá saem morrem, desaparecem, porque ele não lhes dá (b1) água; (b2) água, pente e toalha, (b3) outra; (c) consegue ficar com a terceira e (c1) pede-lhe que espere numa árvore junto duma fonte / poço / até ele voltar.

III. *Substituição da menina da cidra por uma negra*: Uma preta vai encher o cântaro à fonte e pensa que é dela a cara da menina que vê reflectida na água. Parte / amolga o cântaro / jarro / dizendo que é demasiado bela para andar a acartar água. À terceira vez, a menina ri. A escrava ouve a história dela, espeta-lhe um (dois) alfinete(s) na cabeça; a menina transforma-se em pomba e a escrava toma o lugar dela na árvore.

IV. *A menina da cidra como pomba*: (a) A pomba voa para o jardim do rei e pergunta ao jardineiro pelo príncipe e pela sua falsa noiva; (b) a pomba é apanhado com um laço de ouro, depois do jardineiro ter tentado laços de fita e de prata; ou (c) o príncipe apanha a pomba.

V. [*não aparece nas versões portuguesas*]

VI. *O desencantamento da menina:* O príncipe afaga a pomba, encontra o(s) alfinete(s) e retira-os. A princesa recupera a sua forma humana.

VII. *Castigo da falsa noiva:* A negra é morta / castigada; (a) a menina deseja que dos ossos da rival se faça uma cadeira / ou uma escada para ela subir para a cama ou descer para o jardim; e, da pele, um tambor.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 89]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 28: "Três Sidra Inkantadu": I c (cascas de ovos), d (praga); II b, b1, c, c1; III; IV a, b; VI; VII a (das cinzas se faça um tapete).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (25 versões)
Minas Gerais – Souza 2014, pp. 199-202: "Os Treis Rapais"
Rio Grande do Norte – Bezerra 2011, pp. 121-124: "As Três Baginha de Feijão": I c1 (trabalha para a velha), d* (vagens de feijão), d1 (pão e água); II b, b1, c, c1; III; IV c (quando vai à caça); VI; VII

425A O noivo animal *[The Animal Bridegroom]*

Quando o marido desaparece após a transgressão do tabu pela mulher ou mãe dele, a heroína faz uma longa e penosa viagem em busca do príncipe (IV a, a*1), adquirindo objetos mágicos do Sol, Lua e Vento (IV b*1, b*3), que dá em troca de três noites junto do príncipe (V a), quando ele está quase a casar com outra. A heroína consegue ser reconhecida e ouvida pelo príncipe, que então rejeita a sua noiva para ficar com ela.

"Os Sapatinhos de Ferro" *in* CEAO, 2005, Filipa Rodrigues, Mértola, Beja (Conceição Maria Martins): IV a, a*1; IV b*1, b*3; V a; chave velha, chave nova.

"O Príncipe Bezerro" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria Estêvão Cavaco): IV a, a*1; IV b*1, b*3; V a

"O Príncipe Lagarto" *in* CEAO, 2006, Margarida Rosa, Vila Nova de Cacela, VRSA, Faro (Maria Vitória Barão): IV a, a*1; IV b*1, b*3; V a; luvas velhas e novas.

"O Príncipe Macho" *in* CEAO, 2007, Cláudia Marta, Paderne, Albufeira, Faro (Isaura de Jesus Martins): IV a, a*1; IV b*1, b*3; V a;

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (40 versões)
Amazonas – Araújo 2010, pp. 97-99: "Março-Marçal-Barro vermelho-Laranjal": I a (praga de uma amiga), f*, h*; III c*4; IV a, a*1, b, c*, g*1; V *Intro. 1, a, b; chave velha e nova.
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 31: "Príncipe Irino do Amor": I h*; II d; III c*4; IV a, c, g*1; V *intro.1, g* (canta).
Paraíba – Maia 1995, pp. 31-34: "O Príncipe Encantado": III a (pata); IV a, a*1, c *, g*1; V *Intro. 1, a

425B O filho da bruxa *[Son of the Witch]*

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 45: "Nha Fada-Fadinha": III; IV a, a*1, b (caixa dada por fada), c*, j*; V (Intro.1), i* (executa tarefas domésticas impossíveis, com a ajuda dos ajudantes mágicos e animais gratos).

425C A Bela e o Monstro *[Beauty and the Beast]*

A prenda que a filha mais nova pede ao pai pertence a um monstro, que pede a menina em troca. Quando visita a família pela terceira vez, a heroína chega tarde (por causa das irmãs), e, no regresso, o Monstro desapareceu / está a morrer. Por fim ela desencanta-o com amor.

[*cf.* Mme Leprince de Beaumont, "La Belle et la Bête" (1756); catálogo de contos turcos, Eberhard / Boratav 1953, tipo 104]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 27: "A Bela e a Fera": I d, d1; II a
Rio de Janeiro – Costa 1954, s.p.: "A Bela e a Fera"

425E Peregrina segue novelo e dá à luz em casa da sogra *[The Enchanted Husband Sings Lullaby]*

Rapariga pobre é dada e levada a um lugar de encanto. O marido encantado parte quando ela acende uma vela para o ver (III c1, c*4) ou se demora em casa dos pais (III c3). Recebe um novelo (IV a*2), que segue até ao palácio da mãe do marido, onde dá à luz (IV h*), é reconhecida como mulher do príncipe e ele é desencantado (n*); ou o príncipe indica-lhe as tarefas para desencantá-lo, levadas a cabo por ela e pela mãe dele (V i*, i*2, j*, j*1).

"O Príncipe Pomba" *in* http://contosdaqui.blogspot.pt [= Chaveiro s.d., pp. 183-185], Vale do Poço, Serpa, Beja (Maria do Rosário Ruivo): I d, d*5; III d* [ATU 432: I a, b, b1; II a, b; III a]; IV a, a*2; h*; V j*, j*1

425X [Variantes atípicas de Em busca do marido perdido]

Versões Brasileiras:
Pará – Simões / Golder 1995b, pp. 13-22: "O Tejo": I d, d*6 (em troca de caça); II a, b

430 O burro *[The Donkey]*

Um príncipe com cabeça de cavalo (burro) só se desencantará quando casar com uma mulher que o ame.

"O Urso Enfeitiçado" *in* CEAO, 2007, Andreia Semedo, Eiras, Coimbra (Vanessa Costa)

432 O príncipe pássaro *[The Prince as Bird]*

I. *O pássaro namorado.* (a) Heroína recebe a visita dum pássaro, preparando uma bacia de água e uma toalha / uma caixa de serradura / um ramo de flores. (b) O pássaro banha-se na bacia e enxuga-se na toalha / areia / flores / e (b1) torna-se um príncipe (b2) que lhe dá dinheiro.

II. *O namorado ferido.* (a) As parentas / vizinhas da menina ferem o pássaro, colocando vidros partidos / navalhas na água; (b) o pássaro desaparece (b1) e o seu encanto é dobrado; (b2) o pássaro morre.

III. *Desencantamento.* (a) A heroína tem que desempenhar tarefas para desencantar o pássaro: (a1) por sua iniciativa; (a2) seguindo instruções do namorado; (a3) ouvindo instruções de animais /vozes; (b) O príncipe é desencantado: (b1) a menina liberta-o duma gaiola; (b2) a mãe do príncipe segue as instruções transmitidas pelo príncipe à menina; (b3) a menina cura o pássaro com fígados / corações / cabeças; (b4) compra três noites com o príncipe (*cf.* ATU 425: V a)

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 93; e também "Yonec", *Lais de Marie de France*, versão literária medieval; e Madame d'Aulnoy, *L'Oiseau Bleu*.]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (16 versões)
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 29: "O Príncipe Calango": I a (lagarto), b, b1; II a, III b
Ceará – Feitosa 2017, pp. 34-61: "O Verdelim": I a, b, b1; II a, b1; III a, a1, a3 (Sol, Lua e Estrela dão-lhe 3 vestidos; rolinhas falam sobre o remédio), b3, b4; casamento.
Rio Grande do Norte – Bezerra 2011, pp. 129-133: "Dona Tecederinha": I a, b, b1, b2 (ouro); II a, b, b1; III a, a2, b4; chaves de ouro e prata.

433B O Rei Lindorm *[King Lindorm]*

(ver a descrição de ATU 425D: II d*1)

A. Uma rainha sem filhos dá-à-luz um animal (cobra; lagarto; cavalo; cordeiro, etc.). Quando este cresce quer casar-se, mas todas as mulheres que ele

desposa são mortas na noite de núpcias. Uma rapariga corajosa veste sete camisas e vai para a cama com ele. Então, desafia o animal a tirar uma das suas peles por cada camisa que ela despir. Quando ele se encontra completamente despido, transforma-se num lindo príncipe.

B. [Só nas versões africanas e brasileiras]

a) Uma menina encontra uma cobra que a pede em casamento. Ela aceita. Na noite de núpcias a cobra transforma-se num príncipe. b) A irmã invejosa vê o príncipe e também quer casar com outra cobra. É morta.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005: 6 como tipo 433B [A, neste catálogo]; 9 como tipo 433C [B, neste catálogo]
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 26: "A Cobra que Virou um Príncipe": B a, b
Ceará – Feitosa 2017, pp. 216-220: "A Moça que se Casou com uma Cobra": B a, b
Tocantins – Ferreira 2010, pp. 15-16: "A Invejosa": B a, b

8. Tarefas Sobrenaturais: 650 – 699

465 A princesa das pedras finas *[The Man Persecuted Because of His Beautiful Wife]*

Prólogo: (a) Pai quer comer os filhos; (a1) o filho quer casar com uma princesa encantada e é castigado pelo pai; (b) o filho sai de casa (c) levando a mãe consigo.

I. *Obtenção de Riqueza.* (a) o jovem encontra / recebe / uma pedra preciosa no rio e leva-a ao rei. (b) Quem lhe deu a pedra é a filha encantada do rei.

II. *Tarefas.* (a) Instigado pelo conselheiro / barbeiro (*cf.* ATU 467), o rei exige (a1) pedras semelhantes (cada uma ligada a uma princesa, que ele desencanta); (a2) um pássaro (e gigante) num jardim encantado; (a3) que a(s) princesa(s)

sua(a) filha(s) seja(m) desencantada(s); (b) a(s) princesa(s) ajuda(m)-(n)o a realizar a(s) tarefa(s), e ele casa com a primeira princesa.

III. *Castigos.* (a) O barbeiro é castigado sendo mandado ao inferno (enterrado vivo), tal como ele aconselhara que fizessem ao herói; (b) o pai do rapaz aparece e dá-se conta de que o desejo do rapaz se realizou.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 217]

Versões Brasileiras:
Pará – Simões / Golder 1995b, pp. 79-88: "A Pedra Fina": *Prólogo* a1, b; I a, b; II a, a1, a2 (levar carta ao céu para o bisavô do rei), b; III a, b
Paraíba – Maia 1995, pp. 70-72: "A Princesa da Pedra Fina": *Prólogo* a1, b; II a (irmãos), a2, b; III a (irmãos são mortos).
Paraíba – Pimentel 1995a, n.º 10: "Princesa da Pedra Fina": *Prólogo* a1, b; I a, b; II a3 (desencanta princesa, rainha e rei); III b
São Paulo – Almeida 1951, n.º 118: "A Princesa da Pedra Lisa": ATU 725 + … *Prólogo* a1, b; I a, b; II a, a1, a2 (um limão, metade verde, metade maduro; ir levar uma carta ao compadre do rei, no inferno), b; III b

470 Amigos para a vida e para a morte *[Friends in Life and Death]*

I. *A Visita ao outro Mundo.* Dois amigos prometem nunca se separar. Um deles morre. O amigo morto convida o outro para um passeio ao outro mundo.

II. *A Viagem.* O jovem passa um tempo agradável com o amigo numa linda mansão.

III. *O Regresso.* Quando o jovem regressa, muitos séculos se passaram.

IV. *Morte.* Morre pacificamente.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 116: "Os Noivos Santos": I (primos); II (céu); III; IV

470A O morto ofendido *[The Offended Skull]*

I. *Convite para jantar.* (a) Por graça, um rapaz convida para jantar uma caveira / múmia / estátua. Quando a caveira aceita (a1) ele assusta-se e diz ao padre, que o aconselha a receber o fantasma. (b) Rapaz gaba-se de ser capaz de se meter com os mortos; (b1) quando o faz (b2) foge assustado e perde um sapato que o denuncia; (b3) o fantasma do pai ralha com ele; (d) o rapaz morre.

II. *O Jantar.* (a) A mirra (caveira) aparece, (a1) janta e convida o jovem para jantar no dia seguinte; (a2) o rapaz é pobre e não tem comida para oferecer. (b) O rapaz assusta-se e (b1) o padre persuade-o a aceitar o convite; dá-lhe uma capa e/ou um terço, e instrui-o; (b2) a caveira obriga o rapaz a ir pelo mundo fora procurar comida até a encontrar.

III. *O Desfecho.* (a) O jovem encontra novamente a caveira, (a1) que lhe mostra duas tumbas (uma para a caveira, outra para o rapaz) mas a sua proteção salva-o; (a2) apesar das tentativas da caveira de o despojar dos objetos sagrados; (a3) o jovem, então rico, convida a caveira para jantar e é morto / (a4) segue as instruções do padre e escapa.

"O homem bêbado que ia ao cemitério falar com os mortos" *in* CEAO, 2007, Leonor Barão, Olhão, Faro (Natalina Correia): I a; II a: III (morre de susto).

471 A ponte para o Outro Mundo *[The Bridge to the Other World]*

I. *Partida.* (a) O mais velho de três irmãos parte para correr mundo, seguido pelos outros; (a1) todos partem juntos, cada um por seu caminho. (b) Homem pobre parte em busca de trabalho e o patrão aconselha-o quanto ao caminho de regresso; (c) no caminho cada um é testado por uma velha (N. Senhora); só o mais novo é delicado para com ela (Robe 752*D).

II. *A viagem.* (a) Encontram um patrão que os envia numa viagem (a* entregar uma carta), em que se defrontam com tarefas: (a1) alimentar uma criança; (a2) não tocar nalguns objetos / não parar no caminho, (a3) não se

espantar com o que vêem (em III e); (b) os mais velhos falham (b1), recebem dinheiro e ignoram a família dali em diante; (b2) perdem-se e morrem.

III. *O irmão mais novo.* (b) É bem sucedido onde os outros falharam: (b1) segue as regras prescritas (atravessando o rio de sangue, etc.); (b2) é ajudado por N. Senhora. (b3) Escolhe a bênção do patrão, em vez de dinheiro. (c) Os irmãos invejosos vingam-se e enterram-no vivo (*cf.* AT 780A). (d) É recompensado (e) e os eventos extraordinários que presenciou no caminho são-lhe explicados. (e1) Rios de sangue, leite e lágrimas: sangue de Cristo, leite e lágrimas de Maria; (e2) jardim com belos frutos: jardim do Eden; (e3) rebanho gordo e pasto magro; pasto rico e rebanho magro: pessoas boas (pobres) e más (ricas); (e4) pedregulhos a chocarem-se: línguas de más mulheres; (e5) homem a varejar figos maduros e verdes duma árvore: a morte que leva novos e velhos; (e6) homens cortando muita lenha: para queimar as almas do inferno; (e7) palácio do paraíso; (e8) outros. (f) Morre / acaba no paraíso.

"A viúva e os seus três filhos" *in* Gouveia 2004, p.40-42, Caniço, Santa Cruz, Madeira (Teresa do Espírito Santo C. G. e Freitas): I a, c; II a, a*, c3, b, b1; III b, b1, d, e, e1, e4, e8, f (escolhe ir para o Céu e leva a sua mãe).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 35: "O Afilhado do Diabo": ATU 314 + … II a2; III b1, b2, e, e1, e8 + ATU 314

471A O monge e a ave *[The Monk and the Bird]*

Um frade entretém-se a ouvir um passarinho cantar. Quando volta ao convento encontra tudo modificado. Tinha-se passado séculos.

"Lenda do Passarinho" *in* Pereira 1915, pp. 115-116, Barcelos, Braga

480 A boa menina e a má menina *[The Kind and the Unkind Girls]*

Introdução: (a) Filha de viúvo insiste para que o pai case com a sua mestra de costura; (a*) o pai primeiro recusa, alegando que: "agora são sopinhas de mel, depois serão sopas de fel"; (b) o pai só casará com a mestra quando as suas botas (bolsos) estiverem estragadas; a mulher persuade a menina a apressar o processo.

I. *Boa e má meninas* (a) A madrasta amima a sua filha e maltrata a enteada, dando-lhe tarefas difíceis: (a1) ir lavar tripas ao rio sem as perder, (a2) fiar grande quantidade de linho; (a3) trazer de volta o farnel intacto. (b) Boa menina é ajudada por velha.

II. *Viagem, tarefas e recompensa da boa menina.* (a) A boa menina não consegue fazer a tarefa: (a1) perde as tripas dum animal no rio (a2) não pode fiar todo o linho; (a3) suja a roca com sangue e deixa-a cair no rio quando o quer lavar. (b) Corre atrás das tripas / roca; (b1) encontra objecto mágico. (c) [= Ca-Ch 480A] vaca / bezerro / boneca ajudam-na a (c1) fiar / (c2) comer o pão deixando a crosta intacta/ substituir a água. (d) [= Ca-Ch 480A] A madrasta descobre o animal auxiliar e manda-o matar; (d1) antes de morrer, o animal aconselha a menina a lavar as tripas dele no rio (que vem a perder); (e) encontra casa desarranjada que arruma; (e1) a casa é de 3 fadas / freiras, jovens, pássaros (f) que lhe dão dons mágicos (beleza, riqueza, boa sina); (f1) ajudam-na a fazer a tarefa; (f2) dizem-lhe que conte em casa o oposto do que aconteceu. (g) Encontra fada(s) que a fada(m).

III. *Castigo da má menina.* (a) Madrasta / irmã / tia inveja as prendas da menina; (a1) a menina conta o contrário do que se passou. (b) A irmã faz tudo ao contrário e é malfadada com fealdade, mau cheiro, etc.

IV. *Casamento / noiva substituída.* (a) O rei sabe da menina bonita; (b) O rei deseja casar com a boa menina; (c) mas a madrasta substitui a enteada pela filha; (d) a fealdade da falsa noiva torna-se patente a caminho da igreja (*cf.* ATU 510A). (e) Boa menina casa com o rei.

"Os Três Anõezinhos" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Cortinhola, Loulé, Faro (Almerinda Cavaco Martins): a, b (botas reterem água); I a (ir buscar morangos no inverno); II a, e1 (anões), f, f1; III a, b; IV e

"[As Irmãs vão à Fonte]" *in* CEAO, 2008, Andreia Paquete, Faro (Andreia Paquete): versão resumida: I a, b; II g; III a, b; IV b, e

"A Menina que tinha uma Vaquinha" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Salir, Loulé, Faro (Isabel Nogueira Mendes): I a; II c, e, e1, f; III a, b; IV b, c, d, e

Versão da Raia Espanhola: "Um Biyú i ua Biyúa" *in* Vasconcellos 1933, *RL XXXI*, pp. 226-229, San Martín de Trevejo: Intro. a, a*; I a; II c, d, d1, e, e1, f; III a, b

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 28: "[sem título]": Intro. a (vizinha), a*; I a (plantar laranjeira / vinha de manhã para servir laranjas / uvas ao almoço), b (vaca); II c, c1 (algodão), d, d1 (tirar maçã de ouro das entranhas da vaca e enterrá-la em frente do palácio do rei; lavar as tripas), e, e1 (mãe do Vento), f (3 ovos); III a, b; IV b (príncipe casará com quem conseguir apanhar as maçãs da macieira), e
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 41: "María Pó i María Mangu d'Aru": Intro. a (vizinha), a*; I a, b (leitão); II c (vaca), d, d1 (dá as tripas a comer ao seu cão e gato depois de as lavar no mar; fica rica); III a, b (vai à casa dos ladrões e desarruma tudo; é castigada).
Cabo Verde – Centeio 2014, pp. 135-159: "Maria Mané e Maria Mango Darro": Intro. b (pai casa com feiticeira que o enfeitiçou); I a, a2; II c (vaca), c1 (plantar algodão, fiá-lo e fazer dois fatos de um dia para o outro; plantar milho, fazer farinha e preparar cus-cus), d, d1, (no caminho: é discreta para com homem nú que pescava; ajuda porca e leitões a atravessar o rio; cura ferida nas costas de burro; é abençoada), e, e1 (sete anões), f (boa sina e três ovos); III a, b; IV a (procura dona de sapato de cristal perdido), b, c, e
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 43: "Mininu di kriason ku mininu di kasa": I a, b; II e, e1 (velha), f (3 ovos); III a, b (é morta).
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 46: "Mindjer ku fidju di si kumbosa": similar à anterior.
São Tomé – Carla Magalhães, CEAO, 2006: "História de Ocôs"

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (11 versões)
Bahia – Alcoforado / Albán 2004, n.º 33: "Maria Borralheira e o Porquinho Encantado": I a; II d (porco), d1, e, e1, f; III a, a1, b
Bahia – Costa 2005, pp. 191-194: "Maria Borrelheira": … I a; II c, d, d1, e, e1, f, f2 + ATU 510A

480B (De-Te) A noite com o gato e o cão no castelo assombrado
[La nuit avec le chat ou le chien dans le château hanté]
(= ATU 480A)

I. *As duas meninas* (ver ATU 480) (a) meia-irmãs, (a*) irmãs chamadas Maria.

II. *Encontro e prendas / dons* (a) Madrasta envia a boa menina a lugar assombrado / (a*) moinho, (a1) deixa a menina sozinha em casa (Tio Novelo); (b) É acompanhada e partilha o seu farnel com (b1) gato (b2) cão, (b3) galo, (b4) outro animal, (b5) e deixa-os dormir com ela; (c) durante a noite o diabo bate à porta; os bichos (c*) afastam-no com os seus gritos; (c1) aconselham a heroína a (c) não abrir a porta; (c2) pedir prendas; (c3) pedir ao diabo que encha de água um jarro roto; (c4) outras tarefas impossíveis. (d) De manhã a heroína regressa a casa sã e salva; (d1) com as prendas ganhas.

III. *O mau encontro.* (a) Má menina também vai ao lugar assombrado mas dá pouca comida aos animais, que lhe recusam ajuda, (a1) fica sozinha em casa (Tio Novelo); (b) vem o diabo (b1) e devora-a (b2) após diálogo como em ATU 333 [Z 18.1]; (b3) e arrasta-a com ele.

"A Maria Marafada e a Maria Contente" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Loulé, Faro (Beatriz Olinda Teixeira): I a*; II a*, b, b1, b2, b3, b5, c (ladrões), c*, d; III b (ladrões), b1 (maltratam-na).

9. Ajudantes Sobrenaturais: 500 – 559

503 As dádivas das bruxas *[The Gifts of the Little People]*

I. *O homem simpático.* (a) Vagabundo /corcunda participa em dança, cantando com bruxas /fadas.

II. *A recompensa.* (a) Simpatia e modéstia são recompensadas: (a1) tiram-lhe a corcunda; (a2) dão ouro ao vagabundo; (a3) lenhador recebe machados preciosos; (a4) homem recebe toalha mágica ou outra prenda.

III. *Castigo do companheiro.* (a) Homem conta a história a amigo (a1) parcial ou incorrectamente. (b) A cobiça / parvoíce do amigo resulta mal (acrescenta um dia errado / um dia santo à cantilena das bruxas) (b1) além da sua, recebe a corcunda do outro; (b2) recebe carvão em vez de ouro; (b3) é castigado e não recebe nada.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 118]

"Os Dois Corcundas de Almodôvar" *in* CEAO, 2006, Sáli Andrez, Silves, Faro (Joaquim Vitorino): I a; II a, a1; III a, b, b1

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (7 versões)
Bahia – Haurélio (inédito): "Os Dois Corcundas": I a (diabos); II a, a1; III a, b, b1
Pará – Simões / Golder 1995a, pp. 62-63: "A Inveja": I a (anões); II a, a1, a2; III a, b, b3
Pará – Simões / Golder 1995b, pp. 50-51: "Como Virar Corcunda": I a (pretos); II a, a1, a2; III a, b, b1

505 O morto agradecido (João de Calais) *[The Grateful Dead]*
(= AT 506)

I. *O morto agradecido.* (a) O herói (a1) resgata e um cadáver aos credores (que recusam que este seja enterrado) e sepulta-o; (a2) compra as relíquias dum santo.

II. *A princesa cativa.* (a) O herói resgata uma princesa cativa; (a1) casa com ela; (a2) olha por ela. (b) O pai sabe do paradeiro da princesa por um pano bordado por ela / (b1) um retrato tirado pelo herói. (c) O rei envia o herói para ir buscá-la. (d) O herói resgata a princesa duns ladrões e leva-a para casa do pai dela. (e) Quando o herói regressa não encontra a princesa.

III. *Borda fora.* (a) O herói é lançado borda-fora (a1) por um rival (a2) durante uma tempestade. (b) É salvo pelo morto agradecido, e trazido à princesa (b1) com a condição de que os ganhos do herói sejam divididos a meias.

IV. *Reconhecimento.* (a) É reconhecido por causa (a1) dum anel / retrato; (a2) pelo narrar da sua história através dum quadro /canção, (a3) ou doutra maneira.

V. *A divisão a meias.* O morto exige a sua metade (metade da princesa /do filho deles), mas desiste do propósito, acabando por revelar a sua identidade.

[*cf.* Straparola: XI, 2]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 22: [sem título]: I a, a1; II a, a1; III a, a1, b; IV a, a1; V

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (22 versões)
Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, n.º 26 [= Maia 1995, pp. 50-54]: "O Filho de João de Calais": I a, a1; II a, a1; III a, a1, b; IV a3 (graças a uma criada); Chave velha e nova.
Rio de Janeiro – Paixão 1985, pp. 12-23: "João Marquês de Calais": I a, a1; II c [com o propósito de afastar o herói da princesa – ou matá-lo – o rei dá-lhe 3 barcos em ruínas com sal (= ATU 1651A) / gatos (= ATU 1651) / galos (= Car-Co 1245*B), para o herói vender; êxito que o faz rico], a1; III a, a1, b (salva e leva o herói para a selva, sob as formas de peixe > leão > jacaré, trazendo-o de novo para a terra da princesa quando esta vai casar com o rival); IV a, a1; castigo / morte do rival.

506* Profecia evitada *[Prophecy Escaped]*

I. *A profecia.* (a) Casal sem filhos; (a1) a mulher pede um filho. (b) Voz / desconhecido profetiza que (b1) a criança morrerá quando fizer 20 anos (enforcado; devorado por uma serpente; afogado; fulminado por um raio).

II. *O auxiliar.* (a) O jovem parte. (b) Ajuda de (b1) mulher que ensina uma oração de proteção / dá conselhos (b2) cães mágicos; (b3) a noiva do rapaz. (c) O jovem ajuda alguém: (c1) uma alma penada (pedinte).

III. *Profecia evitada.* (a) No dia fatal, o jovem espera pela morte (a1) debaixo duma árvore. (b) Quando chega o momento (b1) corta a corda que o enforcaria ou mata a má fada; (c) o fantasma do morto que o jovem ajudara salva-o.

"Os Três Cães" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Cortinhola, Loulé, Faro (Almerinda Cavaco Martins): I a, a1, b, b1; II a, b, b1, b2, b3; III b, b1

510A A Gata Borralheira *[Cinderella]* (ver também ATU 480)

[Quando a heroína vive na casa paterna com a madrasta]

Introdução: (a) Filha de viúvo insiste com o pai para que case com a mestra de costura (por sugestão desta); (a*) primeiro ele recusa: "se agora são sopas de mel, depois serão sopas de fel"; (b) pai diz que casará quando as suas botas / bolsos estiverem estragados; a mulher persuade a menina a apressar o processo.

I. *A heroína maltratada.* (a) Menina é maltratada pela madrasta e filha(s) dela; (a1) senta-se ao fogo da cozinha, vestida de trapos (b) É impossibilitada de ir ao baile do príncipe / ao teatro / a outra festa.

II. *Ajuda mágica.* (a) É ajudada (a1) por uma fada, ou pela varinha mágica da fada; (a2) por um ser sobrenatural.

III. *Encontro com o príncipe.* (a) Com um lindo vestido (a1) dança com o príncipe, que em vão tenta retê-la; (a2) é vista pelo príncipe numa festa / na igreja; (b) Ao fugir no regresso, perde um sapato.

IV. *Reconhecimento e casamento.* É reconhecida porque o sapato perdido só lhe serve a ela.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 60]

"A Gata Borralheira" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (João da Palma Jacinto): … I a, a1; II a, a1; III a, a2, b + Ca-Ch 533A

"História da Gata Borralheira" *in* CEAO, 2005, Sílvia do Ó, Portimão, Faro (Sílvia Alexandra do Ó): I a, a1, b; II a, a1; III a, a1, b; IV

"A Gata Borralheira" *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Cachopo, Tavira, Faro (Natália Cardeira): I a1; II a, a1; III a, a2 (feira), b (3 bocados de meia); IV

"A Gata Borralheira" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Maria Guadalupe Valadas): Intro. a, a*; I a, b; II a, a1; III a, a1, b; IV

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 29: [sem título]: I a, a1; II a, a1; III a, a1, b; IV
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 28 a: "[sem título]": … Intro. a, a*; I a, b; II a, a2 (vaca); III a, a1; IV + ATU 707
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 40: "Maria ku si Madrasta": Intro. a (vizinha); I a, b (missa); II a, a2 (alma da mãe; alfinete encontrado nas tripas da vaca); III a, a2, b; IV
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 42: "Maria ku kebra puti di si Madrasta": I a, b (missa); II a, a1 (varinha); III a, a2 (missa), b; IV

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (21 versões)
Bahia – Alcoforado / Albán 2004, n.º 32: "Maria Borralheira": I a, a1; II a, a2 (varinha encontrada nas tripas da sua vaca); III a, a1, b; IV
Bahia – Costa 2005, pp. 191-194: "Maria Borrelheira": ATU 480 + … II a, a1 (varinha encontrada nas tripas da sua vaca); III a, a1, b; IV

Ceará – Feitosa 2017, pp. 158-167: "A História da Maria Borralheira": Intro. A; I a, a1, b; II a, a2 (3 rolinhas); III a, a1, b (luva; anel); IV
Goiás – Silva 2010d, p. 108: "[Maria Borralheira]": I a, b; II a, a1; III a, a1, b; IV
Minas Gerais – Gomes 1965, pp. 125-126: "A Môça Feia e Bonita": Variante.
São Paulo – Alves 1984, caderno vermelho, pp. 31-32: "Cinderela": I a, b; II a, a1; III a1, b; IV

510B A princesa Pele de Burro *[Peau d'Asne]*

[Quando a heroína serve no palácio do príncipe (* como guardadora de patos).]

I. *A heroína maltratada.* Menina foge de casa (a) sob um disfarce, porque o pai quer casar com ela; (a1) por causa da má madrasta; (b) leva com ela três vestidos dados pelo pai.

II. *Ajuda mágica.* (a) A menina é ajudada (a1) pela defunta mãe; por um objecto dado pela mãe à hora da morte; (a2) por um animal com poderes mágicos (morto ou vivo); (a3) por um objecto mágico.

III. *Encontro com o príncipe.* (a) Serve como criada no palácio do príncipe; (a1) o príncipe despreza-a e atira-lhe / pede-lhe objetos (toalha, pente, bacia). (b) Com lindos vestidos (b1) dança com o príncipe, que não consegue retê-la / é vista pelo príncipe; (b2) refere veladamente os objetos que ele lhe atirara, dizendo que vem da terra / rua da toalha, pente, bacia; (c) o príncipe (c1) dá-lhe prendas; (c2) retém / encontra um sapato dela.

IV. *Reconhecimento.* (a) A menina é reconhecida (a1) ao calçar o sapato; (a2) por um anel / outras prendas que põe no copo dele / pão ou bolo que coze para ele; (a3) pássaro denuncia a falsa noiva; (a4) príncipe espreita e vê-a transformada.

V. *Casamento com o príncipe.*

[*cf.* Straparola: I, 4; *cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 189]

"A Princesa Pele de Burro" *in* CEAO, 2006, Cátia Matos e Sónia Reis, S. Brás de Alportel, Faro (Graça Bernardo): I a, a1; III a, b1; IV a, a2; V

"A Boneca de Pau" *in* CEAO, 2006, Joana Madureira, Olhão, Faro (Maria do Carmo): I a, b; II a, a1 (lenço); III a, b, b1, c, c1; IV a, a2; V

"A Boneca de Pau" *in* CEAO, 2013, Diogo Francisco, Arroios, Lisboa (Maria Cecília Colaço): versão resumida: III a; IV a, a2; V

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 27: "María Bonéka-l Pó": I a, b; II a (por Nossa Senhora); III a, a1 (sapatada; toalhada; bofetada), b, b1 (vista na igreja), b2, c, c2; IV a (por um bocado de vestido de fora); V
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 27 a: "[sem título]": I a, b; II a (por Nossa Senhora); III a, a1 (àgua, sapato, toalha), b, b1 (vista na igreja); IV a, a4; volta a casa para se reconciliar com o pai, e explicar-lhe que o incesto não é correcto.
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 27 b: "[sem título]": I a, b; II a (por Nossa Senhora); III a, a1 (toalhada), b, b1 (vista na igreja), b2, c, c2; IV a, a1, a4; V
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 40: "María ku Manê": I a, b; II a (por Nossa Senhora); III a, a1 (toalha), b, b1 (na missa), c, c2; IV a, a1; V
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 43: "[sem título]": AT 511A + … III a, a1 (chinelos, toalha), b (dados pelo Touro Azul), b1 (na missa), c2; IV a, a1; V

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (20 versões)
São Paulo – Almeida 1949: "O Barba de Ouro e a Carantonha"

510B* A princesa na arca *[The Princess in the Chest]*
(= Ca-Ch 923D; Roth *510B*)

I. Rei viúvo quer casar com a filha. (a) Obtém autorização do papa (bispo), que reponde positivamente à pergunta se é permitido "comer as nossas maçãs".

II. Obrigada a concordar, a filha exige uma arca mágica (dourada, que fala e se mexe, só aberta com um cabelo). Esconde-se lá dentro no dia do

casamento e vôa sobre o mar; ou (a) o pai dela vende a arca (com a filha dentro) a um príncipe.

III. Príncipe traz a arca para o quarto; descobre a menina lá dentro (durante a noite ela sai da arca, come a comida dele, acende as velas junto da cama dele) e apaixona-se por ela; dá-lhe o seu anel.

IV. Quando o príncipe vai para a guerra, a noiva dele (criada, vizinha, soldado) encontra a menina escondida na arca e maltrata-a.

V. Para voltar a encontrá-la, o príncipe ordena que todos lhe tragam comida à cama. A menina esconde o anel dentro dum bolo (pão, sopa). Quando o encontra, identifica-a e casa com ela.

Versões Brasileiras:
Paraíba – Pimentel 1978, folheto n.º 21, pp. 5- 11: "O Boi de Ouro": I; II; II; IV; V

511A (AT) O Touro Azul *[The Little Red Ox]*

I. *O touro auxiliar:* (a) Menina é protegida contra os maus-tratos da madrasta pelo touro mágico do pai: (a1) encontra toalha com comida / por detrás da orelha / dentro do corno/ do touro; ou ajuda-a a encontrar comida (b) ajuda-a a fiar.

II. *Espiando o touro*: (a) Madrasta descobre a ajuda do touro; (a1) fingindo doença, exige comer dele; (b) a menina foge com o touro para evitar que ele seja morto.

III. *Fuga:* (a) A menina é levada pelo touro por florestas de cobre, prata e ouro [Mt. F811.1] (b) Apesar dos avisos do touro, ela toca acidentalmente nos ramos [Mt. C513] / folhas caem-lhe no colo (b1) e ela guarda-as; (c) sempre que ela toca nas folhas, o touro tem que lutar contra um inimigo; (c1) a menina cura as feridas do touro com um bálsamo.

IV. *As instruções do touro:* (a) O touro pede à menina que o mate e (a1) enterre debaixo duma pedra; (a2) o esfole. (b) Menina encontra tudo o que quer

junto do touro morto [Mt. B505]. (c) O touro torna-se num príncipe quando ela o mata e casam.

V. *Maria do Pau:* Integra ATU 510B: III, IV e V.

"O Touro Azul" *in* CEAO, 2005, Ângela Valadas, Serpa, Beja (Guadalupe Batata): I a, a1; II a, a1, b; III a, b, c; IV a, b; V

"O Toiro Azul" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria Estêvão Cavaco): I a, a1; II a, a1, b; III a, b, c; IV a, b; V

"O Tourinho Azul" *in* CEAO, 2006, Cátia Matos e Sónia Reis, Almograve, Odemira, Beja (Leonor Felício): I a, a1; II b; III a, b, c; IV a, b; V

"O Touro Azul" *in* CEAO, 2006, Cátia Matos e Sónia Reis, S. Brás de Alportel, Faro (Graça Bernardo): I a, a1; II a, a1, b; III a, b, c; IV a, b; V

"A Princesa e o Touro Azul" *in* CEAO, 2006, Vitor Correia, Albufeira, Faro (Maria Juliana Arvela): I a, a1; II b; III a, b, c; IV a, b; V

"O Touro Azul" *in* CEAO, 2007, Cláudia Marta, Paderne, Albufeira, Faro (Isaura de Jesus Martins): I a, a1; II a, a1, b; III a, b, c; IV a, b; V

"O Touro Azul" *in* CEAO, 2011, Filipa Pedro, Olhão, Faro (Maria dos Anjos): I a, a1; II a, a1, b; III a, b, c; IV a, a1, b; V

"O Touro Azul" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Barretos, Marvão, Portalegre (Joana Duarte Gaspar): III a, b, c; IV a, a1, b; V

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 43: "[sem título]": I a, a1; II a, a1, b; III a, c (3 feiticeiras), c1; IV a, a1, b; V

513A Seis companheiros vão correr mundo *[Six Go Through the World]*

I. (a) Ao contrário do irmão mais velho, o herói foi bom para com um velho, (b) que o ajuda a fazer um barco que anda no mar e em terra (= ATU 513B [D 1533.1.1]);

(c) pelo qual o rei dá a mão da filha; (d) N. Senhora, madrinha do herói, auxilia-o.

II. Ao herói juntam-se companheiros extraordinários: (a) levanta pesos; (b) atirador; (c) soprador; (d) ouvidor; (e) corredor; (g) outros (comedor, bebedor, controlador do tempo).

III. Com a ajuda deles o herói consegue reunir as condições para casar com a princesa.

[*cf.* catálogo de contos turcos, Eberhard / Boratav 1953, tipo 77]

"[O Cabreiro e a Princesa]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus): ATU 857 + … II a, d, g (bebedor); III

Versões Africanas:

Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 21: [sem título]: Herói sonha com princesa; II d, g (bebedor, comedor, fumador), b, a; III (o rei quer afundar o barco do herói mas não consegue).

Cabo Verde – Silva 2011, n.º 30 b: "Prispi Rikatxi ku María Tres Inpéna":? + … I b; II g (bebedor; mãos-compridas; adivinhador, chutador), b; III (ficam com o dinheiro do rei; herói volta para a casa dos pais).

Cabo Verde – Silva 2011, n.º 64: "Un Mudjê ki Temba Três Fidju": I a, b; II g (comedor, bebedor), a, d, e; III (herói volta rico, com o dinheiro do rei, para casa da mãe).

Cabo Verde – Centeio 2014, pp. 113-133: "Wilson e o Reino «Katemsal»": II g (bebedor; comedor), e, a, b, d (adivinhador); III

Guiné-Bissau – Giusti 1981, pp. 100-109: "Storya di Jõ Jugadur": I b (barco à vela); II d (adivinho), g, e, c, d (espadachim), b; III (vão jogar a casa de uma Serpente; o herói ganha muito dinheiro enquanto os companheiros resolvem os problemas; no

final o barco é perseguido por uma serpente de sete cabeças, que é morta pelo espadachim).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões + 7 como tipo 513)
Espírito Santo – Fonseca 1965, s.p.: "O Rapaz e o Reino Distante": II a, e, g (controlador do tempo), b, c; III
Minas Gerais – Souza 2014, pp.77-84: "História da Crise"

514** A afilhada de Santo António *[A Young Woman Disguised as a Man is Wooed by the Queen]* (= AT 884A)

I. *O Santo padrinho.* Santo António apadrinha uma rapariga pobre. (a) A rapariga é entregue ao padrinho, que se encarrega da sua educação, ou (b) o padrinho oferece-lhe a sua ajuda (c) e ela vai servir o rei vestida de homem.

II. *A rapariga como rapaz,* repele os avanços da rainha; esta tece intrigas junto do rei, que a obriga a desempenhar várias tarefas: (a) ir buscar um anel ao fundo do mar; plantar uma vinha; separar grãos; trazer laranjas da china; encher um poço de água; construir um castelo com penas. Estas tarefas são desempenhadas com a ajuda do Santo padrinho. A penúltima é: (b) libertar a princesa do seu encanto na Mourama.

III. *A princesa muda revela a verdade.* (a) A última tarefa é fazer falar a princesa muda. (b) Quando ela fala, revela a verdade: que o herói é uma mulher e o comportamento malévolo da rainha. (c) Esta é punida e a rapariga casa com o rei.

"O Verde-Ramos" *in* CEAO, 2006, Margarida Rosa, Vila Nova de Cacela, VRSA, Faro (Maria Vitória Barão): I b, c; II a, b; III a, b, c

"O «Rapaz», o Rei e São João" *in* CEAO, 2007, Daniela Gonçalves, Barroca, Fundão, Castelo Branco (António São Martinho): I b; II a, b; III a, b, c

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 19: "[Don Dos Castelhána]": Ca-Ch 533A + … II b; III a, b,c

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (11 versões como tipo 884A)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 113: "A Afilhada de Santo Antônio": I b, c (pele de negro); II (o príncipe descobre que o "negro" é uma linda rapariga); III c (casa com o principe).

516 O fiel amigo *[Faithful John]*

I. *O príncipe apaixona-se.* (a) Príncipe e servo (amigo) partem. (b) Príncipe fica encantado e o servo resgata-o. (c) Príncipe apaixona-se por princesa; (c1) vê o retrato dela; (c2) está-lhe prometida; (c3) encontra-a no caminho; (c4) sonha com ela.

II. *A princesa encantada.* (a) Com a ajuda do amigo, (a1) o príncipe desencanta-a; (a2) salva-a de ladrões; (a3) vai buscá-la. (b) Regressam ao reino.

III. *Perigos durante a viagem.* (a) Na viagem de regresso, o amigo ouve segredos que são avisos sobre o príncipe e a noiva, ameaçados com (a1) comida envenenada (laranjas); (a2) água; (a3) morrerem ao atravessar ponte (portal); a última ameaça é (a4) uma bicha de sete cabeças que entrará no quarto nupcial e matará a noiva (noivo). (b) O amigo evita os perigos para o casal, mas não os pode revelar sob pena de se transformar em pedra. (c) Os perigos são causados pela madrasta do príncipe.

IV. *O amigo injustiçado.* (a) Ao salvar a noiva de ser morta pela bicha, o amigo toca-lhe e tem que se justificar; (a2) é morto pelo príncipe. (b) Para se justificar, o amigo conta o que se passou e transforma-se em pedra.

V. *Desencantamento do amigo.* (a) O amigo pode voltar à vida (a1) com o sangue do filho do príncipe; (a2) o príncipe tem que ir buscar um remédio a um lugar remoto; (a3) pelo sangue do príncipe. (b) O príncipe salva o amigo (b1) matando o próprio filho. (c) A criança (c1) ressuscita (c2) cura-se. (d) Ao desencantar o amigo, o príncipe converte-se em pedra mas é salvo pelo amigo, que mata uma serpente e lava a estátua com o seu sangue.

[*cf.* "Der treue Johannes", *EM* 7, cols. 601-610 (Shojaei-Kawan); *cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 214]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 15: "[sem título]": I a, c, c4; II a1, b; III a, a2, a1 (uvas; maçãs), a4, b; IV a, b; V a, a1, b, b1, c, c1
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 37: "Manu Prispi ku Manu Pedru": I a, c; II a3, b; III a, a1 (laranja; lima, uvas, maçã), a2, a4, b; IV a, b; V a, a1, b, b1, c, c1
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 63: "Pedru Fidju di Re": I a, c, c4; II a, a3, b; III a, a2 (água e leite), a1 (maçã, laranja e uvas), fuga com obstáculos: velha persegue casal (sementes, cinza e sal), a4; IV a, b; V a, a1, b, b1, c, c1

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (16 versões)
Paraíba – Maia 1995, pp. 46-50: "O Príncipe e Marcôndio": I b (invertido); II a, a1; III a, a2, a1, a4, b; IV a, b; V a, a1, b, b1, c, c1

530 – 559: Animais como Auxiliares

530 Os cavalos mágicos *[The Princess on the Glass Mountain]*

I. (a) O mais novo de três irmãos consegue guardar uma propriedade (jardim) devastada de noite por um monstro; (b) durante a noite encontra / (b1) três cavalos; (b2) três nuvens; (b3) N. Senhora com três ramos mágicos, que lhe oferecem proteção.

II. (a) O rei dá a filha ao vencedor de alguns testes; (b) com a ajuda dos cavalos / nuvens / ramos, o herói vence os testes.

III. (a) Rivais perdem os testes; (b) herói casa com a princesa.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 73]

"Os Três Irmãos" *in* CEAO, 2012, Ana Chaveiro, Faro (Carla Cunha): I a, b, b2; II a, b; III a, b

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
Bahia – Alcoforado / Albán 2004, n.º 34: "José Borralheiro": I a, b, b1; II a (tirar anel do dedo de princesa), b; III b
Ceará – Feitosa 2017, pp. 143-157: "A História do João Besta": I a, b, b1; II a, b; III a, b

531 O cavalo esperto *[The Clever Horse]*

I. *Cavalo e objecto mágico do herói.* (a) Padrinho do herói é um rei / pedinte, que determina que (a1) o rapaz deve ir com ele quando crescer; (a2) aos dez anos o rapaz deverá escolher o que fazer. (b) Herói parte em obediência ao padrinho; (b1) por outra razão. (c) Herói tem um cavalo mágico dado / recomendado por alguém (c1) trazido de casa (c2) o cavalo aconselha o rapaz. (d) Herói encontra objecto valioso e apanha-o (d1) contra os conselhos do cavalo. (e) Herói é bom com animais / outrém, que lhe prometem ajuda.

II. *O companheiro falso.* (a) Herói é forçado a trocar de lugares com o mau companheiro e a jurar silêncio; ambos vão para o serviço do rei. (b) Por sugestão do companheiro, o herói é obrigado a demandas perigosas. (c) Herói cumpre-as, com a ajuda (c1) dos animais reconhecidos / outrém; (c2) do cavalo; (c3) outrém.

III. *Em busca da princesa.* (a) Herói vai buscar uma bela princesa para o rei; (b) é ajudado por (b1) animais gratos / outrém; (b2) cavalo mágico; (b3) outrém. (c) Tarefa cumprida. (d) Novas tarefas / (d1) buscar no mar o anel da princesa; (d2) outra tarefa / por (d3) intriga do companheiro; (d4) exigência da princesa. (e) Tarefas cumpridas; (e1) companheiro castigado; (e2) casamento com a princesa.

IV. *Belo por acção mortífera.* (a) Herói é morto / tem que fazer tarefa que o matará: (a1) mergulhar em água / azeite a ferver; (a2) queimado no fogo / forno; (b) mas revive ficando mais belo, (b1) com suor do cavalo a ferver; (b2) doutra forma. (c) Invejoso, O rei / o rival / imita o herói, morrendo; (c1) por exigência da princesa. (d) Cavalo mágico transforma-se num príncipe; (e) herói casa com a princesa.

[*cf.* Straparola: III, 2] [= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 81]

"O João" *in* Chaveiro s.d., pp. 175-181, Vale do Poço, Serpa, Beja (Maria do Rosário Ruivo): I b1, c, c1, c2, d (ferradura de ouro; ramo de prata), d1, e (raposa; peixe); II b, c, c2; III a, b, b1, b2, c, d, d1, d2 (esconder-se da princesa), d3, e; IV a, a1, b, b1, c

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 44: "[sem título]": I b, b1 (3 irmãos partem para capturar cavalo), c, c2, d, e (velho leproso = Deus); II a, b (exigências do rei, como retaliação por o herói se recusar vender-lhe o cavalo), c, c2; III a, b2, c, d, d1, d2 (fazer falar princesa muda; ir buscar criada dela ao fundo do mar; matar um gigante), e, e2

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões + 1)
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 25: "O Cavalo Encantado": I c, c1, c2, e (peixe; bode; urubú); III a, b, b1, b2, c (esconder-se da princesa); IV a, a2, b, b1, c, e
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 112: "O Afilhado de Nossa Senhora": I a (Nossa Senhora), b1, c (herói cuida dos cavalos do rei), d (pena de pássaro); II b (capturar pássaro), c1, c3 (Nossa Senhora); III a (desencantar a filha do rei), b, b3 (Nossa Senhora), c, e2

533A (Ca-Ch) Cavalo mágico salva a noiva do diabo (= Robe 811*D)

Adaptado de Ca-Ch 1995:

I. *O noivo com dentes de ouro:* (1) Condição da noiva orgulhosa, ou do rei para casar a filha: o noivo terá que ter dentes de (a) ouro ou (b) marfim. […] (3) Casam-se e partem para viver na terra do marido.

II. *O cavalo ajudante:* (1) O cavalo tem sinais especiais: […] (d) é destinado à heroína por N. Senhora; […] (f) é colorido […] (h) fala com ela. (2) […] (b) aconselha-a sobre a viagem: precisam de fugir do diabo.

III. *Libertação do diabo*: (1) […] (c) o noivo ameaça-a ou (d) leva-a para lugares desertos. (2) A heroína liberta-se dele […]: (d) o cavalo leva-a para outro lugar; (e) fuga mágica com objetos que se transformam em obstáculos […].

IV. *Rapariga disfarçada de homem* (ver AT 884B*): (1) Heroína segue o conselho do cavalo, veste-se de homem e (a) passa em frente do palácio real, atraindo a atenção do príncipe; (b) entra no palácio como criado […]. (2) Maneiras de mulher; o príncipe desconfia da identidade sexual do criado (hóspede) e testa-o (*cf.* AT 884B*): […] (i) tomar banho no rio, (j) dormir na cama do príncipe, (k) outra coisa. (3) No último teste (aconselhado pelo cavalo), a sua condição é revelada. (4) O príncipe propõe-lhe casamento e (a) casam […].

V. *A esposa errante:* (1) O marido vai à guerra, deixando-a (a) grávida […]. (2) Ela parte com os filhos: (a) expulsa por um mal-entendido causado por troca de cartas feita pelo noivo diabólico numa taberna […]. (3) Luta entre o noivo e o cavalo ajudante, que o derrota definitivamente (4) O cavalo ajudante cria […] (c) um castelo, onde a heroína fica com os filhos.

VI. *O reencontro:* (1) O marido regressa e (a) descobre o que se passou e vai em busca da mulher. (2) Chega ao lugar onde a mulher vive, mas só a reconhece (3) quando (a) as crianças pedem a benção ao pai.

Nota: A parte IV tem o enredo do romance *A Donzela Guerreira,* cujas versões prosificadas adoptámos, do catálogo de Aarne e Thompson, o tipo AT 884B*.

"A Gata Borralheira" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (João da Palma Jacinto): ATU 510A + … V 1a, 2a, 4c; VI 1a, 2, 3a

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 19: "[Don Dos Castelhána]": … II 1 h, 2 b; IV 1 b, 2 i, k + ATU 514**

Versões Brasileiras:
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 119: "O Noivo da Dentadura de Ouro": I 1 a; III 2; IV 1 (conselho de Santo António), b, 2 i, k (escolher roupas ou armas), 3 (principe aconselhado pela mãe espia a rapariga), 4 a; V 1 a, 2 a [+ ATU 706: III; IV]; VI 1a

545B O Gato das Botas *[Puss in Boots]*

Moleiro deixa o seu gato em testamento ao filho mais novo. O gato consegue que o dono fique riquíssimo, senhor das terras de um ogre, e case com a princesa. Começa por caçar e levar a caça ao rei da parte de um tal Marquês de Carabás. Prepara o encontro entre o dono e o rei simulando um acidente em que aquele fica sem roupas, cavalos, séquito e presentes. O rei fornece-lhe o que o rapaz supostamente perdeu e este fica noivo da princesa. O gato industria os trabalhadores das terras de um ogre a dizer que trabalham para o Marquês de Carabás. Consegue matar o ogre com uma artimanha e o rapaz torna-se realmente um grande senhor.

[*cf.* Perrault, "Le Chat Botté"; catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 34]

"O Gato das Botas" *in* CEAO, 2008, Joana Soares, Faro (Mariana Isidro – 9 anos)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 27 e 27a: "Djon Djunisku"
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 33: "Nho Palingrin"

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões + 5 como tipo 545)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 135: "O Caboclinho"

551 A água da vida *[Water of Life]*

I. *Objecto da demanda*. Três irmãos; (a) criatura perturba o jardim do rei durante a noite (*cf.* ATU 330). (b) Rei (pai) doente (cego) pede que busquem um remédio mágico. (*cf.* AT 301A)

II. *Os três filhos*. Três filhos. (a) O mais novo, luta contra o sono e encontra o que perturba o jardim. (b) Os dois mais velhos são insensíveis com animais (velha) que encontram; e falham; o mais novo é prestável e recebe ajuda.

III. *Sucesso da demanda.* (a) Herói consegue o pássaro, mas tem que realizar mais demandas; (b) com a ajuda duma raposa, (b1) de quem não segue os conselhos, (c) consegue a água da vida e regressa.

IV. *Os irmãos traidores*. (a) O mais velho dos irmãos rouba-o e deita-o num poço. (b) É ajudado e os bens são-lhe restaurados por raposa amiga.

V. *Conclusão*. (a) A raposa é decapitada e torna-se num príncipe. (b) A princesa casa com o herói; (c) a raposa é o "morto agradecido" [T66.1] que vem reclamar metade do que lhe pertence (o bebé, filho do herói) [M241]. No último momento, impede o herói de matar o filho.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 257]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 42 a: "[sem título]": I b; II b (3 velhas) + [ATU 303: III b competição a comer; quarto proibido] + fuga com obstáculos + III c; IV a

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (16 versões)
Espírito Santo – Neves 1952, s.p.: "O Ceguinho e os Treis Filhos": I b; II; III c; IV a (enterrado); V (herói é salvo pelo pai).

552 As irmãs que casaram com animais *[The Girls Who Married Animals]*

I. *Casamento com animais*. (a) Homem promete as filhas a três animais /gigantes / objetos; (a1) pescador promete as filhas a um peixe mágico; (b) três raparigas desaparecem num lago quando colhem uma flor, (b1) quando regam vaso de suspiros.

II. *Visita aos cunhados animais.* (Introd.): Herói adquire objetos mágicos de irmãos lutando por herança; (a) O irmão das raparigas visita-as e descobre que os animais se tornam homens periodicamente. (b) Os cunhados dão-lhe partes dos seus corpos (pena de águia, etc.) com as quais podem ser convocados.

III. *Ajuda dos animais*. O irmão recebe ajuda dos cunhados animais (a) para salvar uma princesa dum monstro.

IV. *A vida do ogre escondida num ovo*. [=ATU 302]

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 213]

"As Três Irmãs Desaparecidas" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano): I a; II a; III a; IV

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 44: "Toru Azul": I a1; II a, b (pedaços das suas roupas de ferro); III a (o "monstro" é o Touro Azul); IV

10. Objetos Mágicos: 560 – 649

560 O anel mágico *[The Magic Ring]*

I. *Recepção do objecto mágico.* O herói (a) recebe um anel mágico (outro objecto) que satisfará todos os desejos do seu dono (b) e é ajudado por um gato e cão que socorreu.

II. *O castelo mágico*. Com o seu objecto mágico, constrói um castelo e casa-se com a filha do rei.

III. *Roubo do objecto mágico*. O objecto é roubado (a) por um criado / bruxa / irmão / velho. (b) O castelo e a mulher são transportados para um lugar distante.

IV. *Recuperação do objecto*. (a) O herói recupera o objecto perdido com a ajuda do gato e cão agradecidos, que obrigam um rato a roubar o objecto das mãos dos ladrões. (b) O castelo e a princesa são recuperados.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 58]

Versões Africanas:
Angola – *O Mundo Cultural*… s.d., n.º 14: "Escravo": I a (pano), b (jacaré); II; III a (chefe); IV a (gato e rato), b
Cabo Verde – Silva 2007, n.º 35: "[sem título]": I a, b (gato, cão e lobo); II; III a (princesa), b (para casa do amante da princesa); IVa (sem rato), b (traidores são punidos).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)
Rio Grande do Norte – Bezerra 2011, pp. 140-145: "O Pato Galo": I a (galinha que se transforma numa bola de ouro); II; III a (gigante), b; IVa (rei dos urubús), b

563 A mesa, o burro e o pau *[The Table, the Donkey and the Stick]*

I. *Os objetos mágicos*. (a) Pobre homem / mulher; ou (a1) três irmãos / recebe(m) três objetos mágicos: (b) uma mesa / (b1) guardanapo; (b2) toalha de mesa; (b3) pau mágico que fornece comida (!); (c) um burro que faz dinheiro, ou (c1) cordeiro / carneiro; (c2) saco; (c3) galinha e bode; (c4) peneira; (d) e um cajado ou (d1) um saco com paus que espancam o ladrão dos objetos mágicos; (d2) viola que faz dançar as pessoas.

II. *Os objetos roubados e recuperados*. (a) Os dois primeiros objetos são roubados pela estalajadeira, ou (b) por uma vizinha. (c) Com o cajado, saco ou viola ou outros objetos são recuperados.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 176]

"Sacode-te, borreguinho!" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Loulé, Faro (Beatriz Olinda Teixeira): I a1, b2, c1, d1; II a, c

"A Mesa, o Burro e o Cacete" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Salir, Loulé, Faro (Isabel Nogueira Mendes): I b, c, d1; II a, c

Versões Africanas:
Cabo Verde – Giusti 1988, pp. 122-129: "História do Burro e do Cajado Mágico": I a, c, d; II a, c

Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 2: "[sem título]": I a (compadre pobre), b (terrina), c, d; II a (compadre rico), c
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 5: "[sem título]": I a, b3 (ramo), d1 (pipa com 4 homens dentro); II a (soldado, convidado pela mulher para comer com o casal), c (o homem usa os 4 homens da pipa para amansar a sua mulher).
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 73: "[sem título]": I a (lobo), b3 (cabelo > terrina), d; II a (compadre), c
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 81 a: "Nho Lobu": I a (lobo), b3 (terrina), c, d; II a (rei), c

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (24 versões)
Ceará – Feitosa 2017, pp. 221-230: "Dá-lhe, Cacetim!": I a, b2, c2, d; II a, c
Paraíba – Pimentel 1978, folheto n.º 27, pp.1-6: "O Homem que Apanhava da Mulher": I a, b2, b3 (bananas), c1 (cabra), d; II a, c
Tocantins – Silva 2011a, pp. 519-522: "A Toalha que põe Mesa": I a, b2, c1, d; II a (madrinha), c

563*A (Car-Co) As prendas do vento

I. Vizinho / irmão pobre louva o vento, que o recompensa com uma toalha mágica / cajado de ferro. [D 1472.1]

II. Vizinho / irmão rico diz mal do vento, que lhe dá um cajado que lhe bate e o castiga. [D 1401.1]

"O Sol, a Lua e o Vento" *in* CEAO, 2008, Darryl Domingos e Margarida Henriques, Purgatório, Albufeira, Faro (Maria do Carmo Neves): I; II

570 O pastor de coelhos *[The Rabbit-Herd]*

I. *Tarefa: apascentar coelhos*. Herói ganha princesa porque (a) lhe dá frutos fora de estação; (b) adivinha um enigma / (b1) ela não adivinha o enigma dele; (c) o rei relutante só a dá ao herói se ele conseguir apascentar os seus coelhos.

II. *Herói recebe gaita mágica*. Velha dá ao herói uma gaita capaz de reunir todos os coelhos (*cf.* Robe 752*D).

III. *Discutindo a compra dum coelho*. Na tentativa de lhe comprar um coelho, uma criada, uma aia, a rainha, a princesa ou o rei (a) beija-lhe o rabo (b) deita-se com ele (c) desnuda-se gradualmente.

IV. *Um saco de mentiras*. (a) Antes de finalmente lhe garantir a princesa, o rei ordena ao rapaz que lhe diga um saco de mentiras. (b) Começa por lhe contar tudo o que se passou até que o rei o interrompe e lhe dá a princesa.

"[O Homem e os Coelhos]" *in* CEAO, 2005, Sandra Madeira, Vale Judeu, Loulé, Faro (Artur Mendes Ascenso):? + … I c; II

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 b: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + … I c (tarefa do contrato); II (herói já possui assobio mágico); III (tentam comprar o assobio) b; IV b + ATU 1007 + ATU 1115 + ATU 1062 + ATU 1036 + ATU 875E

580 Amado pelas mulheres *[Beloved of Women]*

Irmão rico leva, como criado, o seu irmão pobre e belo, na sua demanda pela princesa que adivinha. No caminho, a estalajadeira /as fadas dão ao irmão pobre e belo uma flauta que faz as pessoas dançar, uma toalha que dá comida, e um chapéu que produz um exército. Ambos falham com a princesa e ambos vão para a prisão. Mas os dons mágicos do irmão belo levam-no a ganhar a princesa. [*cf.* Perbosc 1987, pp. 183-187]

"O irmão com a pila de três palmos e meio" *in* CEAO, 2016, Lúcia Cristino, Alvôr, Portimão, Faro (Maria Teresa Duarte)

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – Souza 2014, pp. 85-114: "Juão Tomba-Morro": AT 301B + … (toalha; varinha de condão; viola) casa com a princesa.
Paraíba – Maia 1995, pp. 4-8: "A Princesa da Força": 3 irmãos; (toalha; bolsa; viola, doados por 3 pombas que o herói acarinhou).

590 A mãe traidora *[The Faithless Mother]*

Prólogo: Uma princesa é banida pelo pai (ou escapa com um nobre) e dá à luz um rapaz nos matos. Um estranho encontra os dois e baptiza o rapaz. Mais tarde oferece-lhe um cavalo (e uma espingarda). O herói encontra o castelo dum gigante.

I. *O cinto azul* (a) Em passeio com a mãe, um rapaz encontra um cinto e uma espada que lhe dão força sobrenatural; (a1) o rapaz nasceu com um cabelo em volta da cintura / peito / que lhe dá uma força sobrenatural.

II. *A mãe traidora.* (a) Ficam em casa do gigante; a mãe toma-se de amores por este. (a1) o herói vence o gigante, que encerra numa cave; secretamente, a mãe encontra-o e apaixona-se por ele. (b) Conspiram a morte do herói; (c) mãe finge estar doente e manda o filho em busca da (c1) árvore da vida / (c2) gordura de porco-espinho / (c3) serpente / (c4) laranjas / limões / cravo mágicos. (d) O herói é mandado buscar romãs; os seus bagos tornam-se leões, mas um deles oferece-se para ajudar o herói; filhos tornam-se negros; um deles oferece-se para o ajudar; (e) o herói é ajudado pelo rei e filha / velho cego e suas 3 filhas, que trocam os remédios mágicos ganhos pelo herói por outros.

III. *Resgate da princesa.* No caminho, o herói desencanta uma princesa, que desaparece.

IV. *A força secreta é descoberta.* (a) Quando regressa, a mãe descobre o segredo da força dele e destrói-a; (a1) a mãe embala-o e quando ele adormece corta-lhe o cabelo mágico; o gigante mata-o; (b) O gigante cega o rapaz e abandona-o; (c) antes de ser morto, o herói pede ao gigante que o corte e ponha as partes do seu corpo num cavalo. O cavalo leva o herói ao velho e suas três filhas.

V. *O leão auxiliar.* (a) Leão restaura a vista do herói, ajuda-o num torneio; (b) O velho sábio / rei / estalajadeiro /e filha(s) restauram-lhe a vida com os remédios mágicos ganhos pelo herói.

VI. *Desfecho*. (a) O herói recupera o cinto / espera que o cabelo volte a crescer / e vinga-se. (b) Recupera os olhos do velho roubados pelo gigante; (c) recupera a princesa; (d) casa com a filha do velho / rei / estalajadeiro. (e) Vence e mata o gigante e (e1) a mãe.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 108]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 23: [sem título]: *Pról.* (marido abandona mulher grávida numa ilha); I a1; II a, a1, b, c, c1, c2, e; III (fica em casa do pai); IV a, a1, c; V b; VI a, b,e

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
Amazonas – Araújo 2010, pp. 94-97: "João Acaba Mundo": *Pról.*; I a (espada dada por Nossa Senhora); II a, a1, b, c, c2, c3, e; IV a1, c; V b; VI e, d

593 A planta / tosse mágica *[Fiddevav]*

Rapaz / rapariga é abandonado/a pelo seu amor: Bruxa dá-lhe planta que faz com que quem a pise solte flatos. Assim, põe a/o namorada/o (mãe; pai) em situação embaraçosa.

"A História dos Peidos" *in* CEAO, 2011, Sílvia Ventura, Beringel, Beja (Olívia Brissos): rapaz

610 – 619: Remédios Mágicos

612 As três folhas da serpente *[The Three Snake-Leaves]*

I. *A virtude de certa planta*. (a) Gémeos incestuosos; (a1) homem casa com mulher pobre devido a promessa feita em naufrágio; (a2) juram ficar juntos quando um deles morrer; (b) irmão/ marido guarda flor /folha quando vê que

rato / grilo / serpente ressuscita com ela o companheiro; (b1) a irmã /mulher morre e ele ressuscita-a com a planta.

II. *A irmã traidora.* (a) A irmã/ mulher torna-se amante dum capitão e ambos decidem desembaraçar-se do irmão / marido; (b) o herói é condenado; (c) é ressuscitado com a flor.

III. *O castigo dos traidores.* (a) Porque o herói ressuscita a rainha / príncipe, é-lhe dado o poder político por um certo tempo; (b) junta os oficiais e desmascara a irmã e o oficial / ladrão culpados.

Versões Africanas:
Angola – *O Mundo Cultural…* s.d., n.º 39: "Os Gémeos": I a, a2, b, b1; II a (governador), c (pelo cozinheiro); III a, b (aceita a situação e casa com a filha do governador).
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 13: "[sem título]": I a, a2, b, b1; II a (rei), b, c (por soldado amigo); III a (princesa; poder militar), b (veste-se de padre, obriga os culpados a confessar o crime e mata-os); Soldado amigo fica como rei e herói volta à casa dos pais.
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 39: "[sem título]": I a, a2 (Papa permite casamento se eles não se separarem na morte), b (rato), b1; II a (governador), b (suposto roubo de anel), c (por camarada da tropa); III a (princesa), b (mulher traidora e amante são mortos).

613 Os dois viajantes (a verdade e a falsidade) *[The Two Travelers]*

I. *O homem cegado*. (a) Dois viajantes (irmãos) fazem uma aposta (a*: mais vale quem Deus ajuda ou quem muito madruga?) e convocam outros para atuar como juizes; quem perder fica sem os seus burros; o viajante virtuoso perde a aposta porque todos concordam que mais vale quem muito madruga; (b) O viajante só receberá pão do mau companheiro se os olhos lhe forem arrancados.

II. *Os segredos*. Escondido numa árvore (rocha, etc.), o companheiro que perdeu ouve e aprende valiosos segredos numa reunião de bruxas / fantasmas / diabos.

III. *Uso dos segredos*. Com os segredos ele (a) recupera a vista; (b) cura um rei (etc.) doente; (b1) desbloqueia fonte; (b2) pára epidemia; (b3) reconcilia casal; (b4) ajuda parto; (c) fica rico; (c1) casa com princesa e fica rei.

IV. *O companheiro castigado*. O companheiro pergunta-lhe como conseguiu tanto sucesso; tenta ir ouvir as bruxas, é apanhado e esfacelado.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 253]

"O Moleiro" *in* http://contosdaqui.blogspot.pt , [= Chaveiro s.d., pp. 223-225] Vale do Poço, Serpa, Beja (Susete Vargas): II (3 fadas); III a, b (princesa), b1, c; IV

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 39: [sem título]: I b; II (3 pássaros); III a, b4, c, c1; IV
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 39 a: [sem título]: I b; II (3 pássaros); III a, b, b1, c; IV
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 26: "Nha kumá di Fransa i Brasil": II (pássaros); III b, c
Guiné-Bissau – Álvarez et al. 2012a, pp. 327-328: "Nafa Munharé": I a (três irmãos), b (olhos arrancados ao irmão bom para os outros terem àgua); II (3 penas: visão, dinheiro, poder); III a, c; liberta os irmãos cativos com a pena do poder.
Moçambique – Artur 2013, pp. 99-107: "Deslealdade Castigada": I a (amigos), b; II (2 mochos); III a, c; IV (os mochos dão-lhe um instrumento musical para ganhar a vida).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (13 versões)
Bahia – Haurélio (inédito): "História do Gato Preto": ATU 821A* + … II (morcegos); III a, b1; IV
Paraíba – Maia 1995, pp. 83-85: "O Rico e o Pobre": I a, a*; II; III a, c; IV (para o Inferno)
Paraíba – Maia 1996, n.º 34: "Bom Demais e Ruim Demais": I b (e as mãos cortadas); II; III a, b (princesas), mata serpente, b2; IV
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 131: "O Amigo Rico e o Amigo Pobre": I a (vizinho rico quer ficar com mulher do pobre), b (fura-lhe os olhos e abandona-o na mata); II (diabos); III a, c (riquezas dadas por alma penada); IV; o homem pobre abandona a sua mulher.
São Paulo – Ruiz 2015 https://www.youtube.com/watch?v=3lvGbSjzYG0&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw&index=6: "Pedro Malasartes e a Filha do Rei": … II; III b (princesa) + ATU 1641B

11. Poder ou Sabedoria Sobrenaturais: 650 – 699

650A O homem forte *[Strong John]*

I. *O fortalhaço.* Herói (a) foi alimentado com leite de burra; (b) treina a sua força arrancando árvores.

II. *Partida* (a) Por causa do seu enorme apetite sai de casa; (b) leva um cajado de ferro; (c) cria problemas em todo o lado.

III. *Tentativas de o matar.* O patrão atira-lhe com uma mó, mas ele põe-a ao pescoço como colar. Perante outros ataques, pede às galinhas que parem de o arranhar.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)
Minas Gerais – Souza 2014, pp. 175-183: "O Minino Gigante": II a, c; III
Tocantins – Ferreira 2010, pp. 60-61: "O Malazarte Sabido": II a, b (ceifa todo o canavial do patrão e consome-lhe toda a comida).

653A A coisa mais rara do mundo *[The Rarest Thing in the World]*

I. *Quem merece a princesa?* Princesa oferecida àquele que trouxer a coisa mais rara do mundo; três pretendentes trazem cada um seu objecto mágico: espelho, botas /tapete e vela /maçã. Princesa está a morrer muito longe. Com o espelho sabem onde está; com a vela /maçã trazem-na de volta à vida; com as botas /tapete chegam lá e trazem-na de volta. Quem merece casar com ela?

II. *Solução para o dilema.* (a) Ela decide não casar com nenhum porque a escolha é impossível; (b) narrador interpela audiência e remata com rima cómica (ATU 2200).

"O Conto da Vela" *in* CEAO, 2007, Cláudia Marta, Paderne, Albufeira, Faro (Isaura de Jesus Martins): I (cobertor, vela); II b (ATU 2200)

"A História do Rei" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Loulé, Faro (Beatriz Olinda Teixeira): I (manta, espelho, vela); II b (ATU 2200)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 32: [sem título]: I (tapete, espelho e maçã) [incompleto].
Cabo Verde – Álvarez et al. 2012a, pp. 250-257: "Pedru, Palu, Manel": I (barco, machado e espelho); II (pai da rapariga dá-lhe uma chapada e ela desdobra-se em três).
Moçambique – Artur 2013, pp. 39-41: "Os Três Amigos": I (sonhador, aviador e médico); II (prova: o sonhador é escolhido, pois não corre para o leite dos seios da rapariga).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão + 1 como tipo 653)
Paraíba – Maia 1995, pp. 65-67: "A moça que trabalhava com três rapazes": I (espelho; botas; gaita); II (o das botas casa com a rapariga e os outros com as suas duas irmãs).

655 Os irmãos sábios *[The Wise Brothers]*

Todas as deduções de três irmãos estão certas. Deduzem: (a) que a mula zarolha com dorso magoado passou por ali antes, e são acusados de a ter roubado; (b) que a carne comida pelo juiz é de cão; (c) que o advogado / juiz é filho dum judeu / preto.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 348]

Versões Brasileiras:
Paraíba – Maia 1995, pp. 21-24: "O Rei que doou a coroa para os três filhos": …a, b, c (mouro) + ATU 920C

670 O homem que entende a linguagem dos animais *[The Man Who Understands Animal Languages]*

Um homem conhece as línguas dos animais, mas não pode revelar o dom ou morrerá. Acha tanta graça à maneira como os bois enganam o patrão para não

trabalharem, que se ri em frente da sua mulher. Ela massacra-o sem cessar para saber de que se ri ele. Ouve então o galo que comenta: "Não pode lidar com uma mulher e eu posso com 40! Porque é que ele não lhe dá uma surra?". É o que ele faz e a mulher emenda-se.

[*cf.* Straparola: XII, 3; *cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 56]

Versões Africanas:
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 41: "Omi ku ta obi kombersas di limarias"
Moçambique – Artur 2013, pp. 125-127: "O Segredo da Linguagem dos Animais": o homem morre por ser obrigado, pela sua sogra, a revelar o segredo.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (7 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 143: "Um homem que compreendia a conversa dos animais"
São Paulo – Almeida 1949: "A Mulher Curiosa e o Galo"
São Paulo – Almeida 1953, n.º 304: "[sem título]"

675 O preguiçoso *[The Lazy Boy]*

I. *O poder mágico do herói*. Preguiçoso é mandado buscar lenha. Consegue o poder de satisfazer todos os seus desejos através dum peixe que apanhou e devolveu à água.

II. *Experimentando os poderes*. (a) Faz com que a serra corte a lenha; (b) faz com que o molhe de lenha / árvore / o carregue a casa.

III. *A princesa ri*. (a) A princesa ri-se dele e ele deseja que ela engravide. (b) Ao ter um filho, a criança indica o herói como sendo seu pai.

IV. *Expulsão*. Ele e a princesa são (a) mandados para a prisão ou abandonados numa caixa no mar (b) expulsos.

V. *Recuperação de estatuto*. (a) Ele / ela fazem aparecer um castelo perto do do rei (a*) com uma árvore mágica no jardim; (a1) o rapaz pede uma mesa que

dê comida; (a2) pede beleza, inteligência. (b) Convida o rei e humilha-o: (b1) um fruto cai no bolso do rei sem que ele o saiba e é acusado de o ter roubado; (b2) É provada a inocência da princesa / do rapaz ao comparar a gravidez daquela com o furto inocente do rei.

[*cf.* Straparola: III, 1; *cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 69]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 57: "[sem título]": I (lobo); II (pede comida); III a, b; V a
Cabo Verde – Álvarez et al. 2012a, pp. 272-275: "Lobu ku Prinsénsa": I (peixe dá varinha mágica ao lobo); III a (atira-lhe urina), b; V a, a2

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (8 versões)
Bahia – Costa 2005, pp. 187-190: "João Preguiçoso": I (varinha dada por Nossa Senhora); II b; III a, b
Bahia – Costa 2005, pp. 190-191: "João Preguiçoso": I; II b; III a, b; IV b, b1, b2
Bahia – Costa 2005, pp. 217-219: "Mané Sabido": ATU 830B + … I; II b; III a, b; V a, b, b1, b2
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2012/12/quem-conta-um-conto-aumenta-um-ponto.html: "João Queijo-banana": I; II b; III; V a1
Paraíba – Pimentel 1978, folheto n.º 29, pp. 1-4: "João Preguiçoso": I; II b; III a, b; V a, a1

12. Outros Contos do Sobrenatural: 700 – 749

700 O Bago (Grão) de Milho *[Thumbling]*

I. *O nascimento do herói.* Um casal estéril deseja um filho, por mais pequeno que seja; têm um rapaz do tamanho dum grão de milho.

II. *As suas aventuras*. Ao levar comida ao pai (a) é engolido por uma vaca, grita e é salvo quando a vaca é morta (ou o evacua); (b) é engolido por uma raposa / lobo / cão, e salvo quando eles / rebentam / evacuam / bebem /;

(b1) é engolido por um bode e por um lobo; (b2) é comido por um porco e por um galo; (c) assusta ladrões (AT 1653B), fica com o dinheiro deles e dá-o aos pais.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 288]

"O Grão de Milho" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Marcelino Botelho): I; II a (boi), b (lobo), c

"O Bago de Milho" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus): I; II a, b, b2, c

"O Bago de Milho" *in* CEAO, 2006, Alexandra Bento [reconto em Margarida Rosa, CEAO, 2006], Vila Nova de Cacela, Vila Real de Santo António, Faro (Maria Adélia Pedro): I; II a, b, c (o rei dá-lhe dinheiro).

"O Baguinho de Milho" *in* CEAO, 2007, Abel Chanfana, Faro (Maria José Alves Romão): I; II a, b, b2, c

"O Bago de Milho" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Isabel Martins Reis): I; II a, b, b2, c

"O Bago de Milho" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Maria Guadalupe Valadas): I; II a, b, b2, c

"O Baguinho de Milho" *in* CEAO, 2010, Nuno Jesus, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (Maria Helena Chagas): I; II a, c (velha que o salva dá-lhe dinheiro).

"O Bago de Milho" *in* CEAO, 2010, Alícia Lopes, Santo Estêvão, Tavira, Faro (Alícia Lopes): I; II a, b, b2, c

Versões Africanas:

Cabo Verde – Silva 2011, n.º 53: "Un Mudjê ki tem Fidju di Noti": … I (nasce de noite); II a + ATU 326 + ATU 300 + ATU 72 + casamento do herói com a princesa.

Cabo Verde – Centeio 2014, pp. 101-112: "Ernesto, o Polegarzinho": I (polegar); II (vai às compras dentro da orelha de um boi; é comprado pelo rei e vai morar no palácio; foge); a, (é levado pelo ar por falcão), b (lobo).

705 – 712: A Esposa ou Donzela Banida

706 A menina sem mãos *[The Maiden Without Hands]*

I. *A heroína mutilada*. A heroína (a) tem as mãos cortadas e (a1) é abandonada nos matos (b) porque se recusa a casar com o pai, ou (b1) o pai a vendeu ao Diabo; (b2) a cunhada a caluniou junto do irmão, (b3) dá esmola aos pobres; (b4) a mãe é invejosa. (c) É abandonada em troca de comida ou dinheiro; (d) É abandonada pelos irmãos.

II. *Casamento com o rei*. Um rei / príncipe encontra-a nos matos e casa com ela apesar da sua mutilação.

III. *A esposa caluniada*. Rei ausenta-se e ela é (a) expulsa com o(s) filho(s) recém-nascidos; (a1) são-lhe cortadas as mãos, (b) por causa duma troca de cartas feita pelo pai / (b1) mãe / (b2) cunhadas / (b3) Diabo.

IV. *As mãos restauradas*. (a) Por milagre (ao meter os cotos na água) recupera as mãos. (b) É restaurado o seu estatuto pelo marido que a reencontra. (c) O autor da troca de cartas é castigado.

[*cf.* Straparola: III, 3; "Mädchen ohne Hände", *EM* 8, cols. 1375-1387 (Köhler-Zülch); catálogo de contos turcos, Eberhard / Boratav 1953, tipo 246]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 41 a: "[sem título]": [ATU 480: Intro. a, a*] + … I a, b4 (madrasta); II; III a, b, b1 (madrasta); IV a (prece à Virgem Maria) + ATU 709 + … IV b, c
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 49: "Dus ermons: Maria ku Jose": I a, a1, b2; II; III a, b (irmão); IV a, b

Versões Brasileiras:
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 119: "O Noivo da Dentadura de Ouro": Ca-Ch 533A + … III a, a1, b, b3; IV a (graças a Santo António), b

706D Os sapatos de Santo António *[St. Wilgefortis and Her Beard]*

I. Uma linda jovem rejeita os pretendentes e rejeita também o credor de seu pai.

II. Reza à imagem de Santo António, que lhe lança um dos seus sapatos dourados.

III. Acusada de roubo, a jovem reza de novo. A imagem de Santo António lança o outro sapato, em frente de toda a assembleia. É reconhecida a sua inocência.

Versões Brasileiras:
Rio de Janeiro – Bedran 2010, pp.90-92: "A Sandália de Ouro de Santo António": II (Santo António aparece, como rapaz, a um pescador pobre e oferece-lhe uma das suas sandálias de ouro); III

707 Os três meninos com uma estrela na testa *[The Three Golden Children]*

I. *Sonhando com um marido.* (a) A mais nova de duas / três irmãs, declara que, se casar com o rei, lhe dará filhos com uma estrela na testa, (a1) quando as irmãs mais velhas se gabam do que fariam se casassem com o jardineiro / cozinheiro, etc. (b) O rei ouve-as e casa com a mais nova.

II. *A esposa caluniada.* Quando o príncipe se ausenta (a) as mais velhas substituem por cães os recem-nascidos da irmã atribuindo a ela a maternidade. (b) As crianças são lançadas ao rio e depois salvas e adoptadas por moleiros. (c) A mãe é metida na prisão ou (d) enterrada até ao pescoço e cuspida por todos.

III. *Aventuras das crianças*. (a) Quando as crianças crescem deixam os moleiros. (b) Por instigação das tias, procuram, num jardim encantado, o pássaro que fala (papagaio), a árvore que canta e a água da vida (com a ajuda duma fada / N. Senhora); (c) O(s) irmão(s) mais velho(s) fica encantado(s) em pedra. (d) Irmã(o) mais nova(o), consegue salvá-lo(s), com a ajuda duma velha / N. Senhora (com conselhos / objetos mágicos). (e) Convidados a comer no palácio, as crianças

recusam ofender a sua mãe e exigem que ela se sente com eles à mesa. (f) O papagaio alerta as crianças para a comida envenenada (pelas tias).

IV. *Reconhecimento dos filhos do rei*. (a) O rei acaba por se dar conta de que as crianças são os seus filhos; (b) o pássaro revela-lhe toda a história; (c) os filhos e a mãe recuperam o seu estatuto e as tias são castigadas.

[*cf.* Straparola: IV, 3; *cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, tipo 239]

"[As crianças com uma estela de ouro na testa]" *in* CEAO, 2005, Sandra Madeira, Vale Judeu, Loulé, Faro (Artur Mendes Ascenso): II b, d; III e; IV a

"A história dos três meninos com estrelinha de ouro na testa" *in* CEAO, 2007, Cláudia Marta, Paderne, Albufeira, Faro (Isaura de Jesus Martins): I a, a1, b; II a, b, d; III a, b, c, d, e; IV a, b (pássaro transforma-se num príncipe e casa com a menina).

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 14: "[sem título]": I a (namorada pobre), b (príncipe); II a (criada; gato, cão, leitão), b (cadela), c; III a (crianças dão água aos cavalos de pau); IV a, c (sem castigo da criada).
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 28 a: "[sem título]": ATU 510A + … II a (meia-irmã; cão, gato, leitão), b, c; III a, e; IV a, c
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 34: "Un Rapas kun Rapariga": I (namorados); II a (criada; gato, cão, leitão), b, d; III a (meninos dão de beber aos cavalos de cana), e; IV a, c
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 35: "[sem título]": I a, a1, b; II a (gato, cão, leitão), b, d; III a (cavalos de pau), e, f (intuição das crianças); IV a, b (história contada pelas crianças), c
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 34: "Rei ku dus mindjer": ver descrição anterior; final diferente.
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 47: "Mininus ku strela na testa": I a (tarefa dada pelo rei); II a (gato, cão e pedaço de madeira), b, d; III a (cavalos de pau); IV a, b (velha), c

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (11 versões)
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 30: "Os Três Infantes com a Estrela de Ouro na Testa": I a, a1, b; II a (sapos), b, d; IV a, f (velho), c

709 Branca de Neve *[Snow White]*

I. *Mulher estéril*. (a) Mulher deseja ter filha com pele da cor da neve e boca da cor do sangue. Nasce essa filha. (b) Mãe morre e pai volta a casar.

II. *A mãe / madrasta invejosa* (a) A madrasta / mãe / tia tem inveja da menina; (a1) espelho mágico; (b) manda-a matar / abandonar; (b1) exigindo prova de morte (língua, coração, etc.). (c) O criado poupa-a; (c1) e substitui a prova pelo órgão dum animal. (c2) deita-a ao mar numa arca.

III. *Com os ladrões / anões*. (a) A menina encontra a casa dos ladrões /anões; (a1) é ajudada por um animal. (b) Velha ouve a sua história, mata-a com sapatos envenenados e lança o caixão ao mar.

IV. *Vingança da madrasta*. (a) A madrasta sabe do paradeiro da menina através (a1) de alguém; (a2) do espelho mágico. (b) Tenta matá-la com objetos envenenados: alfinete / pente / sapatos / colar / maçã, (b1) mandando alguém (b2) disfarçando-se. (c) Os companheiros da menina salvam-na (c1) em duas tentativas mas não na última; (c2) deitam-na num esquife de vidro; (c3) quebram-lhe o encantamento.

V. *Desencantamento*. (a) Príncipe vê a menina no esquife e (a1) leva-a para o castelo, onde ela é desencantada por uma mulher (mães, irmãs, criada dele); (a2) por ele.

VI. *Mulher caluniada*. (a) Marido parte para a guerra; cartas trocadas (pela malvada anterior); heroína é banida / e as mãos são-lhe cortadas, / com o seu bebé. É depois encontrada pelo marido e o seu estatuto recuperado [K2117] (ATU 706: III, IV).

[*cf.* Straparola: III, 3] [*cf. contos turcos,* Eberhard / Boratav 1953, Tipo 167]

"História da Branca de Neve" *in* CEAO, 2006, Raquel Marques, Évora (Vânia Rosado): I b; II a, a1, b, c, c1; III a; IV a, b, c2; V a, a2 (casamento).

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 30: "[sem título]": I a, b (mãe morre e criança é dada à madrinha, que é feiticeira); II a, a1, b, b1 (fígado), c, c1; III a; IV a, a2, b, b2, c, c2 (mala); V a, a1; madrinha consulta de novo o espelho que lhe dá a notícia do paradeiro da afilhada; madrinha desmaia e o espelho parte-se.
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 41 a: "[sem título]": [ATU 480: Intro. a, a*] + ATU 706 + … III a; IV a, b (alfinetes), c2 (caixão de prata); V a, a1, a2 + ATU 706: IV b, c
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 42: "Branka di Névi": II a, a1, c2 (envenena-a e coloca-a num caixão que deixa na praça pública); III (ladrões acham o caixão com a menina e levam-na para a sua casa); IV a, a2, b, c, c1, c2 (caixão de ouro); V a, a1; casamento.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (10 versões)
Bahia – Alcoforado / Costa 1998, pp. 53-57: "Branca de Neve e os Sete Anões": I b; II a, a1, b; III a; IV a, a2, b (pente; perfume; maçã), b2, c, c1, c2; V a, a2; madrasta suicida-se.
Bahia – Costa 2016, pp. 53-59: "Espelho Cristalino"
Ceará – Feitosa 2017, pp. 88-110: "A História da Mulher Bonita e o Sofrimento de Ritinha":

712 Crescentia (ver também ATU 883A e ATU 887)

I. *A esposa caluniada*. (a) É acusada de adultério pelo lúbrico cunhado, com quem é deixada pelo marido ausente. É banida. (b) Em casa dum nobre que a acolheu, o cunhado mata o filho dela, mancha-a com sangue e acusa-a, de modo que ela é novamente banida.

II. *Recuperação do estatuto*. (a) O seu poder milagroso atrai o marido e o cunhado doente, que confessa o crime; (b) reconhecimento e reconciliação.

[*cf.* Straparola: I, 4]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 21: [sem título]: I a, b (repele avanços de um homem com a ajuda de Santo António); II a (como médica), b

714 (Ca-Ch) A rainha e o seu filho na ilha dos macacos

Adaptado de Ca-Ch 1995:

I. *A discussão.* (A) Rei e rainha discordam sobre um animal que vêem à distância: (a) touro ou vaca, (b) coelho ou lebre; a rainha perde [e é exilada].

II. *O exílio.* (1) A rainha (a) dá à luz (b) está grávida. […]

III. *A ilha dos macacos.* (1) Chega a uma ilha habitada por macacos. (2) O rei dos macacos leva-a para uma caverna, alimenta-a com frutos e coabita com ela. (3) A mulher fica grávida e (a) tem um segundo filho, animal ou híbrido […]

IV. *O resgate.* (A) A mulher (1) faz sinal a um barco. (2) O barco aproxima-se e a mulher embarca com o filho. (3) O rei dos macacos tenta impedi-los: (a) estralhaça o filho híbrido e deita a parte humana ao mar. […]

V. *As donzelas encantadas.* (1) O barco (a) chega a uma ilha, ou (b) pàra inexplicavelmente no meio do mar. (2) O filho (a) desembarca ou (b) mergulha e encontra donzelas que vêm a bordo e oferecem prendas de grande valor. (3) O capitão abandona-o na ilha, levando as meninas e as prendas com ele.

VI. *As folhas da juventude e da velhice.* Graças a (a) uma das meninas encantadas, que volta sob a forma dum pássaro para o salvar, ou (b) o pescador que o salvou, o herói fica a saber dumas árvores com folhas que tornam novo ou velho quem as cheirar.

VII. *A recepção real.* O filho, voluntariamente transformado num velho, participa (a) na refeição de um pobre, ou (b) na recepção dada pelo rei, em que conta a sua história e a demonstra tornando-se num jovem perante todos.

Versões Brasileiras:
Rio Grande do Norte – Bezerra 2011, pp. 133-138: "O Jogo das Tábuas de Ouro": I A b (veado macho ou fêmea); II 1 a; III 1 (leões); V 2 b, 3 (rei); VI a, b (água, fruta, flor); VII b; herói casa com princesa e a sua mãe reconcilia-se com o rei.

715 O Pinto Calçudo *[Demi-cock]*

I. *Pinto (galo) e companheiros de viagem*. (a) Um pinto encontra / possui um tesouro (copo, bola de ouro, dinheiro); (b) parte para (b1) reaver o seu tesouro; (b2) levar dinheiro ao rei; (b3) protestar / pedir qualquer coisa; (b4) escapar de ser comido. (c) Leva com ele /(c1) bebe / engole / (c2) mete no traseiro / (c3) dentro das calças / (d) uma raposa, um lobo e um rio de água; (d1) uma pedra; (d2) abelhas / vespas; (d3) mocho; (d4) outra coisa.

II. *Pinto contra o rei*. (a) Chega ao castelo e não lhe dão o que devem. (b) É (b1) preso com as galinhas e cavalos: a raposa e o lobo matam-nos. (b2) É posto a queimar mas o rio apaga o fogo; (b3) abelhas picam o rabo do rei; (b4) é comido pelo rei mas depois lá está a pedir o que lhe é devido; (b5) pedras / árvore partem pote /copos, etc. (c) Finalmente (c1) é libertado e devolvem-lhe o que devem, ou (c2) foge.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 54]

"História do Queriquiqui" *in* Chaveiro s.d., pp. 141-144, Serpa, Beja (Maria do Rosário Cano): I a, b, b2, c, c2, d, d1; II a, b, b1, b5, b2, c, c1

"O Pucarinho de Prata" *in* Pereira 2011, pp. 163-166 [= Salgueiro 2016, pp. 19-23], Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): Ia, b, b1, c, c2, d, d1, d4 (fogo); II a, b, b1, fogo destrói palheiro), b2, b5 (pedras partem pote de azeite); rei come o galo mas este sai pelo traseiro do rei, c, c1

"L Pito Pançudo" *in La Gameta* 2004-2005, pp. 48-49, Miranda do Douro, Bragança (Juan Dias)

"Conto do Galarinho" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Monforte, Portalegre (Rita Serrano)

Versões Brasileiras:
Paraíba – Pimentel 1978, folheto n.º 30, pp.1-4: "O Pinto Pelado": I b, b3 (quer casar com a filha do rei), c1, d3 (gavião), d, d4 (maracajá); II a, b, b1, b2, c (casa com a princesa e transforma-se num lindo rapaz).

720 Minha mãe me matou, meu pai me comeu (o zimbro) *[The Juniper Tree]*

I. *O assassinato* (a) A mãe / madrasta / cruel manda o filho e a filha a recados diferentes (b) e promete uma recompensa àquele que chegar primeiro. (c) O rapaz / (d) menina / chega primeiro e ela mata, desmembra e cozinha-o/a. A mãe diz à outra criança (e) que leve a carne cozinhada ao pai / (f) que coma a carne.

II. *A transformação.* (a) No caminho, a criança encontra uma velha (N. Senhora) que a aconselha a juntar todos os ossos do cadáver (a1) e a enterrá-los debaixo duma laranjeira/ (a2) a pô-los debaixo da almofada / (a3) outra coisa. Mais tarde encontram (b) a criança ressuscitada, com três laranjas na mão / onde os ossos tinham sido postos.

III. *Desfecho.* (a) A mãe e o pai pedem uma laranja. (b) A voz da criança / (c) a criança recusa porque a mãe a matou e o pai a comeu. A irmã recebe as três laranjas porque o/a salvou (diálogo rimado). (d) a madrasta é castigada.

[*cf.* catálogo de contos turcos Eberhard / Boratav 1953, Tipo 241]

"Conto das Laranjas" *in* CEAO, 2006, Vitor Correia, Albufeira, Faro (Sílvia Serápio): I c, e; II a1, b; III a, c

"A Mãe Má" *in* CEAO, 2007, Cláudia Marta, Paderne, Albufeira, Faro (Isaura de Jesus Martins): I c, e; II a, a2; III a b

"O Ramo de Laranjas" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Isabel Martins Reis): I a, b, c, e; II a, a2, b; III a, c

"A Madrasta" *in* CEAO, 2007, Rui Venâncio, Tavira, Faro (Maria Helena Santos): I c, e, f; II a, a1, b; III a, c

"[Os filhos que vão buscar petróleo e azeite]" *in* CEAO, 2007, Raquel Romão, Almodôvar, Beja (Ana dos Santos): I a, b, c, e; II a, a1, b; III a, c

"As Laranjinhas" *in* CEAO, 2007, Bruna Paiva, Quarteira, Loulé, Faro (Laurinda): I c, e, f; II a, a1, b; III a, c

"As Três Laranjas" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Loulé, Faro (Beatriz Olinda Teixeira): I a, b, d, e; II a, a2, b; III a, c

"A História dos Dois Irmãos" *in* CEAO, 2011, Ana Lopes, Loulé, Faro (Libânia Pinto): I c, e; II a, a3 (lenço), b

726 Os três anciãos *[The Three Old Men]*

Um viajante encontra um velho a chorar por o pai lhe ter batido; o homem vai ter com o pai do velho e este diz-lhe que o fez por aquele ter sido incorrecto com o avô. Impressionado com a idade avançada dos 3 velhos, o viajante fala com o mais velho de todos e este revela-lhe o segredo da sua longevidade.

"O Rei e o Velho" *in* Gonçalves 2008, p. 112, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Manuel Romão Carvalho Gonçalves)

729 O machado de ouro da sereia *[The Merman's Golden Axe]*

I. Um lenhador deixa cair o seu machado no rio. Uma sereia devolve-lhe sucessivamente machados de ouro e prata, mas ele recusa aceitá-los pois nenhum deles é o que ele perdeu. Então a sereia dá-lhe os três machados.

II. Um homem ganancioso imita-o, pedindo os preciosos machados e perde tudo o que tem.

"[Deus e o Carpinteiro]" *in* Mónico 2012, n.º 350: paródia

"Os Três Machados" *in* CEAO, 2006, Sáli Andrez, Lagoa, Faro (Filomena): I; II

"Os Três Machados" *in* CEAO, 2014, Ana Correia, Faro (Helena Correia): I; II

729A (Ca-Ch) As duas vizinhas e o Crepitus Ventris (paródia do tipo anterior)

I. *A vergonha da mulher sensata.* (1) Mulher liberta gases num momento particularmente inoportuno (2) e deseja enfiar-se pelo chão abaixo. É transportada para um mundo subterrâneo povoado por gases.

II. *A recompensa.* (1) Queixa-se da sua vergonha e (2) é recompensada.

III. *A vizinha invejosa.* (1) Ao ver tanta riqueza e inteirada do que aconteceu, outra mulher decide imitar a vizinha. (2) Força a expulsão de gases e repete o desejo da vizinha.

IV. *O castigo.* (1) No outro mundo o seu estratagema é descoberto (2) e ela é punida.

Nota: Haboucha registra 3 versões sefarditas estruturalmente idênticas, excepto o facto de, nestas narrativas, a mulher espirrar. Classifica-as como **751C *The Sneezing Women*.

"Conto dos Puns" *in* Chaveiro s.d., pp. 95-98, Serpa, Beja (Guadalupe Apolinário): I 1, 2; II 1, 2; III 1, 2; IV 1, 2

"[O chão que me confunda!]" *in* CEAO, 2007, Andreia Botequilha, Monte Gordo, V.R.S.A., Faro (Maria Jesus Vicente): I 1, 2; II 1, 2; III 1, 2; IV 1, 2

736 A riqueza e a fortuna *[Luck and Wealth]* (ver também ATU 945A*)

I. Um homem pobre recebe, por duas vezes, de um (vários) rico(s), dinheiro (a) escondido dentro de objetos; o pobre dá os objetos a outras pessoas, não se dando conta do seu conteúdo; (b) esconde-os em sítios onde se perdem.

II. Então o homem rico dá-lhe muito pouco: (a) um bocado de chumbo (b) uma só moeda. (c) Dá o chumbo a um pescador, que em troca lhe dá um peixe; ou (d) compra um velho barco e vai à pesca.

III. O pobre encontra um diamante dentro de um peixe. [N 421]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 36 [= Silva 2011, n.º 25; 25a]: "[sem título]": I a, b; II a, c; III (pepita de ouro).

*746 (Boggs) O marido da bruxa

A. Um homem espreita uma bruxa (que muitas vezes é a sua mulher) e descobre o unguento que ela usa, assim como a fórmula que diz para voar a uma orgia de bruxas. Resolve ir mas comete o erro de dizer "por baixo de toda a folha" em vez de "por cima", e chega lá muito magoado. [= Gonz. 746B]

B. Um homem associa-se a uma dança de bruxas durante um *sabbath*. (a) Em vez de beijar o rabo do Diabo, espeta-o com a sua sovela de sapateiro. O diabo confunde esta com uma cara mal barbeada, e protesta. (b) As pronunciar o nome de Deus ou Maria todas as bruxas fogem. [= Gonz. 746C e 746A]

C. Um barqueiro passa a noite no seu barco, porque desconfia que as bruxas o usam para viajar. O barco viaja vertiginosamente: "cada remadela cem léguas". O barqueiro passa diversas peripécias com as bruxas. [= Noia 2010, pp. 328-330]

"As Bruxas do Portelo" *in* Pereira s.d, pp. 24-30, Unhais-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Coimbra (Maria da Conceição Pereira): A

"L Çapateiro i las Trés Bruxas" *in La Gameta* 2005-2006, pp. 26-27, Fonte de Aldeia, Miranda do Douro, Bragança (Paulo Fernandes): A; B a, b

"As Bruxas que iam ao Brasil" *in* CEAO, 2011, Ana Paiva, Castro Daire, Viseu (Maria dos Anjos): C

B: CONTOS RELIGIOSOS

13. Deus Recompensa e Castiga: 750 – 779

750A Os três desejos *[The Three Wishes]*

Fadas concedem três desejos a um velho casal. Enquanto está a pensar no que deseja, o homem (mulher) pede um chouriço. O outro membro do casal, zangado, deseja que o chouriço fique pendurado no nariz do seu consorte. Ambos acabam desejando que o chouriço desapareça. Assim desperdiçam os três desejos.

"Três Pedidos" *in La Gameta* 2005-2006, pp. 73-74, Fonte de Aldeia, Miranda do Douro, Bragança (Carla Fernandes)

750C Deus castiga uma mulher má *[God Punishes a Bad Woman]*

Uma mulher (homem) não é hospitaleira para Cristo (Nossa Senhora) que andava a mendigar. O seu marido (mulher) é. A mulher é castigada com uma dor de barriga (ouvidos, etc). O mendigo ensina a oração que deverá curar a/o doente, que se cura, arrepende e aprende a oração. [Conto que contextualiza uma determinada benzedura].

"[Nossa Senhora pedindo agasalho]" *in* CEAO, 2012, José Valente, Faro (Maria de Jesus Batista)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/11/mais-uma-da-mae-de-sao-pedro.html: "Mais uma da Mãe de São Pedro…"

750E A fuga para o Egipto *[Fligh to Egypt]*

Na sua fuga para o Egipto, a presença da Sagrada Família é denunciada aos perseguidores por um animal (ou planta), que por tal é amaldiçoado. Outra criatura apaga as pistas dos fugitivos e é abençoada.

*A. Tremoços ruidosos (ou pinhas que se abrem no verão) condenados a nunca satisfazerem a fome do homem.

*B. A solha macaqueia a Virgem Maria quando esta pede informações (se a maré está a subir ou a baixar) e é amaldiçoada a ficar com a boca ao lado. (= ATU 250A)

*C. A alvéloa/andorinha apaga o rasto de Maria e é abençoada.

*I. Ciganos não ajudam e são amaldiçoados.

"Lenda dos Tremoços e das Arvelas" *in* CEAO, 2005, Bárbara Nabo, Armação de Pêra, Silves, Faro (Maria Domingas): *A; *C

"A Maldição dos Tremoços" *in* CEAO, 2007, Leonor Barão, Olhão, Faro (José Manuel Correia): *A

"[Nossa Senhora e o Linguado]" *in* CEAO, 2016, Mariana Raposo, Albufeira, Faro (Célia Pereira): *B

Versões Brasileiras:
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "O Causo dos Ciganos":…*I / ATU 777

750I (Ca-Ch) Por que é que a mula não pode ter filhos

I. A Virgem Maria amaldiçoa a Mula para que seja estéril porque: a) ela comeu / espalhou a palha do berço do menino Jesus; ou b) porque exala um bafo frio.

II. Abençoa o Boi para dar a mais saborosa carne, porque: a) ele juntou as palhas do berço; b) aqueceu Jesus com o seu alento.

"Porque é que as Mulas não têm filhos" *in* CEAO, 2011, Ana Lopes, Loulé, Faro (Maria de Fátima Lopes): I a; II b

750* A hospitalidade abençoada *[Hospitality Blessed]*

Recompensa / castigo de Jesus a lavradores hospitaleiros / não hospitaleiros.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões + 14 como tipo 740B)
Minas Gerais – Teixeira 1949, s.p.: "O Pobre e o Rico"

751A* Mulher convida Deus para cear em sua casa *[A Man Invites God to His House]*

I. Uma mulher pobre coze pão em casa de uma mulher rica e sobrevive milagrosamente com uma simples côdea de pão como pagamento e com a água que sobeja da amassada.

II. Quando vai à igreja, a mulher pobre convida Jesus para partilhar a sua ceia de Natal. Acaba por partilhá-la com três mendigos que são as Pessoas da Santíssima Trindade. A mulher encontra a sua mesa cheia de comida. A mulher rica tenta fazer o mesmo convite, mas quando os mendigos lhe batem à porta, escorraça-os. A sua ceia é devorada pelos cães que ela utilizou para afugentar os mendigos. (= AT 750F*)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 24: "A Mulher que Queria ver Jesus": II
Ceará – Feitosa 2017, pp. 187-195: "A Panelinha do Pobre": I; II
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 107: "O Compadre de Nosso Senhor": II (variante)

751C* A riqueza conduz ao orgulho *[Wealth Leads to Pride]*

S. Pedro pede para Jesus fazer qualquer coisa por um pobre homem (rapariga) que foi bom para eles. Um ano depois ambos são escorraçados pelo mesmo homem que tinha enriquecido. Rapariga torna-se arrogante. Jesus tira-lhe as riquezas.

Versões Brasileiras:
Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, n.º 30: "Margarida"

**751C (Haboucha) Os espirros da mulher *[The Sneezing Women]*
(ver Ca-Ch 729A)

751E* O homem da Lua Cheia *[The Man in the Moon]* (= Ca-Ch 760F)

Um homem trabalha ao domingo (*apanha silvas e gaba-se que ninguém o pode observar onde se encontra); Cristo envia-o para a lua (*onde ele poderá ser visto por todos). Por vezes é contado para explicar a origem das crateras lunares.

"Lenda das Manchas da Lua" *in* CEAO, 2006, João Almeida, Leiria (Ivone): *

"Lenda da Lua" *in* CEAO, 2008, Milene Mendonça, Vila Nova de Cacela, V.R.S.A., Faro (Ana Paula Mendonça): *

"Porque não se deve trabalhar ao domingo" *in* CEAO, 2009, Ana Correia, Loulé, Faro (Maria de Fátima Guerreiro)

"O Homem na Lua" *in* CEAO, 2011, Ana Lopes, Loulé, Faro (Maria de Fátima Lopes)

752A Cristo e S. Pedro no celeiro *[Christ and St. Peter in the Barn]*

Jesus e S. Pedro trabalham para um lavrador que lhes pede para malharem o trigo, separando a palha do grão pelo fogo (quando o lavrador tenta fazer o mesmo, queima o trigo todo).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
São Paulo – Ruiz 2017, https://www.youtube.com/watch?v=WKr_hU0VKpY&index=19&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw: 9:12-13:00 "Quando o Senhor andou no mundo": feijão em vez de trigo.

753 Cristo e o ferreiro *[Christ and the Smith]*

I. Um ferreiro gaba-se de ser o Mestre dos Mestres. (a) S. Pedro passa por ali, corta a perna a um burro, e volta a colocá-la no lugar. (b) Cristo rejuvenesce uma mulher na bigorna do ferreiro.

II. O ferreiro tenta fazer o mesmo, mas não consegue. (a) S. Pedro volta a colocar a perna no lugar, dando ao ferreiro uma lição. (b) Cristo cura a mãe do ferreiro das feridas que o filho lhe fez com o martelo.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 105: "Nosso Senhor quando andava pelo mundo": ATU 830B + ATU 822 + De-Te 759** + … I b; II b (ressuscita-a como macaca) +?

753* Jesus transforma um ladrão em burro *[Christ Turns a Thief into an Ass]*

I. A. Jesus (ou a Virgem Maria) e S. Pedro (a) passam a noite numa fazenda / casa de ladrões e o proprietário rouba-lhes (ou tenta roubar-lhes) dinheiro; (b) as azeitonas custam caríssimo e o dono ainda exige que eles paguem o pão. B. Jesus transforma o fazendeiro num burro, (a) e entrega-o a outro fazendeiro (moleiro) (b) depois de ter andado às costas dele um bom bocado.

II. A. Jesus (a Virgem Maria) regressa, e vai buscar o burro, (a) depois de receber do moleiro o pagamento pelo trabalho do burro. B. Cristo transforma-o de novo num homem e entrega-o à mulher (a) pelo preço da última extorsão; (b) o homem queixa-se de estar dorido da albarda (coleira).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 104: "São Pedro mais Nosso Senhor no Mundo": I A a, B a; II A a, B

754 O sapateiro feliz *[Lucky Poverty]*

O vizinho rico dá um saco de dinheiro a um sapateiro remendão que canta o dia todo. Começam então as preocupações do sapateiro que discute com a sua mulher sobre o que fazer com o dinheiro. Finalmente, decidem devolver o dinheiro, pois este tinha interrompido a sua felicidade. [J1085.1]

"O Sapateiro Pobre" *in* Salgueiro 2016, pp. 80-81, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição)

"O Rico e o Pobre" *in* CEAO, 2007, Sónia Rodrigues e Paula Cabral, Faro (Maria Ferreira Ildefonso)

"O Sapateiro Pobre" *in* CEAO, 2010, Lúcia Jesus, Albufeira, Faro (Maria José)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 7: "[sem título]": Casal pobre vai pedindo coisas a Deus; mesmo depois de serem ricos e não precisarem de trabalhar, a ambição faz com que sejam infelizes; um Anjo tira-lhes tudo e devolve-os à condição inicial. (*cf.* ATU 555)

756D* Quem é o mais devoto? *[Who is the More Devout?]*
(= Ca-Ch 774S)

I. *O Trabalhador Blasfemo*. Cristo encontra um homem que pragueja enquanto trabalha e abençoa-o.

II. *A Beata Contemplativa*. Mais tarde encontra uma beata ociosa e censura-a.

III. *Explicação*. Cristo explica a S. Pedro que cada um se conhece pelas suas acções.

"[Deus e São Pedro]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus)

"Alma Boa e Alma Má" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria)

"O Roubo do Borrego" *in* CEAO, 2009, Ana Abrantes, Beijós, Carregal do Sal, Viseu (José Alberto)

"Nosso Senhor" *in* CEAO, 2010, Sara Palma, Lagoa, Faro (Isabel Encarnação Correia)

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – Haurélio (inédito): "Maria Madalena na Igreja"

759B A missa do pastor *[Holy Man Has His Own Mass]* (*cf.* ATU 827)

Um santo simples (a) vai à igreja e pendura o seu casaco num raio de luz do sol; (b) reza tolices e a imagem divina sorri-lhe (= Ca-Ch 827A); (c) atravessa a água caminhado sobre a sua capa (= Boggs *771; ATU 827).

"La Cuonta de Santo Andrés" *in La Gameta* 2004-2005, pp. 85-86, Miranda do Douro, Bragança (Marco Filipe): c

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/06/a-reza-do-velho-escravo.html: "A reza do velho escravo"

759* A injusta morte da vaca da viúva *[The Hospitable Widow's Cow Killed]*

S. Pedro pergunta a Jesus porque permitiu Ele que tal acontecesse, uma vez que tinha anteriormente abençoado um homem não hospitaleiro. Jesus responde que as coisas nem sempre são o que parecem.

"Jesus e a Vaca" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Albufeira, Faro (Maria Dias)

759** (De-Te) Confiança na Divina Providência *[sem título no original]*

A. Jesus concede benefícios a quem se diverte e não a quem trabalha. Perante o espanto de S. Pedro, Jesus explica que o primeiro confia na Divina Providência e o outro não.

B. A fim de provar a S. Pedro que os órfãos confiados à Divina Providência não necessitam de pai nem mãe, Cristo fá-los colocar pequenos peixes a secar em cima de uma rocha; mais tarde eles vão encontrar os peixes vivos e maiores.

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – Teixeira 1949, s.p.: "O Grão de Feijão": A
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 105: "Nosso Senhor quando andava pelo mundo": ATU 830B + ATU 822 + … B + ATU 753 +?

763 Os ladrões que se matam uns aos outros *[The Treasure Finders Who Murder One Another]*

Um deles coloca veneno no vinho do outro, que o mata antes de beber o vinho. Finalmente bebe o veneno e morre também [K1685].

"Os Três Irmãos" *in* CEAO, 2008, Milene Mendonça, Vila Real de Santo António, Faro (Fernanda Mateus Pires)

Versões Africanas:
Moçambique – Artur 2013, pp. 43-45: "O Fim de uma Vida Errante"

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (8 versões)
Pará – Santos 2010, pp. 100-101: "Narrativa 3 [Os Três Amigos]"
Paraíba – Maia 1996, n.º 1: "Laço de Perdição"
São Paulo – Alves 1984, caderno laranja, pp. 34-35: "A Inveja e o Egoísmo"

774C A lenda da ferradura *[The Legend of the Horseshoe]*

Por preguiça, S. Pedro não se quer agachar para apanhar uma ferradura do chão. Jesus apanha-a, vende-a e, com esse dinheiro, compra cerejas. Mais tarde, deixa-as cair uma a uma, fazendo o faminto S. Pedro agachar-se várias vezes. (*cf.* ATU 1309)

"Nosso Senhor e São Pedro" *in* CEAO, 2016, Albufeira, Faro (Lurdes Monteiro)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Minas Gerais – Maia / Cardoso s/d, s/pag.: "A Preguiça de São Pedro"

774E S. Pedro viaja até à Terra *[St. Peter Gets Permission to Gather Grapes]*

A. Depois de duas viagens à Terra, S. Pedro comunica a Deus que os homens só se lembram dele na adversidade. (= AT 845*)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões + 1 como AT 845*)
São Paulo – Alves 1984, caderno laranja, pp. 3-5: "Estória de São Pedro": … A + ATU 330

774K S. Pedro é picado pelas abelhas *[St. Peter Stung by Bees]*

Cristo mostra a S. Pedro porque é que "os justos pagam pelos pecadores", exemplificando com o facto de ele ter matado muitas abelhas quando apenas uma o picou.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2015/08/sao-pedro-aprende-uma-licao.html: "São Pedro aprende uma lição"

774R (Ca-Ch) Nunca digas "desta água não beberei" (*cf.* ATU 774C e ATU 1309)

S. Pedro defeca numa fonte, depois de Cristo o avisar que ela lhe poderia fazer falta.

No regresso, a sede fá-lo beber na fonte suja.

"A Fonte" *in* Lopes 2012, n.º 92, Sobral da Adiça, Moura, Beja (Bento Lopes Camacho)

"O Divino Mestre, São Pedro e a Fonte" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria)

774U (Ca-Ch) S. Pedro e os cornos

Cristo e S. Pedro alojam-se numa estalagem gerida por um casal. S. Pedro seduz a estalajadeira e, na manhã seguinte, o marido aparece com cornos na testa. S. Pedro pede a Cristo para os ocultar – e ocultos ficaram de então em diante.

"O Divino Mestre e o São Pedro" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria)

774AB (Ca-Ch) Deus nos guarde de um mau vizinho

O Senhor tenta persuadir um homem a honrar os dias santos abstendo-se de trabalhar. Nem com ameaças de morte consegue o seu propósito. Só a ameaça de lhe dar um mau vizinho consegue convencer o homem.

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/09/o-mal-vizinho.html: "O Mal Vizinho"

777 O Judeu (Cigano) Errante *[The Wandering Jew]*

Rabino recusa pousada a Jesus e é amaldiçoado a errar pelo mundo sem descanso.

Versões Brasileiras:
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "O Causo dos Ciganos": … ATU 750E / … (cigano)

779F* A missa dos mortos *[Mass of the Dead]* (ver também Ca-Ch 836G)

"A Procissão das Almas" *in* CEAO, 2007, Bruna Paiva, Quarteira, Loulé, Faro (Bertília Morgado)

14. A Verdade vem à Tona: 780 – 789

780 Toca, toca ó pastorinho *[The Singing Bone]*

I. *Em busca da flor*: (a) Os filhos de um homem partem em busca de um remédio mágico para o pai; o mais novo encontra-o (*cf.* ATU 550).

II. *O assassinato*: Com inveja, os irmãos mais velhos matam-no, (a) para o roubar / (b) mas não conseguem tirar (c) o remédio (d) as maçãs de ouro, que ele tinha na mão. Enterram-no.

III. *A flauta que canta*: (A) Quando é tocada, (a) uma flauta feita das canas que cresceram onde o rapaz tinha sido enterrado denunciam os assassinos, adaptando as palavras à pessoa que toca o instrumento (pastor, carvoeiro, pai e irmãos). (B) O pai desenterra o rapaz (a) que está milagrosamente vivo; (b) e este dá a seu pai os frutos mágicos.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 241]

"O Conto da Gaita" *in* CEAO, 2006, Vitor Correia, Albufeira, Faro (Maria Juliana Arvela): II; III A a

"Conto do Rei Cego" *in* CEAO, 2006, Gualter Magalhães, Santa Bárbara de Nexe, Faro (Maria José Murta): I a; II a, c; III A a, B a

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões)
Tocantins – Ferreira 2010, pp. 29-30: "Os Três Irmão": I a; II a, c; III A a; irmãos expulsos.

780B O figuinho da figueira *[The Speaking Hair]*

I. Madrasta (Avó, Mãe) pede a uma menina para cuidar dos figos de uma figueira.

II. Um pássaro leva um figo e a mulher enterra a menina.

III. O seu cabelo transforma-se em erva / salsa, que canta quando é cortada, revelando a verdade sobre os infortúnios da menina.

IV. A menina é desenterrada e (a) retorna à vida quando é assistida por Nossa Senhora; ou (b) está morta e rodeada de anjos.

"O Figo da Figueira" *in* CEAO, 2011, Shirley do Vale, Portimão, Faro (Albertina Maria do Vale): I; II; III; IV a

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 46: "Nha Madrasa": no final o rei resgata a menina e mata a madrasta.

782 O príncipe com orelhas de burro *[Midas and the Donkey's Ears]*

O barbeiro do príncipe é aconselhado pelo padre, em confissão, a cavar um buraco na terra e murmurar para dentro dele o segredo de que o príncipe tem orelhas de burro. Crescem canas nesse lugar e, quando o vento passa, a mensagem é divulgada.

"O Príncipe com Orelhas de Burro" *in* CEAO, 2015, Renata Fidalgo, Abrantes, Santarém (Maria Odete)

Versões Africanas:
Moçambique – Álvarez et al. 2012b, pp. 492-493: "O Rei das Aves": entre aves que escolhem seu rei: "o mocho tem chifres!".

785 O coração do cordeiro *[Lamb's Heart]*

Jesus, S. Pedro e um soldado generoso.

I. S. Pedro / soldado come o coração (rins, pulmões, tripas) de um cordeiro, mas nega o facto, afirmando que cordeiros pretos não têm coração.

II. Jesus cura uma pessoa e em troca recebe um saco de dinheiro.

III. O dinheiro é dividido em quarto partes, sendo a quarta parte atribuída a quem comeu o coração do cordeiro. S. Pedro / soldado confessam a verdade.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
Paraiba – Pimentel 1976, pp. 117-122: "O Soldado da Mochila": … I (fígado de bode preto); II; III + [variante de ATU 753]
Rio Grande do Norte – Bezerra 2011, pp. 127-128: "O Fígado da Ovelha": I; III

785A A galinha com uma pata só *[The Goose with One Leg]*

a) Um criado/a cozinha uma galinha e come uma das pernas. Tenta convencer o patrão que a galinha só tinha uma perna apontando uma galinha viva que tinha uma das pernas escondidas. b) O patrão enxota a galinha e a outra perna torna-se visível. O rapaz diz então ao patrão que é isso que ele deve fazer à galinha cozinhada.

Nota: O conto está incluído nos contos religiosos porque as personagens podem ser Cristo e S. Pedro.

"Milagres" *in* CEAO, 2011, Constança Marta, Faro (Adriana Tavares): a, b ("milagres de porcaria também eu faço…"); com Cristo e Judas.

788 A história de S. Tomé *[The Man Who was Burned Up and Lived Again]*

I. *A punição do camponês herege*. Jesus e S. Pedro encontram um homem que trabalha ao Domingo. (a) Jesus diz a S. Pedro que aquele homem irá arder no inferno, a não ser que voluntariamente arranque todas as sementeiras e as destrua pelo fogo, morrendo também ele queimado; (b) o camponês faz como lhe dizem.

II. *A maçã fecundante*. Só uma maçã sobrevive ao fogo (a) é guardada pelas personagens divinas ou (b) por um mendigo.

III. *O renascimento*. Uma rapariga rouba a maçã, come-a e engravida. O camponês renasce como um santo quando a rapariga dá à luz (a) de forma natural ou (b) pela boca / nariz; (c) como homem feito.

"Lenda de São Macário" *in* Pereira 2013 (http://vimeo.com/68045830), Areja, Gondomar, Porto (Maria Ferreira): I a, b; II a; III b

791 Cristo e S. Pedro na pousada *[Christ and St. Peter in Night-Lodgings]*

S. Pedro e Jesus estão a dormir na mesma cama. O dono da pousada espanca S. Pedro por ele cantar (ou falar, rezar o terço, etc.). S. Pedro troca de lugar com Jesus. O dono da pousada reaparece para punir o outro hóspede e S. Pedro é de novo agredido.

"[São Pedro e São Salvador]" *in* CEAO, 2005, Cátia Romão, Portimão, Faro (Artur José Segurado): paródia

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (13 versões)
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/10/a-surra-de-sao-pedro.html: "A Surra de São Pedro"
São Paulo – Ruiz 2018, 29:42' https://www.youtube.com/watch?v=hj5FnEUci-qk&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw&index=32: "Pedro Malasartes e Jesus Cristo"

15. O Homem no Paraíso: 800 – 809

804 A mãe de S. Pedro cai do paraíso *[St. Peter's Mother Falls from Heaven]*

I. A mãe de S. Pedro é autorizada a entrar no Paraíso (a) porque uma vez dera uma folha de couve velha / uma cebola / um alho-porro aos pobres; (b) por intercessão do seu filho; (c) em cima de um alho-porro.

II. (a) Quando entra no Paraíso, empurra com os pés outras almas que se agarraram a ela; (b) agarra-se à velha couve e S. Pedro puxa-a para o Paraíso; (c) a folha de couve rompe-se; (d) outras almas agarram-se ao talo / alho-porro e ela afasta-as a pontapé.

III. (a) As almas entram no Paraíso e (b) ela fica de fora; (c) "nem no Céu nem no Inferno"; (d) caem todos no Inferno.

"La Bielha Garunha" *in La Gameta* 2005-2006, pp. 48-50, Miranda do Douro, Bragança (Henrique Granjo): I a; II d; III d

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/10/a-condenacao-da-mae-de-sao-pedro.html: A Condenação da Mãe de São Pedro": I b; II d; III d

**807 (Haboucha) Ir para o Céu ou para o Inferno? *[The Choice Between Heaven and Hell]*

Um homem morre e vai para o Céu, onde lhe dão a possibilidade de escolher o Inferno. Na visita ao Inferno, o homem fica bem impressionado e resolve mudar-se para lá. Quando lá chega é posto a trabalhar duramente. Quando ele se queixa, dizem-lhe que já passou o tempo das eleições.

"[À Porta do Céu]" *in* CEAO, 2007, Hélder Marcos, Beliche, Castro Marim, Faro (Nelson Pereira)

16. O Diabo: 810 – 826

810 – 814: O Homem Prometido ao Diabo

813 Uma palavra imprudente convoca o Diabo *[A Careless Word Summons the Devil]*

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
Minas Gerais – Pontes 2006, p. 142: "A Fé e a Vara de Goiabeira"
Minas Gerais – Pontes 2006, p. 174: "[A Cavalo no Diabo]": variante da versão anterior.
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 126: "A Assistente do Filho do Diabo"

817* O Diabo foge perante o nome de Deus *[Devil Leaves at Mention of God's Name]*

Miscelânea do motivo [G203.16.8, descrito com o título do tipo]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 65: "[sem título]": Homem vai pescar à noite; atrás de si aparece alguém e os dois começam a lutar até que o pescador exclama: "Jesus". O outro desaparece.

817*A (Car-Co) O cabreiro protegido por uma oração

Um pastor premedita matar um companheiro cujo rebanho ocupa as suas pastagens. Quando tenta fazê-lo, só lhe vê metade do corpo, e pensa que ele está morto. Ao encontrar mais tarde o homem vivo, acaba por lhe confessar o seu intento e fica a saber que o companheiro estava protegido pela oração do "Justo Juízo".

Nota: Conto que contextualiza uma oração de protecção (*cf.* ATU 750C e ATU 2010).

"[O Alentejano que rezava à noite]" *in* CEAO, 2010, Daniela Nunes, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (Maria Rosa Cavaco)

817** (Ca-Ch) O Diabo e o bom ladrão

I. *O intruso rival.* Um ladrão entra numa casa para roubar e encontra o Diabo que se preparava também para fazer uma malfeitoria.

II. *O alarme.* O ladrão esconjura o Diabo muito embora, ao fazê-lo, se denuncie.

III. *A recompensa.* Os donos da casa recompensam o ladrão.

"L Cigano, l Diabo i l Camposino" *in La Gameta* 2004-2005, pp. 75-76, Malhadas, Miranda do Douro, Bragança (Catarina Afonso e Vera Pires): I; II; III

821A* Os ardis do Diabo separam casais e amigos *[Devil's Trickery Separates Married Couples and Friends]*

(ver também ATU 1353)

Uma velha (bruxa) ajuda o Diabo a provocar uma discussão (assassínio) entre um casal:

I. A. O Diabo aconselha a velha a (a) dizer ao marido que a esposa deu um objecto desaparecido (b) jarra (c) anel (c) corrente de ouro, ao amante dela. B. O criado (filho) ouve a conspiração e alerta o marido para o modo como poderá fazer aparecer o objecto. C. A discussão (assassínio) é evitada.

II. A. O Diabo não consegue separar o casal. B. Velha tece intrigas junto de cada um dos lados (a) e consegue que o marido mate a mulher. (*cf.* Tubach 4511: Feiticeiras ajudam o Diabo).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
Diabo como gato (ou cão) que não come quando o irmão (marido) não está presente; este pensa que é a sua irmã (mulher) que não lhe dá comida e espanca-a.

Bahia – Haurélio (inédito): "História do Gato Preto": … II A (gato) + ATU 613
Minas Gerais – Pontes 2006, pp. 196-198: "O Sapatinho de Ouro": II A, B a
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2014/10/o-gato-maldito.html: "O Gato Maldito": II A (gato)
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2014/05/a-velha-do-chinelo.html: "A Velha do Chinelo": II A, B a
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 121: "A Mulher que Enganou o Diabo": ATU 331 + … II
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 127: "O Gato Preto": II A (gato)

821B Pintos nascidos de ovos cozidos *[Chickens from Boiled Eggs]*

Anos depois do hóspede os ter comido, o dono da pousada pede uma enorme soma em dinheiro por 12 ovos cozidos, argumentando que destes teriam eclodido pintos, que por sua vez teriam posto ovos, etc. O Diabo entra e faz de advogado de defesa, pedindo que o dono da pousada cozinhe ervilhas antes de as semear [J 1191.2.] "Ervilhas cozidas rebentarão quando pintos nascerem de ovos cozidos". O dono da pousada perde o caso.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 295]

"[Os Dois Compadres e o Juiz]" *in* CEAO, 2007, Sónia Rodrigues e Paula Cabral, Montenegro, Faro (Natália): variante

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 74: "[sem título]": Bocage como advogado.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (13 versões)
Pará – Santos 2010, pp. 108-111: "Narrativa 7 [Ovo Cozido dá Pinto?]"
Rio Grande do Sul – Hartmann 2000, p.165: "[O Gaúcho e os Ovos Fritos]": o advogado é Pedro Malasartes.

822 Cristo casamenteiro *[Christ as Matchmaker]* (*cf.* ATU 759)

Jesus destina a rapariga preguiçosa ao homem paciente e trabalhador e o rapaz preguiçoso à mulher paciente e trabalhadeira.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 9: "São Pedro e Jesus: a recuperação do preguiçoso"
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 105: "Nosso Senhor quando andava pelo mundo": ATU 830B + … + De-Te 759** + ATU 753 +?

823A* Salomão testa a castidade da mãe *[A Mother Dies of Fright when she Learns that she Was About to Commit Incest with her Son]*

Para testar a castidade de sua mãe, Salomão pede a um criado para a seduzir. Quando ela combina com o jovem para este ir à noite ao seu quarto, Salomão vai em vez dele. Estão prestes a cometer incesto, mas Salomão denuncia-se. Então, sua mãe lança uma maldição: o primeiro a ver o outro ficará cego. No regresso, Salomão caminha virado para trás. A mãe é a primeira a vê-lo e fica cega.

"[O Rei dos Orientes e a sua Mãe] *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Cachopo, Tavira, Faro (Natália Cardeira): … (moldura) + ATU 1085 + ATU 926C

825*A (Robe) As três fases do vinho *[God Plants Vineyard]*

Noé experimentou beber vinho numa terra distante. Gostou e resolveu trazer a vinha para a sua terra. Primeiro transportou-a num osso de galo. Como a planta começou a crescer e a viagem era longa, mudou-a para um osso de carneiro (leão). Finalmente, com a vinha já grande, passou-a para um osso de burro. É por isso

que, quando alguém bebe vinho primeiro começa a cantar alegre como um galo, depois sente-se forte como um carneiro, e, finalmente, já não entende nada do que lhe acontece, fica burro.

"Lenda do Vinho" *in* CEAO, 2005, Bárbara Nabo, Armação de Pêra, Silves, Faro (Maria Domingas)

17. Outros Contos Religiosos: 827 – 849

828 (AT) O homem e os animais ajustam a duração das suas vidas (= ATU 173)

O homem, o cão, o macaco e o burro reajustam com Deus a duração de suas vidas. A partir daí, o homem só vive como homem até aos 30 anos. Depois ele tem uma vida de cão, de burro e de macaco.

"Deus e os Animais" *in* CEAO 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano)

830B O semeador descortês *["My Crops Will Thrive Here without God's Blessing"]*

I. *O encontro com o semeador descortês:* Ao serem perseguidos (a) Jesus e os discípulos, ou (b) a Sagrada Família em fuga para o Egipto [K1811], encontram um lavrador que lhes responde com maus modos quando lhe perguntam o que está semeando. Quando o lavrador diz que está a semear pedras, as figuras sagradas determinam que pedras colherá. [Q 286.1; D 521; D 471]

II. *O encontro com o semeador amável:* Mais adiante encontram outro lavrador que lhes responde de forma correcta. A este é dito que poderá colher o que semeou já no dia seguinte. [Q 41; D 2157.2 ou F 815.1]

III. *A confusão dos perseguidores:* O bom lavrador informa os perseguidores que os fugitivos passaram por ali quando os campos estavam a ser semeados e os perseguidores são induzidos em erro.

"Os Três Filhos: o Bom, o Mau e o Ruim" *in* CEAO, 2005, Ângela Valadas, Olhão, Faro (Jacinta): I a (ventos; caralhinhos); II (trigo)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões como tipo ATU 750E)
Bahia – Costa 2005, pp. 217-219: "Mané Sabido": … I; II + ATU 675
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 105: "Nosso Senhor quando andava pelo mundo": … I a; II + ATU 822 + De-Te 759** + ATU 753 +?

830C "Se Deus quiser" *["If God Wills"]*

"História de um Homenzinho que ia à Lenha" *in* MMP-FMG, ficha R. 153, Querença, Loulé, Faro (mulher): marido vai à lenha, mas recusa-se a dizer "se Deus quizer" como a sua mulher lhe recomendou; parte uma perna.

"Se Deus Quizer" *in* CEAO, 2008, Filipa Pinheiro, Loulé, Faro (Adélia Gago Rosa): em viagem, um homem cai de cima de um burro por não dizer "se Deus quizer".

834 O tesouro do irmão pobre *[The Poor Brother's Treasure]*

Fezes transformam-se num tesouro quando chegam às mãos do dono certo. Um homem sonha com um tesouro; outros homens partem em sua demanda, mas só descobrem um monte de fezes (carvão / bolotas). Em fúria, atiram-no para dentro da casa do primeiro homem. Transforma-se então em ouro.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (5 versões)
São Paulo – S.A (1959): "Os Marimbondos viraram moedas de ouro"
São Paulo – Ruiz 2017, https://www.youtube.com/watch?v=-FhZB3dt4lI&list=PLs-FQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw&index=18: "A história do irmão rico e do irmão pobre"

836 Orgulho castigado *[Pride is Punished]*

Um homem rico gaba-se de que nem Deus nem o Diabo o poderão fazer pobre. Um temporal destrói-lhe tudo o que possui (barcos) e o homem torna-se pedinte.

"Lenda de Monte de Trigo" *in* CEAO, 2006, Margarida Tasquinha, Vidigueira, Beja (Maria Luísa Covas Lúcio)

"O Pedro Cem" *in* CEAO, 2009, Ana Rita Simões, Porto (José Manuel Cerqueira)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 33: "[sem título]": …(gasta tudo ao jogo) + AT 313C

836G (Ca-Ch) A mulher curiosa e a vela transformada em osso
(= Boggs 836*F; ver também ATU 779F*)

I. *A intrometida*. Uma mulher curiosa, que passa os seus dias a espiar os outros, vê passar, à noite pela rua, uma procissão de defuntos que desfilam com velas acesas nas mãos; um deles dá uma vela à mulher.

II. *A vela convertida em osso*. Na manhã seguinte ela dá-se conta que a vela se transformou num osso.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões como Boggs 836*F)
Alagoas – Duarte 1962/1969, s.p.: "A Canela do Defunto": I; II
Pará – CEAO, 2011, Ana Miguel: "[A velha que espreitava pela fechadura]

São Paulo – Alves 1984, caderno laranja, p. 16: "A Procissão": I; II
São Paulo – Batista 2007, anexos, pp. 205-206: "A Procissão das Almas": I; II
Tocantins – Ferreira 2010, p. 46: "Da Lamentação": I; II

837 "Quem faz mal para si o faz" *[The Beggar's Bread]*

I. Uma mulher má envenena um bocado de pão e dá-o a um vizinho / (a) a um mendigo que costumava dizer: "quem faz bem para si o faz; quem faz o mal para si o faz".

II. (a) O vizinho / mendigo dá o pão a um viandante que por acaso é o filho da mulher má que volta para casa. (b) O filho morre e a mulher dá-se conta que fora castigada / que o adágio do mendigo se tinha confirmado.

"O Pão Envenenado" *in* CEAO, 2005, Ângela Valadas, Serpa, Beja (Ângela Valadas): Variante (mulher envenena pão que está a cozer para vizinha não roubar; filho vê o pão e come-o)

"[Aqui pico, nesta pedra, pico]" *in* CEAO, 2009, Carina Boto, Vila do Bispo, Faro (Ana Maria): I a; II a, b

"Quem mal faz para si o faz; quem bem faz para si o faz" *in* CEAO, 2008, Ana Ribeirinho, Santa Luzia, Ourique, Beja (Joaquina Dias): I; II a, b (fica doente).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões + 1 como tipo 939A)
Paraíba – Sousa 2010, p. 203: "O Fim do Mundo": I; II a, b
Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, p. 152: "O Velho Ambicioso": Var. (= ATU 939A)

839 Um vício conduz aos demais *[One Vice Carries Others with It]*

Um homem religioso tem de escolher um dos seguintes vícios: roubar (matar), fornicar (maltratar) ou beber. Escolhe o último, pois parece-lhe o mais inofensivo. Porém, quando está bêbado, o homem convoca todos os outros vícios. [J 485]

"Proibição de Beber Vinho" *in* CEAO, 2008, Milene Mendonça, Vila Real de Santo António, Faro (José Alexandre Pires): conto de tradição marroquina?

841 Um mendigo confia em Deus, o outro confia no rei *[One Beggar Trusts in God, the Other the King]* (= Boggs 754*B; Ca-Ch 754B)

O Rei envia uma tarte recheada com dinheiro ao moleiro pobre que deseja ser rico. Mais tarde o Rei passa pela sua casa e encontra-a com melhorias; porém o moleiro estava morto e segurava um papel na mão que só o Rei pôde tirar. No papel estava escrito: "Eu a fazê-lo pobre, / Tu a fazê-lo rico. / Aí o tens morto, / Agora ressuscita-o."

Versões Brasileiras:
[Sem indicação de lugar] – Pimentel 1994, pp. 109-110: "O Rei e o Sapateiro"

841*A (Haboucha) A carta endereçada a Deus *[Letter to God]*

"[A carta para Deus]" *in* CEAO, 2007, Andreia Sopa, Faro (João Sopa)

844 A camisa da felicidade *[The Luck-Bringing Shirt]*

I. Um príncipe infeliz só será curado se vestir a camisa de uma pessoa que seja feliz.

II. A. Quando tal pessoa é descoberta, (a) não tem camisa; (b) é-lhe vestida uma camisa e convidado a viver como um príncipe. B. O príncipe morre infeliz; (a) o homem pobre torna-se infeliz.

"O Rei Infeliz" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria): I; II A a

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Minas Gerais – Pontes 2006, p. 160: "A felicidade está dentro de nós": II A a
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2014/06/camisa-da-felicidade.html: "Camisa da Felicidade": I; II a, b
[Sem indicação de local] – Pimentel 1994, pp. 95-97: "A Camisa do Homem Feliz": I; II a

C. CONTOS REALISTAS (NOVELESCOS)

18. O Herói Casa com a Princesa: 850 – 869

851 A princesa que não sabia resolver o enigma *[The Princess Who Cannot Solve the Riddle]*

I. *A prova.* (a) Uma princesa é oferecida em casamento ao jovem que propuser uma adivinha que ela não consiga resolver. (b) Depois de tentar dissuadir o herói de ir propor a sua adivinha, a mãe envenena o seu almoço (que acaba por matar o cão, dando-lhe a primeira pista).

II. *As pistas.* A caminho do concurso, o herói recolhe pistas: (a, a1) vê o cão envenenado e comido por corvos, os quais por sua vez também morrem; (b) ladrões que morrem ao comerem os corvos cozinhados. (b1) Faz pontaria a uma lebre,

mas mata um pássaro (ou mata as crias por nascer atingindo a sua mãe); (c) cozinha comida em papel de bíblia (a palavra de Deus); (d) bebe o suor de um cavalo; (e) encontra tesouro debaixo de uma árvore; (f) outros eventos transformados em adivinhas.

III. *A adivinha*. O herói propõe uma adivinha e a princesa não consegue resolvê-la: (a) um matou outra, que matou três e estes sete; (b) atirei ao que vi, matei o que não vi; (b1) nas palavras de Deus assei e bem comi; (c) bebi água que não foi do céu caída nem da terra nascida; (d) se muito boa era a sombra, muito melhor era a raiz.

IV. *A princesa é conquistada*. (a) A princesa tenta descobrir a resposta visitando-o à noite, (a1) e escutando os seus sonhos. Contudo, ele dá-se conta da visita dela e prova-o publicamente (a2) com a adivinha das três lebres (duas cortesãs e a princesa, cuja camisa ele guardou como prova); ou (b) encher um saco de mentiras (ver ATU 570: IV b, c)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 16: "Peldésma": … I a, b (pai); II a, a1, b, d, f; III a, c; IV a + foge para não casar com esta princesa; veste uma pele de vaca e vai para outro reino; casa com a filha do rei dessas terras. (*cf.* ATU 314)
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 31 e 31 a: "[sem título]": … I a, b; II a, a1, b, c, d; III a, c; IV a, a2 + foge para não casar com esta princesa; veste uma pele de vaca e vai para outro reino; casa com a filha do rei dessas terras. (*cf.* ATU 314)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (35 versões)
Ceará – Feitosa 2017, pp. 336-344: "A História da Princesa Eurides": Variante.
Maranhão – Silva 2010c, pp. 257-258: "O Amarelim": I a; II; III; IV
Pará – Simões / Golder 1995b, pp. 166-169: "Com Massa e Pita": I a, b; II a, a1, b, b1, c, d, f (cavalo morto com urubús a comê-lo); III a, b, b1, c; 1 morto carregando 100 vivos; IV
Paraíba – Maia 1996, n.º 26: "O Príncipe Encantado": Variante resumida.
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 136: "A Princesa Adivinha": I a; II (homem tomando torrado; porco fossando; moça assando tripa); III; IV

851A (AT) A filha do Diabo *[Turandot]*

I. *A princesa e a adivinha.* (a) Uma princesa só quer casar com quem acertar as suas adivinhas. Quem não o conseguir será morto. (a1) Princesa concebida depois de um pedido que sua mãe fez ao Diabo [S 223].

II. *O pretendente e o ajudante.* (a) O pretendente arranja soluções: (a1) encontra um camponês esperto que fala por enigmas (= ATU 921); (a2) será o ajudante que encontra as soluções para as adivinhas da princesa. (b) Adivinhas: o que é (b1) um ramo com todas as flores: favo de mel [H 1377.2]; (b2) um copo com todas as águas: o mar [H 1377.1]; (b3) um cinto com dez pontas: as suas mãos enlaçando a cintura dela.

III. *A princesa diabólica.* (a) A princesa pede ao pretendente para segurar uma vela durante três noites; (b) O herói afirma que: (b1) a tartaruga tem tantos ossos na cabeça como nas costas; (b2) a cotovia tem tantas penas brancas como tem pretas; (b3) uma princesa que não dorme nem come tem de ser filha do Diabo. (c) A princesa: (c1) confirma como verdadeiras todas as afirmações do herói, (c2) deixa de ser possuída pelo Diabo e casa com o rapaz; (c3) explode, e (c4) ele é levado pelos anjos depois de morto.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 125: "A Filha da Baronesa": I a, a1; II a, a1, a2, b, b1, b2, b3 (lenço); III a (conversar noite dentro), b (anjo da guarda), b3, c, c1, c3

853 O herói ganha a princesa respondendo-lhe à letra *[The Hero Catches the Princess with Her Own Words]*

I. *A prova.* A princesa só casa com um jovem que a supere na resposta pronta; (a) um camponês (tolo), oferece-se para acompanhar um pretendente e tenta também a sua sorte a responder à princesa.

II. *As pistas.* A caminho do concurso, o camponês apanha: (a) pauzinhos; (b) um ovo; (c) excrementos / favas.

III. *O desempenho da prova.* (a) O pretendente oficial não consegue dar réplicas acertadas à princesa. (b) Mostrando os objetos na altura certa, o herói responde às palavras enigmáticas da princesa (dando-lhes significados eróticos).

"O Esperto e o Parvo" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Marcelino Botelho): I a; II b, c, a (corno); III b

"O Homem Poderoso e o Maluco" *in* CEAO, 2006, Cátia Zeverino e Cláudia Ambrósio, Almancil, Loulé, Faro (Maria Pires Mendonça): … I a; II a, b, c; III a, b + ATU 860

"[Os três irmãos e a princesa]" *in* CEAO, 2006, Margarida Rosa, Vila Nova de Cacela, VRSA, Faro (José Avelino Nunes): I a; II a, b, c; III a, b

"[Os três pretendentes e a princesa]" *in* CEAO, 2007, Milene Guerreiro, Olhão, Faro (Gregória Cristóvão): I a; II a, b, c; III a, b

"Os Dois Irmãos" *in* CEAO, 2007, Tiago Santos, Portimão, Faro (Antónia Rita): I a; II a, b, c; III a, b

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (8 versões)
Bahia – Haurélio (inédito): "A Princesa que não Ria": I (fazer a princesa rir), a; II a, b, c; III a, b

853A «Não!» ["No! "]

A princesa tem de responder a todas as perguntas do rapaz com "não!". O herói coloca habilmente na negativa as suas perguntas e consegue que ela aceda aos seus desejos.

"Não Senhor!" *in* CEAO, 2008, Filipa Pinheiro, Loulé, Faro (Adélia Gago Rosa)

857 A pele de piolho *[The Louse-Skin]*

I. *O piolho*. A princesa / (a) o rei / engorda um piolho que fica grande como um vitelo. (b) Da sua pele faz-se um vestido para a princesa, (c) ela casará com quem adivinhar de que é feito o vestido. (d) Velho (rapaz / pedinte / pastor) adivinha e casa com a princesa; (d1) princesa conta o segredo ao namorado, mas um velho ouve e adquire o direito de casar com ela; (d2) a princesa desembaraça-se do problema do velho.

II. *Para quem ela se voltar*. Como eliminar o falso noivo (ATU 559: III).

"[O Cabreiro e a Princesa]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus): … I b (cachecol), c, d + ATU 513A

Versões Africanas:
Guiné-Bissau – Giusti 1981, pp. 168-173: "Storya di Kasamenti di Fiju di Reglu": I a, b (tambor), c, d (rapaz, ao qual uma velha revela o segredo).
Guiné-Bissau – Meyer 2016, n.º 14: "Tambur di Saninhu": I b (tambor), c, d (macaco).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (10 versões como tipo 621)
Paraíba – Maia 1995, pp. 100-105: "O Piolho da Princesa": … I a, c (cobertura de baú) + ATU 513A

859C (AT) O pretendente pobre *[The Penniless Wooer]* (= ATU 859 [4])

O pretendente sem vintém gaba-se de: (a) em sua casa, é iluminado por candelabros de cem luzes (palha, estrelas); (b) a sua casa tem mil janelas (os buracos); (c) todos se afastam quando ele passa (porque cheira mal); (d) tem mesa da casa de jantar com dobradiças que vergam (porque a madeira está podre); (e) os garfos têm cinco pontas (a mão e os dedos); (f) todos se calam quando o pai fala (é pregoeiro); (g) outro.

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 74: "[sem título]": d, e, g (cadeira de alto espaldar: parede).

860 O cesto de "Ais e Uis" *[Nuts of "Ay, Ay, Ay! "]*

Um patrão com mau génio (princesa) pede ao herói para ir buscar um cesto de "ais" e "uis".

O herói traz espinhos, ortigas, etc.

> "«Ais» e «Uis»" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Cristina Rosa Mestre)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 73: "[sem título]": Bocage compra "Ara" para o rei.

Versões Brasileiras:
Paraíba – Pimentel 1978, folheto n.º 26, pp.5-10: "O Homem Pobre que Casou com a Moça Rica": b, c

19. A Heroína Casa com o Príncipe: 870 – 879

873*B (Car-Co) "Foi por causa de um limão…"

I. (a) Uma rapariga é encerrada por seu pai para que permaneça inocente, ou (a1) O pai deixa-a sozinha.

II. (a) A rapariga consegue chegar ao jardim do príncipe. (a1) uma fada ajuda a rapariga a encontrar o príncipe (b) O príncipe tenta seduzi-la, ou (c) a rapariga pede um limão ao príncipe. Este vai buscá-lo e ela foge.

III. O príncipe adoece de amor e apenas consegue dizer: "foi por causa de um limão…"ou"comera um bocadinho / se tivesse limão"; (a) o rei divulga a notícia.

IV. (a) A rapariga toma conhecimento do sucedido e oferece-se para curar o príncipe; (a1) vai o pai em vez dela; (b) ela responde ao príncipe com uma rima ("fechasse-lhe a porta / tivesse-lhe mão"). O príncipe reconhece a rapariga e é curado. (c) Casamento.

"O Príncipe e o Limão" *in* http://contosdaqui.blogspot.pt [= Chaveiro s.d., pp. 17-18], Serpa, Beja (Ana José Gonçalves Rações): II a (é escolhida pelo príncipe); III a; IV a, b, c

875 A Maria Sabida *[The Clever Peasant Girl]*

I. *A Filha Esperta.* (a) Um camponês encontra um almofariz de ouro no campo; leva-o ao rei e este pede-lhe o pilão; a filha propõe-se resolver o problema; (b) O rei condena o ministro à morte se a sua filha não desempenhar certas tarefas; ou (c) o príncipe só casará com a mulher que resolver os enigmas que ele propõe.

II. *As Tarefas.* Ela deve: (a) ir nem vestida, nem despida; nem a pé, nem a cavalo; nem de dia, nem de noite; nem calçada, nem descalça; (b) responder às adivinhas do príncipe; (c) chocar ovos cozidos; (d) o príncipe estabelece tarefas impossíveis para ela desempenhar, a que ela reage mostrando o absurdo das mesmas.

III. *Como Esposa do Rei.* A rapariga casa com o rei; (a) intervém na discussão sobre a quem pertence um potro e aconselha o visado a demonstrar o absurdo da decisão do rei; (a1) uma disputa diferente. (= ATU 875E)

IV. *O Objecto Mais Desejado.* Quando a heroína é expulsa e o rei a autoriza a levar o seu mais desejado pertence, ela leva o marido quando ele está a dormir. É perdoada. (= ATU 875*)

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 235]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (14 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 134: "O Homem que morava numa casa de palha": ATU 921A + ATU 922B + … IV

São Paulo – Alves 1984, caderno vermelho, pp. 1-2: "O Desafio": I c (Camões casará com a princesa se desempenhar a tarefa exigida pelo rei); II a (Mot. H 1504)

875B* História salva a esposa de ser morta *[Storytelling Saves a Wife from Death]*

Rei manda matar sucessivamente as mulheres mal estas dão à luz. Até que, quando já vai na sétima, o pagem / a mulher passeia com o rei, atira uma pedra ao lago e compara-o com o corpo de uma mulher: Tal como o lago se abre e fecha para a pedra entrar, assim é o corpo da mulher para o bebé sair.

"Alma Boa e Alma Má" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria)

"O Rei" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria): … +?

875E A decisão injusta *[The Unjust Decision: The Oil Press Gives Birth to a Foal]*

[J 1191.1] *reductio ad absurdum* – decidindo de quem é o vitelo / potro. (ver ATU 875: III)

Versões Africanas:
Cabritos nascidos de um bode; cágado / tartaruga como animal esperto.
Angola – Estermann 1960a, pp. 206-207: "O Leão e o Chacal"
Angola – *O Mundo Cultural*… s.d., n.º 35: "O Lobo e o Coelho"
Cabo Verde – Álvarez et al. 2012a, pp. 264-267: "Rapazinhu Spértu":? + ATU 1920A + …
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 b: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 570 + ATU 1007 + ATU 1115 + ATU 1062 + ATU 1036 + … (touro dar manteiga; homem ter criança)

879A O pescador casado com uma princesa *[Fisher Husband of the Princess]*

Uma princesa casa-se com um homem pobre (pescador / cozinheiro). Na noite de núpcias, ela manifesta alguma arrogância e ele deixa-a. Ela procura-o e encontra-o, mas ele não lhe fala. Quando está prestes a ser morta, a princesa pergunta se não há ninguém que dê um tostão por ela. O marido, então, fala para a arrematar por essa quantia.

[= Eberhard / Boratav 1953, contos turcos: Typ n.º 191]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Paraíba – Maia 1995, pp. 80-83: "O filho do pescador que livrou a princesa da morte"

20. Fidelidade e Inocência: 880 – 899

882 A aposta na castidade da esposa *[The Wager on the Wife's Chastity]*

I. (a) Um capitão de navio casa com uma rapariga pobre (a1) devido a uma promessa feita numa ocasião de naufrágio [Mot. C 664: *ordem de casar com a primeira mulher que se encontre*]. (b) Irmãos criam uma menina: quando ela cresce, tiram à sorte e um deles casa com ela; os outros ficam com ciúme.

II. (a) Marido aposta com um amigo sobre a fidelidade da sua mulher; (b) o amigo encontra maneira de, à falsa fé, ganhar a aposta; (c) o marido perde a fortuna (o barco) e abandona a mulher, ou expulsa-a de casa, ou (c1) atira-a ao mar num bote (jangada; caixão).

III. (a) Disfarçada de homem, a esposa torna-se juiz. (b) Como juiz, ela encontra o marido, enviado para a prisão pelo falso amigo, e (c) revela toda a verdade.

IV. (a) Reconhecimento. (b) Castigo do vilão, e (c) feliz reencontro.

"[A Aposta Desonesta]" *in* CEAO, 2007, Milene Guerreiro, Olhão, Faro (Gregória Cristóvão)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (7 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 115: "A Cruz da Paciência": Variante – I a, a1; II b (vizinho, com a ajuda da mãe da rapariga tenta violá-la; ela mata-os); III c (confessa o crime ao padre que lhe dá uma penitência: rezar 9 rosários aos pés da cruz; torna-se santa).

884B* (AT) A Donzela Guerreira *[The Girl Dressed as a Man Deceives the King]*

I. (A) O velho pai (um rei) tem só filhas e nenhum filho para ir à guerra. (B) Uma das filhas corta o cabelo e convence o pai de que pode fazer-se passar por homem: (a) abaixará os olhos; (b) enfaixará o peito; (c) calçará umas luvas / botas grandes;

II. (A) Um camarada (o filho da rainha) suspeita que o cavaleiro é uma mulher. (B) A mãe aconselha o príncipe a submeter o cavaleiro a testes: (a) vendo o que "ele" escolhe (fitas, flores, cordões de ouro, em vez de arreios, armas); (b) como "ele" monta, como ela caça; (c) como corta o pão (d) outro; (C) "ele" mantém o disfarce em todos os testes (a) com a ajuda de um cavalo mágico; (D) por fim o apaixonado convida-a (a) a dormir com ele (a1) num jardim (b) a tomar banho no mar (rio). (E) Quando não pode evitar ser descoberta (a) a heroína encontra uma ocasião para voltar para casa, fingindo ter recebido notícias de que o seu pai está a morrer.

III. (A) O rapaz encontra o seu paradeiro em casa dos pais dela; (a) depois de ter que a distinguir entre as irmãs, (b) casam-se.

Nota: Trata-se de versões prosificadas do romance "*A Donzela Guerreira*" (Fontes 1997, X5). Como conto, já aparece no *Pentamerone* de Basile (serão 3, conto 6), e são referidas 15 versões do mesmo conto no catálogo de Cirese e Serafini (1975:218)

[*cf.* F. C. Pires de Lima 1958, *A Mulher Vestida de Homem*]

"A Menina que queria ser Capitão" *in* CEAO, 2007, Marta Marques, Lisboa (Maria da Conceição): I A, B a, b, c; II A, B, D b (rapariga recusa); III b

885A A falsa morta *[Woman Feigns Death]*

I. (A) Um casal de diferente condição social jura amor eterno. (B) A família do rico opõe-se à união, (a) faz com que o jovem parta em viagem (b) e obriga a rapariga a casar com outro homem.

II. (A) A jovem noiva morre no dia do casamento (a) depois de pedir à Virgem Maria que cuide deles. (B) Quando o jovem regressa visita-a na cripta (a) e ressuscita-a; ou (b) ela volta a viver por milagre.

III. (A) O par amoroso casa em segredo, mas o facto é descoberto pelo primeiro marido. (B) Quem deverá ser o seu legítimo marido? O homem que casou com ela ou o que a trouxe de novo à vida? (C) O par amoroso volta a unir-se (a) depois do milagre mostrar que a mulher morreria de novo se continuasse casada com o primeiro marido.

Nota: Também existe em forma de Romance (ver Fontes 1997, K3 and K4).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (*cf.* 13 versões como Brandão 885B)
Alagoas – Brandão 1982, pp. 73-74: "Coco Grande – Melancia": I A; B a, b; III A
Alagoas – Brandão 1982, pp. 80-81: "Melancia – Coco Verde": I A; B a; II B; III C
Bahia – Haurélio (inédito): "Lírio Vermelho": I A, B a, b; III C
Ceará – Feitosa 2017, pp. 271-278: "A História de Coco Verde e Melancia":
Maranhão – Brandão 1982, p. 83: "Melancia – Coco Mole": I A; B b; III C

889 Aposta na fidelidade do criado *[The Wager on the Faithfulness of the Servant]*

Um nobre (homem) faz uma aposta com o rei (lavrador) sobre a fidelidade do seu criado que cuida do gado do rei (lavrador). O nobre suborna uma mulher para

seduzir o criado e induzi-lo a matar o melhor touro do seu senhor. Quando é interrogado pelo rei, o criado conta a verdade, provando que é de confiança.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (15 versões)
Alagoas – Brandão 1982, pp. 119-121: "João, o Vaqueiro que Não Mentia"
Alagoas – Brandão 1982, pp. 115-116: "Estória do Boi Azeitão"
Alagoas – Brandão 1982, pp. 116-118: "Estória do Boi Leizão"
Alagoas – Brandão 1982, pp. 118-119: "Boi Lição"
Alagoas – Brandão 1982, pp. 121-123: "O Patrão, o Vaqueiro e o Sogro Derrotado"

891B* A vinha e as uvas *[The King's Glove]*

O rei admira a esposa de um nobre a dormir e deixa uma luva sua ao pé da cama dela. O marido suspeita que ela lhe é infiel. A sua inocência é declarada através de um diálogo rimado entre o rei e o nobre: Marido: "Fui à minha vinha e traços de ladrão encontrei"; Rei: "Fui à tua vinha, vi as parras, mas nas uvas não toquei".

> "Eram dois amigos verdadeiros" *in* Ventura et al. 2000, pp. 45-46, Gralheira, Cinfães, Viseu

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 10: "[sem título]"

893 Os falsos amigos *[The Unreliable Friends]* (ver também ATU 1381C)

Teste de amizade: um homem mata um animal, mas finge que matou um homem. Quando vai à casa dos seus amigos para lhes pedir ajuda para enterrar o cadáver, todos recusam. Só o "meio-amigo" do seu pai (irmão) o ajuda.

Versões Africanas:
Angola – *O Mundo Cultural…* s.d., n.º 53: "A Amizade"
Angola – https://mweloweto.com/2017/12/27/dihulu-o-coelho/
Cabo Verde – Álvarez et al. 2012a, pp. 218-221: "Mau irmon i bom irmon"

898 A Filha do Sol *[The Daughter of the Sun]* (*cf.* ATU 451)

I. *A virgem na torre*. (A) Princesa encerrada numa torre, para evitar o cumprimento da profecia de que a princesa deverá (a1) ser fecundada pelo Sol; (a2) ter um filho sem estar casada. (B) A profecia cumpre-se: a rapariga abre um buraco no muro com um osso e é fecundada por um raio de sol.

II. *A criança resgatada*. (A) A filha: é exposta e salva; (a1) é encontrada por um rei ou (B) vagueia e é adoptada por (b1) sete irmãos encantados (*cf.* ATU 451).

III. *Os avanços do príncipe*. (A) O príncipe encontra a rapariga e quer casar com ela; (a1) os seus protectores aceitam a proposta, mas (a2) a rapariga terá que manter silêncio (não ter contacto) com o seu marido até ele pronunciar as palavras certas que irão desencantá-los. (B) O príncipe recusa-se casar com a rapariga (b1) porque ela responde sempre por enigmas quando questionada sob as suas origens.

IV. *O casamento do príncipe*. (A) O príncipe ignora (maltrata) a rapariga e casa-se sucessivamente com três senhoras; (B) As mulheres morrem ao tentarem imitar os prodígios da heroína: (b1) ela faz aparecer uma melancia (peras) ao cortar o braço; / (b2) uvas, incendiando o quarto; (b3) corta a cabeça para pentear o cabelo; (b4) corta a mão para segurar a chaleira na hora do chá, e volta a recolocá-la no seu lugar; (c) dá ordens a vários objetos e é obedecida.

V. *Reconhecimento*. (A) O príncipe reconhece a verdadeira origem da rapariga quando (a) ele a ouve ralhar com um balde, revelando a sua verdadeira origem. (B) O príncipe diz, finalmente, as palavras certas. (C) Casamento e reconciliação.

"A Fava e o Gorgulho" *in* CEAO, 2007, Cláudia Marta, Paderne, Albufeira, Faro (Isaura de Jesus Martins): I A, a2, B; III A; IV c; V A a, C

21. A Mulher Aprende a Obedecer ao Marido: 900 – 909

900 O bago de romã *[King Thrushbeard]*

I. Uma princesa desdenha de todos os seus pretendentes. (a) Faz pouco de um deles porque um bago de romã cai da sua barba.

II. (a) O príncipe rejeitado disfarça-se de negro (careca; idiota) jardineiro (*cf.* AT 314) e foge com a princesa. O orgulho da princesa é vencido depois de viver como se fosse uma mendiga, (b) comendo com as mãos papas deitadas sobre a palha. Finalmente (b1) o marido obriga-a a roubar no palácio para que ela tenha a humilhação de ser apanhada. (c) O mendigo revela-se como sendo o próprio príncipe e tudo acaba bem.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 190]

"[O Bago de Romã]" *in* CEAO, 2008, Ricardo Rodrigues, Olhão, Faro (Mariana Cumbinho): I a; II a, b1, c

901 A fera amansada *[Taming of the Shrew]* (ver também ATU 1370)

I. Um homem aceita casar-se com uma rapariga difícil que é (a) filha única de uma mãe difícil; (b) uma de duas irmãs; (c) viúva de sete maridos.

II. (A) Obriga-a a obedecer-lhe, assustando-a com disparos contra (a) candeeiro / porta / burro / cão / que não fazem o que lhe mandam; (B) Ordena que a mula seja morta, salgada, e que a mulher se vista com a sua pele. Depois assa-a lá dentro até ela ceder. [*cf.* ATU 903A*]

III. (A) Quando mais tarde visitam os pais dela, (a) a mulher é a mais mansa das irmãs; (b) o homem mata uma mula teimosa e obriga a mulher a transportar a albarda; (B) O pai tenta utilizar o mesmo estratagema com a mulher, mas esta responde-lhe que para ela é demasiado tarde. (C) No mercado o homem vende os bois (mula) para comprar uma guitarra, embebedar-se e gastar tudo

ao jogo. (a) Aposta com os amigos que a sua mulher não se vai importar com isso. Ganha a aposta: (b) quando conta os desaires que fez, a mulher diz-lhe, com brandura, que não se preocupe.

"[Mandas tu ou mando eu?]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria Estêvão Cavaco): II B; III C a, b

"A filha boa a a filha má" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus): I b; II A a, B [= ATU 1370]; III A b, a

"Quem Manda é o Homem" *in* CEAO, 2006, Ema Serafim, S. Miguel do Pinheiro, Mértola, Beja (Francisco Jacinto Mestre): I; II B

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 302: "[sem título]": I a; II A a (cão, gato e cavalo); III A a, B

903A* A mulher com mau génio *[Quick-tempered Maiden]*

Um homem cura a mulher do mau génio tratando-a também com mau génio.

"La Moça de las Bascadas" *in* Alves 1999a, p. 58, Picote, Miranda do Douro, Bragança (Angélica Bárbolo)

22. Os Bons Preceitos: 910 – 919

910B Os bons conselhos do patrão *[The Observance of the Master's Precepts]*

I. (A) Ao fim de vários anos de bons serviços, o patrão pergunta ao criado se ele quer ser pago em dinheiro ou em bons conselhos. O criado escolhe os

bons conselhos. (B) São eles: (b1) Não deixar a estrada para ir por atalhos; (b2) nunca dormir numa casa onde habite uma mulher bonita casada com um homem velho; (b3) nunca perguntar nada que não lhe diga respeito; (b4) conter os impulsos de cólera (não fazer nada sem pensar primeiro três vezes); (C) O patrão dá-lhe também um bolo.

II. *O criado segue os conselhos*: (A) A caminho de casa ele evita: (a1) ser roubado; (a2) condenado por assassínio (ou ser morto); (a3) ele corta um pedaço do capote do assassino como prova; (a4) matar o seu próprio filho e mulher. (b1) O filho torna-se padre.

III. *O pagamento dentro do bolo.* Dentro do bolo dado pelo patrão a família encontra moedas de ouro que são o pagamento do bom criado; (a) O bolo passa por muitas mãos até chegar às do filho.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 308]

"Os Três Conselhos" *in* CEAO, 2013, Diogo Francisco, Almada, Setúbal (Maria de Lurdes Carvidão): I A, B b1, b2, b4, C; II A a1, a2, a4; III

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (13 versões)
Ceará – Feitosa 2017, pp. 168-179: "Os Três Conselhos": I A, B b1, b2, b4; C (queijo); II A a2, a3, a4, b1; III
Goiás – Silva 2010d, pp. 97-98: "O Causo dos Quatro Conselhos": I A, B b1, b2, b3, b4; C (quatro pães); II A a2, a3, a4, b1; III
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2014/04/o-retorno-do-trabalhador.html: "O retorno do trabalhador": III
Paraíba – Pimentel 1976, pp. 53-56: "O Pedaço da Batina": I A (conselhos do pai), B, b1, b2; II A, a1, a2
Tocantins – Ferreira 2010, pp. 20-22: "A Promessa que Tinha": I A, B b2, b4, C (queijo); II A a2, a3, a4; III

910E "Encontrarás o tesouro na nossa vinha" *["Find the Treasure in Our Vineyard!"]*

Antes de morrer, o pai pede aos filhos que cavem a terra para encontrar o tesouro que, diz, se esqueceu onde enterrou. O verdadeiro "tesouro" encontrado, afinal, foi a terra lavrada, pronta para ser semeada.

"[O Lavrador Moribundo]" *in* CEAO, 2008, Joana Soares, Amarante, Porto (Maria Joaquina Macedo)

910F Os irmãos desavindos e os sete vimes *[The Quarreling Sons and the Bundle of Twigs]*

Demonstração do pai: os vimes juntos não se quebram; separados são facilmente quebrados. Os seus filhos aprendem a lição.

"Parábola dos Sete Vimes" *in* CEAO, 2006, Samira Tavares, Nisa, Portalegre (Ana Maria Costa)

"O Artesão Manuel" *in* CEAO, 2008, Ana Guerreiro, Faro (Pedro Gomes)

915 Mais vale madrasta dura que mãe mole *[All Depends on How You Take It]*

I. Mulher faz trabalhar a enteada enquanto mima a filha.

II. Após o casamento das duas raparigas, a mulher visita-as para ver como é que cada uma cuida da respectiva casa. A casa da sua filha é pobre e suja, enquanto a da enteada é próspera e limpa.

III. Quando as raparigas casadas visitam os pais, a enteada vai a cavalo (numa mula), enquanto a filha legítima vai a pé (descalça ou de sandálias); rimado…

"Mai Cobiçosa Fai la Filha Perguiçosa" *in La Gameta* 2005-2006, pp. 63-64, Miranda do Douro, Bragança (Teresa Preto): I; II

"[A Madrasta]" *in* CEAO, 2008, Ricardo Rodrigues, Olhão, Faro (Mariana Cumbinho): I; II

"A Enteada, a Madrasta e a Filha da Madrasta" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria); I; II

"[As Duas Irmãs]" *in* CEAO, 2008, Joana Soares, Amarante, Porto (Maria Joaquina Macedo): I; II

23. Atos e Palavras Sábias: 920 – 929

920C O teste de paternidade *[Shooting at the Father's Corpse as a Test of Paternity]*

O filho verdadeiro é aquele que recusa disparar contra o cadáver do pai.

Versões Brasileiras:
Paraíba – Maia 1995, pp. 21-24: "O Rei que doou a coroa para os três filhos": ATU 655+…

921 O rei e o filho do camponês *[The King and the Farmer's Son]*

O filho esperto do camponês explica as respostas enigmáticas: (a) fazer um favor que ficará por pagar (ir a um funeral); (b) cozer o pão que comemos a semana passada (o pão tinha sido emprestado uma semana antes); (c) a irmã está a chorar os gostos do ano pasado (dar-à-luz); (d) comer os que vêm ao de cima à espera dos que vêm de baixo (os feijões que vêm à superfície da água durante a fervura); (e) ver um arrependido (se a colheita é boa, o arrependimento é por ter semeado pouco; se é má, por ter semeado muito).

Nota: Este conto corresponde ao episódio II a1 de AT 851A

"[A Criança e a Panela]" *in* CEAO, 2009, Elsa Caetano, Meirinhos, Mogadouro, Bragança (Maria Celeste Longo): a, d

Versões Africanas:
Guiné-Bissau – Giusti 1981, pp. 112-119 [= http://kriol.wordpress.com/contos/, n.º 4]: "Storya di ki ku mas obi kryol"

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (7 versões)
Alagoas – Brandão 1982, pp. 31-32: "A história de João Traquino ou o menino sabido e o padre": … c, d, e + ATU 1562A
Alagoas – Brandão 1982, pp. 32-33: "O Menino Sabido e o Padre": …c, d, e + ATU 1562A
São Paulo – Guimarães 1951, s.p.: "Um Conto Folclórico": … os patos, a, b + ATU 1562A

921A A partilha do pão ou do dinheiro *[The Sharing of Bread or Money]*

O rei admira a resposta do camponês à pergunta "como pode ele sobreviver com tão pouco?": (a) ganha o suficiente para pôr o dinheiro a render (alimentar os filhos); e (a1) pagar velhas dívidas (alimentar o pai).

"O trabalhador que punha o dinheiro a juros" *in* CEAO, 2007, Abel Chanfana, Faro (Maria José Alves Romão): a, a1

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 134: "O Homem que morava numa casa de palha": … a + ATU 922B + ATU 875

921B* Ladrão, mendigo, assassino *[Thief, Beggar, Murderer]*

As diferentes profissões são maneiras de cometer diversos crimes e ficar impune.

Versão Literária: "Por que se disse: Corta bolsos e Gram matador?", *in* Chagas 1572-1575, Alcobaça, Leiria

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 33: "[sem título]": advogado, cirurgião, arquitecto e padre.

921C* Os doutores e o burro da camponesa *[Astronomer and Doctor at Farmer's House]*

Uns doutores (metereologistas), passam a noite em casa de uma velha camponesa. Esta diz que o seu burro, quando tomba as orelhas, adivinha chuva. Ao verificarem que é verdade, os homens querem ir-se embora, pois, naquela terra, os burros sabem mais que os doutores.

"[Os Engenheiros com Fome]" *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Alcoutim, Faro (Ilda Francisca): ATU 1578A* + …

921D* Respostas engenhosas *[Witty answers]*

Um camponês é interpelado na estrada por um padre: "Rapaz, para onde vai a estrada?""Ela não vai, nós é que vamos nela";"E tu, como é que te chamas?";"Eu não me chamo, chamam-me";"E há muitos burros / filhos da p… na tua terra?";"Os que lá havia foram todos para padres!"

"A História do Pedro" *in* CEAO, 2010, Ana Abrantes, Faro (Gonçalo Lourenço): … + ATU 1562A

921F* Depenar os gansos *[Plucking Geese]*

I. Só o camponês é capaz de compreender as perguntas do rei e responder a elas: (a) muita neve cai na serra? (cabelos brancos); (a1) Ainda tantos? (dentes) (a2) Ainda tão longe? (visão); (b) Quantas vezes deixou a sua casa

arder? (casamento das filhas); (c) Quantas mais para te depenar? (mais filhas para casar).

II. O rei diz ao camponês para "depenar os gansos" que em breve irão visitá-lo, e ameaça despedir os conselheiros se eles não descodificarem a conversa com o camponês; (a) os conselheiros pedem ajuda ao camponês e este pede-lhes dinheiro pelas respostas.

"O Rei e os Três Conselheiros" *in* CEAO, 2006, Alexandra Bento [reconto em Margarida Rosa, CEAO, 2006], Vila Nova de Cacela, Vila Real de Santo António, Faro (Maria Adélia Pedro): I a, (quantos ovos pôs a pata?), b; II a (rei obriga-os a pagar o dote às filhas do camponês).

"[Os Conselheiros do Rei]" *in* CEAO, 2006, Margarida Rosa, Vila Nova de Cacela, VRSA, Faro (José Avelino Nunes): I a; quantos ovos pôs a pata?; b; II

921J (Ca-Ch) Aprender até morrer *[El rey Salomón aprende a llevar brasas sin quemarse]*

Às portas da morte, Salomão pede a um rapaz para lhe trazer uma brasa. O rapaz traz a brasa em cima de um monte de cinzas. Salomão exclama: "Aprender até morrer!".

"O Rei e a Brasa" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria)

922 Frei João sem cuidados *[The Shepherd Substituting for the Clergyman Answers the King's Questions]*

I. *A situação.* (a) Um rei ordena a um frade, conhecido por "não ter cuidados", para comparecer perante ele e responder a três perguntas correctamente, sob pena de morte. (b) Um moleiro disfarça-se de frade e responde às perguntas.

II. *As perguntas.* (a) Quantas gotas há no mar? (primeiro tapem os rios); (c) Quantas estrelas há no céu? (buracos num pedaço de papel); (d) Quantos segundos

tem a eternidade? (tantos quantos são precisos para o pássaro afiar o seu bico na serra de diamante até que ela desapareça); (f) Onde é o centro da Terra? (aqui) (g) Quanto pesa a Lua? (quatro quartos); (h) Quanto vale o rei? (29 moedas de ouro, porque Cristo foi vendido por trinta); (k) Em que estou a pensar? (Que eu sou o frade, mas na verdade sou o moleiro); (m) Quanta terra há neste monte? (se o saco for tão grande como o monte, só um saco será necessário; se for metade, então dois); (n) Quanto pesa a Terra? (primeiro tirem as pedras).

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 235, aqui é a rapariga esperta que ajuda o pai nas respostas, *cf.* ATU 875]

"Frei João Sem-Cuidados" *in* Salgueiro 2016, pp. 71-72, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): I a, b; II g, a, k

"Frei João sem Cuidados" *in* CEAO, 2009, Elsa Caetano e Manuela Neves, Maceira, Leiria (Inês Santos): I a, b; II a, g, k

"Frei João sem Cuidados" *in* CEAO, 2015, Renata Fidalgo, Abrantes, Santarém (Maria Odete): I a, b; II a, g, k

"Conto do Frei João" *in* CEAO, 2011, Filipa Pedro, Olhão, Faro (Célia Martins): I a, b; II a, g, k

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 72: "[sem título]": I a, b (Bocage); II g, a, k

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (14 versões)
Pará – Simões / Golder 1995b, pp. 52-55: "O Rei e o Doutor": I a, b (irmão); II h, g, k
Pará – Santos 2010, pp. 104-106: "Narrariva 5 [O Doutor da Lei]": I a, b (irmão doido); II g, h, k
Paraíba – Pimentel 1976, pp. 33-36: "O Contador de Estórias": … I a (servo), b (contador de estórias); II k + ATU 2301
Tocantins – Silva 2011a, pp. 515-518: "O rei, o padre, a polícia do rei, o profeta e o doido": … I a, b; II k + ATU 924

922B A cara do rei na moeda *[The King's Face on the Coin]*

Sempre associado ao tipo ATU 921A: O rei ordena ao camponês que não revele as soluções das adivinhas aos seus conselheiros até voltar a ver a cara dele (um certo número de vezes). O camponês revela as soluções e defende-se dizendo que viu a cara do rei muitas vezes (nas moedas que pediu aos conselheiros).

Versões Brasileiras:
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 134: "O Homem que Morava numa Casa de Palha": ATU 921A + … + ATU 875

922E (Ca-Ch) Com fome o pão sabe a mel *[El Rey y el Guiso del Pastor]*

O rei e um cortesão perdem-se na floresta. Um moleiro oferece-lhes pão com mel, mas só traz o pão. "O mel – diz – está no gosto que tem o pão". O rei compreende: "não há melhor mel que a fome".

"Carne de Cabra Salgada" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria)

923 O Sabor do Sal *[Love Like Salt]*

I. *Moldura* (A) A filha mais nova declara que ama o pai como ao sal; (a) condenada à morte, é poupada; (b) e é banida. [Parte III] (B) No seu casamento (banquete de aniversário do príncipe), (a) o pai é convidado e (b) ela serve-lhe comida sem sal. (C) Arrependimento e (a) reconhecimento feliz; (b) O pai morre.

II. *Encontro com o príncipe.* (A) A heroína é (a) contratada noutro reino como guardadora de patos / perus (que vai matando um por dia), cozinheira ou criada; (b) É descoberta (b1) e protegida pelo príncipe; (B) É reconhecida (a) através de um anel; (b) o príncipe espreita-a (ou ela canta uns versos reveladores); (C) Casamento.

"A Comida e o Sal" *in* CEAO, 2006, Joana Madureira, Olhão, Faro (Joana Madureira): I A a, b; II C; III B a, b, C

"A Pateira" *in* CEAO, 2007, Cláudia Marta, Paderne, Albufeira, Faro (Isaura de Jesus Martins): I A a, b; II A a , b, B, C; III B a, b, C

"A Menina do Vestido Azul" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Isabel Martins Reis): I A a, b; II A a , b, B, C; III B a, b, C

"O Sabor a Sal" *in* CEAO, 2007, Sónia Rodrigues e Paula Cabral, Faro (Manuel de Sousa Silva): I A a; II A a, C; III B a, b, C a

"[O rei com duas filhas]" *in* CEAO, 2007, Ana Mendonça, Campinas, Faro (Maria do Carmo Ramos): I A a; II A a, b, C; III B a, b, C b

"A Maria dos Patos" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Maria Guadalupe Valadas): I A b; II A; III B a, C

"O pai que queria saber…" *in* CEAO, 2011, Filipa Pedro, Olhão, Faro (Maria dos Anjos): I A b; II A; III B a, C

924 Discussão em linguagem gestual *[Discussion in Sign Language]*

Um simplório e um sábio discutem teologia em linguagem gestual. Cada um interpreta os gestos do adversário à sua maneira. O sábio declara-se vencido.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões como tipo 924 B)
Tocantins – Silva 2011a, pp. 515-518: "O Rei, o Padre, a Polícia do Rei, O Profeta, e o Doido": ATU 922 + …

925* A coisa mais bonita do jardim *[The Most Beautiful in the Garden]*

Dois rapazes vão correr mundo e chegam aos domínios de uma princesa que lhes mostra o seu jardim e lhes serve uma refeição. Quando ela lhes pergunta "de que

gostaram mais?", um responde "os legumes; o gado"; o outro responde "a menina; as suas pernas (coxas)!" É este que casa com a princesa.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (11 versões)
Amazonas – Araújo 2010, pp. 107-109: "O Filho Rico e o Filho Pobre"
Paraíba – Maia 1995, pp. 15-18: "O Compadre Rico e o Compadre Pobre"
Paraíba – Maia 1995, pp. 19-21: "O Filho do Rico e o Filho do Pobre"

926 Salomão e a verdadeira mãe *[Judgement of Solomon]*

"O Rei Salomão" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Adelaide Pires Martins)

"As Mulheres e o Bébé" *in* CEAO, 2011, Filipa Pedro, Olhão, Faro (Maria dos Anjos)

926C Sabedoria de Salomão *[Cases Solved in a Manner Worthy of Solomon]* (miscelânea; ver também ATU 1534)

A. Partilhas justas: a) para resolver uma disputa entre vizinhos pela posição de um marco de terreno, Salomão decide que os filhos deles devem casar-se; b) outras.

B. Observadores colocam uma mortalha de cigarro debaixo da pedra onde Salomão observa os astros. Ele dá-se conta da diferença: "Ou os astros abaixaram ou a terra levantou!"

"[O Rei dos Orientes e a sua Mãe] *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Cachopo, Tavira, Faro (Natália Cardeira): ATU 823A* + ATU 1085 + … A a

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 141: "Camonge":? (o melhor da galinha: o ovo) + … B + [H1053 / H1054, nem nú, nem vestido; nem a pé, nem a cavalo] + ATU 1355B + ATU 1004 +? + ATU 1535

926D O juiz apropria-se do objecto em disputa *[The Judge Appropriates the Object of Dispute]*

A. Dois homens pretendem que o cuco canta para cada um deles; o juiz pede-lhes algum dinheiro e decide que o cuco canta para si. (= Boggs *1593)

B. Dois homens disputam uma ostra (noz); um terceiro homem oferece-se para resolver a contenda: abre a ostra (noz), come o conteúdo, e dá a cada um uma concha (metade).

C. O objecto de disputa é (a) uma vaca / (b) um rebanho com cão. O advogado que vai mediar o conflito, diz à sua mulher que a vaca será dele/ o cão será deles, e o rebanho será dele. (ver também Car-Co1626*A)

"[Os dois Alentejanos e a herança]" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Ana Mestre): C

Versão Escolar: "O Macaco Juiz" *in* Salgueiro 2016, pp. 104-105, (Júlio César Machado), *in* Romeu Pimente e Domingos Evangelista, *Livro de Leitura – IV classe*, 1912, p. 103.

Versão Literária: "Por que se dixe por mym canta o cuquo", *in* Chagas 1572-1575, Alcobaça, Leiria: A

Versões Brasileiras:
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 5: "O Macaco e as Abóboras": B

24. Contos de Destino: 930 – 949

930 A profecia *[The Prophecy]*

O filho do sapateiro é predestinado a casar com a filha do mercador [M 312.1]. O mercador faz desaparecer o rapaz, mas depois de muitas aventuras, sabe-se que o noivo da rapariga é o filho do sapateiro.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 125]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)
Bahia – Alcoforado / Costa 1998, pp. 47-48: "Com meu poder desfiz o que Deus tinha que fazer"

930A A esposa predestinada *[The Predestined Wife]*

I. *Profecia*: Príncipe ouve profecia de enuncia que ele irá casar com determinada rapariga que é filha de um camponês.

II. *Tentativa de fuga*. (a) Tenta eliminar essa possibilidade (b) enviando a rapariga para longe: (b1) marcando-a a ferro / cortando-lhe um dedo, e (b2) abandonando-a no mato.

III. A rapariga é salva.

IV. *Realização*. (a) Tenta várias vezes ver-se livre da rapariga, sempre em vão: (a1) deixando-a num bote no mar; (a2) exigindo a devolução do anel que ele deitou ao mar; (b) reconciliação com o destino e casamento.

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 3: "[sem título]": I; II a, b2; III; IV a, a1 (caixão), a2, b

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões + 1 como AT 930D)
Rio de Janeiro – Paixão 1985, pp. 13-17: "Luz da Serra": Variante – Rapariga pobre sonha que casará com príncipe; este lança um balão: quem o encontrar casará com ele; rapariga acha e cala-se; principe leva-a para o palácio onde a raínha trata mal a rapariga; esta revela ao principe que tem o balão; casamento.

935 O regresso do Filho Pródigo *[The Prodigal's Return]*

Como a parábola do Novo Testamento. (Lucas 15, 11-32)

"O Filho Pródigo" *in* CEAO, 2007, Cátia Jeremias e Dilaila Grilo, Quarteira, Loulé, Faro (Maria Assunção Jeremias)

"O Filho Pródigo" *in* CEAO, 2011, Sandra Fontes, Vale de São Martinho, Vila Nova de Famalicão, Braga (José Pereira Aleixo)

938 Placidas

I. *A ruína do homem rico*: (a) casa queimada; (b) mulher raptada por um pirata; (c) filhos desaparecidos, inclusive uns dos outros.

II. *Riqueza e família recuperada*: (a) ajudado por um homem bondoso, o herói torna-se próspero; ou (a1) recém-chegado a nova terra, é aclamado rei; (b) os filhos encontram-se e ele encontra-os; (c) encontra a mulher. (d) O pirata é punido.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 136]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão como AT 938A)
Paraíba – Maia 1995, pp. 72-77: "O Sonho do Homem": I b, c; II a1, b, c, d

939A O filho morto ao regressar a casa *[Killing the Returned Soldier]* (*cf.* ATU 837)

O filho de um homem ambicioso não dá notícias durante muito tempo. O pai crê-o morto. Entretanto enriquece, regressa a casa incógnito e pede pousada. Cego pela ambição e sem o reconhecer, o pai rouba-o e mata-o. Graças a um objeto, reconhece tratar-se do seu filho.

"O pai que mata o filho por ambição" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Faro (Sandra Mota)

25. Ladrões e Assassinos: 950 – 969

950 Ransinito *[Rhampsinitus]* (ver também ATU 954)

I. *O ladrão do tesouro.* (a) O tesouro do rei é roubado; (b) à segunda tentativa (c) o ladrão é apanhado; (d) disfarçado, o ladrão esperto (herói) corta-lhe a cabeça para que não seja identificado.

II. *Buscando o ladrão.* (a) O herói encontra um pretexto para ir ao velório da família do ladrão; (b) o corpo é exposto e o herói, disfarçado de padre, rouba-o (*cf.* ATU 676)

III. *O ladrão esperto.* (a) A casa do ladrão é eventualmente marcada com uma cruz; o herói marca todas as outras casas com uma cruz; (c) incapaz de vencer o ladrão esperto, o crime é-lhe perdoado, (c1) se ele o confessar; (c2) se ele for capaz de roubar os lençóis da rainha durante a noite. O ladrão esperto consegue o feito (d) e casa com a princesa. (*cf.* ATU 676)

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 342]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 48: "[sem título]": ATU 1476 (var.) +? + … I a, b, c, d; II a, b (embebeda os guardas); III c2 (rapa as pestanas a toda a gente do palácio).
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 55: "Bisentinhu Kóntra nho Re": ATU 1476 (var.) + ATU 1525D + … I a, b, c (pai do ladrão), d; II b (corta o dedo quando o cadáver é exposto); III a (rouba uma vaca, e escreve "carne fresca" em todas as casas), c, c2 (colcha, anel e cavalo), d

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões)
Rio de Janeiro – Paixão 1985, pp.19-36: "Vicente, o Rei dos Ladrão":? + ATU 1525L + … I a, b, c, d; III a; II b; III a (arroz pilado), d

952 O rei e o soldado *[The King and the Soldier]*

I. Um soldado encontra um caçador perdido na floresta e ambos se tornam companheiros de jornada.

II. Juntos passam a noite numa casa de ladrões, não sem antes serem avisados do facto. De noite os ladrões retornam a casa, mas são vencidos pela coragem e pelos truques do soldado ajudado pelo seu companheiro, que ata cordéis aos gatilhos de muitas armas e dispara-as ao mesmo tempo sobre os ladrões, enquanto o soldado verbaliza uma fórmula que pressupõe a existência de milhares de soldados escondidos.

III. De volta à cidade, o caçador revela-se como sendo o rei e recompensa o soldado.

Versões Brasileiras:
Pernambuco – César 1950, s.p.: "O Soldado e o Rei": I (maltrapilho); II (conversa na taberna); III

954 Os quarenta ladrões *[The Forty Thieves (Ali Baba)]*

I. "*Abre-te Sésamo*". Um homem pobre observa um bando de ladrões dirigirem-se a uma montanha e usarem a fórmula "abre-te sésamo" para penetrarem no seu interior. O homem imita-os e descobre grandes riquezas no interior da montanha.

II. *A morte do homem rico / irmão.* O seu amigo (irmão) rico tenta fazer o mesmo, mas esquece-se da fórmula para sair: é detectado e morto pelos ladrões. O herói consegue recuperar o cadáver.

III. *Artimanhas e contra-artimanhas.* (a) Uma rapariga esperta evita suspeitas ao convencer os demais que a viúva não chora pelo seu defunto marido, mas sim por uma outra razão. (b) Mercador com os olhos vendados é contratado para coser e enterrar o cadáver. Mesmo assim o mercador consegue indicar aos ladrões a casa do defunto, que estes marcam com uma cruz. O herói desenha cruzes em todas as casas, neutralizando as intenções dos ladrões. (*cf.* ATU 950)

IV. *Os ladrões derrotados.* Os ladrões reaparecem escondidos dentro de talhas de azeite. A rapariga despeja azeite a ferver para dentro das talhas e mata-os todos.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 153]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 49: "Kasin ku Libabá": I; II; III b (sapateiro); IV (barris de vinho).
Guiné-Bissau – Álvarez et al. 2012a, pp. 307-308: "Dois Irmãos Desavindos": I; II; III b; IV

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão + 15 como tipo 676)
Ceará – Feitosa 2017, pp. 283-286: "Abre-te, Pedra Gloriosa": I; II
Pará – Simões / Golder 1995c, s/p: "O Rico e o Pobre": I; II; IV

956B Rapariga esperta sozinha em casa mata os ladrões *[The Clever Maiden Alone at Home Kills the Robbers]* (ver também ATU 311)

I. *Rapariga deixada sozinha em casa.* Sem (a) pai(s), (b) padrinhos; com: (c) irmãs, (d) amiga/criada, (e) irmãos.

II. *Um ladrão entra na casa.* A. disfarçado de: (a) velho/pedinte, (b) familiar, (c) mulher; ou está escondido: (d) dentro da casa, (e) debaixo da cama; (f) é um hóspede. B. Ladrão (a) oferece maçãs dormideiras (figos/nozes), b) acende uma mão de finado, para certificar-se que todos dormem. C. A heroína permanece acordada.

III. À noite. A. (a) O ladrão espeta uma agulha nas raparigas para se certificar que elas dormem e a heroína resiste à dor; (b) rapariga embriaga o(s) ladrão(ões) (c) expulsa-o(s) de casa. B. Quando o ladrão sai para chamar a quadrilha, a rapariga tranca a porta, deixando-o de fora. C. A heroína corta a mão do ladrão introduzida num buraco da porta quando ele pede (a) a mão de finado, (b) espada / punhal / machado, (c) chave.

IV. *O ladrão como pretendente.* A. O ladrão reaparece disfarçado de homem rico/ soldado (a) casa com as irmãs mais velhas e convida a mais nova a visitá-las; (b) casa com a heroína relutante. (*cf.* ATU 311). B. O ladrão leva a heroína ao seu covil/ lugar solitário, onde revela a sua verdadeira identidade, e (a) a amarra a uma árvore

para a queimar; (b) ela é ajudada por um membro da quadrilha/ servos do rei, ou (c) engana quem a guarda; (d) episódio do quarto proibido, em que a heroína ajuda (e) irmãs e/ou (f) um príncipe ferido. C. Episódio do "abre-te sésamo".

V. *A heroína foge.* A. Numa carroça (a) debaixo de palha/ estrume; (b) dentro de um saco com lã / trigo / carvão; (c) atira objetos mágicos para deter os ladrões. (d) Esconde-se num poço. B. Chega sã e salva a: (a) casa, (b) palácio do rei, (c) convento, (d) cidade, (e) estalagem. C. É salva pelo pai

VI. *Punição do ladrão.* A. O(s) ladrão(ões) reaparece(m) (a) dentro de sacos; (b) disfarçado de estátua de santo / mendigo; (c) dentro do roupeiro, (d) debaixo da cama, (e) no telhado. B. São descobertos e: (a) presos; (b) mortos.

VII. *Casamento da heroína.* Com (a) príncipe (rei); (b) membro da quadrilha.

[*cf.* Correia, P. J. , *O Ladrão da Mão Cortada: Análise comparada de um corpus ibérico do conto-tipo AT 956B*, *in E.L.O.* 9-10 (2003-4), pp. 89-110]

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 153]

"Mão de Finados" *in* CEAO, 2005, Miriã Pestana, São Brás de Alportel, Faro (Catarina Gaspar): I a, c; II A c, B a, C; III C (rapariga mata o ladrão).

956D O ladrão escondido debaixo da cama *[How a Young Woman Saves Herself When She Discovers a Robber under Her Bed]*

Uma velha (*o neto) vê um ladrão debaixo da cama. A velha finge que pensa que ele é um mendigo e convida-o para comer com ela; depois conta-lhe uma história dramática que exige gritos. Alertados, os vizinhos apanham o ladrão.

"A Esperteza de uma Velha" *in* CEAO, 2010, Raquel Correia, Arraiolos, Évora (Raquel Correia)

"A Esperteza da Velha" *in* CEAO, 2011, Ana Paiva, S. Domingos de Rana, Cascais, Lisboa (Francisco Cabrita Anastácio): (*)

"[A Mulher e o Ladrão]" *in* CEAO, 2010, Daniela Nunes, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (João José Correia)

960 Tudo é revelado à luz do dia *[The Sun Brings All to Light]*
(inclui ATU 960A)

Um homem mata outro. As últimas palavras do moribundo são: "até os cardos (perdizes) testemunharão o assassinato"; o assassino ri quando vê cardos, o que leva á suspeita e à descoberta do homicídio.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
São Paulo – Alves 1984, caderno vermelho, p. 15: "As Goteiras"

969 (Ca-Ch) O Menino da Mata e o seu Cão Piloto

I. Família pobre com muitos filhos. Os mais velhos saem de casa. O mais novo fica com os pais e com o cão.

II. Os pais morrem. Os irmãos regressam, abandonam o irmão mais novo na floresta e amarram o cão à casa.

III. O cão consegue soltar-se, encontrar o menino e ajudá-lo. O rapaz chega a casa de uma velha.

IV. A velha é a avó do rapaz. Anos depois, os irmãos aparecem e são perdoados.

[Livro de cordel: "O Menino da Mata e o seu Cão Piloto"]

"O Guilherme" *in* Chaveiro s.d., pp. 227-229, Vale do Poço, Serpa, Beja (Susete Vargas): I; II; III; IV

"João, o rachador de lenha" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria Estêvão Cavaco): I; II; III; IV

"[O Cão Piloto]" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Maria Guadalupe Valadas): I; II; III; IV

26. Outros Contos Realistas: 970 – 999

980 Filho és pai serás *[The Ungrateful Son]*

Um homem abandona o pai na serra e dá-lhe uma manta para o manter quente. (a) O velho pai devolve-lhe metade da manta para que o seu neto a dê ao pai quando ele também o abandonar; ou (b) o filho rasga a manta para a guardar para o pai. [= AT 980A]; (c) o velho pai pede ao filho para o levar mais além porque fora o lugar onde ele próprio deixou o seu pai. [= AT 980C]; (d) O homem leva o pai de volta para casa.

"Filho és, pai serás" *in* CEAO, 2007, Sara Cruz, Faro (Hugo Emanuel Pinto)

"Levar o Pai ao Monte" *in* CEAO, 2011, Sandra Fontes, Vale de São Martinho, Vila Nova de Famalicão, Braga (José Pereira Aleixo): b

"Lenda dos Idosos" *in* CEAO, 2011, Rui Caires, Faro (Vanessa Santos)

985* A filha que amamenta o pai *[The Suckled Prisoner (Caritas Romana)]* (= ATU 927– n.º 2)

Uma jovem mãe visita o seu pai na prisão e, em segredo, alimenta-o com o seu próprio leite. Em troca da libertação do seu pai, a jovem propõe uma adivinha ao rei que este não consegue resolver: "Já fui filha, agora sou mãe / e o menino que agora crio / é marido de minha mãe". (*cf.* Tubach 3969)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (5 versões, como tipo 927)
Minas Gerais – Teixeira 1950, s.p.: "[O Rei e a Adivinha da Mulher]

D. CONTOS DO GIGANTE (DIABO) ESTÚPIDO

27. O Contrato de Trabalho: 1000 – 1029

1000 Ganha quem não se zangar *[Contest Not to Become Angry]*

O patrão faz uma aposta com o criado: quem se zangar primeiro, perde a soldada, e quem ganhar pode chicotear o outro (ou cortar-lhe uma tira de pele das costas). O terceiro irmão (o criado esperto) consegue que o patrão se zangue. [Conto moldura para muitos outros]

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 357]

"O Amo e os Criados" *in* CEAO, 2007, Daniela Gonçalves, Barroca, Fundão, Castelo Branco (António São Martinho): … + ATU 1562C* + ATU 1011

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40: "[sem título]": … + ATU 1003 + ATU 1029 +? + ATU 1062 + ATU 1115
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40a: "[sem título]": … + ATU 1003 + ATU 1007 +? + ATU 1029 + ATU 1115 + ATU 1060 + ATU 1062 + … (buraco no chão); casa com princesa.
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62: "Três Ermun Kóntra un Re": … + ATU 1003 + ATU 1007
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 b: "[sem título]": … + ATU 1003 + ATU 570 + ATU 1007 + ATU 1115 + ATU 1062 + ATU 1036 + ATU 875E
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 d: "Re ki temba un fidju ki temba nómi di prinséza Zangalóna": … + ATU 1003 + ATU 328
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 e: "[sem título]":? + … + ATU 1003 + ATU 1115 + ATU 1036 + ATU 1029 +?

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (12 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 140: "Pedro Malazarte": ATU 1539 + ATU 1535 + ATU 1562C* + … + ATU 1011 +? (encher a casa de água; capturar uma onça) + ATU 1007

1003 Lavrando a terra *[Plowing]*

O trabalhador deverá regressar a casa quando o cão do patrão o fizer. Bate no cão para que ele fuja para casa.

Versões Africanas:
O trabalhador só jantará se chegar à casa do patrão antes do cão. Mata o cão.
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40: "[sem título]": ATU 1000 + … + ATU 1029 +? + ATU 1062 + ATU 1115
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40a: "[sem título]": ATU 1000 + … + ATU 1007 +? + ATU 1029 + ATU 1115 + ATU 1060 + ATU 1062 + … (buraco no chão); casa com princesa.

Cabo Verde – Silva 2010a, n.º 66 a [~Silva 2010a, n.º 66]: "Tres ermun kóntra nho re": ATU 1000 + … + ATU 1007 +? + ATU 1036 +?
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62: "Três Ermun Kóntra un Re": ATU 1000 + … + ATU 1007
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 b: "[sem título]": ATU 1000 + … + ATU 570 + ATU 1007 + ATU 1115 + ATU 1062 + ATU 1036 + ATU 875E
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 d: "Re ki temba un fidju ki temba nómi di prinséza Zangalóna": ATU 1003 + … + ATU 328
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 e:"[sem título]":? + ATU 1000 + … + ATU 1115 + ATU 1036 + ATU 1029 +?
Cabo Verde – Centeio 2014, pp. 27-56: "Paulo, Pedro e Fracadjonzinho": … (macaco, gato e cão) + ATU 1062 + ATU 1060 +? + ATU 1007 + ATU 1563 + casamento

1004 Porcos na lama *[Hogs in the Mud; Sheep in the Air]*

Um espertalhão é contratado como porqueiro. Vende os porcos, mas fica-lhes com as caudas e orelhas, que enterra na lama. O dono dos porcos puxa pelas caudas, convencido de que eles se tinham afundado na lama. [K 404.1]

"Os Porcos" *in* CEAO, 2006, João Almeida, Leiria (João Almeida): … + ATU 1563

"O Empregado e os Porcos" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Sr. Silva): … + ATU 1563

"[O Criado Pedro]" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Maria Guadalupe Valadas): Car-Co 1541*B + … + ATU 1563 + Car-Co 1088*A

"[Os Porcos Enterrados]" *in* CEAO, 2009, Daniela Rodrigues, Ourique, Beja (Maria da Assunção Rodrigues): … + ATU 1563 + Car-Co 1088*A

"A História do Pedro" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Salir, Loulé, Faro (Isabel Nogueira Mendes): Car-Co 1541*B + … + ATU 1563

Versões Africanas:
Sobrinho corta rabo do burro e coloca-o num buraco da rocha; Lobo puxa, cai na ribeira e morre. Sobrinho fica com o burro dele e/ou com o carregamento de milho/ dinheiro.
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 50: "[Lobu ku Xibinhu]"
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 51: "[sem título]":? (lobo e sobrinho vão trocar as mães por milho) + …
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 77: "[sem título]":? (lobo e sobrinho vão vender as mães) + …
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 77 a: "Lobu kum Subrinhu":? (lobo e sobrinho vão vender as mães) + …
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 77 b: "Éra un Lobu":? (lobo e sobrinho vão vender as mães) + …

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 141: "Camonge":? (o melhor da galinha: o ovo) + ATU 926C + [H1053 / H1054, nem nú, nem vestido; nem a pé, nem a cavalo] + ATU 1355B + … +? + ATU 1535
São Paulo – Alves 1984, caderno verde, pp. 19-20: "Camões e os Porcos do Rei": … + ATU 1563
São Paulo – Causos da Roça, https://www.youtube.com/watch?v=-9eMb8QrOwU: "[Pedro das Malasartes e o Fazendeiro]": … +

1007 Outras formas de matar ou ferir o gado *[Other Means of Killing or Maiming Livestock]*

Ao espertalhão são dadas as seguintes tarefas: (a) fazer rir uma ovelha. Corta-lhe os beiços para que se lhe vejam os dentes; (b) fazer uma ovelha dançar. Torce-lhe (parte-lhe) as pernas; (c) ir buscar água sem vasilha. Mata um boi para fazer do seu estômago um recipiente.

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40a: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + … a, b +? + ATU 1029 + ATU 1115 + ATU 1060 + ATU 1062 + ATU 1085 (buraco no chão); casa com princesa.

Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62: "Três Ermun Kóntra un Re": ATU 1000 + ATU 1003 + … a, b
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 b: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 570 + … a, b + ATU 1115 + ATU 1062 + ATU 1036 + ATU 875E
Cabo Verde – Centeio 2014, pp. 27-56: "Paulo, Pedro e Fracadjonzinho": ATU 1003 + ATU 1062 + ATU 1060 +? + … a, b + ATU 1563 + casamento

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (12 versões)
Rio Grande do Sul – Hartmann 2000, p.165: "[Pedro Malasartes e o Rei]": a
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 140: "Pedro Malazarte": ATU 1539 + ATU 1535 + ATU 1562C* + ATU 1000 + ATU 1011 +? (encher a casa de água; capturar uma onça) + …a

1011 Arrancar o Pomar/ Vinha *[Tearing Up the Orchard /Vineyard]*

Quando lhe pedem para cortar lenha torta, o espertalhão arranca a vinha. Quando lhe pedem para trazer lenha direita, ele arranca as estacas que suportam os feijoeiros (corta pinheiros).

> "O Amo e os Criados" *in* CEAO, 2007, Daniela Gonçalves, Barroca, Fundão, Castelo Branco (António São Martinho): ATU 1000 + ATU 1562C* + …

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (8 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 140: "Pedro Malazarte": ATU 1539 + ATU 1535 + ATU 1562C* + ATU 1000 + … +? (encher a casa de água; capturar uma onça) + ATU 1007
São Paulo – Ruiz 2016, https://www.youtube.com/watch?v=z7tLqrxiIUI&index=119&list=PLsFQTyfanT0Cp8PLEaktTH0k33yS6QmCy: "Pedro Malasartes e o Rei": … +? + ATU 1062 + ATU 1535: V a, b´
São Paulo – Ruiz 2017, https://www.youtube.com/watch?v=BLIXbhZxrYc&index=10&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw: "Pedro Malasartes e o Irmão": … I b (cavalo); III a (corvo), b + ATU 1562C* + … +? + Mot. boneco de pez + ATU 1535: V

1029 A mulher faz de cuco na árvore *[The Woman as Cuckoo in the Tree]*

A aposta sobre quem se vai zangar cessa quando o cuco cantar. A mulher do patrão (ou ele próprio) sobe a uma árvore e imita o cuco. É abatida(o) a tiro. [K1691]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40: "[sem título]": ATU 1000 +? + … +? + ATU 1062 + ATU 1115
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40a: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 1007 +? + … (galo) + ATU 1115 + ATU 1060 + ATU 1062 + ATU 1085 (buraco no chão); casa com princesa.
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 e:"[sem título]":? + ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 1115 + ATU 1036 + … (galo) +?

28. Parceria entre o Homem e o Gigante: 1030 – 1059

1030 A divisão da colheita *[The Crop Division]*

O homem e o Diabo. Na colheita dos tubérculos o Diabo escolhe as ramas; nas outras, as raízes. [K171]

"L Diabo i l Camposino" *in La Gameta* 2004-2005, p. 55, Sendim, Miranda do Douro, Bragança (Márcia Edra)

1036 Ovelhas com um buraco debaixo da cauda *[Hogs with Curly Tails]*

… pertencem ao herói e não ao gigante.

"O Gigante e o Anão" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus): ATU 1049 + ATU 1085 + ATU 1063A + … + ATU 1063

"Os Dois Pastores" *in* CEAO, 2006, Cristóvão Custódio, Martinlongo, Alcoutim, Faro (Sr. Jorge): … + ATU 1062

"O Pedro e o Gigante" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano): Car-Co 1541*B + ATU 1049 + … + ATU 1063

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 b: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 570 + ATU 1007 + ATU 1115 + ATU 1062 + … + ATU 875E
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 e:"[sem título]":? + ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 1115 + … + ATU 1029 +?

1049 A corda comprida *[The Heavy Axe]*

O espertalhão é mandado (a) carregar lenha com uma corda e (b) trazer água num balde. Pede uma corda com o comprimento suficiente para trazer: (a1) toda a floresta; (b1) para arrancar o poço (cava em volta do poço). O gigante assusta-se e faz todo o trabalho.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 162]

"O Gigante e o Anão" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus): … + ATU 1085 + ATU 1063A + ATU 1036 + ATU 1063

"O Pedro e o Gigante" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano): Car-Co 1541*B + … + ATU 1036 + ATU 1063

1051 Armadilha feita com uma árvore dobrada *[Bending a Tree]*

"San Pedro i l Diabo" *in La Gameta* 2004-2005, p. 54, Miranda do Douro, Bragança (Artur Esteves)

29. O Homem engana o Diabo: 1155 – 1069

1060 – 1114: Competição entre o Homem e o Gigante

1060 Espremendo uma (suposta) pedra *[Squeezing the (Suposed) Stone]*

O gigante esmaga uma pedra com as mãos; o espertalhão espreme um queijo. [K 62]

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 162]

"Pedro e o Gigante" *in* http://contosdaqui.blogspot.pt [= Chaveiro s.d., pp. 235-236], Vale do Poço, Serpa, Beja (Susete Vargas): ATU 1117 + ATU 1062 + … + ATU 1115 + ATU 1063

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40a: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 1007 +? + ATU 1029 + ATU 1115 + … + ATU 1062 + ATU 1085; casa com princesa.
Cabo Verde – Centeio 2014, pp. 27-56: "Paulo, Pedro e Fracadjonzinho": ATU 1003 + ATU 1062 + … +? + ATU 1007 + ATU 1563 + casamento.

1062 Arremesso de uma pedra *[Throwing a Stone]*

Competição de arremesso: o gigante atira uma pedra e o herói um pássaro. [K 18.3]

"Pedro e o Gigante" *in* http://contosdaqui.blogspot.pt [= Chaveiro s.d., pp. 235-236], Vale do Poço, Serpa, Beja (Susete Vargas): ATU 1117 + … + ATU 1060 + ATU 1115 + ATU 1063

"Os Dois Pastores" *in* CEAO, 2006, Cristóvão Custódio, Martinlongo, Alcoutim, Faro (Sr. Jorge): ATU 1036 + …

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40: "[sem título]": ATU 1000 +? + ATU 1029 +? + … + ATU 1115
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40a: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 1007 +? + ATU 1029 + ATU 1115 + ATU 1060 + … + ATU 1085; casa com princesa.
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 b: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 570 + ATU 1007 + ATU 1115 + … + ATU 1036 + ATU 875E
Cabo Verde – Centeio 2014, pp. 27-56: "Paulo, Pedro e Fracadjonzinho": ATU 1003 + … + ATU 1060 +? + ATU 1007 + ATU 1563 + casamento.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
São Paulo – Ruiz 2016, https://www.youtube.com/watch?v=z7tLqrxilUI&index=119&list=PLsFQTyfanT0Cp8PLEaktTH0k33yS6QmCy: "Pedro Malasartes e o Rei": ATU 1011 +? + … + ATU 1535: V a, b
São Paulo – Ruiz 2018, 26:35' https://www.youtube.com/watch?v=hj5FnEUciqk&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw&index=32: "Pedro Malasartes e o Gigante"

1063 O burro no céu *[Throwing a Club]*

O herói mostra ao gigante um burro que ele (supostamente) pontapeou para o céu.

"Pedro e o Gigante" *in* http://contosdaqui.blogspot.pt [= Chaveiro s.d., pp. 235-236], Vale do Poço, Serpa, Beja (Susete Vargas): ATU 1117 + ATU 1062 + ATU 1060 + ATU 1115 + …

"O Gigante e o Anão" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus): ATU 1049 + ATU 1085 + ATU 1063A + ATU 1036 + …

"O Pedro e o Gigante" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano): Car-Co 1541*B + ATU 1049 + ATU 1036 + …

1063A Competição de arremesso *[Throwing Contest]*

"O Gigante e o Anão" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus): ATU 1049 + ATU 1085 + … + ATU 1036 + ATU 1063

1085 Fazendo um buraco na árvore *[Making a Hole in a Tree]*

Competição com o gigante para fazer um buraco numa árvore com o dedo. O herói já tinha feito o seu buraco antecipadamente.

"O Gigante e o Anão" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus): ATU 1049 + … + ATU 1063A + ATU 1036 + ATU 1063

"[O Rei dos Orientes e a sua Mãe] *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Cachopo, Tavira, Faro (Natália Cardeira): ATU 823A* + … + ATU 926C

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40a: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 1007 +? + ATU 1029 + ATU 1115 + ATU 1060 + ATU 1062 + … (buraco no chão); casa com princesa.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)
São Paulo – Causos da Roça, https://www.youtube.com/watch?v=-9eMb8QrOwU: "[Pedro das Malasartes e o Gigante]"

1088*A (Car-Co) Competição em corrida

O herói foge do gigante. Consegue as vísceras de um animal e finge cortar a barriga em presença de alguém que vai a passar (lavadeira), dizendo-lhe que assim fica mais leve e pode correr melhor. A pessoa conta o que viu ao gigante, que corta a barriga e morre.

"[O Criado Pedro]" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Maria Guadalupe Valadas): Car-Co 1541*B + ATU 1004 + ATU 1563 + …

"[Os Porcos Enterrados]" *in* CEAO, 2009, Daniela Rodrigues, Ourique, Beja (Maria da Assunção Rodrigues): ATU 1004 + ATU 1563 + …

1115 – 1129: Tentativas para Assassinar o Herói

1115 Tentativa de assassinato à machadada *[Attempt Murder with a Hatchet]*

O gigante tenta matar o herói com um bastão de ferro quando este está deitado na cama. Falha.

"Pedro e o Gigante" *in* http://contosdaqui.blogspot.pt [= Chaveiro s.d., pp. 235-236], Vale do Poço, Serpa, Beja (Susete Vargas): ATU 1117 + ATU 1062 + ATU 1060 + … + ATU 1063

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 1029 +? + ATU 1062 + … (pedra)
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 40a: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 1007 +? + ATU 1029 + … + ATU 1060 + ATU 1062 + … (buraco no chão); casa com princesa.
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 b: "[sem título]": ATU 1000 + ATU 1003 + ATU 570 + ATU 1007 + … + ATU 1062 + ATU 1036 + ATU 875E
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 62 e: "[sem título]":? + ATU 1000 + … + ATU 1036 + … (galo) +?

1117 A armadilha do gigante *[The Ogre's Pitfall]*

É enganado e levado a cair na própria armadilha. [K 1601]

"Pedro e o Gigante" *in* http://contosdaqui.blogspot.pt [= Chaveiro s.d., pp. 235-236], Vale do Poço, Serpa, Beja (Susete Vargas): … + ATU 1062 + ATU 1060 + ATU 1115 + ATU 1063

1137 O Olharapo *[The Blinded Ogre]*

O herói cega o olharapo e escapa vestido com uma pele de animal.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 146]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (5 versões)
Paraíba – Pimentel 1976, pp. 37-52: "A Mata Misteriosa": … + AT 313C
Tocantins – Ferreira 2010, pp. 24-25: "O Bicho de um olho só"

1142 Remédio para o burro preguiçoso *[How the Lazy Horse was Cured]*

Para que o burro corra mais depressa um amigo recomenda que apliquem alcatrão /aguarrás no rabo do animal. Ao ver o sucesso da operação, o dono do animal pede o mesmo tratamento e ultrapassa o animal na corrida.

"O Cu do Burro" *in* CEAO, 2006, Cátia Zeverino e Cláudia Ambrósio, Almancil, Loulé, Faro (Cátia Zeverino): malagueta.

"O Cigano e o Burro" *in* CEAO, 2013, Diogo Francisco, Castro Marim, Faro (Válter Afonso)

"O Senhor da Carroça e a Gasolina" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Barretos, Marvão, Portalegre (Joana Duarte Gaspar)

30. O Homem Vende a Alma ao Diabo: 1170 – 1199

1178 O Diabo enganado *[The Devil Outriddled]*

A. O Diabo faz um contrato com um homem: a sua alma em troca dos seus serviços. Quando o Diabo aparece para reclamar a alma do homem, este (uma velha)

propõe-lhe três trabalhos impossíveis de realizar. O terceiro trabalho relaciona-se com as partes íntimas da velha. O Diabo perde a parada.

Versões Brasileiras:
Ceará – Feitosa 2017, pp. 210-215: "A História da Mulher que Enganou o Cão": A (var.)
Paraíba – Sousa 2010, p. 159: "O Homem que deu a alma ao Cão": A

1186 O Diabo e o advogado *[The Devil and the Lawyer]*

Um rapaz tem a sina de morrer enforcado; entra na igreja e dá esmola a Nossa Senhora e ao Diabo (aos pés dela). Um dia uma estalajadeira acusa o rapaz de lhe ter roubado dinheiro; é condenado à forca. O Diabo desafia a estalajadeira a jurar "Que o Diabo me leve se isto não for verdade". Ele leva-a para o Inferno e o rapaz é salvo. [*cf.* ATU 506* e ATU 934]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 38: [sem título]: sem profecia inicial.

Versões Brasileiras: [Santo António / S. Miguel, em vez de Nossa Senhora]
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 132: "Um Falso"

1199 A reza sem fim *[Prayer Without End]*

Um homem que está prestes a ser levado pela Morte pede tréguas durante o tempo suficiente para rezar o Padre-Nosso pela última vez. [K551.1]. O homem é levado a completar o Padre-Nosso quando encontra um moribundo (Morte) no caminho.

Versões Brasileiras:
Maranhão – Silva 2010c, pp. 262-263: "O Homem que Enganou a Morte": pede licença à Morte para dar dois gritos antes de morrer; só dá um.

III. CONTOS JOCOSOS

31. Histórias de Tontos: 1200 – 1349

1200 O tolo semeia sal *[Sowing Salt]*

O tolo semeia sal (sardinhas) na esperança que se multiplique(m). [J 1932.4.1]

"Ls Peixes de la Huorta" *in La Gameta* 2004-2005, pp. 65-67, Miranda do Douro, Bragança (André Alonso): peixes.

**1205 (Haboucha) A morte do gato do tolo *[Numskull's Cat Dies]*
(*cf.* ATU 1204**)

Um transeunte vê um tolo a lavar um gato e avisa-o que o gato pode morrer. Quando se encontram de novo o gato já está morto, não por ter sido lavado, mas por ter sido torcido.

Nota: Uma versão sefardita e outra egípcia documentadas.

"[O Banho do Gatinho]" *in* CEAO, 2005, Micaela Marques, Ferreira do Alentejo, Beja (Dilar da Conceição Gomes)

1210 A vaca é levada para pastar no telhado *[The Cow is Taken to the Roof to Graze]*

O tolo(a) iça o burro / (a1) vaca, a uma (b) torre da igreja / (b1) telhado para que o animal consiga comer a erva que cresce no telhado [Mt. J 1904.1]. (c) O animal é estrangulado pela corda que o iça e o tolo pensa que ele está a rir.

"As Papas" *in* CEAO, 2010, Lúcia Jesus, Albufeira, Faro (professora aposentada): Variante.

1215 O velho, o rapaz e o burro *[The Miller, his Son, and the Donkey]*

Um moleiro é repreendido: quando segue a pé com o seu filho atrás do burro; quando monta o filho no burro e caminha atrás; quando monta ele no burro; quando ambos se montam no burro; e quando ele carrega o burro às costas. [J1041.2]

"A estória do velho, do rapaz e do burro" *in* CEAO, 2006, Samira Tavares, Nisa, Portalegre (Dulce)

"O Rapaz, o Velho e o Burro" *in* CEAO, 2006, Marta Sequeira, Lagoa, Faro (Luisa Maria Borralho)

"O Rapaz, o Velho e o Burro" *in* CEAO, 2007, Sara Cruz, Faro (Rosália Cristina)

"O Velho, o Rapaz e o Burro" *in* CEAO, 2008, Marta Romeira, Tavira, Faro (Marta Romeira)

"O Velhinho, o Burrinho e o Moço-pequeno" *in* CEAO, 2008, Filipa Pinheiro, Ferragial, Faro (Noémia Mendonça)

"Pai, Filho e Burro" *in* CEAO, 2008, Filipa Pinheiro, Loulé, Faro (Adélia Gago Rosa)

"Contentar o Mundo" *in* CEAO, 2008, Filipa Ramos, Almodôvar, Beja (Maria José):

"O Velho, o Menino e o Burro" *in* CEAO, 2010, Sara Palma, Lagoa, Faro (Chico Belarmino)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Ceará – Feitosa 2017, pp. 312-314: "O Velho, o Menino e o Burro"
São Paulo – Alves 1984, caderno vermelho, p. 27: "O Velho, o Menino e a Mula"

1230* A promessa da peregrina *[The Pilgrimage Vow]*

Uma mulher rasga acidentalmente a saia, ficando descomposta. O marido não lhe diz nada, pois, pensa que ela está a cumprir uma promessa.

"[A promessa da mãe do pescador]" *in* CEAO, 2005, Ângela Valadas, Serpa, Beja (Ana Maria de Sousa)

"Um Casal de Velhotes" *in* CEAO, 2008, Ana Isabel Afonso, Tavira, Faro (Alice Baião)

1247 Como parar a roda da azenha *[The Man Sticks His Head into the Hole of the Millstone]*

Um homem tenta em vão parar a roda da azenha. Como esta pàra quando, acidentalmente, uma velha lhe cai em cima, o homem passa a atirar uma velha para dentro da azenha sempre que quer parar a roda.

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1951, n.º 113: "História do Monjolo": português inventa a azenha, mas não consegue pará-la; um brasileiro encontra uma técnica para fazê-lo.

1250 A corda humana *[The Human Chain]*

Um grupo de homens faz uma corda humana para se pendurarem numa ponte e alcançar um "queijo", na água (i.e., o reflexo da lua. *cf.* ATU 1336). O que está em cima da ponte segurando os demais, larga-os para cuspir nas mãos, deixando que os outros caiam dentro de água.

"O Ti' da Cajaquinha Pintada" *in* Salgueiro 2016, pp. 43-44, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): ATU 1865 + …

1250A A torre que chega ao céu *[Hampers Piled Up to Measure Tower]*

A base é removida e tudo cai. [J2133.6.1]

"[A Torre de Corte Gafo]" *in* CEAO, 2016, Lúcia Cristino, Faro (Ricardo Pires)

1262 A eficácia do fogo *[The Effectiveness of Fire]*
(= Ca-Ch 926E; Jason 1262*A)

A mão da princesa será dada a quem conseguir passar a noite ao frio [H1512]. (a) O herói consegue, mas o rei recusa-o alegando que uma fogueira que havia ao

longe o tinha ajudado [K231.1]. (b) O herói prova que a comida exposta a um fogo distante permanece tão crua como se o fogo não existisse.

Versões Brasileiras:
Ceará – Feitosa 2017, pp. 328-330: "A História da Moça do Espeto"

1288 Os tolos que não conseguem encontrar as próprias pernas *[Numskulls Cannot Find Their Own Legs]*

Um desconhecido ajuda-os dando-lhes pauladas.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 331]

"A Igreja" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Tunes, Silves, Faro (Lurdes Guerreiro): ATU 1326 + …

1294A* A mão presa dentro de um frasco *[Child with Head Caught in Jar]* (W151.9)

"A Velha e a Panela das Papas" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Marcelino Botelho): ATU 1775 + … (panela)

"O Conto das Papas" *in* CEAO, 2012, Elisa Lopes, Albufeira, Faro (Elisa Lopes): ATU 1775 + … (cântaro de barro)

1309 Escolhendo os figos limpos *[Choosing the Clean Figs]*
(*cf.* Haboucha **1683)

Durante uma viagem, um homem atira ao traseiro do seu burro os figos que não quer comer. No regresso, agora com fome, apanha esses figos do chão e come-os.

"Figos que não passaram pelo cu do burro" *in* Salgueiro 2016, p. 49, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição)

"[O Velho qua Atira Figos ao Cu do Burro]" *in* CEAO, 2007, Abel Chanfana, Faro (Maria José Alves Romão)

"Deus e o São Pedro" *in* CEAO, 2007, Rita de Jesus, Castro Marim, Faro (Gilberto Teixeira)

"O Algarvio" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria)

1313 O homem que queria suicidar-se *[The Man Who Wanted to Commit Suicide]*

Um tolo é avisado para não comer uma comida supostamente envenenada. Acaba por fazê-lo, pensando depois que está morto. [*cf.* Jason 1572*M, *The Poisoned Honey*]

"O João Pateta" *in* CEAO, 2010, Lúcia Jesus, Albufeira, Faro (professora aposentada): ATU 1696 + … + ATU 1681B

1313A O homem que leva a sério a profecia de morte *[The Man Takes Seriously the Prediction of Death]*

I. *O tolo e o profeta*. (a) Um caminhante vê um tolo a serrar o tronco de uma árvore no qual está sentado, e avisa-o que ele vai cair (= ATU 1240). Quando o tolo cai, convence-se de que o caminhante é um profeta. (b) O tolo pede ao homem que lhe diga quando irá morrer.

II. *A profecia de morte*. O homem diz-lhe que ele morrerá quando (a1) o seu burro der três puns; (a2) o seu cavalo urinar três vezes.

III. *O homem "morto"*. Os acontecimentos profetizados ocorrem e o tolo pensa que está morto. (a) Quando aqueles que o levam discutem sobre que caminho tomar, o tolo aconselha-os: "Quando eu era vivo, tomava este caminho".

Ou: (b) para evitar que o burro dê o terceiro pum, o homem tapa o seu traseiro. O burro acaba por dá-lo e a pedra (pau) que estava a servir de rolha mata o homem.

"O Pau no Cu do Burro" *in* CEAO, 2006, Ema Serafim, S. Miguel do Pinheiro, Mértola, Beja (Francisco Jacinto Mestre):

"O Homem e o Burro" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria):

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão + 5 como tipo 1240)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 71: "[sem título]": I a, b; II a1; III

1313C* Ainda não estou morto! *[Not Yet Dead]*

Um médico declara que um paciente está praticamente morto. O doente moribundo queixa-se ao enfermeiro que ainda não está morto e este manda-o calar pois "o doutor é que sabe".

Versões Brasileiras:
Goiás – Jornal *Santuário da Trindade*, 7 de abril de 1923: "Em um Hospital"

1316 Confundir um animal com outro *[Mistaken One Animal for Another]*

Lisboeta (algarvio; loira) ganha borrego ao adivinhar o número de reses do rebanho: escolhe o cão.

"[O Algarvio de Passagem pelo Alentejo]" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Carlos)

"[O Pastor das Ovelhas]" *in* CEAO, 2010, Elsa Rey, Benafim, Loulé, Faro (Gabriel Palma): toma as lebres por ovelhas pequenas.

"O Alentejano e o Algarvio" *in* CEAO, 2010, Sofia Anes, S. Brás de Alportel, Faro (Josué Martins)

"[O Lisboeta e o Alentejano]" *in* CEAO, 2011, Gina Guerreiro, S. Bartolomeu de Messines, Silves, Faro (Manuel Margarido)

"[O Lisboeta que vinha para o Algarve]" *in* CEAO, 2010, Andreia Daniel, Portimão, Faro (José do Nascimento Tiago)

"Os Lisboetas e o Pastor" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Barretos, Marvão, Portalegre (Joana Duarte Gaspar)

Versões Brasileiras:
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "Encontro com uma Loira"

1326 Deslocando a igreja *[Moving the Church]*

… com uma corda feita de cabelos (lã). A corda parte-se e os homens caem ao chão.

"A Igreja do Sobral da Abelheira" *in* Borges 1995, p. 369, Mafra, Lisboa

"A Igreja" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Tunes, Silves, Faro (Lurdes Guerreiro): … + ATU 1288

1327A O tolo reencena o seu caso em tribunal *[Fool Reenacts His Case in Court]*

Para mostrar como o seu boi partiu o candeeiro (corno; azinheira) do vizinho, o tolo pede ao juiz para fazer de boi.

Versões Brasileiras:
São Paulo – Boldrin 2013, n.º 46: "O caboclo, a vaca e a mulher do delegado" https://www.youtube.com/watch?v=gvUUMf4dH3Y

1333 O pastor que gritava "lobo!" *[The Shepherd Who Cried "Wolf!" too Often]*

Quando o lobo surge realmente, ninguém acredita nos seus pedidos de socorro. [J 2172.1]

"O Homem que Mentia" *in* CEAO, 2006, Cristóvão Custódio, Barroso, Alcoutim, Faro (Paulo)

"O Pedro e o Lobo" *in* CEAO, 2006, Marta Sequeira, Lagoa, Faro (Vítor Manuel Borralho)

"O Menino Mentiroso" *in* CEAO, 2007, Vânia Fernandes, Tavira, Faro (Maria Fernandes): Variante – "Fogo! Fogo!"

"O Rapaz e o Lobo" *in* CEAO, 2008, Joana Pereira, Funchal, Madeira (Joana Pereira)

"O Pedro e o Lobo" *in* CEAO, 2008, Filipa Pinheiro, Loulé, Faro (Adélia Gago Rosa)

"O Menino Mentiroso" *in* CEAO, 2008, Joana Soares, Amarante, Porto (Maria Joaquina Macedo)

1334 A lua local *[The Local Moon]*

Dois soldados (*bêbados) da província na cidade olham para a lua e pensam tratar-se de uma lua diferente (*sol). Para confirmarem as suas suspeitas, perguntam a um polícia de giro (*outra pessoa), que lhes responde que não sabe porque também é da província (*ou: "Não sei, não sou daqui!").

"[Os Dois Bêbados e a Lua]" *in* CEAO, 2005, Filipa Rodrigues, Mértola, Beja (António Mendes Sequeira): (*)

1336 Mergulhar para apanhar o queijo *[Diving for Cheese]*

(= ATU 34B com personagens humanas. *cf.* também o mesmo motivo em ATU 1250)

"[O Grande Queijo]" *in* Borges 1995, p. 369, Mafra, Lisboa

"[Os Alentejanos e o Poço]" *in* CEAO, 2010, Daniela Nunes, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (Maria Rosa Cavaco)

1336A O homem que não reconhece o seu reflexo *[Not Recognizing Own Reflection]*

"[O Espelho]" *in* CEAO, 2005, Ângela Valadas, Serpa, Beja (Ana Maria de Sousa)

1337 Um camponês visita a cidade *[A Farmer Visits the City]*

"O Tio Romanito" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Maria Teodora Candeias)

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 20: "[sem título]"

1338B (Gonz.) Uma retrete para gente importante

Um alto dignitário é recebido com mordomias, entre elas uma retrete na qual está uma pessoa escondida para limpar o seu traseiro depois de feitas as necessidades. O homem sente que lhe limpam o traseiro e, curioso, debruça-se para ver o que é. A sua cara é "limpa" de novo com o mesmo papel que lhe limpou o traseiro.

"Marcelo Caetano" *in* CEAO, 2007, Tânia Xavier, Albufeira, Faro (Donatília Carvalho)

1346 A casa sem nada para comer ou beber *[The House without Food or Drink]*

Um rapaz (indigente, bêbado) ouve uma viúva chorar pelo seu falecido marido, lamentando-se que este vai para um lugar escuro, onde não há nada para comer ou beber. Desconfiado, pensa que vão levar o morto para a sua casa. [J 2483]

"[O bêbado vê passar um funeral]" *in* CEAO, 2007, Andreia Sopa, Faro (João Sopa)

"O Bêbado" *in* CEAO, 2008, Ana Guerreiro, Faro (Marco Miguel Pereira)

"O Velório" *in* CEAO, 2011, Maria João Marques, Galveias, Ponte de Sor, Portalegre (Joaquim Manuel Varela)

1347* A estátua do pai *[The Statue's Father]*

O sacristão substitui a estátua grande de Santo António por uma pequena. O tolo pensa que é o filho do santo.

"[O Pescador e Santo António]" *in* CEAO, 2010, Daniela Nunes, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (João Lourenço)

1349N* A receita equivocada *[The Mistaken Prescription]*

"[O Saloio e o Farmacêutico]" *in* Borges 1995, pp. 371-372, Mafra, Lisboa: paciente vai à farmácia e pede "estampilhas" em vez de "pastilhas" e ingere-as.

Versões Brasileiras:
Goiás – Silva 2010d, p. 103: "[O remédio para dar quando o galo cantasse]": quando o médico pergunta se o menino melhorou, a mãe diz que sim, mas que o galo morreu.

32. Histórias de Casais: 1350 – 1439

1350 Uma viúva fácil de consolar *[The Soon-Consoled Widow]*

Um homem faz-se de morto para testar a sua mulher. (a) A mulher está pronta a aceitar como marido o criado que lhe traz a notícia. (b*) Está preparada para o enterrar enrolado numa rede de pesca para poupar dinheiro, ou (b*1) vestido com a sua pior camisa. (c*) Deixa a casa cantando alegremente.

"[O Pescador Finge-se Morto]" *in* CEAO, 2006, Sáli Andrez, Silves, Faro (Henriqueta da Conceição): b*

"[A Aposta do Criado]" *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Cachopo, Tavira, Faro (Natália Cardeira): a

1354 A Morte e o casal de velhos *[Death for the Old Couple]*

Uma mulher com o marido doente: "Quem me dera que a Morte me levasse em lugar do meu marido". Quando a Morte chega, (a) como galinha (galo), (b) ela aponta para o marido, ou (c) aponta para outra pessoa / coisa.

Nota: Também existe em forma de cantiga narrativa.

"Aende Bai la Muorte Pelada!" *in La Gameta* 2004-2005, p. 91, Miranda do Douro, Bragança (Manuel Marçal): a, c (filho)

"Os Dois Velhotes" *in* CEAO, 2007, Daniela Cabrita, S. Brás de Alportel, Faro (Palmira Neves Brito): em verso

"A Galinha Depenada" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Sabóia, Odemira, Beja (Inácia Martins): a

1355B "Vejo o mundo inteiro!" *["I Can See the Whole World!"]*

Palavras ditas pelo(a) amante e ouvidas por um pastor (camponês) escondido que pergunta: "Consegues ver os burros que eu perdi?"

Versões Brasileiras:
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 141: "Camonge":? (o melhor da galinha: o ovo) + ATU 926C + [H1053 / H1054, nem nú, nem vestido; nem a pé, nem a cavalo] + … + ATU 1004 +? + ATU 1535

1357*B (Noia) A mulher que sabe fazer pela vida

Casal pobre decide que o marido deve ir tentar a sorte fora da terra. Quando volta e mostra à sua mulher o dinheiro que fez a vender cuecas, ela responde que sem elas fez, em casa, o dobro do dinheiro.

"O Emigrante e sua Mulher" *in* CEAO, 2004, Cristina Martins, Alcoutim, Faro (Francisco Peleja)

1358B O marido carrega um caixote com o amante escondido lá dentro *[Husband Carries Off Box Containing Hidden Lover]* (K 1555)

Versões Africanas:
Guiné-Bissau – Carreira 1946, pp. 517-518: "A Mulher Infiel"

1359 O marido desmascara a mulher *[Husband Outwits Adulteress and Lover]*

Miscelânea.

"O Homem dos Corninhos" *in* Salgueiro 2016, p. 79, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): a mulher denuncia-se a si própria.

1360 O homem escondido no telhado *[Man Hidden in the Roof]*

A mulher esconde o amante no sobrado (a) e canta para ele esconder o pé que tem à mostra; (b) o amante cai do telhado (chaminé). O marido é levado a acreditar que o homem é: (c) um anjo que o vem castigar por não acreditar na inocência da mulher; (d) um santo enviado por Jesus / Deus. (e) O marido assustado pede ao homem (em versos), para, da próxima vez, entrar pela porta e não vir directamente do telhado (céu).

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 274, 275]

"[O Pobrezinho Escondido na Chaminé]" *in* MMP-FMG, ficha 15/227, Juncal, Porto de Mós, Leiria: a, b, e

"[A Mulher e o "Amigo"]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria Estêvão Cavaco): a, b, e

"[O pescador, a mulher e o amante]" *in* CEAO, 2006, Sáli Andrez, Silves, Faro (Henriqueta da Conceição): a, b, e

"[O Compadre Escondido]" *in* CEAO, 2007, Milene Guerreiro, Olhão, Faro (Gregória Cristóvão): a, b, e

"O Enganado" *in* CEAO, 2009, Soraia Manuel, Faro (Julieta Guerreiro): a, b, e

1360C Os chilros-milros *[Old Hildebrand]*

O marido faz uma aposta com o vizinho (criado; velho) sobre a fidelidade da sua mulher. O marido parte de viagem em busca de "chilros-milros" para curar a mulher. Desconfiado, faz-se carregar de volta a casa dentro de um cesto, e encontra a sua mulher entretida com o padre. Ambos fazem quadras sobre a ausência do marido e sobre os bons momentos passados juntos. Do seu esconderijo, o marido responde-lhes com uma quadra também [K 1556]. O marido dá uma sova no padre (e/ou na mulher).

"[As Chilras-bilras]" *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Alcoutim, Faro (Ilda Francisca)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 9: "[sem título]": mata o frade e mulher e recompensa velha.
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 9a: "[sem título]": … (mata mulher e amante) + ATU 1537
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 18: "[sem título]": … (mata o frade) + ATU 1537

1361*A (Car-Co) O padre faz de vitelo

Para poder ficar com o padre, uma mulher diz ao marido que necessita dormir no curral ao lado do vitelo, para melhorar da constipação. A mulher dorme de frente para o marido e de costas para onde o suposto vitelo – o padre – está. O marido pede para ter o mesmo tratamento com o vitelo.

[**Nota:** Documentadas 4 versões galegas, 3 murcianas e 4 castelhanas].

"O Boi Galhardo" *in* Gonçalves 2008, p. 116, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Catarina do Couto)

1362A* O bébé de três meses *[The Three Months'Child]*

Uma mulher, casada há três meses, engana o marido contando cada mês de gravidez de três maneiras diferentes, para que a soma seja nove meses.

"A Gravidez" *in* CEAO, 2006, Luciana Castelo, Odiáxere, Lagos, Faro (Fernanda Castelo): Variante: é a mãe da rapariga que conta os meses.

"Março, Mamarço, Mês de Março" *in* CEAO, 2010, Raquel Correia, Arraiolos, Évora (Ana Maria Estremenha)

1362*C (Noia) O filho negro

Casal branco mostra o seu filho negro à mãe do marido, dizendo que o filho nasceu negro por ter tido uma ama de leite preta. A mãe responde que, também ele mamou numa cabra quando criança, por isso agora tem cornos.

Versões Brasileiras:
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "Evidência"

1365A A mulher teimosa cai no rio *[Wife Falls into a Stream]*

O marido procura-a rio acima, pois ela é demasiado teimosa para se deixar ir na corrente. [T 255.2]

> "A Mulher Teimosa" *in* CEAO, 2006, Cristóvão Custódio, Martinlongo, Alcoutim, Faro (Sr. Jorge)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
São Paulo – Boldrin 2014, n.º 69: "Mariquinha Teimosa" https://www.youtube.com/watch?v=9VOH9O07m0w

1365B Cortar com faca ou tesoura *[Cutting with the Knife or the Scissors]*

No final de uma discussão sobre qual é o melhor instrumento para cortar, o homem atira a mulher à água. Com os dedos ela imita a tesoura a cortar. [T 255.1]

Nota: Em 1721, Rafael Bluteau ilustra a expressão, então corrente, «fazer tesourinha» transcrevendo este conto.

> "A Mulher Teimosa" *in* CEAO, 2007, Marta Marques, Lisboa (Maria da Conceição)

1365C A mulher chama piolhoso ao marido *[The Wife Insults the Husband as Lousy-Head]*

Faz o gesto de matar piolhos com os dedos enquanto se afunda na água. [T 255.3]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)
Bahia – Vianna 1967, 1. Cad. p. 4: "A Mulher do Piolho"

São Paulo – Oliveira 2006, p. 55: "A Mulher Teimosa": piolho ou formiga.

1365D* (AT) Quem vai comer o terceiro ovo? *[Which Shall Eat the Third Egg]* (T 255.4)

(ver também ATU 1365E: miscelânea sobre "casais quesilentos")

I. (a) A mulher come dois ovos e só dá um ao marido. (b) O marido (mulher) zangado, finge-se de morto. (c) Discussão entre marido e mulher: quem comerá dois dos três ovos?

II. No funeral: (a) a mulher (marido) arrepende-se e murmura que ela (ele) lhe dará os dois ovos. (b) Ladrões assaltam a igreja. (c) O falso morto levanta-se e diz: "Vou comer os dois!"

III. Todos fogem, (a) incluindo dois coxos com medo que o "fantasma" os devore; (b) Excepto um coxo que diz: "Eu vou ser um deles; quem será o outro?"

"Os Velhotes e os Ovos" *in* CEAO, 2006, Cátia Zeverino e Cláudia Ambrósio, Almancil, Loulé, Faro (Cátia Zeverino): I c; II c; III b

"A História da Açorda" *in* CEAO, 2011, Sílvia Ventura, Beringel, Beja (Olívia Brissos); I a, c; II c; III b

1370 A mulher preguiçosa emenda-se *[The Lazy Wife is Reformed]*
(ver tb. ATU 901)

O marido atribui a um casaco as tarefas destinadas à mulher. Como o casaco não faz o serviço, o marido ordena que a mulher vista o casaco para o poder castigar com um pau.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 303: "[sem título]": poncho em vez de casaco.

1372*B (Car-Co) O gato só tem graça quando a barriga está cheia

Uma mulher queixa-se à mãe (sogra) que o seu marido está triste e tenta animá-lo, atando um guizo à cauda do gato (ou: *atrelando os cães ao arado). O marido não se ri. A mãe ajuda-a a cozinhar uma boa refeição. Depois de ter comido e bebido, o marido ri às gargalhadas ao lembrar-se dos episódios da véspera.

"O Rapaz, a Rapariga e o Gatinho do Lacinho Vermelho" *in* CEAO, 2007, Tânia Xavier, Albufeira, Faro (Donatília Carvalho)

"O Casal Pobre" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Barretos, Marvão, Portalegre (Joana Duarte Gaspar)

1373A A mulher com fastio *[Wife Eats so Little]*

É apanhada a comer na ausência do marido. [K 1984.2]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 8: "[sem título]": a mulher é denunciada por três papagaios.

1373A* A mulher comilona e as bonecas mágicas *[Wife Says Cat Ate the Meat]*

Mulher gulosa come às escondidas do marido. Dão-lhe bonecas mágicas que ela coloca nos quatro cantos da casa. As bonecas fazem-na sentir-se culpada por comer tudo sozinha [D1619.1] e a mulhar cura-se da gula.

"[As Quatro Bonecas]" *in* CEAO, 2007, Milene Guerreiro, Olhão, Faro (Gregória Cristóvão)

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/12/favas-contadas.html: "Favas contadas…"

1375 Quem manda na sua mulher? *[Who Can Rule His Wife?]*
(ver também ATU 1366A*)

A. O espertalhão pede autorização ao rei para receber cinco cêntimos de cada homem que tiver receio da sua mulher. O rei também tem de pagar o dinheiro.

B. O homem que declare que não é governado pela sua mulher deverá dar ao padre um saco de nozes. Um indivíduo traz ao padre só meio saco, porque a mulher não o deixou trazer mais.

"O Saco de Nozes" *in* Chaveiro s.d., p. 36, Serpa, Beja (António Mordido): B

1380 – 1404: A Mulher Tola e o seu Marido

1380 A mulher falsa *[The Faithless Wife]*

Uma mulher adúltera pergunta à imagem de um santo como cegar o marido. Este, atrás da imagem do santo, ouve-a e responde que ela o poderá cegar

dando-lhe comida. O marido finge estar cego e mata (espanca) o amante da mulher. (*cf.* ATU 1536C)

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 263]

"O Homem Escarafunçado" *in* CEAO, 2006, João Almeida, Milagres, Leiria (Joaquim Lisboa): … +

"Os Enganos do Padre" *in* CEAO, 2007, Vasco Guerreiro, Estoi, Faro (Rosa Inácia)

Versão Literária: "Por que se dixe já estou promytida com outro?", *in* Chagas 1572-1575, Alcobaça, Leiria: Variante (o marido moribundo pede à mulher para não se casar com certo amigo, de quem ele tem ciúmes; ela diz-lhe que mesmo que quisesse não podia, pois já está prometida a outro).

1381A Marido desacreditado por verdade absurda *[Husband Discredit by Absurd Truth]*

Tontamente, a mulher fala ao marido sobre um tesouro que ela encontrou. Para desacreditar a sua tagarelice perante terceiros, ela convence-o que aconteceram coisas impossíveis como: (a) uma chuva de chouriços (bolos; fezes; papas; colheres); (b) uma lebre apanhada por um galo.

O marido é considerado maluco e a mulher consegue manter o segredo do seu tesouro.

"A História das Filhoses" *in* CEAO, 2011, Sílvia Ventura, Beringel, Beja (Olívia Brissos): a

Versão da Raia Espanhola: "Conto n.º 2" *in* Vasconcellos 1933, *RL XXXI*, pp. 266-268, Valverde del Fresno: a

Versões Brasileiras:
Ceará – Feitosa 2017, pp. 196-203: "A Chuva de Bosta com Mijo": ATU 1536A + … a (doido)

1384 O marido busca três pessoas tão estúpidas como a mulher *[The Husband Hunts Three Persons as Stupid as His Wife]*

Porque só encontra gente ainda mais estúpida, volta para a sua mulher.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 331]

"As Três Loucas" *in* CEAO, 2008, Joana Pereira, Funchal, Madeira (Maria Teresa Fernández): ATU 1450 + … + [*cf.* ATU 1245] + ATU 1541

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
Paraiba – Pimentel 1976, pp. 103-109: "À Procura do Povo Besta": ATU 1450 + [1245*B (Car-Co)] + … (ATU 1540 + ATU 1541 + ATU 1530)
Rio Grande do Norte – Bezerra 2011, pp. 138-140: "A Moça Besta": ATU 1450 + …

1405 – 1429: O Marido Tolo e a Mulher

1408B O marido implicativo não leva a melhor *[Fault-Finding Husband Nonplussed]*

Marido faz exigências absurdas para encontrar motivo para bater na mulher.

A. À mesa: pede estranhos pratos. A mulher cozinhou tanta variedade que, quando ele protesta, ela pode sempre dar-lhe o que ele quer. Quando enfim ele diz "o que eu queria era merda", ela traz-lhe o que ele pede. [como em Aarne-Thompson]

"[O Casal]" *in* CEAO, 2006, Sáli Andrez, Silves, Faro (Henriqueta da Conceição): A

1415 O felizardo *[Lucky Hans]*

Um homem faz negócios tolos: troca uma vaca por uma cabra; a cabra por uma ovelha; a ovelha por um galo; o galo por pão. Faz uma aposta com um amigo (rico) como a sua mulher não se zanga por ele ter feito esses negócios. Ganha a aposta.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, tipo: Apêndice C 9]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (7 versões)
Minas Gerais – Pontes 2006, pp. 194-195: "A Aposta": vaca > porco > cabra > pato > galo; mata o galo para comer. A mulher não se zanga e ele ganha a aposta: uma propriedade.
Paraíba – Maia 1995, pp. 8-10: "Estória da Pata": vaca > cabra > pata; mata a pata para comer.
São Paulo – Silva 1967, 1. Cad,. p. 3: "Estórias de Chico Fabiano"

1418*B (Car-Co) A morte do pai da criança

Uma mulher (cigana) antevê a morte de mãe, filho e pai. A mãe e o filho morrem na hora prevista pela profecia. Quando a hora do pai chega, é o padre que morre.

Nota: Existem três versões galegas: Noia 2010, p. 638.

"[Os Sonhos Premonitórios]" *in* Mónico 2012, n.º 363

1419C Tapando os olhos do marido enganado *[The One-eyed Husband]*

A. Uma mulher persuade o marido a pôr e tirar o chapéu em frente aos vizinhos, dizendo algo que é entendido por estes como "o amante dela pode entrar e sair à vontade" (o chapéu, para o marido). O mesmo estratagema (chapéu; panela) é usado para tapar os olhos ao marido, para que o amante possa fugir.

B. Uma amiga da mulher tapa os olhos ao marido desta [K 1516] para que ele não possa ver o amante.

"O Gorro" *in* CEAO, 2007, Rita de Jesus, Vila Real de Santo António, Faro (Graziela Bota): A

"História do Frade" *in* CEAO, 2007, Joana Pereira, Câmara de Lobos, Madeira (Maria de Jesus Abreu): B

1419H Mulher canta para avisar o amante que o marido chegou *[Woman Warns Lover of Husband by Singing Song]*

Uma mulher diz ao amante (um frade) que irá deixar um corno à janela se o seu marido estiver ausente. Um dia ela esquece-se de tirar o corno e o frade bate à porta com o marido em casa. A mulher convence o marido que são fantasmas, e canta um "esconjuro" para dizer ao amante o que aconteceu.

"O Corno à Janela" *in* Salgueiro 2016, p. 78, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição)

"[A mulher, o corno e o amante]" *in* CEAO, 2006, Sáli Andrez, Silves, Faro (Henriqueta da Conceição)

"[O Corno no Buraco]" *in* CEAO, 2007, Sónia Rodrigues e Paula Cabral, Parragil, Loulé, Faro (Manuel de Sousa Silva)

"Almas do Outro Mundo" *in* CEAO, 2008, Ana Rita Vaz e Catarina Vale, Avelar, Ansião, Leiria (Cristina Baltasar)

"O Enganado" *in* CEAO, 2009, Soraia Manuel, Faro (Julieta Guerreiro)

1419J* A mulher que não abria a porta a estranhos *[Husband Sent for Water]*

Uma mulher pede ao marido para dar uma volta em torno da casa antes de o deixar entrar. Entretanto o amante foge.

"[A Mulher que não conhecia o Marido]" *in* MMP-FMG, ficha 15/98, Aldeia de Palheiros, Ourique, Beja

"[O Homem da Concertina]" *in* CEAO, 2011, Sílvia Ventura, Beringel, Beja (Olívia Brissos)

1419*N (Car-Co) A mulher sem vagina

Uma mulher recém-casada finge não possuir órgãos genitais e diz que o seu primo (i.e., o amante) os irá "fazer". Para que isso aconteça, o "primo" necessita de lã, mel, sal, etc., e de passar uma noite com ela. Quando chega a casa, o marido faz comentários sobre os ingredientes depois de passar uma noite com a mulher.

[**Nota:** Documentadas 2 versões galegas; *cf.* Perbosc 1907, vol.1, 94-95]

"[O Casamento]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus)

"A Passarinha Desarranjada" *in* CEAO, 2006, Vitor Correia, Albufeira, Faro (Ilda Ramos Arvela):

1423 A pereira encantada *[The Enchanted Pear Tree]*

(= Hansen **1425)

Um cego e sua mulher (filha) vão a passear no campo. Ela pede ao marido para a ajudar a subir a uma árvore para comer um fruto (onde ela se vai encontrar com o amante). O Senhor e S. Pedro vão a passar por ali e Jesus devolve a vista ao marido. Ele pergunta à mulher o que está ela a fazer. Ela diz-lhe que se trata de um voto para lhe dar a vista. "Porque não o fizeste antes?", perguntou ele. [*cf.* Afanasiev 1966, pp.54-56]

"Nosso Senhor e São Pedro" *in* CEAO, 2007, Daniela Cabrita, S. Brás de Alportel, Faro (Palmira Neves Brito)

Versões Brasileiras:
Rio Grande do Norte – Bezerra 2011, p. 127: "O Repente da Mulher"

1423*A (Car-Co) Comer feijões e ver frades

I. A mulher adúltera convence o marido que certas comidas (a1) feijões, (a2) peras, (a3) ervilhas, fazem ter alucinações com: (b1) o amante dela, (b2) a sua roupa interior, etc

II. Uma vizinha ajuda a mulher a enganar o marido.

Versões Brasileiras:
Maranhão – Silva 2010c, pp. 253-254: "Mingau de Puba": I; II

1424 O frade acrescenta os olhos que faltam à criança *[Friar Adds Missing Nose]*

I. Enquanto o marido está fora, uma mulher grávida é convencida por um frade de que o seu filho irá nascer sem olhos. Ele oferece-se para os fazer.

II. O marido tira os olhos às cabras do frade. Quando o frade se queixa sobre o sucedido na missa, o marido responde que certamente ele saberá fazer olhos para as cabras.

"A História do Emigrante" *in* Gonçalves 2008, p. 92, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Maria da Conceição Fortuoso Alves): I; II

*1424 (Boggs) O Domingos Ovelha *[Wife has husband carry her on his back to lover where she makes fun of husband]*

(a) O marido queixa-se à mulher de que foi ver o padre /compadre e este lhe chamou Domingos Ovelha. A mulher leva o marido com ela e, pretendendo insultar o padre, confirma que engana o marido com aquele. De destacar, (b) o episódio em que ela (no caminho para a casa do padre ou no regresso a casa), propõe que o marido a carregue, (b*) enquanto ela carrega umas lousas para o aliviar [Mt J1874.2] (*cf.* ATU 1242A)

[*cf.* Almeida, A. Pinto: vol. VII (1943) 68-73; Guerreiro – *RL- Nova Série* 2 1981, 31.60; J. M. Pedrosa, *E.L.O.* 1 (1995); 14 versões galegas]

"O Homem Cuco" *in* Gonçalves 2008, pp. 92-93, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Maria da Conceição Fortuoso Alves): a (cuco), b

"Dois Tristes Pastores" *in* Gonçalves 2008, p. 109, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Maria da Conceição Fortuoso Alves): Variante

"Anedota da Mulher e do Padre" *in* CEAO, 2006, Cátia Zeverino e Cláudia Ambrósio, Almancil, Loulé, Faro (Maria Pires Mendonça): a

"O Domingos e o Compadre Prior" *in* CEAO, 2006, Cátia Matos e Sónia Reis, Faro (Leandro Carromba): a

"O Pastor Domingos Ovelha" *in* CEAO, 2006, Ema Serafim, S. Miguel do Pinheiro, Mértola, Beja (Francisco Jacinto Mestre): a

1430 – 1439: O Casal de Tolos

1430 Marido e mulher constroem castelos no ar *[The Man and his Wife Build Air Castles]*

A. (a) Pais pobres atenuam a fome dos filhos imaginando com eles uma deliciosa refeição de vitela estufada. Os seus vizinhos ricos ouvem-nos e ficam chocados que pessoas que comem tão bem lhes peçam esmola. (b) Discorrem e discutem sobre comida imaginária.

B. (a) Uma rapariga constrói castelos no ar sobre um pote de azeite. O pote parte-se. [J2061.1]; (b) A mãe constrói castelos no ar com o dinheiro dos ovos que vai vender. Os ovos caem e partem-se quando ela já tratava o seu filho por Sua Eminência. (c) Vária.

"Vai tudo a pé… qu'automóvei é meu!" *in* http://historiaselendas.no.sapo.pt/pag-estoria-7/automovel.htm, Cuba, Beja (José Rocha): B c (todos se comportam como se o automóvel que ainda não compraram existisse).

"[O cigano dá comer aos filhos]" *in* Mónico 2012, n.º 993: A a

"Anedota do Manelito" *in* CEAO, 2006, Carla Magalhães, Laranjeiro, Almada, Setúbal (Marlene Gago): A a

"[O Porquinho]" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Aljustrel, Beja (José Sequeira): A b

"A Quatela" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Aljustrel, Beja (José Sequeira): B c

Versões Brasileiras:
Ceará – Feitosa 2017, pp. 300-301: "A Bilha de Leite": B

1430*B (Car-Co) O órgão (relógio) e os cornos

I. Várias pessoas encomendam (ao padre) um órgão (relógio) para a igreja.

II. Finalmente o órgão chega numa caixa fechada. As mulheres discutem se haveria mais tubos se os maridos tivessem dado mais dinheiro.

III. Quando a caixa é aberta, só encontram cornos em vez de tubos (a) com os nomes dos maridos gravados em cada um deles.

"História de Olhão" *in* CEAO, 2007, Ana Isabel Afonso, Tavira, Faro (Alice Baião)

"[O Relógio de Aguiar]" *in* CEAO, 2016, Lúcia Cristino, Faro (Ricardo Pires)

"A Lenda do Relógio" *in* CEAO, 2010, Micaela Correia, Estoi, Faro (Nelson Fantasia)

33. Histórias de Mulheres: 1440 – 1524

1440 O animal substituto *[The Substituted Animal]*

Uma rapariga é prometida a um frade. Este envia o seu criado para ir buscá-la. A mãe da rapariga envia, em vez dela, uma burra. No escuro, o frade leva um coice do animal.

"A História do Padre Cruz" *in* CEAO, 2011, Ana Lopes, Loulé, Faro (Libânia Pinto)

*1442 (Car-Co) A gatinha da netinha

Uma menina é amaldiçoada para que lhe nasça uma gatinha no baixo ventre. Na adolescência, começam a nascer-lhe os pelos púbicos e ela, assustada, vai contar à avó. Esta, para a sossegar, diz que todas as mulheres têm aquela "gatinha", e mostra-lhe a dela. A neta pergunta porque é que a "gata" da avó tem a boca tão grande. A avó responde: "Por ter comido muitos ratos!"

"A Maldição do Pedinte]" *in* CEAO, 2003, Fernando Guita, Mértola, Beja (António Manuel Marques)

"[O Gato Preto na Barriga]" *in* CEAO, 2005, Cátia Romão, Portimão, Faro (Mário Inácio)

"História da Gatinha Preta" *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Tavira, Faro (Mariana Cardeira)

1443* A almofada demasiado alta *[The Pillow Too High]*

Um casal dorme toda a noite com uma almofada (bloco de madeira) entre os dois. No dia seguinte, o homem vai saltar um muro (ponte), e a mulher diz-lhe: "Não conseguiste dar um pequeno salto ontem à noite e hoje queres dar um salto tão grande?".

"[O Travesseiro]" *in* CEAO, 2008, Darryl Domingos e Margarida Henriques, Paderne, Albufeira, Faro (Maria Alice Gonçalves)

1450 – 1474: À Procura de Mulher com Quem Casar

1450 A rapariga tola *[Clever Elsie]*

Uma moça vai buscar vinho à cave e deixa-o correr da pipa inundando o chão, enquanto se perde em pensamentos hipotéticos quanto ao perigo que um machado pendurado no tecto poderá representar para o seu futuro filho. O pai e a mãe da moça fazem o mesmo, e o pretendente vai-se embora. [J 2063]

"As Três Loucas" *in* CEAO, 2008, Joana Pereira, Funchal, Madeira (Maria Teresa Fernández): … + ATU 1384 + [*cf.* ATU 1245] + ATU 1541

Versão da Raia Espanhola: "Conto n.º 4" *in* Vasconcellos 1933, *RL XXXI*, pp. 256-257, Eljas (Irene Ramos)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
Ceará – Feitosa 2017, pp. 302-307: "Será na Ruça ou na Castanha?"
Paraiba – Pimentel 1976, pp. 103-109: "À Procura do Povo Besta": … (onde montar uma rede para o bebé) + [1245*B (Car-Co)] + ATU 1384 (ATU 1540 + ATU 1541 + ATU 1530)
Paraiba – Pimentel 1976, pp. 111-113: "A Mulher da Enxó": no fim o marido retira a enxó.
Rio Grande do Norte – Bezerra 2011, pp. 138-140: "A Moça Besta": … (a noiva e seus pais ficam a imaginar e lamentar o futuro afogamento do filho do casal) + ATU 1384

1453**** A rapariga com flatos *[The Flatulent Girl]*
(= Boggs *1454; *cf.* Car-Co *1524)

Uma mulher vai caminho fora montada num burro. Pensando que está sozinha, descuida-se várias vezes, fazendo comparações do som produzido com frutos

secos (castanha, noz). A certa altura apercebe-se que atrás de si vem um outro viajante (padre) e pergunta-lhe se já há muito tempo que vem ali. O homem responde-lhe que sim e indica-lhe o número de descuidos (ou o nome dos frutos). [*cf.* Perbosc 1987, p. 157]

"[Golo!]" *in* CEAO, 2008, Darryl Domingos e Margarida Henriques, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Vitória Jacinta Pereira): géneros invertidos.

"Da Bolota até à Castanha" *in* CEAO, 2007, Susana Penela, Lagoa, Faro (Luísa Maria Penela)

"A Mulher que dá Traques" *in* CEAO, 2017, Daniela Fernandes, Faro (André Miguel Pires)

1457 As manas tartamudas *[The Lisping Maiden]*

Um pretendente visita umas moças e descobre defeitos na fala delas. As moças tinham sido avisadas para não falarem, mas esqueceram-se do aviso. [K 1984.1]

"[As Três Raparigas Gagas]" *in* CEAO, 2007, Raquel Romão, Almodôvar, Beja (Ana dos Ramos)

"As Irmãs Bitatas" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria)

*1469 (Car-Co) Criando uma menina inocente

I. Para ter o gosto de levar uma virgem para a cama, um padre (ricaço) decide adotar uma rapariguinha e esperar até ela crescer.

II. Quando ela já tem quinze anos e o pai adotivo lhe explica os factos da vida, a mocinha diz que já os aprendeu com um pastor (motorista; sacristão).

[*cf.* Perbosc 1987, Vol. 2, pp.15-16; Timoneda 1990, *Portacuentos*, II, 13]

"[O Padre e a Sobrinha]" *in* CEAO, 2009, Elsa Caetano e Manuela Neves, S. Bartolomeu do Outeiro, Portel, Évora (Carmelinda Fernandes): I; II

1475 – 1499: Velhas

1476 Rezando por um marido *[The Prayer for a Husband]*

Alguém escondido por detrás da imagem de um santo indica a uma mulher com quem se deve casar.

Versões Africanas:
Pai (mãe) pede a um santo para tornar o filho menos terrível; o filho, atrás da estátua nega o favor do santo. (cf. ATU 1380A*)
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 48: "[sem título]": … +? + ATU 950
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 55: "Bisentinhu Kóntra nho Re": … + ATU 1525D + ATU 950

1476A Rezando à mãe de Jesus (Santo António) *[Prayer to Christ Child's Mother]*

A. O sacristão, atrás da imagem de Nossa Senhora, diz a uma mulher que não encontrará marido. Ela repreende o Menino Jesus, pedindo-lhe para se calar que ele não sabe nada do assunto, e que ela está é a falar com a mãe dele.

"[Santo António e o Menino Jesus]" *in* CEAO, 2006, Dora Ramires, Olhão, Faro (Aldina Ferreira): A

"[A Mulher e Santo António]" *in* CEAO, 2010, Daniela Nunes, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (João José Correia): A

1485* Lábios bonitos *[Pretty Lips]*

"Uma mulher com a boca pequena casa-se três vezes" (tem direito a um homem); "uuuh!"; "… e com a boca grande, quatro vezes" (dois homens); "Aahhh!"

"São Feijões!" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria): … (falar finório: "fijus") + ATU 1628

1500 – 1524: Outras Anedotas de Mulheres

1503*A (Noia) Confidências entre filha e mãe sobre a lua de mel

No dia seguinte à lua de mel da filha, a mãe pergunta como as coisas se passaram. A filha conta à mãe um jogo divertido que o marido lhe ensinou. À noite, a mãe tenta fazer o mesmo com o seu marido com resultados desastrosos: a rima final descreve o desastre recorrendo ao vernáculo.

"[O rapaz duvidoso e a lua-de-mel]" *in* CEAO, 2005, Vera Cabrita, Olhão, Faro (João Luís Sousa Maria)

1511* O conselho dos sinos *[Advice of the Bells]*

A. O padre diz a uma viúva que escute os conselhos dos sinos para encontrar um bom marido. Ela casa-se com um homem mau. Repensa, então, de forma diferente o que os sinos lhe "disseram".

B. Quando os sinos tocam, uma velha pensa que é para seu casamento.

Versão da Raia Espanhola: "Conto n.º 3" *in* Vasconcellos 1933, *RL XXXI*, pp. 255, Eljas (Francisco Guerrero)

Versões Brasileiras:
Rio de Janeiro – Duarte 1957, s.p.: "Casa com Seu Joãozinho": A

*1524 (Car-Co) O traseiro que canta (ver também ATU 1453****)

Para evitar expelir gases enquanto dança com o namorado, uma rapariga tapa o anus com uma passa. A passa cai no chão e o rapaz come-a. A rapariga descuida-se e ele diz: "Menina, o seu cu canta". Ela responde: "pois, você comeu-lhe a tampa!"

"A Tampa da Menina" *in* CEAO, 2006, Vânia Canas, Santa Catarina, Caldas da Raínha, Leiria (Maria Alzira Santos)

"A Menina do Figo" *in* CEAO, 2007, Marta Marques, Lisboa (Maria José)

"A Rapariga no Baile e o Figo" *in* CEAO, 2017, Daniela Fernandes, Faro (André Miguel Pires)

*1524B (Car-Co) Lar doce lar

Um Bispo (Rei) insiste em levar a sua pobre e velha mãe para viver em sua casa. A velha torna-se doente e infeliz. De volta à sua casa ela dá puns e canta alegremente.

[**Nota:** Documentadas 3 versões galegas e 2 murcianas].

"A Velhinha" *in* CEAO, 2006, Vânia Canas, Mata do Porco Mouro, Caldas da Raínha, Leiria (Isidro Maria Costa): … + Car-Co *1524C

*1524C (Car-Co) Brindar com flatos

Histórias de gente que dedica os flatos que expele.

"A Velhinha" *in* CEAO, 2006, Vânia Canas, Mata do Porco Mouro, Caldas da Raínha, Leiria (Isidro Maria Costa): Car-Co 1524B + …

34. Histórias de Homens: 1525 – 1724

1525 – 1639: O Homem Esperto

1525D Roubo por desvio da atenção *[Theft by Distracting Attention]*

O bezerro é roubado quando o ladrão desvia a atenção de si: (a) deixando os sapatos (meias) no chão em sítios diferentes. O dono do bezerro encontra um e procura o outro [K 341.6]; (c) imitando o balir do gado [K 341.7]; (e*) fazendo chocar duas pedras para imitar dos cornos de carneiros que lutam.

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 55: "Bisentinhu Kóntra nho Re": ATU 1476 (var.) + … a, c + ATU 950

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
Bahia – Haurélio (inédito): "O Menino mais Sabido do Mundo": … a, c + ATU 1525E
Rio Grande do Sul – Monterra 1958, s.p.: "Chico Manhoso": a, c

São Paulo – Ruiz 2017 https://www.youtube.com/watch?v=BLIXbhZxrYc&list=PLs-FQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw&index=10: "Pedro Malasartes": ATU 1529 + … a, c + ATU1807A*

1525E Os ladrões roubam-se uns aos outros *[Thieves Steal from One Another]*

Um rapaz é enviado para aprender o ofício com os ladrões, mas é mandado embora porque não precisava de lições.

"O Aprendiz de Malandro" *in* CEAO, 2007, Helena Sousa, Olhão, Faro (Sérgio Sousa): Variante

1525H4 O rapaz e a colmeia *[The Youth in the Beehive]*

Um homem defeca para dentro de uma colmeia. Uma quadrilha de ladrões leva essa colmeia porque é a mais pesada. Quando provam o mel, dão-se conta de que são fezes.

"A História do Joãozinho" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Albufeira, Faro (Fernanda Maria Rodrigues): ATU 1696 +? + …

1525L A dívida dos estudantes *[Creditor Falsely Reported Insane When he Demands Money]*

Uns estudantes pedem dinheiro (comida) a uma vítima e dizem que o padre lhe pagará a dívida. Em seguida pedem ao padre para confessar a vítima, avisando-o que esta é um pouco estranha. O padre faz então sinal à vítima para se aproximar e a "confissão" começa. Os dois não se conseguem entender: o padre quer confessar a vítima e esta quer receber o dinheiro da dívida.

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 49: "[sem título]": ATU 1555B + … + ATU 1529
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 59: "[sem título]": ATU 1555B + … + ATU 1529

Versões Brasileiras:
Rio de Janeiro – Paixão 1985, pp.19-36: "Vicente, o Rei dos Ladrão":? + … + ATU 950

1526*E (Car-Co) Como ganhar o pão de amanhã, fazendo hoje um mau trabalho

Médico / pedreiro envia o seu filho (e aprendiz) ver um paciente / reparar um telhado. O rapaz cumpre a tarefa. O pai repreende-o porque ele perdeu um cliente que poderia manter se deixasse sempre algo por fazer.

"[A Dor de Ouvidos]" *in* MMP-FMG, ficha 1.5, José Manuel Soares, Arrimal, Porto de Mós, Leiria (homem)

"Anedota do pai e filho médicos" *in* CEAO, 2006, Cátia Zeverino e Cláudia Ambrósio, Almancil, Loulé, Faro (Maria Pires Mendonça)

1528 O pássaro debaixo do chapéu *[Holding Down the Hat]*

Um espertalhão (Bocage) está ao pé do seu chapéu que está no chão cobrindo fezes. Quando um incauto chega, pede a este para ficar a guardar o seu chapéu que supostamente tem debaixo um pássaro (*lebre) magnífico, para ele poder ir buscar a gaiola (*perseguir alguém). Já não volta (*foge no cavalo do incauto). [K 1252]

Quem está segurando o chapéu é levado pela curiosidade e agarra o "pássaro".

"[Bocage, os miúdos e o pássaro]" *in* CEAO, 2006, Débora Nascimento / Tiago Merques, Fuseta, Olhão, Faro (Cristina Nascimento)

"O Bocage e o Canário" *in* CEAO, 2006, Cristóvão Custódio, Martinlongo, Alcoutim, Faro (Sr. Jorge)

"Bocage e o Canário" *in* CEAO, 2006, Liliana Nunes, Castro Marim, Faro (Maria Fernanda Saloio)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (16 versões)
O herói é Pedro Malazartes ou Camões.
São Paulo – Alves 1984, caderno azul, pp. 15-16: "Pedro Malasarte": … + ATU 1698A*

1529 O ladrão transformado em burro *[Thief as Donkey]*

Enquanto o dono dorme, um estudante rouba o seu burro. Em seguida, atrela-se à carroça e diz que é o burro transformado em homem [K 403]. O burro é posto à venda no mercado. Quando o dono encontra o burro diz: "Quem não te conhecer que te compre!".

"Os Três Rapazes Estudantes" *in* CEAO, 2007, Daniela Cabrita, S. Brás de Alportel, Faro (Palmira Neves Brito)

Versão Escolar: "O Burro do Azeiteiro" *in* Salgueiro 2016, p. 128 [in Alfredo Fernandes, *Vida Infantil, 1.ª classe*, 1932, p. 28].

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 77: "[sem título]": só motivo [K 403]; com Bocage.
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 49: "[sem título]": ATU 1555B + ATU 1525L + …
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 59: "[sem título]": ATU 1555B + ATU 1525L + …

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 463: "[sem título]": espertalhão pinta a vaca de preto.
São Paulo – Ruiz 2017 https://www.youtube.com/watch?v=BLIXbhZxrYc&list=PL-sFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw&index=10: "Pedro Malasartes": … + ATU 1525D + ATU 1807A*

1535 O lavrador rico e o camponês pobre *[The Rich and the Poor Farmer]*

I. (a) Fezes vendidas como pomada; (b) o lavrador rico mata o cavalo (vaca) do lavrador pobre.

II. *Dinheiro Falso*. Cinzas passam por ser pó de ouro (depois de o vizinho queimar a casa do espertalhão).

III. *O Couro Mágico* (a) O couro pseudo-mágico [K 114] é vendido ao marido [K 1571.1], porque ele "adivinha" onde está escondida: (b) comida; (b*) o amante da mulher.

IV. *Imitação Fatal*. Para imitar o sucesso aparente do espertalhão, o lavrador rico (a) mata as suas vacas (cavalo) (b) e a sua mulher (mãe); (b*) mata a mãe por engano (b*1) para vender a sua gordura como pomada.

V. *O Engano Fatal* (a) O espertalhão foge do saco graças a uma troca feita com um pastor. [K 842] (b) O lavrador rico mergulha no fundo do mar para ir buscar as ovelhas.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 351]

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 47: "[sem título]": Dois irmãos; I b; III a, b, b*; IV a; V a, b
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 54: "[sem título]": ATU 1563 +? (dívida perdoada a "morto") + … III (burro caga-dinheiro; macaco que dá recados; cheiro que dá vida); IV b; V a, b
Cabo Verde – 2015: "Bokáji": V a, b. Disponível em [http://www.canal-u.tv/video/cnrs_ups2259/conte_cap_verdien_kabuverdianu_bokaji_par_joze_antonio_lopes_moreira.34357]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (18 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 140: "Pedro Malazarte": ATU 1539 + … III a (urubú), b + ATU 1562C* + ATU 1000 + ATU 1011 +? (encher a casa de água; capturar uma onça) + ATU 1007
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 141: "Camonge":? (o melhor da galinha: o ovo) + ATU 926C + [H1053 / H1054, nem nú, nem vestido; nem a pé, nem a cavalo] + ATU 1355B + ATU 1004 +? + … V a, b
São Paulo – Ruiz 2016, https://www.youtube.com/watch?v=z7tLqrxiIUI&index=119&list=PLsFQTyfanT0Cp8PLEaktTH0k33yS6QmCy: "Pedro Malasartes e o Rei": ATU 1011 +? + ATU 1062 + … V a, b
São Paulo – Ruiz 2017, https://www.youtube.com/watch?v=BLIXbhZxrYc&index=10&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw: "Pedro Malasartes e o Irmão": … I b (cavalo); III a (corvo), b + ATU 1562C* + ATU 1011 +? + Mot. boneco de pez + … V a, b (bois).

1536A A mulher dentro da arca *[The Woman in the Chest]*

O irmão pobre rouba o gado ao irmão rico. Para saber a verdade, a mãe (irmã) esconde-se dentro de uma arca, que é transportada para a casa do irmão pobre, e morre lá dentro. Após o enterro, o irmão pobre desenterra o cadáver para lhe tirar o lençol de linho/ jóia. O cadáver é abandonado dentro de um saco, trocado por engano, e colocado em cima de um burro/ cavalo. Todos pensam que é uma alma penada / ressuscitou. [K 2151]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (5 versões)
Paraiba – Pimentel 1976, pp. 143-148: "Mandinga"
Paraíba – Maia 1995, pp. 77-80: "O irmão que roubou o porco do outro irmão"
Rio de Janeiro – Paixão 1985, pp. 18-21: "O Irmão Rico e o Irmão Pobre"

1536B Os três irmãos corcundas afogados *[The Three Hunchback Brothers Drowned]*

Três irmãos corcundas são mortos. Um tolo é contratado pela mulher que os matou para atirá-los ao rio. Ele assim faz com o primeiro, o segundo e finalmente o terceiro [K 2322]. O homem pensa que se trata de um só cadáver que ressuscita.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 264]

Versões Brasileiras:
Ceará – Feitosa 2017, pp. 196-203: "A Chuva de Bosta com Mijo": … + ATU 1381A

1537 O cadáver morto cinco vezes *[The Corpse Killed Five Times]*

O cadáver de um cavalo (homem): na cama, numa cadeira, dentro de um saco, no campo, etc.

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 9a: "[sem título]": ATU 1360C + …
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 9b: "[sem título]":? + … +?
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 18: "[sem título]": ATU 1360C + …
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 40 dj: "[sem título]": … + ATU 1653

1538 A vingança do homem enganado *[The Revenge of the Cheated Man]*

Um homem vende um animal a um comprador (frade) que o vigariza, pagando-lhe um preço ridículo [K 132]. (*cf.* ATU 1551)

Vestido de mulher / médico / padre, vai à casa do comprador e castiga-o repetidas vezes. [K 1825.1.3]

"[Os Ladrões e o Porco Roubado]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Freixo Seco de Cima, Loulé, Faro (Maria de Jesus)

"O Moço dos Frangos" *in* CEAO, 2011, Ana Paiva, S. Domingos de Rana, Cascais, Lisboa (Francisco Cabrita Anastácio):

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
Paraíba – Pimentel 1976, pp. 61-70: "A Vaca de Pedro Malazarte": 4.ª vez como "investigador"; marca a ferro os ladrões e vende-os como escravos a um capitão.

1538*A (Jason 1965) O segredo dito ao ouvido do burro *[The Jewish Donkey]*

Um homem (rapariga) não consegue fazer andar o seu burro. Um outro homem (rapaz) oferece-se para "dizer um segredo ao ouvido do burro". Este encosta um cigarro aceso à orelha do burro e ele começa a correr e parte a loiça que levava nos alforges. O dono/a quer saber qual foi o segredo.

Nota: Existem 3 versões galegas (Noia 2010, como Car-Co 1529*D) e 12 judaicas: Jason 1965, 7 versões (Tunísia, Turquia, Iémen, Iraque); Jason 1975, 2 versões (Marrocos, Turquia); Jason 1988, 2 versões (Iraque); Haboucha 1992, 1 versão (Marrocos = Larrea 1952, n.º 77).

"O Popular e o Burro" *in* CEAO, 2006, Cristóvão Custódio, Martinlongo, Alcoutim, Faro (Cristóvão Custódio)

"O Alentejano e o Lisboeta" *in* CEAO, 2010, Nuno Jesus, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (Maria Adelaide Maia)

"O Segredo dito ao Burro" *in* CEAO, 2011, Ana Paiva, Seixal, Setúbal (Délio Lopes de Paiva)

Versões Brasileiras:
São Paulo – Boldrin 2014, n.º 72: "O Caboclo e o Estudante e os Burros" https://www.youtube.com/watch?v=AFEaBXKl9DM

1539 A esperteza e a credulidade *[Cleverness and Gullibility]*

Um rapaz vende objetos e animais pseudo-mágicos.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (21 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 140: "Pedro Malazarte": … [K112.1 *panela que cozinha sem fogo*] + ATU 1535 + ATU 1562C* + ATU 1000 + ATU 1011 +? (encher a casa de água; capturar uma onça) + ATU 1007

São Paulo – Alves 1984, caderno laranja, pp. 27-28: "Pedro Malasarte": [K112.1 *panela que cozinha sem fogo*]; boi que defeca ouro.

1540 O estudante que veio do céu *[The Student from Paradise]*

Uma mulher envia dinheiro ou roupas para o paraíso (outro mundo) ao seu defunto marido por intermédio de um impostor.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 339]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (5 versões)
Paraiba – Pimentel 1976, pp. 103-109: "À Procura do Povo Besta": ATU 1450 + [1245*B (Car-Co)] + ATU 1384 (… + ATU 1541 + ATU 1530)

1540A* O porco convidado para um casamento *[Lady Sends Pig as Wedding Hostess]*

Um homem esperto diz que o porco é seu parente e convida-o para a sua boda de casamento. A senhora dá-lhe não só o porco, mas também jóias e roupa.

"A Porca" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria)

"A História da Marrã" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Barretos, Marvão, Portalegre (Joana Duarte Gaspar): … + ATU 1653

1541 Para quando o Maio chegar *[For the Long Winter]*

Mulher /homem parva/o avisada/o a guardar figos para "Maio", dá-os ao vigarista que ouviu a conversa e diz ser ele o "Maio".

"[O Porco para o Sr. Maio]" *in* CEAO, 2005, Sandra Madeira, Vale Judeu, Loulé, Faro (Vanessa – 8 anos)

"As Três Loucas" *in* CEAO, 2008, Joana Pereira, Funchal, Madeira (Maria Teresa Fernández): ATU 1450 + ATU 1384 + [*cf.* ATU 1245] + …

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 17: "[sem título]": … (porco) + ATU

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (5 versões)
Ceará – Feitosa 2017, pp. 204-209: "A História de Seu Janeiro": … + ATU 1653 +
Paraiba – Pimentel 1976, pp. 103-109: "À Procura do Povo Besta": ATU 1450 + [1245*B (Car-Co)] + ATU 1384 (ATU 1540 + … + ATU 1530)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 138: "O Homem do Futuro": … + ATU 1653

1541*B (Car-Co) Um criado chamado Pedro

I. Devido a uma anterior má experiência com Pedro Malasartes, uma mulher recusa-se a aceitar criados que se chamem Pedro.

II. Pedro Malasartes convence o marido: a) que todos os rapazes daquele lugar se chamam Pedro, fingindo ser mais do que uma pessoa; b) que não se chama Pedro.

"O Pedro e o Gigante" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano): … + ATU 1049 + ATU 1036 + ATU 1063

"[O Criado Pedro]" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Maria Guadalupe Valadas): … + ATU 1004 + ATU 1563 + Car-Co 1088*A

"A História do Pedro" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Salir, Loulé, Faro (Isabel Nogueira Mendes): … + ATU 1004 + ATU 1563

1542** A honra da donzela *[The Maiden's Honor]*

A. O pai (mãe) diz à filha para guardar a sua honra. Um rapaz esperto oferece-se para "coser" a "honra" à menina [K 1363]. Ao contar o episódio aos pais, a rapariga faz referência aos "novelos de linha" do rapaz. [*cf.* Perbosc 1907, Vol. 1, pp.55-57]

"[O Soldado e a Honra da Rapariga]" *in* CEAO, 2005, Cátia Romão, Portimão, Faro (Mário Inácio): A

1543A O sonhador ganancioso *[The Greedy Dreamer]*
(= **Haboucha **1239**)

Um homem sonha que lhe oferecem uma fortuna em notas. Ele recusa-as, pois, quer aquele valor em ouro. Acorda antes de recebê-lo, e lamenta então não ter ficado com as notas. [J 1473]

"[O Saloio e Santo António]" *in* Borges 1995, p. 374, Mafra, Lisboa

1543* A noiva exigente *[A Man without a Member]*

I. Uma rapariga quer casar com (a) um homem que tenha dois pénis / (a1) seja capado. (b) Um homem diz que os tem / (b1) não tem nenhum.

II. Na noite de núpcias (a) ele diz que emprestou um ao primo (padre), que não tinha nenhum; ou (b) comprou um.

III. A esposa experimenta (a) o "outro" pénis (o do primo / padre) e acha-o muito melhor; (b) o membro comprado e gosta.

"[A Filha do Homem Rico]" *in* MMP-FMG, ficha 15/346, Michel Giacometti, Pedrógão, Torres Novas, Santarém (homem)

1545 Um rapaz com muitos nomes *[The Boy with Many Names]*
(= Boggs 1940*B)

Como criado, usa nomes estranhos para enganar e seduzir. [K 602]

"L Chorição" *in* Alves 1999a, pp. 60-61, Picote, Miranda do Douro, Bragamça (Angélica Bárbolo)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Giusti 1988, pp. 84-107: "História de Jiresa": ATU 1653 +? + … + ATU 327B + ATU 328

1548 A sopa de pedra *[The Soup Stone]*

Um frade esperto engana um homem avarento. Para tal, coloca uma pedra numa panela com água a ferver e pede ao seu anfitrião alguns legumes e um bocado de carne [K 112.2]. Depois come a sopa e recupera a pedra.

"Sopa de Pedra" *in* CEAO, 2005, Miriã Pestana, São Brás de Alportel, Faro (Catarina Gaspar): Variante, sem frade.

"Lenda do Caldo de Pedra" *in* CEAO, 2006, Samira Tavares, Nisa, Portalegre (Ana Maria Costa)

"Lenda da Sopa de Pedra" *in* CEAO, 2010, Ekaterina Komleva, Faro (Maria da Glória Sousa)

"A Sopa de Pedra" *in* CEAO, 2009, Ana Abrantes, Beijós, Carregal do Sal, Viseu (José Alberto)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (5 versões)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 396: "[sem título]": com São Pedro.

1551 Aposta de que as ovelhas são porcos *[The Wager That Sheep are Hogs]*

Um espertalhão aposta com um porqueiro que o seu porco é um polim (vitelo, porca, etc). O próximo homem que eles encontram atua para confirmar a declaração do espertalhão e o dono tem que lhe dar o animal.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (5 versões)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 466: "[sem título]": que um carneiro é um cão.

**1552 (Hansen) "Nada, puta!" *["Su Magestad es Coja"]*
(= Ca-Ch 921L; Robe 851*C)

Truque engenhoso para insultar o casal real: o rapaz esperto põe uma rã (um corno) num charco e quando a rainha (rei) lhe pergunta o que está a fazer ele responde: "Nada, sua puta!" (e / ou: "nada, corno!").

"[A Aposta do Bocage]" *in* CEAO, 2007, Andreia Semedo, Moura, Beja (Ilda Pirralho)

"Histórias do Bocais" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Barretos, Marvão, Portalegre (Joana Duarte Gaspar)

1555B O negócio do vinho e da água *[The Wine and Water Business]*

O espertalhão esconde um jarro cheio de água e leva um igual ao taberneiro para ele o encher de vinho. Depois devolve o jarro com água, porque afinal não pode pagar o vinho.

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 49: "[sem título]": … (aguardente) + ATU 1525L + ATU 1529
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 59: "[sem título]": … (aguardente) + ATU 1525L + ATU 1529

1558 O convite é feito ao fato *[Welcome to the Clothes]* [J 1561.3]

A. Jesus pede esmola, mas uns ricos mandam-no embora e não lhe dão nada. Mais tarde, volta bem vestido e é convidado a entrar. Jesus ordena então que sejam as suas roupas a comer a comida.

B. Um "zé-ninguém" vai a um leilão comprar uma herdade, mas nem sequer lhe dão uma cadeira para ele se sentar. Só começam a tratá-lo bem quando ele vence as licitações e tira o dinheiro de dentro de uma capapuça (alforge).

"[O Bocage no Casamento]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Benafim, Loulé, Faro (Isilda Maria Guerreiro): A (Bocage em vez de Jesus).

"O Descalço de Ferreira do Alentejo" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria): B

Versões Brasileiras:
São Paulo – https://www.youtube.com/watch?v=2QrU0XEj0Gk: "Uma história de Camões": A

1562A O celeiro está a arder *["The Barn is burning!"]*
(ver também ATU 1940)

O patrão (padre) ensina o criado a dar nomes peculiares às coisas. Quando o gato pega fogo ao celeiro (casa), o criado usa esses nomes estranhos para relatar o acontecimento, e assim, o ataque ao fogo é protelado até que esteja fora de controle. [J 1269.12]

"A Criada do Senhor Cura" *in* Salgueiro 2016, pp. 41-42, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição)

"A História do Pedro" *in* CEAO, 2010, Ana Abrantes, Faro (Gonçalo Lourenço): ATU 921D* + …

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (13 versões)
Alagoas – Brandão 1982, pp. 31-32: "A história de João Traquino ou o menino sabido e o padre": ATU 921 + …
Alagoas – Brandão 1982, pp. 32-33: "O Menino Sabido e o Padre": ATU 921+ …
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/09/um-conto-popular--de-fim-tragico.html: "O Gato Incendiário": variante.
São Paulo – Guimarães 1951, s.p.: "Um Conto Folclórico": ATU 921 + …

1562C* O patrão farto *[Miser Eats at Night]*

Um velho não dá nada a comer à família (criado), enquanto ele come durante a noite. Um visitante (ou o seu criado) dá-lhe uma lição estragando a sua refeição nocturna (*cf.* Boggs *1020 e Hansen **1545); ou a lição é dada verbalmente.

"Graças a Deus" *in* Gonçalves 2008, p. 115, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Maria dos Anjos Santos)

"O Amo e os Criados" *in* CEAO, 2007, Daniela Gonçalves, Barroca, Fundão, Castelo Branco (António São Martinho): ATU 1000 + … + ATU 1011

Versões Africanas:
Um homem casado come em segredo boa comida e não a partilha com a mulher e filhos. A mulher descobre o facto, vai buscar a comida do marido e dá-lhe uma lição.
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 140: "Pedro Malazarte": ATU 1539 + ATU 1535 + … + ATU 1000 + ATU 1011 +? (encher a casa de água; capturar uma onça) + ATU 1007
São Paulo – Ruiz 2017, https://www.youtube.com/watch?v=BLIXbhZxrYc&index=10&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw: "Pedro Malasartes e o Irmão": ATU 1535 + … + ATU 1011 +? + Mot. boneco de pez + ATU 1535: V a, b.

1562F* A caça aos feijões *[The Hunt for the Pea]*

Contos que sublinham a escassez da comida (poucos feijões no caldo).

"Bocage e a Sopa de Feijão" *in* CEAO, 2006, Liliana Nunes, Castro Marim, Faro (Maria Fernanda Saloio)

1563 Ambas? *["Both?"]*

"Ambas?", pergunta a mulher ao fazendeiro. "Sim!", diz o fazendeiro referindo-se às ferramentas. O espertalhão convence a mulher que o marido se refere a duas sacas de dinheiro (ou às filhas), e foge com o dinheiro (ou seduz as raparigas).

"Os Porcos" *in* CEAO, 2006, João Almeida, Leiria (João Almeida): ATU 1004 + … (bolsas de ouro e prata).

"O Empregado e os Porcos" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Sr. Silva): ATU 1004 + … (bolsa grande e bolsa pequena).

"[O Criado Pedro]" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Maria Guadalupe Valadas): Car-Co 1541*B + ATU 1004 + … (carteiras) + Car-Co 1088*A

"[Os Porcos Enterrados]" *in* CEAO, 2009, Daniela Rodrigues, Ourique, Beja (Maria da Assunção Rodrigues): ATU 1004 + … (bolsas) + Car-Co 1088*A

"A História do Pedro" *in* CEAO, 2009, Rita Pereira, Salir, Loulé, Faro (Isabel Nogueira Mendes): Car-Co 1541*B + ATU 1004 + … (carteiras)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 54: "[sem título]": … (doze) +? (dívida perdoada a "morto") + ATU 1535
Cabo Verde – Centeio 2014, pp. 27-56: "Paulo, Pedro e Fracadjonzinho": ATU 1003 + … + ATU 1060 +? + ATU 1007 + … (três) + casamento

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (8 versões)
São Paulo – Alves 1984, caderno verde, pp. 19-20: "Camões e os Porcos do Rei": ATU 1004 + … (as "três")
São Paulo – Causos da Roça, https://www.youtube.com/watch?v=-9eMb8QrOwU: "[Pedro das Malasartes e o Fazendeiro]": ATU 1004 + … (três).

1563* A terrível ameaça *[The Terrible Threat]*

"[A Moto Roubada]" *in* Mónico 2012, n.º 46: Um motard nota que a sua mota foi roubada. Dispara tiros para o ar e exige a moto de volta, prometendo que se tal não acontecer fará como "da última vez". Depois de a moto aparecer, o barman pregunta-lhe o que fez na última vez. "Fui a pé para casa", responde o motard.

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 396: "[sem título]": entre cliente e taberneiro: "Bote quinhentão de pinga, senão…"; "Senão o quê?"; "Senão, eu não bebo!"

1565 Acordo para não se coçar *[Agreement Not to Scratch]*
(*cf.* Andreiev *2084)

As personagens fazem-se gestos que servem para esconder necessidades inconfessáveis (coçar-se, limpar o nariz) ou que servem para realçar uma jóia bonita: a) coçar o corpo ou a cabeça; limpar o nariz; b) afrouxar o cinto; c) mostrar o anel, brincos, sapatos, etc.

Versões Africanas:
Guiné-Bissau – *Mais Aventuras da Lebre* 1979, pp. 39-40: "Uma Aposta": a (com animais)

1570*D (Car-Co) A meia mantença

I. Um avarento a) entretém os hóspedes junto à lareira, pois "o calor é meia mantença"; b) estes vão-se deitar com fome.

II. Quando o avarento visita o primeiro hóspede, este acende duas lareiras – uma "mantença completa" – não dando nada a comer ao avarento.

[**Nota:** Documentadas 6 versões galegas].

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 394: "[sem título]": I

1577 Os cegos lutam pela esmola inexistente *[Blind Men Duped into Fighting]*

Um espertalhão finge que dá esmola a dois cegos induzindo cada um deles a pensar que foi o outro que recebeu o dinheiro. Ao tentarem partilhar a esmola, discutem e brigam.

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 83: "[sem título]": Variante – Em viagem, dois compadres imaginam que encontram dinheiro e começam uma disputa entre si.

1577** O cego é enganado *[The Blind Man Tricked]* (= Ca-Ch 988)

O guia de um pedinte cego come sozinho um chouriço que lhe dão. O cego sente-lhe o cheiro e bate no guia. O guia deixa o cego esbarrar numa árvore e diz: "Não a cheiraste?"

[Ver Uther *EM,* vol. 8, col.806 e Uther 1981: 76-78 e *Dichos graciosos de españoles*, n.º 153 (até 1540). Ms. da Biblioteca Antonio Rodríguez- Moñino *in* Chevalier 1093, p.139]

"O Cego e o Moço" *in* CEAO, 2007, Tiago Santos, Porches, Lagoa, Faro (Diogo Sousa)

"Pão com Linguiça" *in* CEAO, 2007, Micaela Campos, Cercal do Alentejo, Santiago do Cacém, Setúbal (Lénia Campos)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 82: "[sem título]": Variante – Cego cheira-lhe a comida que foi dada ao guia; este despe as calças e dá-as a cheirar ao cego.

1578A* A caneca de água *[The Drinking Cup]* (*cf.* 1696*D)

A. Uma velha repelente dá àgua a um viajante sedento. Ele roda a caneca e tenta beber pela parte lascada (perto da asa). A velha está deliciada com o facto pois têm o mesmo hábito.

B. É oferecida comida horrível a uns convidados e estes recusam-na. A alternativa que eles arranjam revela-se muito pior: comem o toucinho que a velha usa para as almorróidas.

"A Panela Partida" *in* Pereira 2011, p. 167 [= Salgueiro 2016, p. 24], Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): A

"O Barril" *in* CEAO, 2005, Ana Amaro, Ferreira do Alentejo, Beja (Maria Luísa Barroso): A

"[Os Soldados]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Benafim, Loulé, Faro (Isilda Maria Guerreiro): A

"[Os Engenheiros com Fome]" *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Alcoutim, Faro (Ilda Francisca): … B + ATU 921C*

"As Batatas Burrifó" *in* CEAO, 2007, Sónia Rodrigues e Paula Cabral, Parragil, Loulé, Faro (Maria Martins Gonçalves): B

"O Soldado e a Caneca Partida" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Adelaide Pires Martins): A

"A Esperteza de uma Velha" *in* CEAO, 2010, Raquel Correia, Arraiolos, Évora (Raquel Correia): A

"[Os Rapazes e a Velha]" *in* CEAO, 2010, Daniela Nunes, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (Maria Natália Guerreiro): B, A

"O Fidalgo e a Caneca" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Portalegre (Maria Alegria): A

1579 Transportando o lobo, a cabra e a couve para a outra margem
[Carrying Wolf, Goat and Cabbage across Stream]

Qual a solução para o lobo não comer a cabra e a cabra não comer a couve na ausência do homem durante a travessia? [H 506.3]

"O Lobo, o Cabrito e a Couve" *in* Salgueiro 2016, p. 103, (Travassos Lopes)

"O Homem que Pensava" *in* CEAO, 2006, Marta Sequeira, Lagoa, Faro (Luisa Maria Borralho)

1579** As cem pombas *[A Hundred Animals]* (= Robe 927*C)

O gavião dirige-se a um bando de pombas como se elas fossem cem. Estas dizem que para serem 100 teriam de ser elas, outras tantas como elas, a quarta parte delas mais o gavião. Qual a solução?

"O Rapaz das 20 Ovelhas" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Lisboa (Maria): Variante

"Quantas ovelhas guardava o pastor?" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Barretos, Marvão, Portalegre (Joana Duarte Gaspar): Variante

1586 O homem que foi a tribunal por ter matado uma mosca *[The Man in Court for Killing a Fly]* (ver também AT 1586A)

O juiz diz-lhe que ele pode matar uma mosca onde quer que a veja. O homem mata a mosca na testa do juiz. [J 1193.1] (Geralmente associado ao tipo ATU 1642)

"As Senhoras do Manto Negro" *in* Salgueiro 2016, pp. 89-90, Escusa, Marvão, Portalegre (Manuel Pereira Júnior): ATU 1642 + …

"L Tonto i las Moscas" *in La Gameta* 2010-2012, p. 63, Miranda do Douro, Bragança (Ernesto Vara e Jéssica Nobre)

1588*** As últimas vontades do moribundo *[The Fraudulent Will]*

O sapateiro, escondido debaixo da cama, imita a voz do moribundo e responde em seu proveito às questões do notário na redacção do testamento.

Versões Brasileiras:
Rio Grande do Norte – Cascudo 1958, s.p.: "O Testamento Fingido"

**1588A (Haboucha) O barqueiro e o sábio *[The Rabbi and the Ferryman]*

Um cliente letrado critica o barqueiro por não saber ler nem escrever. O homem cai ao mar e o barqueiro tem de o salvar pois ele não sabe nadar. O barqueiro critica o letrado. [L 114]

Nota: Conhecido em Portugal, sobretudo, como canção narrativa com música de fado.

"O Sábio e o Barqueiro" *in* CEAO, 2007, Daniela Cabrita, S. Brás de Alportel, Faro (Palmira Neves Brito): em verso.

"O Sábio e o Barqueiro" *in* CEAO, 2007, Rui Venâncio, Tavira, Faro (Maria do Carmo Lopes): em verso.

1591 Os três depositantes solidários *[The Three Joint Depositors]*

Um homem deposita dinheiro numa estalagem, mas quando volta para o reaver, o estalajadeiro nega o depósito. O homem é aconselhado a fazer um segundo depósito em presença de duas testemunhas. Mais tarde, o homem vai lá sozinho buscar o dinheiro, e volta depois com as duas testemunhas. Dessa forma recupera todo o dinheiro.

Versão Escolar: "Cem Libras" *in* Salgueiro 2016, p. 115.

1610 Partilhando a recompensa *[Sharing the Reward]*

Um pescador vai vender peixe ao rei, mas o guarda da porta só o deixa passar se o valor for dividido entre os dois; o pescador pede 20 chicotadas como pagamento pelo peixe.

"Negócio a Meias" *in* Salgueiro 2016, pp. 94-96, Escusa, Marvão, Portalegre (Manuel Pereira Júnior)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2010b, n.º 24: [sem título]

1613 Jogar às cartas é o meu calendário e missal *[Playing Cards are my Calendar and Prayer Book]*

Uma dada disposição dos naipes permite contar uma história. [H 603]

Nota: As versões portuguesas, em verso, são todas provenientes dos Açores. Os informantes aprenderam esta narrativa num folheto.

Versões Brasileiras: (Nascimento 2005: 1 versão)
São Paulo – Ruiz 2017: https://www.youtube.com/watch?v=s57y3vEQEBU&index=30&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw – 36'03 – "O jogador na Igreja"

1617 O banqueiro desonesto é induzido a devolver o depósito *[Unjust Banker Deceived into Delivering Deposits]*

Um homem entrega a um depositário (homem rico / banqueiro) os seus valores. Quando os vai levantar, o banqueiro diz que nunca recebeu tais valores. Um amigo da vítima (pai) ajuda-a a recuperar o dinheiro, fazendo crer ao banqueiro que irá depositar uma soma ainda maior do que aquela que a vítima quer levantar.

Versões Brasileiras:
Paraíba – Maia 1996, n.º 23: "O velho que não pode com o estudo do filho": Variante.

1617* O tesouro do cego *[The Blind Man's Treasure]*

O vizinho de um cego rouba (e/ou recusa devolver) as poupanças deste. O ladrão é levado a devolver o dinheiro roubado na expectativa de ganhar uma quantia maior.

[*cf.* Timoneda, *El Sobremesa y alivio de caminantes* (1563), *in* Chevalier 1983, n.º 199, p.330.]

Versões Brasileiras:
Maranhão – Silva 2010c, p. 255: "O Dinheiro do Cego"

1620 O rei vai nú! *[The Emperor's New Clothes]*

"O Rei vai Nú" *in* CEAO, 2010, Ana Rita Simões, Faro (Soraia Manuel)

"A Roupa Nova do Rei" *in* CEAO, 2013, Maria de Fátima Correia, Loulé, Faro (Maria de Fátima Correia)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, p. 219: "A Roupa do Rei"
São Paulo – Fernandes 1970, pp. 213-214: "O Quadro"

1626 Pão sonhado *[Dream Bread]*

Quem contar o sonho mais bonito fica com toda a merenda. O espertalhão acorda antes do companheiro e come os alimentos. Quando o outro acorda, ele diz que sonhou que o companheiro tinha voado tão alto que pensou que já não voltava.

"[Os Dois Pedintes]" *in* CEAO, 2005, Ângela Valadas, Olhão, Faro (Carlos Lacerna)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (11 versões)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 470: "[sem título]": os três peregrinos e o queijo.

1626*A (Car-Co) Poema sobre um lobo morto (*cf.* Boggs *1942)

A. Quem disser a melhor rima sobre um lobo morto tem a refeição paga. O juiz da competição decide (com uma quarta rima) que todos pagam, inclusive a sua refeição (ver ATU 926D)

B. Fingindo dar graças (em nome do Pai, do Filho e do E. Santo), os três espertos fazem cada um a sua rima ao apropriar-se dos três bocados de presunto, à mesa. (ATU 1533A)

"Os Lobos de Coimbra" *in* Chaveiro s.d., p. 43, Serpa, Beja (António Mordido): A

"O Soldado Espertalhão" *in* Martins 1990, pp. 386-387, Valpaços, Vila Real: A, B

"Os Estudantes e o Soldado" *in* Salgueiro 2016, p. 91, Escusa, Marvão, Portalegre (Manuel Pereira Júnior): B

"[Os Três Caçadores e o Juiz]" *in* CEAO, 2007, Nuno Várzea, Odiáxere, Lagos, Faro (Maria Augusta): A

"Os Estudantes e o Velho" *in* CEAO, 2015, Renata Fidalgo, Abrantes, Santarém (Maria Odete): A

Versão Literária: "Aconteceo que três cavalleiros…", *in* Chagas 1572-1575, Alcobaça, Leiria: B (peixe)

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 237: "[sem título]": B (peixe)

1628 O filho culto e a linguagem esquecida *[The Learned Son and the Forgotten Language]*

A filha(o) de um camponês volta da cidade fingindo que esqueceu as coisas do campo. Quando ela pergunta o que é uma coisa (uma enxada), magoa-se, perde a pose e pragueja: "maldita enxada". [J 1511.11]

"São Feijões!" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria): ATU 1485* + … ("cabras")

1628* Falar em latim *[So They Speak Latin]*

O filho de um camponês induz o pai a pensar que terminou os estudos e sabe falar latim.

"O Estudante Cábula" *in* CEAO, 2010, Sandra Pires, Ninho de Açor, Castelo Branco (Sandra Pires)

1640 – 1674: Acasos Felizes

1640 Dom Caio *[The Brave Tailor]*

I. *O gabarola que matava moscas*. Um alfaiate mata sete moscas e põe uma tabuleta por cima da alfaiataria: "Mato sete de uma vez".

II. *Caçador felizardo*. Por ordem do rei (a) mata dois gigantes golpeando um de cada vez, provocando assim uma briga entre os dois; (b) induz um touro a marrar contra uma árvore; (c) leva um javali para a igreja e fecha-o lá dentro.

III. *Casamento*. (a) Casa com a princesa. (b) São enviados soldados para o capturar, mas ele assusta-os com as suas gabarolices.

IV. *Na guerra*. Na batalha, ele assusta o inimigo gritando algo que soa ao nome de um general já morto. Na verdade, ele grita porque tem medo de cair do cavalo.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 365]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (10 versões)
Paraíba – Pimentel 1976, pp.71-78: "Noventa e Nove": I (escrito no chapéu); II (onças)
São Paulo – Alves 1984, caderno azul, pp. 1-4: "O Valentão": II a (3 ladrões).

1641 Dom Grilo *[Doctor Know-All]*

I. *O falso adivinho*. Um camponês chamado Grilo (Rato). (a) O cavalo (boi) roubado.

II. *O ladrão trai-se*. Ele é contratado (pelo rei) para encontrar um ladrão. Quando entra o primeiro criado ele diz (querendo significar as suas visões, dias ou refeições): "aqui está o primeiro (segundo, terceiro)". Os criados confessam o roubo.

III. *Os objetos ocultos*. Como teste das suas capacidades ele deve dizer (a) o que está escondido nas mãos do rei. Em desespero diz: "pobre Grilo!". (b) Os seus lamentos coincidem com a resposta certa. (c) Ele pragueja contra si próprio: "merda!" (d) outro.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 311]

"O Adivinhão" *in* CEAO, 2006, Joana Madureira, Olhão, Faro (Maria do Carmo): I a; II; III b, d (agora é que a porca torce o rabo).

Versões Africanas:
Cabo Verde – Centeio 2014, pp. 11-25: "O Lobo Adivinhador": I a (jóias); II; III a, b ("agora é que a porca torce o rabo").

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (21 versões)
Alagoas – Brandão 1982, pp. 48-49: "Estória de João Grilo": I; II; III c, d (porca), a
Alagoas – Brandão 1982, pp. 49-50: "História de João Grilo": I; III c, d (porca), a; II
Maranhão – Silva 2010c, pp. 256-257: "Camonge Adivinhão": I; III d (porca torce o rabo)
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2014/01/pai-joao.html: "Pai João": I a (tesouro); II; III b

Paraíba – Pimentel 2007, n.º 142: "José Adivinhador": I a (relógio; anel; colar); III d

1641B Médico à força *[Physician in Spite of Himself]*

Um homem simples ganha fama de médico curando doentes com golpes de sorte: (a) cura a rainha (princesa) fazendo-a rir expelindo um osso da garganta. (b) Quando todos se queixam que estão doentes, declara que vai matar um para investigar a doença. Todos ficam curados. (= ATU 1941D)

Versões Brasileiras:
São Paulo – Ruiz 2015 https://www.youtube.com/watch?v=3lvGbSjzYG0&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw&index=6: "Pedro Malasartes e a Filha do Rei": ATU 613 + … b

1642 O bom negócio *[The Good Bargain]* (também ATU 1643)

I. A) A mãe do tolo é envia-o ao mercado para vender (a) mel e (b) carne. (c) Também o aconselha a não vender os seus produtos a gente muito faladora.

B) O tolo vende (a) mel às moscas (b) e carne aos cães.

II. A) O tolo vende as suas coisas a uma imagem de santo (a) e espanca-a por esta não lhe pagar.

B) O dinheiro que se encontra no interior da imagem oca (caixa de esmolas) cai no chão e o tolo considera que está feito o pagamento. [J 1853] (= ATU 1643)

"As Senhoras do Manto Negro" *in* Salgueiro 2016, pp. 89-90, Escusa, Marvão, Portalegre (Manuel Pereira Júnior): … I A a, b; B a, b; II A a; B + ATU 1586

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões como tipo 1642 e 4 versões como tipo 1643)
São Paulo – Alves 1984, caderno laranja, pp. 39-40: "O Bobo e a Santa": I A c (ideia do bobo); II A a, B

1645 O tesouro ao pé da porta *[The Treasure at Home]*

I. Um homem sonha que vai a uma cidade distante e encontra um tesouro debaixo de uma ponte. Indo lá e não encontrando tesouro nenhum, o homem conta o seu sonho a outro homem que por sua vez também lhe confessa ter sonhado com um tesouro em determinado lugar. Ao ouvir a descrição, o primeiro homem dá-se conta que se trata da sua casa. Quando regressa, encontra o tesouro. [N 531.1]

II. (a) O tesouro é uma cabra de ouro (b) com um cabrito; oferece ao rei um deles, não lhe dizendo que são de ouro e o rei escolhe o cabrito; (b1) O cabreiro acaba por lhe oferecer também a cabra. (c) O rei dá-lhe terras; (c1) casa-o com a princesa; (c2) dá-lhe um título. Contado por vezes como lenda da origem do brasão dos Cabrais.

"Lenda da Cabeça de Cabra" *in* CEAO, 2007, Ana Carmo, Faro (Débora): I (contado como lenda).

"A Lage da Fidalga" *in* CEAO, 2007, Bruna Paiva, Quarteira, Loulé, Faro (Guilhermina Moreira Miranda): I; II a, b, c

"Na Ponte de Santarém Está o Teu Bem" *in* CEAO, 2011, Ana Oliveira, Óvoa, Santa Comba Dão, Viseu (Maria do Céu Matos): I

"[O tesouro debaixo da pedra do chibato preto] *in* CEAO, 2011, Laura Tschampel, Casa Nova da Cruz, Odemira, Beja (Natércia Maria da Silva): I

1653 Os ladrões debaixo da árvore *[The Robbers under the Tree]*

Um homem, que está em cima da árvore, deixa cair algo (porta, urina, fezes) sobre os ladrões. Estes fogem e deixam ficar o dinheiro que estavam a contar. [K 335.1.1]

"[O Tolo e os Ladrões]" *in* CEAO, 2006, Débora Nascimento / Tiago Merques, Fuseta, Olhão, Faro (Cristina Nascimento)

"Os Três Irmãos e os Ladrões" *in* CEAO, 2016, Lúcia Cristino, Alvôr, Portimão, Faro (Maria Teresa Duarte)

"A História da Marrã" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Barretos, Marvão, Portalegre (Joana Duarte Gaspar): ATU 1540A* + …

"Os Três Irmãos" *in* CEAO, 2017, Vasilina Mihai, Faro (Lúcia Cristino)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Giusti 1988, pp. 84-107: "História de Jiresa": … (diabos) +? + ATU 1545 + ATU 327B + ATU 328
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 17: "[sem título]": ATU 1541 + … (diabos)
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 40 dj: "[sem título]": ATU 1537 + … (diabos)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões + 1 como 1653A e 2 como 1653B)
Amazonas – Araújo 2010, pp. 105-106: "O Casal": mulher não fia o algodão + …
Ceará – Feitosa 2017, pp. 204-209: "A História de Seu Janeiro": ATU 1541 + …
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 138: "O Homem do Futuro": ATU 1541 + …

1654 Os ladrões no velório *[The Robbers in the Death Chamber]*

Quando um homem vai cobrar o pagamento de uma dívida a outro, este finge-se de morto. O credor fica de guarda ao "cadáver". Chegam uns ladrões para dividirem dinheiro entre eles. O credor e o falso morto, assustam os ladrões que os tomam por fantasmas, e dividem o dinheiro entre si. [K 335.1.2.2]

"O Sapateiro Pobre" *in* Martins 1990, pp. 384-385, Valpaços, Vila Real

"O Morto Vivo" *in* Pereira s.d, pp. 40-42, Unhais-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Coimbra (Maria da Conceição Pereira)

"A História do Alfaiate e do Carpinteiro" *in* Gonçalves 2008, pp. 113-114, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Maria da Conceição Fortuoso Alves)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (8 versões)
Alagoas – Brandão 1982, pp. 21-22: "O Velhaco, o Credor e os Ladrões"
Rio Grande do Norte – Bezerra 2011, pp. 125-126: "Os Dois Cumpade"

1655 A troca proveitosa *[The Profitable Exchange]*
(ver também ATU 2034C)

Um homem faz uma série de trocas que lhe permitem ter acesso a uma rapariga. [K251.1] A mãe dela põe um cão dentro do saco, em vez da rapariga, e o homem é mordido. [K 526]

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 19]

"O Galo, a Porco e a Vaca" *in* CEAO, 2008, Ana Guerreiro, S. Brás de Alportel, Faro (Zeferina Pereira Lourenço): galo > porco > vaca > cadáver de velha > rapariga.

1675 – 1724: O Homem Estúpido

1676C Vozes da sepultura *[Voices from the Graveyard]*

As gentes pensam tratar-se de fantasmas e fogem aterrorizadas.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (5 versões)
São Paulo – Alves 1984, caderno azul, p. 31: "Benedito, o Careca"

1681B O tolo cuida da casa e dos animais *[Fool as Custodian of Home and Animals]* **(ver também ATU 1218 e ATU 1408)**

(a) Mata o bebé ao "limpar-lhe" a cabeça. [K1462] (b) Senta-se em cima dos ovos para os chocar. [J1902.1]

"O João Pateta" *in* Chaveiro s.d., pp. 201-203, Vila Verde de Ficalho, Serpa, Beja (Mariana Correia Valente): deixa as cabras comerem o milho, entorna o vinho e come açúcar.

"História dos Três Irmãos" *in* CEAO, 2005, Ermelinda Almeida, Azinhal, Castro Marim, Faro (Isilda Martins): … a (mata a mãe).

"O Pedro Malas-Artes" *in* CEAO, 2006, Margarida Rosa, Vila Nova de Cacela, VRSA, Faro (Maria Vitória Barão): a (o tolo mata a mãe).

"O João Pateta" *in* CEAO, 2010, Lúcia Jesus, Albufeira, Faro (professora aposentada): ATU 1696 + ATU 1313 + … b

1685 O noivo tolo *[The Foolish Bridegroom]*

A. Quando lhe dizem para dar à noiva "algo brilhante", o tolo dá-lhe alcatrão, que fica preso no seu bolso [J 2462]; palavras doces, palavras íntimas (pulmões, fígado, moelas) [J 2497]; deitar-lhe olhinhos [J 2462.2].

B. O tonto estreia roupa interior, encontra a namorada e mostra-lhe a novidade. Perante o espanto da rapariga, ele gaba-se que ainda tem mais meio metro em casa (referindo-se ao tecido).

C. Um espertalhão oferece-se para ensinar ao noivo tolo como "fazer vinagre" com a sua rapariga. O tolo faz uma observação sobre as bolsas de vinagre do outro.

"L rapaç que num sabie por donde le pegar" *in La Gameta* 2005-2006, pp. 43-44, Miranda do Douro, Bragança (Teresa Preto): A

"As Ceroulas" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Barretos, Marvão, Portalegre (Joana Duarte Gaspar): B

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)
Paraíba – Maia 1989, p. 81: "Sambão": B

1685*C (Car-Co) O tolo suja a casa durante a noite

I. (a) Na noite de núpcias (b) um tolo suja as botas e a gaita-de-foles de um músico. Também suja uma bacia na qual o músico se irá lavar na manhã seguinte.

II. No dia seguinte, é o músico que é responsabilizado.

[*cf.* Perbosc II (1987), pp.53-54]

"A Senhora Casadoira" *in* Martins 1990, pp. 385-386, Valpaços, Vila Real: I

"O Casamento da Merda" *in* CEAO, 2007, Cláudia Marta, Paderne, Albufeira, Faro (Isaura de Jesus Martins): I a, b (padrinho).

1686 A noite de núpcias *[The Wedding Night]* (*cf.* Jason 1685*B)

(a) Um tolo recém-casado vai para cima do telhado para "ficar por cima" ou "fazer como o galo"; (b) Para tentar motivar o seu marido, a mulher queixa-se que tem frio; este diz-lhe para "tapar a racha" pois é por aí que o ar frio entra; (c) Pai aconselha o filho a "andar para baixo, e para cima"; o tolo sobe e desce as escadas, dá uma cabeçada no tecto e grita: "Pai, fiz sangue!"; o pai fica contente; (d) outras situações cómicas.

"A Noite de Núpcias" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Tunes, Silves, Faro (Lurdes Guerreiro): c (mãe)

1687 A palavra esquecida *[The Forgotten Word]*

Um criado vai fazer um recado, mas esquece-se do nome do produto que vai comprar.

"Aqui o perdi, aqui o hei-de achar!" *in* Salgueiro 2016, p. 85, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição)

"Alcatra" *in La Gameta* 2010-2012, p. 39, Miranda do Douro, Bragança (Ana Martins)

"[O miúdo vai ao talho]" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Mértola, Beja (Cristina Rosa Mestre)

1688 Pior a emenda que o soneto *[The Servant to Improve on the Master's Statements]*

A. Uma criança vai fazer um recado e declara ter dito palavrões. O pai e a mãe dizem algo ainda pior na tentativa de emendar o lapso do filho.

B. Um pretendente pede a um amigo que o aconselhe a responder bem à sua namorada. O resultado é desastroso.

"[O Afilhado das Freiras]" *in* MMP-FMG, ficha 15/97, Aldeia de Palheiros, Ourique, Beja: A

1689 Ainda bem que não foram melões *[Thank God They Weren't Peaches]*

Um homem é apanhado (a roubar, a cortejar uma mulher, etc.) e obrigado a enfiar pelo ânus uma fruta pequena (azeitona, laranja, banana, pepino). O homem ri-se, porque outro que está nas mesmas condições tem nas mãos um melão (abacaxi, melancia).

"O Espanhol, o Português e o Brasileiro" *in* Mónico 2011, n.º 787

"[Os Ciganos, as Azeitonas e as Melancias]" *in* CEAO, 2007, Hélder Marcos, Beliche, Castro Marim, Faro (Nelson Pereira)

"[Os Dois Ladrões]" *in* CEAO, 2010, Sara Palma, Lagoa, Faro (Isabel Encarnação Correia)

1689A Dois presentes oferecidos ao rei *[Two Presents for the King]*

Um camponês acha (produz) um bem precioso e vai ao palácio oferecê-lo ao rei, que o recompensa generosamente. Um amigo (vizinho) ambicioso leva ao rei uma quantidade maior dos mesmos bens e insiste para que o rei o recompense de uma forma ainda mais generosa. É escorraçado.

"Os Figos" *in* Salgueiro 2016, pp. 47- 48, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição)

"O Compadre Rico e o Compadre Pobre" *in* CEAO, 2007, Abel Chanfana, Faro (Maria José Alves Romão)

1689B A receita é salva *[The Unedible Meat]*

Um cão rouba carne a um tolo e ele dá graças a Deus por a receita para cozinhá-la não ter sido roubada. [J 2562]

Versão Literária: "Por que se dixe, sem isto não saberás guisa-las?", *in* Chagas 1572-1575, Alcobaça, Leiria

1694A A visita do Senhor Bispo *[A Foolish Welcome]*

O bispo faz uma visita pastoral a determinada aldeia. Todos se esforçam por recebê-lo condignamente, com resultados hilariantes.

Versões Brasileiras:
S. Paulo – Almeida 1953, n.º 26: "[O Vigário e o Bispo]"

1696 O que é que eu devia ter dito (feito)? *["What Should I Have Said (Done)?"]*

A mãe diz ao parvo como ele se deve comportar em cada situação. O tolo aplica as instruções da sua mãe a diferentes situações com resultados desastrosos. Desastres em cadeia acontecem: (a) manda o leitão para casa [J1909.2]; estrangula o leitão (cão) ao carregá-lo pendurado numa corda. (b) [J 2461.1.1]: arrasta um cântaro preso com um cordel (tinha carregado um porco às costas); (b1) carrega pez (em vez de um cântaro) à cabeça; (c) [J 2129.4]: agulha em palheiro (em vez de cântaro / porco); (c1) espeta pregos ou paus na lapela; (d) [J 2461.2]: saudações erradas.

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 328]

"O Alguidar das Tripas" *in* Chaveiro s.d., pp. 197-199, Vila Verde de Ficalho, Serpa, Beja (Mariana Correia Valente): d

"O João Toleirão" *in* Salgueiro 2016, pp. 92-93, Escusa, Marvão, Portalegre (Manuel Pereira Júnior): d

"Pedro de Malas Artes" *in La Gameta* 2005-2006, pp. 88-91, Miranda do Douro, Bragança (Rui Falcão): a, b, b1, junta água ao açúcar.

"Um patrão mandou um criado com um saco" *in* MMP-FMG, ficha 15/224, Juncal, Porto de Mós, Leiria: d

"[O Rapaz Tonto]" *in* CEAO, 2006, Margarida Rosa, Vila Nova de Cacela, VRSA, Faro (José Avelino Nunes): d

"A História do Joãozinho" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Albufeira, Faro (Fernanda Maria Rodrigues): … d +? + AT 1525H4

"O João Pateta" *in* CEAO, 2010, Lúcia Jesus, Albufeira, Faro (professora aposentada): … a, b, c, c1 + ATU 1313 + ATU 1681B

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (14 versões)
Paraíba – Pimentel 2007, n.º 137: "O Veado": d

1696*D (Car-Co) Encher um burro de ar

I. Um homem monta um burro teimoso (ou quer matá-lo), soprando-lhe no rabo.

II. Uma pessoa respeitável (professor; homem rico): a) oferece-se para o ajudar a soprar; (b) dada a sua condição social, ele não deve colocar na boca um objecto que já esteve na boca de outro, e então prefere a outra extremidade do tubo (a que tinha estado enfiada no traseiro do burro). [*cf.* ATU 1578A*]

Versões Brasileiras:
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "Vaca Vesga": I (soprar no rabo para lhe endireitar os olhos); II a, b

1697 Nós três; por dinheiro *["We Three; For Money"]*

Três camponeses querem falar "à política" e cada um aprende uma frase: 1º: "Nós três"; 2º: (várias coisas); 3º: "É justo". São interrogados e as suas respostas levam-nos à forca.

"[Três Franceses]" *in* MMP-FMG, ficha 15/341, Michel Giacometti, Alqueidão, Tomar, Santarém

Versões Africanas:
Moçambique – Artur 2013, pp. 71-72: "Os Três Inocentes": "éramos três"; "dez meticais"; "é verdade".

Versões Brasileiras:
Ceará – Feitosa 2017, pp. 235-238: "Por Uma Saca de Sal"

1698 Surdos com respostas tontas *[Deaf Persons and Their Foolish Answers]*

"O velhote alentejano que andava a lavrar" *in* CEAO, 2007, Ana Isabel Afonso, Goncinha, Loulé, Faro (Natividade)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
São Paulo – Alves 1984, caderno laranja, pp. 1-2: "Os Cinco Surdos"

1698O (Gonz.) O lavrador finge-se surdo e come a lebre

"La cuonta duns caçadores i dun Bielho" *in La Gameta* 2010-2012, pp. 66-67, Miranda do Douro, Bragança (Tatiana Fernandes)

"O caçador de Lisboa e o pastor alentejano" *in* CEAO, 2006, Margarida Tasquinha, Vidigueira, Beja (António José Pilrito)

"O Velhote Alentejano que Andava a Lavrar" *in* CEAO, 2008, Ana Isabel Afonso, Goncinha, Loulé, Faro (Natividade)

"[O Caçador e a Lebre]" *in* CEAO, 2010, Gina Guerreiro, Algarve

1706 Anedotas de bêbados *[Anecdotes about Drunkards]*

Miscelânea: histórias protagonizadas por "comadres" e "compadres" bêbados.

Versões Brasileiras:
Paraíba – Maia 1996, n.º 6: "Os dois rapazes que gostavam de beber"

1706*F (Car-Co) O bêbado e a sardinha

Um bêbado põe uma sardinha num bolso roto. Quando ele vai urinar, pega na sardinha e olha com espanto os olhos do objecto que segura.

[**Nota:** Documentadas 3 versões espanholas: 1 versão galega e 2 versões murcianas]

"[O Bêbado e os Carapaus]" *in* CEAO, 2005, Ângela Valadas, Serpa, Beja (Ana Maria de Sousa)

"[Os Olhos do Carapau]" *in* CEAO, 2010, Raquel Correia, Arraiolos, Évora (Maria Luísa Correia)

"[O Peixeiro Bêbado]" *in* CEAO, 2010, Daniela Nunes, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (João José Correia)

**1709C (Hansen) O rabo do Bocage *[Quevedo's Behind]*

Por acaso, uns traseuntes dizem o nome do Bocage quando ele está a fazer as suas necessidades. Este exclama prontamente: "Até pelo cu me conhecem!".

"Anedota do Bocage" *in* CEAO, 2009, Ana Rita Simões, Vila Nova de Gaia, Porto (Ana Janeiro de Almada)

1717* A doença fina *[The Fancy Ailment]*

"[O rapaz que estudava em Lisboa]" *in* CEAO 2005, Inês Vasconcelos (Maria Vicência, n. Marmelete, Monchique, Faro)

"[A doença da mulher]" *in* CEAO, 2005, Ângela Valadas, Serpa, Beja (Ana Maria de Sousa)

"Como é que se chama o cu do teu pai…" *in* CEAO, 2011, Sílvia Ventura, Beringel, Beja (Olívia Brissos)

1717*A (Car-Co) Gatos treinados para serem diabos (J 2101)

O criado do padre condiciona-lhe os gatos, batendo-lhes enquanto diz palavras sacras. Convence então o padre de que os gatos estão possuídos pelo Diabo: dá-lhes comida enquanto diz "comam em nome de Jesus", e os gatos assanham-se.

[**Versão catalã:** "Lo pare nostre", *Calendari Català de l'any 1882*, pp. 72-73]

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2016/02/o-padre-enganado-pelo-sacristao.html: "O padre ludibriado pelo sacristão"

1718 Com Deus não se brinca *[God Can't Take a Joke]*

Pescador quebra promessa feita a Deus (Santo / Nossa Senhora) e, quando o benefício acaba, reza e pergunta-lhe se não tinha visto que ele só estava a brincar. (*cf.* ATU 132)

"Anedota de Pescadores" *in* CEAO, 2012, Ana Chaveiro, Olhão, Faro (Alfredo Costa)

"[A Promessa do Pescador]" *in* CEAO, 2010, Daniela Nunes, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (Catarina Nunes)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões como AT 778)
Minas Gerais – Martins 1951, s.p., n.º III: "[O Pescador e Santo António]"

*1719B (Robe) Dormindo com a avó

O pai repreende o filho por querer casar (dormir) com a avó: "Não tens vergonha de querer casar com a minha mãe?" Diz o filho: "E tu não casaste com a minha?"

"[O Pai, o Filho e a Avó]" *in* CEAO, 2008, Darryl Domingos e Margarida Henriques, Falésia, Albufeira, Faro (Arsénio da Silva)

1721 (Gonz.) O homem que acha o seu próprio casaco

"L Home, l Burro i l Perro" *in La Gameta* 2004-2005, pp. 60-62, Miranda do Douro, Bragança (Ricardo Gonçalves)

35. Anedotas de Padres e outras Figuras Eclesiásticas: 1725 – 1849

1725 – 1774: O Padre é Enganado

1725 O amante é descoberto *[The Lover Discovered]*

À noite, um padre faz uma visita a uma mulher, mas é forçado a esconder-se numa arca.

"O Padre e o Comerciante" *in* Gonçalves 2008, p. 90, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Maria da Conceição Fortuoso Alves): o padre esconde-se nú na pocilga dos porcos; o marido apresenta-o publicamente como "o melhor animal de cobrição".

1730 Os pretendentes encurralados *[The Entrapped Suitors]*

(a) O padre, o sacristão e o mordomo da igreja (coveiro) visitam uma mulher bonita. (a1) A mulher conta ao marido, e ambos preparam uma armadilha para os homens. (b) Os três homens sem roupas são escondidos quando o marido regressa a casa. (b1) O marido (casal) pede-lhes dinheiro. Dois deles obedecem, mas o terceiro, mais tarde, conta em verso: "E eu por não ter dinheiro / fizeram do meu cu um candeeiro!"; (c) Os três cantam na igreja o que lhes aconteceu na noite anterior.

[*cf.* Perbosc 1907 (1984), vol.1, conto n.º XXVII, pp.183-189; Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 268]

"Os Três Padres e o Ofício" *in* MMP-FMG, ficha 15/266, Soutelo, Vieira do Minho, Braga (homem): a, a1, b1, c

"[Os pretendentes da menina Maria]" *in* CEAO, 2007, Leonor Barão, Olhão, Faro (José Manuel Correia): a, a1, b, b1, c

Versões Brasileiras:
Ceará – Feitosa 2017, pp. 345-348: "A Mulher que Namorava Três Padres": a, b, b1, c

1730A* (AT) Tico-taco *[Seducer Led into Pigsty]*

I. (a) Um padre (negro) diz "tico-taco" sempre que vê a mulher que quer seduzir. (b) A mulher e seu marido montam uma armadilha para o homem: (c) fazem-no moer farinha toda a noite; ou (c1) colocam uma vitela a mamar nele [ver Car-Co 1739*C]; (d) O padre esconde-se num saco e é espancado pelo marido.

II. (a) A próxima vez que se encontram, a mulher diz "tico-taco", e (b) o padre responde em rima: "não sou farinha do teu saco"; (b1) "O teu pai devia comprar uma vaca".

[*cf.* Straparola: II, 5; ver também Rotunda, Mot. K 1218.1.5.]

"Anedota do Preto" *in* CEAO, 2008, Joana Santana, Olhão, Faro (Ester Casimiro): I a, b, c1; II a, b1

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – Souza 2014, pp. 267-270: "O Nego na Manjarra": I a (negro: "Adeus, minha rosa!"), b (pai), c (substitui animal de tração na moagem de cana); II a, b1 (boi).

1731 O sedutor vestido de mulher *[The Youth and the Pretty Shoes]*

I. Rapaz transveste-se para dormir em casa de uma mulher.

II. O pai (marido) dela (a) quer dormir com a falsa mulher, (b) vê a mulher na cama com um homem, (c) e descobre que "ela" é um homem.

III. A falsa mulher (a) encerra-o dentro de uma caixa (a1) e sodomiza-o. [*cf.* Jason 1965: 1419*M]

"A Cardadeira Portuguesa" *in* CEAO, 2005, Viviana Reis, Faro (Lúcia Peixoto): I, II a; III a1

1733*C (Car-Co) O sapateiro, a mulher e o padre (*cf.* Noia 901*E)

A mulher do sapateiro dorme com o padre. O marido desconfia e aquece a bigorna (cadeira) onde a mulher (*ou o padre) se senta depois de voltar da "missa". A mulher (*ou o padre) queima-se. [**Nota:** Documentadas 4 versões galegas e 2 murcianas].

"[O Padre e a sua Comadre]" *in* CEAO, 2006, Cátia Zeverino e Cláudia Ambrósio, Almancil, Loulé, Faro (Maria Pires Mendonça)

"[O Sapateiro, a Mulher e o Padre]" *in* CEAO, 2006, Sandra Vargues, Benafim, Loulé, Faro (Maria Graciete Martins)

1735A A canção errada *[The Wrong Song]*

O sacristão rouba a vaca do padre. No dia seguinte, o filho do sacristão canta: "O meu pai roubou a vaca do padre". O padre paga ao rapaz para cantar na igreja. Entretanto o sacristão ensina ao rapaz uma nova canção: "O padre dormiu com a minha mãe". É esta a canção que o rapaz canta na missa. O padre primeiro diz: "A verdade sai da boca das crianças", e depois: "Bem, ninguém pode confiar nas crianças, não é?"

"[Morra esse Ladrão!]" *in* MMP-FMG, ficha 15/189, Peneda, Arcos de Valdevez, Viana do Castelo (homem)

"[O Padre que Tinha Muitas Vacas]" *in* MMP-FMG, ficha 15/198, Arrifana, Azambuja, Lisboa (mulher)

"O Padre das Lavradas" *in* Gonçalves 2008, pp. 88-89, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Maria da Conceição Fortuoso Alves)

"[O Padre Serrazola]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Benafim, Loulé, Faro (Isilda Maria Guerreiro)

1739 O padre e o vitelo *[The Clergyman and the Calf]*
(*cf.* também ATU 1641A)

Um indivíduo troca análises com a sua criada grávida (vaca). O médico declara ao homem (padre) a sua pretensa gravidez. Toma um laxante e vai para um descampado para expulsar a "criança". Quando um coelho (vitelo) foge, pensa que é o seu filho. [J 2321.1]

"[A Gravidez do Padre]" *in* CEAO, 2007, Andreia Semedo, Moura, Beja (Ilda Pirralho)

1740B Ladrões como fantasmas *[Thieves as Ghosts]*

Ladrões vestem-se de branco para convencer o dono de uma figueira que quem está a roubar figos são fantasmas.

"Os Fantasmas da Horta" *in* CEAO, 2015, Renata Fidalgo, Abrantes, Santarém (Maria Odete)

Versões Brasileiras:
Rio Grande do Sul – Hartmann 2000, p.157: "[Os Ladrões dos Figos]"

1741 O padre e as perdizes *[The Priest's Guest and the Eaten Chickens]*

A mulher do lavrador come as perdizes (com uma vizinha). Diz ao padre convidado que fuja, pois, o marido vai cortar-lhe as orelhas; entretanto diz ao marido que o convidado lhe roubou duas perdizes. O marido corre atrás do padre gritando: "Dê-me ao menos uma!" ("perdiz", que o padre entende como "orelha"). [K 2137]

"[O Homem que foi à Caça]" *in* MMP-FMG, ficha 15/226, Juncal, Porto de Mós, Leiria

"As Perdizes" *in* CEAO, 2006, Joana Madureira, Olhão, Faro (Maria do Carmo)

Versão Literária: "Por que se dixe nem huma nem duas", *in* Chagas 1572-1575, Alcobaça, Leiria

1750B Ensinar um burro a ler *[Teaching the Donkey to Speak]*
(= Jason 1965 1750*B)

O rei concede a um condenado à morte o tempo suficiente para ensinar um burro a ler. O homem espera que durante esse tempo ou o rei, ou o burro ou ele próprio morram de morte natural.

"A Esperteza do Saloio" *in* Rocha et al. 1992, pp. 16-17, [sem indicação do local de recolha e informante]

1775 – 1799: O Padre e o Sacristão

1775 O hóspede esfomeado *[The Hungry Clergyman]*
(= Boggs 1363*A)

I. Um dos hóspedes de uma velha faz papas durante a noite.

II. Em vez de entrar no quarto do seu companheiro, entra no quarto da velha (no quarto da neta), que está com flatos.

III. Espalha papas nas nádegas dela supondo estar a alimentar o companheiro.

[*cf.* Perbosc 1987, vol. 2, pp.92-93]

Nota: nas versões portuguesas os protagonistas não são padres.

"A Velha e a Panela das Papas" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Marcelino Botelho): … (var.) + ATU 1294A*

"[Os Dois Soldados]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Benafim, Loulé, Faro (Isilda Maria Guerreiro): I; II; III

"A História das Papas" *in* CEAO, 2017, Cláudia Marta, Paderne, Albufeira, Faro (Isaura de Jesus Martins): I; II; III

"O Conto das Papas" *in* CEAO, 2012, Elisa Lopes, Albufeira, Faro (Elisa Lopes): … I; II; III + ATU 1294A*

1776 O padre e sua irmã são convidados para jantar *[The Sexton Falls into the Brewing Vat]*

I. Quando volta a casa, o marido surpreende o padre com a mulher do sacristão. Ou (a*): marido e mulher decidem pregar uma partida ao padre. Esta esconde o padre (a) debaixo de um cesto / arca, ou (a1) dentro de um quarto cheio de imagens sagradas para vender. (b) O sacristão rouba uma ovelha ao padre e deita as vísceras no cesto onde o padre está escondido.

II. O marido manda a sua mulher ir convidar o padre (a1) e a irmã (criada), para jantar; ou (a2) ir buscar a irmã do padre para lhe vender uma imagem. (b) A mulher traz consigo a criada (irmã) do padre.

III. O marido (a) faz amor com a criada / (a1) irmã do padre. (b) Entretanto o padre assiste a tudo debaixo do cesto / dentro da arca. (c) O marido espanca o padre sob o pretexto que ele não é um dos seus santos. O padre foge.

IV. Quando o padre e a criada (irmã) vão para casa, ele explica a situação à criada (irmã): "[Venho] donde me bateram a mim e trabalharam a ti".

"[O Padre que queria fazer serão]" *in* CEAO, 2006, Dora Ramirez, Santa Bárbara de Padrões, Castro Verde, Beja (Sr. Norberto): I a*, a; II a1, b; III a1, b; IV

"O Homem Escarafunçado" *in* CEAO, 2006, João Almeida, Milagres, Leiria (Joaquim Lisboa): ATU 1380 + … I a (forno); II a1 (esposa), b; III a1, b; IV

1777A* "Não se ouve nada!" *["I Can't Hear You"]*

O padre confessa-se ao sacristão. Ambos são culpados de pecados que nenhum dos dois quer confessar: o padre dorme com a mulher do sacristão; o sacristão rouba o padre. Para não terem de confessar-se mutuamente dizem que não se ouve nada dentro do confessionário.

"O Sacristão e o Abade" *in* Gonçalves 2008, p. 91, Sapiãos, Boticas, Vila Real (Maria da Conceição Fortuoso Alves)

"[Aqui, não se ouve nada!]" *in* CEAO, 2005, Ângela Valadas, Serpa, Beja (Ana Maria de Sousa)

"O Padre e o Sacristão" *in* CEAO, 2006, João Almeida, Milagres, Leiria (Joaquim Lisboa)

"O Padre e o Sacristão" *in* CEAO, 2008, Filipa Machado, Angra do Heroísmo, Terceira, Açores (Odete)

"[O Padre Malandreco]" *in* CEAO, 2007, Hélder Marcos, Beliche, Castro Marim, Faro (Nelson Pereira)

1781 O padre indica as suas amantes na procissão *[Sexton's Own Wife Brings Her Offering]*

Um padre gaba-se ao sacristão das mulheres que seduziu. Quando a procissão faz a ronda à aldeia, o padre não se contém e diz: "Esta foi minha" (ou "São Cornélio *ora pro nobis*"), ao passar pela casa de uma mulher que dormiu com ele. Quando passa pela casa do sacristão (galego) diz a mesma coisa. [K 1541]

"[A Disputa entre o Padre e o Sacristão]" *in* CEAO, 2005, Cátia Romão, Portimão, Faro (Artur José Segurado): as conquistas são assinaladas à entrada da missa.

1785B Agulhas no púlpito *[The Needle in the Pulpit]*

Um padre está a fazer o sermão no púlpito e pragueja quando coloca os punhos sobre:

(a) alfinetes; (b) fezes.

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 236: "[sem título]": a (tachas)

*1787C (Boggs) O sacristão veste-se de anjo *[Sexton Takes Place of Statue of Christ]*

Um homem não se quer confessar ao padre. (a) O sacristão veste-se de Cristo (Anjo) e o homem confessa-se dizendo que foi para a cama com a mulher deste (b) e também com a mãe do padre. O sacristão ao padre: "desci como um anjo; subi como um cornudo e estou a falar com um filho da puta!"

"[Confessando os pecados a um Anjo]" *in* CEAO, 2007, Sónia Rodrigues e Paula Cabral, Parragil, Loulé, Faro (Manuel de Sousa Silva): a, b

1791 O sacristão leva o padre às cavalitas *[The Sexton Carries the Clergyman]*

A. Dois rapazes partem avelãs dentro da igreja. Um deles vai buscar um bocado de pão para comer com as avelãs. O padre e o sacristão ouvem o barulho e pensam que são fantasmas. O sacristão carrega o padre, que é coxo, para exorcizar os fantasmas. O rapaz que ficou na igreja, pensando que o barulho deles é o outro rapaz com o pão, pergunta (referindo-se ao pão): "Trá-lo contigo?" O padre pula para o chão e foge.

B. Uns rapazes que partilhavam rebuçados roubados (ou nozes) no cemitério deixam cair alguns quando saltam o muro. São escutados por uns homens, que fogem quando ouvem: "E agora, o que fazemos com aqueles lá fora?"

"[Os dois garotos no cemitério]" *in* CEAO, 2007, Leonor Barão, Olhão, Faro (João Moreira): B

Versões Africanas:
Angola – https://mweloweto.com/2017/01/07/o-menino-esperto-e-o-ignorante/: B

Versões Brasileiras:
São Paulo – Guimarães 1951, s.p.: "[Os Dois Compadres]": A (fazendeiro e sapateiro): A

1794*B (Noia) Molhar o pão no azeite

O sacristão (patrão) fala pela imagem sagrada, na tentativa de impedir um negro (criado) de molhar o pão no azeite da lamparina do santo.

"O Santinho de Pau" *in* CEAO, 2009, Ana Rita Simões, Porto (Maria Celeste de Jesus)

Versões Brasileiras:
Sergipe – Mendes 1950, s.p.: "Uma Estória"

1800 – 1809: Anedotas do Confessionário

1804B Pagamento feito com o tilintar de uma moeda *[Payment with the Clink of Money]*

I. Um homem pede sardinhas (iscas; chouriço), mas não as come. O estalajadeiro cobra ao cliente o cheiro das sardinhas.

II. O cliente (juiz) mostra-lhe (tilinta) as moedas e guarda-as de novo, afirmando que já lhe pagou com a vista (som) do dinheiro.

Nota: na tradição portuguesa estas histórias não são de confessionário.

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 75: "[sem título]": I; II (Bocage).
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 75 a: "[sem título]": I; II (rapaz).

1805* Os filhos do padre *[The Clergyman's Children]*

O sacristão confessa ao padre que lhe roubou um porco (comeu o seu presunto). O padre aconselha o sacristão a confessar o roubo públicamente. No púlpito, o sacristão declara: "Todas as crianças com os cabelos loiros são do padre".

"O Padre e o Aldeão" *in* CEAO, 2010, Castelo Ventoso, Santiago do Cacém, Setúbal (Vitória Isaías)

Versões Africanas:
Lobo quer casar na igreja; o padre exige que ele se confesse perante os fiéis. Lobo declara que todos os meninos com cabelo vermelho são do padre.
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 58: "[Lobu Lobanti]": ATU 291 +? + …
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 83: "[sem título]": ATU 291 +? + …
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 83 b: "Lobu Lobanti karkâ pedra, monti ratxa": ATU 291 +? + …

1806* Histórias de confissões *[Tales of Confessions]*

Ao ver alguém fazer o pino diante do confessionário, e pensando que aquele procedimento é necessário para se confessarem, duas paroquianas resolvem ir-se embora, pois não querem fazer o mesmo.

"A Comediante no Confessionário" *in* CEAO, 2010, Sandra Pires, Ninho de Açor, Castelo Branco (Andreia Duarte)

1807 A confissão equívoca *[The Equivocal Confession]*

Um velho padre combina com as paroquianas que "escorregar na calçada" é o código para "cometer adultério". O novo padre, ignorando o código, queixa-se ao presidente da câmara (da junta) do estado da calçada. Quando o presidente se ri da situação, o padre acrescenta que a mulher dele foi a maior vítima da calçada.

"[As escorregadelas a caminho da fonte]" *in* CEAO, 2007, Sónia Rodrigues e Paula Cabral, Parragil, Loulé, Faro (Manuel de Sousa Silva)

"[As Escorregadelas das Paroquianas]" *in* CEAO, 2009, Elsa Caetano e Manuela Neves, S. Bartolomeu do Outeiro, Portel, Évora (Carmelinda Fernandes)

"[Escorregar a caminho da fonte]" *in* CEAO, 2009, Rita Ferreira, Leiria (Lourenço do Rosário Ferreira)

Versões Brasileiras:
São Paulo – Boldrin 2013, n.º 50: "Os tombos das mulheres" https://www.youtube.com/watch?v=OIj79Srelik

1807A O dono não aceitou o que era dele *["The Owner Has Refused to Accept It"]*

Um garoto rouba um chouriço ao padre. Depois, diz a este que roubou um relógio (galinhas, botas, chouriços) e oferece-o ao padre como pagamento de um antigo favor. O padre recusa-se a aceitar coisas roubadas e exorta o ladrão a devolvê-lo ao seu dono. "Mas o dono recusou aceitá-lo". "Então podes ficar com ele", diz o padre. [K 373]

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 10: "[sem título]": roubo do relógio do padre.

1807A* Quem perdeu isto? *["Who Has Lost This?"]*

Um garoto encontra um saco com dinheiro. (a) O padre aconselha-o a andar com ele pelas ruas perguntando se alguém o perdeu. Ele anuncia alto; "Quem perdeu um saco…" e muito baixinho "…de dinheiro". Ninguém se acusou e ele fica com o dinheiro. (b) O padre divide o dinheiro em três partes: uma parte é para ele e as outras duas para as almas e para os pobres. O garoto fica com as duas últimas partes, pois tem alma e é pobre.

Versões Brasileiras:
São Paulo – Ruiz 2017 https://www.youtube.com/watch?v=BLIXbhZxrYc&list=PLs-FQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw&index=10: "Pedro Malasartes": ATU 1529 + ATU 1525D + … (a)

1821 Dar um nome à criança *[Naming the Child]*

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – http://folclorevertentes.blogspot.pt/2013/07/malaquias.html: "Malaquias"
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "Registro de Nascimento"

1826A* O santo que fugiu *[The Saint Who Ran Away]*

Como os paroquianos não dão esmolas ao santo padroeiro, o padre e o sacristão fazem a imagem do santo desaparecer. Esta é encontrada num campo semeado com favas e o padre explica que a imagem tinha fome porque não lhe tinha sido dado nada a comer.

> "[O Santo que fugiu para o faval]" *in* MMP-FMG, ficha 15/190, Várzea, Arcos de Valdevez, Viana do Castelo (homem)

1829 Um homem faz de estátua de santo *[Living Person Acts as Image of Saint]*

Um homem é pago para fazer de imagem de santo numa procissão. Quando uma mulher pede ao "santo" uma esmola, ele responde-lhe que está ali a ganhar menos dinheiro do que o que ela lhe pede. [K 1842] (ver também Noia 1794*B)

"História de S. Diogo" *in* MMP-FMG, ficha R. 171, Querença, Loulé, Faro (mulher)

1829B* (AT) Homem disfarça-se de Cristo para seduzir uma beata *[Man acts as Statue of Saint to enter Convent]*

Para seduzir uma mulher (beata), dois burlões convencem-na de que são figuras sagradas: (a) Cristo e os Anjos; (b) Cristo e São Pedro; (c) Nosso Senhor dos Passos.

"[Cristo, São Pedro e São João]" *in* CEAO, 2005, Cátia Romão, Portimão, Faro (Mário Inácio): b

"[As Três Freiras]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Benafim, Loulé, Faro (Isilda Maria Guerreiro): b

1829*D (Robe) Um pedaço de madeira transforma-se numa imagem de santo

Um padre pede um pedaço de madeira para fazer uma imagem de santo. Quando a imagem está pronta, o padre louva o santo no sermão. Quem forneceu a madeira diz em voz alta: "Eu lembro-me de ti, meu pau".

[*cf.* Gongora, *Letrillas atribuibles* e Lope de Vega, *El Ejemplo de Casados in* Chevalier 1983, n.º 86, pp.142-143; ver Rael n.º 57 e 58; 5 versões galegas]

"[O santo feito de pau de laranjeira]" *in* CEAO, 2006, Margarida Rosa, Vila Nova de Cacela, VRSA, Faro (José Avelino Nunes)

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – Souza 2014, pp. 233-234: "A História do Sinhô dos Passo"

1831A* O tolo vai à missa *[Inappropriate Actions in Church]*
(*cf.* ATU 1678**)

I. Um tolo vai à missa pela primeira vez. (a) Confunde um banquete de casamento (batizado) com uma missa, e quer voltar lá. (b) Vai a uma missa a sério e faz novas confusões.

II. É aconselhado a fazer tudo o que as outras pessoas fizerem. (a) Acha que "todos os feijões desapareceram da sopa" quando molha a mão na pia da água benta. (b) Vê as mulheres com as cabeças cobertas e tira as calças para cobrir a sua cabeça. (c) É beliscado devido ao seu comportamento e belisca a pessoa que está à sua frente.

"L Cabreiro i la Missa" *in La Gameta* 2005-2006, pp. 84-85, Miranda do Douro, Bragança (Rui Falcão): I a, b; II a

"O Pastor Pateta" *in* CEAO, 2010, Sandra Pires, Ninho do Açor, Castelo Branco (Sandra Pires): II a

1832 A reacção ao sermão do padre *[The Sermon about the Rich Man]*

Uns ciganos gostam do sermão quando o padre defende os direitos dos ciganos, mas não gostam quando ele diz que eles devem trabalhar.

"[Os Ciganos e o Padre]" *in* CEAO, 2005, Cátia Romão, Portimão, Faro (Artur José Segurado)

1832D* "Quantos dentes tem um chibo?" *["How Many Sacraments are There?"]*

A. O padre interroga o pastorinho para averiguar os seus conhecimentos sobre a doutrina. O pastor põe o padre a ridículo perguntando-lhe quantos dentes tem um chibo. Quando o padre descobre a resposta certa, responde ao rapaz, mas este humilha-o de novo, perguntando: "em cima ou em baixo?". [= Gonz. 827A]

B. Um homem (pescador) vai confessar-se e o padre pergunta-lhe quantas são as pessoas da Santíssima Trindade (mandamentos). O homem dá uma resposta errada e o padre manda-o para casa aprender a doutrina. Um amigo diz-lhe que são três, mas o homem responde-lhe que o padre certamente não aceitará um número tão baixo.

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – Souza 2014, pp. 184-188: "Os Negro e a Santíssima Trindade": B
São Paulo – Almeida 1953, n.º 17: "[sem título]": B

1832F* Convite para o jantar *[Invitation to Dinner]*

Monges de ordens religiosas rivais: um frade é solicitado para ajudar a cozinhar um porco (peru), mas tudo o que ele fizer ao animal, outro monge lhe fará a ele. O frade põe o dedo no orifício rectal do porco, tira-o e lambe-o.

"A Aposta" *in* CEAO, 2004, Cláudia Santos, Olhão, Faro (Maria da Conceição Romeira): com Bocage e Rei Inglês.

1832S* Fazer um polícia de esterco *[Church of Dung]*

Um menino que está brincando com esterco (lama) é abordado por um polícia que lhe pergunta o que ele está a fazer. O rapaz diz que está fazendo um guarda-repúblicano. "Porque não fazes antes um polícia?"; "Porque não há merda suficiente."

Nota: no catálogo internacional, as autoridades são membros do clero.

"[O Guarda e o Polícia]" *in* CEAO, 2005, Carina Anastácio, Benafim, Loulé, Faro (Isilda Maria Guerreiro)

"O Bocage em Lisboa" *in* CEAO, 2006, Raquel Marques, Faro (Ricardo Inácio Domingues)

"[O Miúdo que Brincava] *in* CEAO, 2006, Eva Paulino, Marim, Olhão, Faro (Dídia Ramos)

"O Garoto a Fazer um Polícia" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Barretos, Marvão, Portalegre (Joana Duarte Gaspar)

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 345: "[sem título]": Var. – Padre pergunta o caminho para os correios a um rapaz que está a fazer uma cidade com esterco; este, pergunta como é que ele sabe o caminho para o céu e não sabe o caminho para os correios. (= ATU 1832Q*)

1833 "Somos todos irmãos!" *[The Clergyman's Rhetorical Question Misunderstood]*

O padre ensina no sermão: "Temos de nos amar uns aos outros pois somos todos irmãos". No dia seguinte, um espertalhão visita o padre dizendo que é seu irmão e come de borla na casa do padre. No próximo sermão o padre diz: "Somos todos irmãos, mas cada um come na sua casa".

"[«Meus Irmãos!»]" *in* CEAO, 2009, Elsa Caetano e Manuela Neves, S. Bartolomeu do Outeiro, Portel, Évora (Carmelinda Fernandes)

1833D Pedintes roubam enquanto invocam anjos e arcanjos *[The Names of the Persons of the Holy Trinity]*

Pedintes roubam carnes e chouriços durante a noite enquanto lhes vão chamando nomes piedosos. Quando de manhã se vão embora, os anfitriões dizem-lhes que

vão com Deus. Um deles volta a entrar na casa pois "Deus" era a melhor carne, a que eles se tinham esquecido de levar.

Versões Brasileiras:
Maranhão – Silva 2010c, pp. 252-253: "O homem que não conhecia carne"

1833E Cristo morreu *[God is Dead]*

Uma mulher desculpa a filha por não saber que "Cristo morreu pela humanidade", pois na casa delas não se lêem jornais. [J 1738.4]

> "História da Avó e a Neta" *in* CEAO, 2006, Cátia Zeverino e Cláudia Ambrósio, Almancil, Loulé, Faro (Maria Pires Mendonça)

1833H O milagre dos pães *[The Large Loaves]*

O padre inverte, por engano, o número de pães e pessoas. Alguém na audiência diz que isso também ele fazia. No ano seguinte, o padre já não se engana, e pergunta se alguém entre os fiéis é também capaz de operar o milagre dos pães. A pessoa que tinha respondido anteriormente diz que seria capaz… com os pães que tinham sobrado no ano anterior.

> "O Padre e o Doido" *in* CEAO, 2010, Sandra Pires, Ninho de Açor, Castelo Branco (Sandra Pires)

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 278: "[sem título]"
São Paulo – http://www.vozdaverdade.com.br/humor/ [em 7-5-2015]: "[O Pastor e a Multiplicação dos Pães]"
[sem indicação de lugar] – http://www.piadasnet.com/piada1095gospel.htm [em 7-5-2015]: "Piada de Gospel": só cinco pães mas cada um era do tamanho da igreja.
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "Milagres Milagrosos!"

1837 Um sermão convincente *[Holy Ghost in the Church]*

Alguém oferece ajuda ao padre para fazer um sermão convincente. Ele pede a Deus para enviar uma praga de aves negras (fogo do inferno) sobre a audiência de pecadores, enquanto o ajudante (sacristão) liberta corvos (palha a arder). [K 1961.1.3]

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 127: "[sem título]": pomba, que o gato come.

1839A O padre revela os seus vícios *[The Clergyman Calls Out Cards]*

No sermão, o padre declara: "o trunfo é copas!", ou: "mais 4 garrafas!".

> "Anedota do Padre que Jogava às Cartas" *in* MMP-FMG, ficha 15/149, Costa Grande, Amarante, Porto

Versões Brasileiras:
São Paulo – Almeida 1953, n.º 235: "[sem título]": as cartas escondidas na manga são atiradas para cima da audiência, durante o sermão. (= ATU 1827A)
São Paulo – Boldrin 2013, n.º 49: "Toma a tua!" https://www.youtube.com/watch?-v=Zwv1sx6Qiw4&t=5s: … +?

1842*D (Noia) O testamento do pobre

Instado para que lavre seu testamento, um rapaz faz uma quadra brejeira onde manifesta sua última vontade: deixar os seus órgãos sexuais à mãe e à tia.

Nota: Parece ser um ecotipo ibérico (há 4 versões galegas, 3 murcianas e 7 castelhanas).

Versões Brasileiras:
Maranhão – Silva 2010c, p. 254: "A Herança de Camonge": A minha alma entrego a Deus / o meu corpo à terra fria / meus cuião é pra você / e minha rola é pra sua fia.

1843A A bicicleta roubada *[The Stolen Bicycle]*

Um rapaz vai a um funeral e deixa a sua bicicleta à porta. Quando volta, apercebe-se que esta fora roubada e começa a chorar. Uma pessoa vem consolá-lo, pensando que ele está a chorar pela defunta. Ele diz: "Era velhinha, mas eu ainda montava nela…" (* "A roda de trás ainda estava boa!")

"[O Amarelejense e a Bicicleta]" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Carlos)

"A Velhinha" *in* CEAO, 2016, Lúcia Cristino, Portimão, Faro (Maria do Carmo Duarte)

Versões Brasileiras:
São Paulo – Oliveira 2006, p. 132: "O Menino e a Bicicleta": *

1848C (AT) O livro das contas de São Roque *[Saint's Account Book]*

Um padre é pago de acordo com o número de vezes que refere São Roque no seu sermão. Quem faz a contabilidade pede para o padre parar o sermão.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
São Paulo – Almeida 1953, n.º 31: "[sem título]"

36. Anedotas com outros Tipos Sociais: 1850 – 1874

1855D "Não sabes o que perdes!" *["You Don't Know What You are Missing"]*

Num almoço o rabino recusa comer porco, pois a sua religião não lho permite. O padre diz-lhe que ele não sabe o que perde. Nas despedidas o rabino manda cumprimentos à esposa do padre. Este diz que não é casado. O rabino responde: "não sabe o que perde!".

Nota: Haboucha 1992, classifica uma versão sefardita idêntica à portuguesa, "No savesh lo ke pedresh", com o tipo 1528*D

"[O Padre e o Rabino]" *in* Mónico 2012, n.º 501

Versões Brasileiras:
S/lugar–http://www.piada.com/busca_piadas.php?palavra=judeu&eof=39&pg=4: "[Não sabem o que estão perdendo]"

1862 Anedotas de médicos *[Anecdotes about Doctors]*

Um médico diz a um calceteiro que são colegas, pois ambos escondem os seus erros debaixo da terra.

"O Calceteiro e o Doutor" *in* CEAO, 2006, Cátia Zeverino e Cláudia Ambrósio, Almancil, Loulé, Faro (Maria Pires Mendonça)

1862D A vaca com obstipação *[The Constipated Cow]*

O veterinário espreita (*grita) pela boca e pelo recto de uma vaca e não vê luz (*não se ouve) na outra extremidade. Diagnóstico: a vaca tem um nó nas tripas.

"[O Veterinério e a Vaca]" *in* CEAO, 2008, Darryl Domingos e Margarida Henriques, Falésia, Albufeira, Faro (Pedro Maria Jacinto): *

Versões Brasileiras:
Rio Grande do Sul – Hartmann 2000, p.157: "[A Vaca e o Veterinário]"

1864 Anedotas de doidos *[Anecdotes about Madmen]*

Tipo miscelânico.

"[Dois malucos do Júlio de Matos]" *in* CEAO, 2005, Nídia Bretoldo, Amareleja, Moura, Beja (Carlos)

1865 Anedotas sobre galegos *[Anecdotes about Foreigners]*

A. Os galegos como cobardes gabarolas: (a) Depois de se renderem sob a ameaça de um só homem, gabam-se do que poderiam ter feito ao assaltante. (b) Um galego fica terrivelmente assustado com pequenos animais (mortos) que encontra ao longo da estrada. (b1) Saúda um lagarto como "Senhor da casaquinha verde"; (c) Tem medo dos pássaros. (ver também AT 1854*)

"O Ti' da Cajaquinha Pintada" *in* Salgueiro 2016, pp. 43-44, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): … A (b1) + ATU 1250

37. Patranhas: 1875 – 1999

1881 O homem levado pelo ar pelos pássaros *[The Man Carried through the Air by Geese]*

"O Avô e as Perdizes" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Sr. Silva)

1889 Histórias de exageros *[Münchhausen Tales]*

Tipo miscelânico.

"Mentiras" *in* CEAO, 2006, Ema Serafim, S. Miguel do Pinheiro, Mértola, Beja (Francisco Jacinto Mestre)

1891 Caçando um coelho *[Catching a Rabbit]*

Versões Brasileiras:
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "O Grande Caçador": coelho corre em zig-zag.

1894 Caçador mata bando de pássaros com um só tiro *[A Man Shoots Ramrod Full of Ducks]*

Todas as aves do bando são trespassadas por ripas de madeira da vareta de carregar a espingarda, que o homem usa em vez de balas (chumbos). [X 1111]

Versões Brasileiras:
Piauí – Ibiapina 1977, pp. 121-131: "Papagaio Falador":? + … (bando de papagaios todos mortos com um só disparo de chumbos) +?

1896 A cauda do lobo agarrada à árvore *[The Man Nails the Tail of the Wolf to the Tree]*

Um homem dentro do tronco oco de uma árvore agarra o lobo pela cauda (perna) e bate-lhe.

Versões Brasileiras:
Mato Grosso do Sul – Câmara 2007, n.º 4.2.A: "O causo da onça que apanhou do toco"
Mato Grosso do Sul – Câmara 2007, n.º 9.1.A: "O causo da onça que apanhou do toco"

1920 Competição de mentiras *[Contest in Lying]*

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)
Paraíba – Maia 1996, n.º 31: "Os Dois Mentirosos": competição de mentiras em verso.

1920A Os dois mentirosos *["The Sea Burns"]*

I. a) O primeiro mentiroso: "Vi o sol escurecido por um *grande pássaro*"; o segundo mentiroso, "isso não vi, mas vi homens a apanhar um *ovo enorme*" b) o primeiro viu uma mulher (criança) com sete braços; o segundo viu uma camisa pendurada com sete mangas; c) o primeiro viu um moinho em cima de uma árvore; o segundo viu um macaco subir a uma árvore carregado de trigo; d) o primeiro viu um barco cheio de papas; o segundo viu um barco cheio de colheres. (ver também ATU 1960D e F)

II. a) Ganham dinheiro; b) o cúmplice queixa-se de que a última mentira do companheiro é impossível de confirmar.

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 94: "[sem título]": I a
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 51: "Mininu Peladin": … I a, b +?
Cabo Verde – Álvarez et al. 2012a, pp. 264-267: "Rapazinhu Spértu":? + … I b + ATU 875E

Versões Brasileiras:
Paraíba – Maia 1995, pp. 87-88: "O Mentiroso": I (30 merecas com um só tiro); II (e um macaco).
S. Paulo – Almeida 1953, n.º 134: "[Entre pescadores]"

1920C Uma mentira maior que o padre-nosso *["That is a Lie! "]*
(= Ca-Ch 852A)

I. Dívida será perdoada se o devedor disser uma mentira maior que o Padre-Nosso. O filho do homem pobre cumpre a tarefa, falando de riquezas em vez de se queixar da sua pobreza.

II. (a) É mais fácil contar as abelhas que as colmeias; (b) uma abelha é levada pelos lobos para a comerem; (b1) ouriço; (b2) abelha voa ao cimo da árvore e esta é deitada abaixo; (c) muito mel sai das entranhas de uma abelha / (c1) pata da abelha; (d) atira machado ao lobo (d1) / pássaro; (d2) e queima

lenha para os assustar e recuperar o machado; (e) o gume derrete mas o cabo não; (f) o mel permanece (f1) no traseiro do burro; (f2) dentro da pele de piolho / pulga e piolho; (g) mel transportado numa pulga do tamanho de uma mula; (h) anzol feito com cabo do machado; (i) burro / (i1) burro morto pescado; (j) favas prescritas para as costas do burro doente / (j1) para acalmar / ressuscitar o burro; (k) uma sementeira de favas (k1) / e um melão / cresce nas costas do burro; (l) dentro da sementeira está (l1) um javali; (l2) um veado; (m) uma foice é atirada aos animais e atinge-os no traseiro; (n) correndo em todas as direcções, o animal faz a debulha do campo com as patas dianteiras; (o) dentro do melão está um homem que anda à procura dos bois; (p) sobe ao céu (p1) nas costas do burro; (q) há lugar no céu para todos menos para o ouvinte; (r) com o produto da colheita pagam o que devem. / Ao ouvir isto, o lavrador rico diz: "é mentira!".

"Salvé Rainha de Mentiras" *in* Salgueiro 2016, pp. 63-64, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): I-II (mãe morta; pai por nascer), a, c, g, i, j, k, l, l2, m

Versões Brasileiras:
Rio de Janeiro – Paixão 1985, pp. 9-18: "O Compadre Rico e o Compadre Pobre": I; II a, c, d, d2, e, j, k

1920D O mentiroso reduz o tamanho da mentira *[The Liar Reduces the Size of His Lie]*

O mentiroso (padre; patrão) aceita que o seu companheiro (sacristão; criado) puxe pelo seu casaco (* testículos) quando ele mentir excessivamente.

Versões Brasileiras:
S/lugar – http://www.piada.com/busca_piadas.php?palavra=mentiroso&eof=14&pg=3: "[Os Exageros do Padre]"

1920J Ponte reduz a mentira *[Bridge Reduces a Lie]*

O patrão diz ao mentiroso que vão atravessar uma ponte que se abate sob os pés de um mentiroso. À medida que se aproximam da ponte, o criado vai reduzindo o tamanho da mentira: a enorme raposa (lobo).

Versão Escolar: "O Criado Mentiroso" *in* Salgueiro 2016, pp. 122-123 [in A. Simões Lopes, *Selecta das Escolas, Livro de Leitura para as aulas de Instrucção Primária*, 1886-1889].

1920C* Feitos fabulosos *[Speed in Skills]*

Relato de fantásticas e fabulosas capacidades e feitos.

Versões Africanas:
Guiné-Bissau – Álvarez et al. 2012a, pp. 320-321: "Un fidju femia ku tabanka misti": 3 pretendentes à mão de rapariga fazem teste: atravessar o rio sem se molhar. Um, cavalga uma bala que disparou; outro, mete-se à água e na outra margem sacode o pó da túnica; o terceiro, dá um golpe com a sua catana na água e passa a seco.

Versões Brasileiras: (12 versões classificadas como tipos 1890 e 1890F)
Mato Grosso do Sul – Câmara 2007, n.º 2.3.A: "O causo da armadilha que matava até 20 onças de uma só vez" (= ATU 1890)
Paraíba – Maia 1996, n.º 4: "O Caçador": mata com espingarda de cano torto (= ATU 1890)
Paraíba – Maia 1996, n.º 5: "O Caçador de Espingarda": caçador mata um veado e um bando de pássaros com um único disparo de espingarda; o tiro também fura uma colmeia cheia de mel; fecha a mão e agarra um pássaro a voar. (= ATU 1890)
Piauí – Ibiapina 1977, pp. 21-22: "A Caçada Fantástica": caçador mata um veado, um bando de pássaros e uma onça com um único disparo de espingarda de chumbos; ajoelha-se para agradecer a Deus e caça dois tatus com os joelhos e um pássaro a voar com as mãos postas. (= ATU 1890)
São Paulo – Alves 1984, caderno verde, p. 7: "O Encanamento Mágico": depois dos canos terem apodrecido, a água continua a seguir o mesmo percurso, pelo ar.

1920H* Só se apago o candeeiro se… *[Will Blow Out Lantern]*

Um pescador diz que pescou um enorme peixe. O outro diz que pescou um candeeiro aceso.

O primeiro protesta e o segundo diz que só apagará o candeeiro se o primeiro tirar uns metros ao peixe.

"Os Pescadores Aldrabões" *in* CEAO, 2007, Helena Sousa, Olhão, Faro (Sérgio Sousa)

1940*E (Boggs) A viúva gulosa e o gato chamado Mundo

No seu pranto, a viúva chora pela comida que o gato comeu enquanto ela estava no velório do marido. [**Nota:** Documentadas 6 versões galegas; 2 versões castelhanas]

"Ai, Morte, Morte…" *in* CEAO, 2010, Raquel Correia, Arraiolos, Évora (Ana Maria Estremenha)

1940*F (Boggs) O pranto da viúva

Uma viúva chora o seu marido e menciona (a) os filhos / filhas, os objetos e os animais da casa, dando-lhes estranhos nomes: "Cá fico com Prazeres e Alegria / e já que não possuimos nada / será o "Excremento" p'ra tua alma." [o burro que vai ser vendido para custear o funeral]; (*b) Menciona uma gaita (guitarra), que o marido fez questão de levar entre as pernas. [*cf.* Perbosc 1987, p. 4]

"L Matrimonho" *in La Gameta* 2010-2012, p. 72, Miranda do Douro, Bragança (Luis Gonçalo Raposo): a

"Já morreste, Aindabem" *in* CEAO, 2010, Raquel Correia, Arraiolos, Évora (Ana Maria Estremenha): a

Versões Brasileiras:
Rio Grande do Sul – Hartmann 2000, p.160: "[O Funeral do Gaúcho]": a, *b

1948 Demasiada conversa *[Too Much Talk]*

Três monges emitem uma opinião a cada sete anos. Depois dos dois primeiros falarem, o terceiro ameaça abandonar a ordem pois há demasiada conversa no mosteiro.

"[Honda ou Yamaha?]" *in* Mónico 2011, n.º 453: variante com alentejanos.

"Os Dois Cabreiros Alentejanos" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Amélia Amores Maria): Variante

"[Os Três Alentejanos]" *in* CEAO, 2010, Ekaterina Komleva, Faro (uma professora)

Versões Brasileiras:
Minas Gerais – http://colunasertaneja.blogspot.pt/p/causos-caipira.html: "A Paciência do Mineiro": Ford ou Chevrolet?
São Paulo – Almeida 1953, n.º 86: "[sem título]"
Paraná – Baçan 2014, s.p.: "Discussão de Caipira": Ford ou Fusca?

1960 O grande animal (homem) ou grande objecto *[The Great Animal or Great Object]*

"[O maior pai do mundo]" *in* CEAO, 2008, Anastácia Pereira e Mariana Luz, Faro (Otto Pereira)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
Mato Grosso do Sul – Câmara 2007, n.º 1.5.B: "O causo da Sucuri que tinha um quilómetro de comprimento"
Mato Grosso do Sul – Câmara 2007, nº2.2.B: "O causo da Sucuri que engoliu uma boiada inteira"
Piauí – Ibiapina 1977, pp. 69-73: "Cobra Grande"

1960B O grande peixe *[The Great Fish]* (X 1301)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
Mato Grosso do Sul – Câmara 2007, n.º 2.1.D: "O causo do peixe que roçou uma ilha inteira"
Paraíba – Maia 1996, n.º 9: "O Peixe que queria naufragar o navio": … / ATU 1889G
Piauí – Ibiapina 1977, pp. 65-66: "Peixe Grande": … / ATU 1889G
São Paulo – Batista 2007, cap. 5.4, p. 212: "Causo 3 [A História de Pescador]"

1960D O enorme fruto (legume) *[The Great Vegetable]* (incluído em ATU 1920A)

A. *Grande melancia* (melão). Um homem quer cortá-la, mas o machado fica no seu interior. O homem entra dentro da melancia e encontra outro homem que está à procura do seu carro (junta) de bois.

B. *Grande couve*. Um mentiroso fala numa couve tão grande que alberga um rebalho de ovelhas. (seguido de ATU 1960F)

[= Eberhard / Boratav 1953: contos turcos, Typ 363]

"A Couve e a Panela" *in* CEAO, 2007, Rita de Jesus, Junqueira, Castro Marim, Faro (Rita Engrácia Marques): … B + ATU 1960F

"O Cogumelo" *in* CEAO, 2016, Lúcia Cristino, Faro (Ricardo Pires): Variante.

Versão Literária: Cadornega 1972, tomo III, pp. 89-90 [séc. XVII]: … B + ATU 1960F

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 11: "[sem título]": a grande mandioca.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)
Mato Grosso do Sul – Câmara 2007, n.º 2.10.N: "O causo da abóbora gigante": uma abóbora que vai crescendo até ocupar vários países (Brasil, Bolívia, Uruguai, Peru).
Paraíba – Maia 1996, n.º 15: "Semente de Jerimum": Manada de animais encontrados no interior de uma abóbora.

Piauí – Ibiapina 1977, pp. 35-36: "Abóboras Gigantes": A (homem encontra potros desaparecidos há anos, dentro de abóbora já com filhos, e alimentando-se dela).

1960F A grande panela *[The Great Kettle]* (incluído em ATU 1920A)

O segundo mentiroso fala numa enorme panela (caldeira; tacho) para cozinhar a grande couve. (antecedido por ATU 1960D)

"A Couve e a Panela" *in* CEAO, 2007, Rita de Jesus, Junqueira, Castro Marim, Faro (Rita Engrácia Marques): ATU 1960D + …

Versão Literária: Cadornega 1972, tomo III, pp. 89-90 [séc. XVII]: ATU 1960D + …

1965 Os camaradas deficientes *[The Disabled Comrades]* (*cf.* também ATU 1620*)

Paródia aos cegos, surdos, carecas, coxos e marrecos. Vão roubar laranjas (uvas). Cada um é encarregado da tarefa que é incapaz de realizar.

Versões da Raia Espanhola:
"Os Coelhos e os Compadres" *in* Reguera s/d, p. 98, S. Jorge de Alor, Olivença (informante anónimo): surdo, cego e careca.

Versões Africanas:
Cego e manco decidem fazer parceria para capturar e comer uma cabra (o manco vê onde está a cabra e indica o caminho ao cego); na hora de dividir a comida, o manco dá um osso (tendão) ao cego e fica com a carne para si; de repente o cego "olha" para o companheiro, descobre a injustiça, e agarra num pau para o espancar; o manco "foge".
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 79: "[sem título]"
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 80: "[sem título]"

Versões Brasileiras:
São Paulo – http://www.piada.com/busca_piadas.php?palavra=aleijado&eof=8&pg=1: "[Os Quatro Amigos]: cego, surdo, careca, aleijado.

IV. CONTOS FÓRMULÍSTICOS

38. Contos Cumulativos: 2000 – 2100

2000 – 2018: Encadeamentos Baseados em Números ou Objetos

2012B (AT) As horas da vida *[Life Story in Ten Hours]* (= Boggs 2012*B)

Os momentos cruciais da vida humana, do berço à cova, são ligados às horas do dia. [Z 24.1.1]

"À uma eu nasci" *in* CEAO, 02/03, Marcos Bonito, Ferreira do Alentejo, Beja

"À uma au nasci" *in* CEAO 02/03, Ana Fernandes, Macedo de Cavaleiros, Bragança (Ana Isabel Fernandes)

"As Horas" *in* CEAO, 2006, Vânia Canas, Pombal, Leiria (Tatiana Catarina Ramos)

"À uma au nasci" *in* CEAO, 2007, Cátia Leandro, Angra do Heroísmo, Terceira, Açores (Marina Meneses)

"À uma au nasci" *in* CEAO, 2008, Cátia Jeremias e Dilaila Grilo, Quarteira, Loulé, Faro (Mara Herequechand)

"Da Uma às Doze" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Albufeira, Faro (Carina Rodrigues Pacheco)

"À Uma eu Nasci" *in* CEAO, 2010, Ana Abrantes, Faro (Ana Abrantes)

"À Uma eu Nasci" *in* CEAO, 2011, Ana Paiva, Sintra, Lisboa (duas crianças de 12 e 13 anos)

"À Uma eu Nasci" *in* CEAO, 2017, Mário Trabuco, Faro (Mónica Duarte)

2013 Contos em círculo *["There Was Once a Woman; the Woman Had a Son"]* (ver também ATU 2271)

O narrador repete o seu conto num círculo sem fim até que a audiência proteste.

"Era uma vez em canito chamado Totó" *in* Brazão 2015, n.º 4.6, p, 46, Paderne, Albufeira, Faro (Almerinda Coelho)

"Era uma vez um Gato Maltez" *in* CEAO, 2006, Raquel Marques, Santo Amaro, Sousel, Portalegre (Paulo Mileu)

"Era uma vez uma galinha perchês e um galo francês" *in* CEAO, 2006, Raquel Marques, Faro (Raquel Marques)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 47: "[sem título]"

2014 Anfiguris ou encadeamentos que envolvem contradições ou extremos *[Chains Involving Contradictions or Extremes]*
(ver também ATU 1920C)

"Era não era" *in* Neves 2003, pp. 60-63. [3 versões, sem indicação de lugar].

"Era e não Era" *in* CEAO, 2006, Raquel Marques, Évora (João Elário Modas)

"Era não Era" *in* CEAO, 2007, Vasco Guerreiro, S. Brás de Alportel, Faro (Rosália)

"Era um homem que não era" *in* CEAO, 2010, Loulé, Faro (Maria Júlia Guerreiro)

"O Homem que Não Era" *in* CEAO, 2013, Alessandra Corrêa e Zanara Sousa, Loulé, Faro (Maria Júlia Guerreiro)

"Era uma vez o que não era" *in* CEAO, 2010, Cristina Pereira, Salir, Loulé, Faro (Leonardo Viegas)

"História ao Contrário" *in* CEAO, 2017, Joana Alegria, Barretos, Marvão, Portalegre (Joana Duarte Gaspar)

2015 A cabra que não se queria ir embora *[The Goat Who Would Not Go Home]*

I. (a) Um coelho (b) mulher mãe (c) mãe raposa, não pode entrar em sua casa pois uma cabra está lá dentro.

II. (a) O coelho (mãe; mãe raposa) pede ajuda a (b) uma raposa, (c) um lobo, (d) um boi, (e) um galo, (f) um cão, (g) um burro, (h) um gato, (i) uma mulher, (j) um leão, em vão.

III. Uma formiga entra, morde a cabra e esta vai-se embora.

"O Coelhinho Branco" *in* Salgueiro 2016, pp. 17-18, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição): I a; II a, f, d; III

"O Coelhinho Branco" *in* CEAO, 2014, Ana Correia, Faro (Helena Correia): I a; II a, e, f, g: III

"História de um Coelhinho Branco" *in* CEAO, 2016, Mariana Raposo, Albufeira, Faro (Célia Pereira): I a; III

"A Velhota e a Cabra Cabriola" *in* CEAO, 2011, Laura Tschampel, São Teotónio, Odemira, Beja (Mário Martins Custódio): I b; II a, b, c; III

"O Coelhinho Branco" *in* CEAO, 2010, Lúcia Jesus, Albufeira, Faro (Maria Clementina); I a; II g (cavalo), d, f, h; III

Versões Brasileiras:
Bahia – Costa 2016, pp. 41-45: "A Cabra e o Lobo": ATU 123 / … II e, g (cavalo); III

2019 – 2020: Encadeamentos que envolvem Casamento

2019* O casamento da galinha *[Louse and Flea Wish to Marry]*

A. Diz o galo para a galinha: "Vamos casar a nossa filhinha". "Quem será o noivo?" O pinto responde dentro do ovo: "Eu serei o noivo". Já temos o noivo. E o padrinho? – O rato (lagarto). A dama de honor? – a cabrinha (cobra). E o enxoval? – A aranha irá tecê-lo. E a música? – o macaco irá fazê-la. E o trigo? – A formiga o trará. E o moleiro? – O gato. E o pasteleiro? – o porco. E o padre? – a carocha. E o cabrito? – o lobo irá caçá-lo. E o vinho? – o mosquito irá trazê-lo., etc.

B. Casamento da Pulga e do Piolho.

"Lengalenga" *in* Lopes 1994, p. 23, Alqueidão, Porto de Mós, Leiria (Maria Amália Gonçalves Monsanto): A

"O Casamento da Pinta" *in* Neves 2003, pp. 94-98. [2 versães, sem indicação de lugar]: A

"Lengalenga" *in* Neves 2003, pp. 124-125. [Sem indicação de lugar]: A

"As Bodas na Capoeira" *in* CEAO, 2005, Bárbara Nabo, Armação de Pêra, Silves, Faro (Carlos Lapa): A

Versão da Raia Espanhola: "A Purga i ó Cocu" *in* Vasconcellos 1933, *RL XXXI*, pp. 229-231, San Martín de Trevejo (Tomasa Domungui): B

2021 – 2024: Encadeamentos que envolvem Morte

2022 A morte do cágado *[The Death of the Little Hen]*

Conto encadeado no qual um animal pequeno morre e em seguida várias pessoas, animais e objetos lamentam a sua morte solidarizando-se das mais variadas formas. (*cf.* parte III de ATU 2023)

Versões Brasileiras:
Goiás – Silva 2010d, pp. 119-120: "[O Causo de Dona Carochinha]"

2023 A Carochinha *[Little Ant Marries]*

I. A carochinha encontra uma moeda ao varrer o chão. (a) Vai para a janela para arranjar marido mas não gosta das vozes dos animais seus pretendentes; ou (a1) da resposta a "o que comes tu?": (b) o galo; (c) o carneiro; (d) o boi; (e) o burro; (f) o cão; (g) o gato; (h) o porco, (i) o lobo.

II. Finalmente, ela escolhe o rato e os dois casam-se. (a) Quando estão na igreja, o rato vai a casa (a1) para buscar as luvas (leque) dela, e cai dentro do caldeirão ao tentar provar a sopa. (b) A carochinha chora a morte do seu noivo.

III. A acompanhá-la no pranto, (a) a vassoura canta; (b) a cadeira, ou (b1) a almofada dá a volta; (c) a porta abre e fecha; (d) a trave quebra-se; (e) o telhado destelha-se; (f) o pinheiro desenraíza-se / (f1) a figueira deixa cair as suas folhas (g) os pássaros arrancam as penas, ou (g1) arrancam os olhos, ou (g2) cortam os bicos; (g3) a pomba corta a cauda, (g4) o pombal vira-se; (h) o rio, ou (h1) as fontes secam; (i) as meninas, ou (i1) os pagens do rei, ou (i2) a criada (filha) do rei quebram a sua bilha; (j) o rei corta a barba, ou (j1) senta-se em cima das brasas; (k) a rainha senta-se em cima das brasas, ou (k1) anda em camisa, ou (k2) perde o reino; (l) o boi deixa cair os cornos; (m) o homem corta os seus… (omitido na transcrição).

Nota: Conto de expansão mediterrânica, com versões no Iraque, no Golfo Pérsico e no Irão. Na monografia de Mário Lages sobre este conto encontra-se um apêndice com 79 versões da História da Carochinha (Lages 2006: 381-455).

"História da Carochinha" *in* CEAO, 2005, Ana Tomé, Faro (Maria da Encarnação Branquinho): I a, e, f; II a, a1, b

"História da Carochinha" *in* CEAO, 2005, Sílvia do Ó, Portimão, Faro (Lucília Brás Nora): I a, leão, f, g; II b

"A Carochinha" *in* CEAO, 2006, Andreia Joaquim, Olhão, Faro (Ana Cláudia): I a, e, f, g; II a, a1

"[A Carochinha]" *in* CEAO, 2006, Raquel Marques, Évora (Paulo – 11 anos): I a1, h, d; II b

"A Carochinha" *in* CEAO, 2007, Susana Penela, Lagoa, Faro (Luísa Maria Penela): I a, f, g, e; II (sem morte do rato).

"A Carochinha" *in* CEAO, 2008, Joana Soares, Amarante, Porto (Maria Joaquina Macedo): I a, a1, h, f, g, d; II a, a1, b

"História da Carochinha e do João Ratão" *in* CEAO, 2008, Filipa Ponheiro, Ferragial, Faro (Noémia Mendonça): I a, h, f, g; II a, b

Versão da Raia Espanhola: "[A Furmiga i u Ratunitu]" *in* Vasconcellos 1933, *RL XXXI*, pp. 215-217, San Martín de Trevejo (Benita Gordilla Durán)

2030A (AT) O grão escondido *[Ant Plants Chickpeas]*

A. I. Um macaco (pássaro; águia) deixa cair um grão a) de cima de uma árvore; b) para o chão, e deste cresce uma árvore.

II. O animal pede a um homem para derrubar a árvore; ao polícia para prender o homem; ao rei para despedir o policia; à rainha para repreender o rei; ao rato para roer o vestido da rainha; ao gato para comer o rato; (a) ao rio para afogar o gato; ao pássaro para beber a água; à arma para matar o pássaro; (b) ao cão para morder o gato; ao pau para bater no cão; ao fogo para queimar o pau; à água para apagar o fogo; ao boi para beber a água.

B. O Cuco que não queria comer as couves.

Nota: Incluem-se aqui rimas infantis com outras sequências cuja parte intermédia é semelhante a esta mas que diferem no seu início e desfecho.

"Era uma vez" *in* Neves 2003, pp. 99-101, [sem indicação de lugar]: A

"L cuco que num gustaba de berças" *in La Gameta* 2004-2005, pp. 32-33, Sendim, Miranda do Douro, Bragança (André Fonseca): B

"O Cuco e as Couves" *in* CEAO, 2005, Liliane Gonçalves, Olhão, Faro (Nuno – 10 anos): B

"Era uma vez um Cuco" *in* CEAO, 2006, Raquel Marques, Évora (Raquel Marques): B

"Canção do Cuco" *in* CEAO, 2008, Anastácia Pereira e Mariana Luz, Faro (Mariana Luz): B

"O Cuco que não gostava de Couves" *in* CEAO, 2007, Marta Marques, Faro (Sónia): B

"O Cuco" *in* CEAO, 2009, Dália Faísca e Gabriela Pacheco, Albufeira, Faro (Carina Rodrigues Pacheco): B

"Música do Cuco" *in* CEAO, 2017, Márcia Cabaços, Estremoz, Évora (Márcia Cabaços): B

Versões Brasileiras:
Ceará – Feitosa 2017, pp. 331-335: "O Caroço de Milho e a Carrapateira": A
Maranhão – Silva 2010c, pp. 259-260: "O Macaco e o Caroço de Milho": A I; II b

2031 O mais forte *[Stronger and Strongest]*

Uma formiga; (a) raposa; (a1) mulher, prende a sua pata (pé) na neve e pede ajuda ao Sol (cadeia de pedidos para saber quem é o mais forte). O mais forte é: (b) Homem (c) Morte (d) Deus (e) outros.

"A Formiga e a Neve" *in* Neves 2003, pp. 67-72. [Sem indicação de lugar]: e

"Lengalenga" *in* CEAO, 2003, Paula Mocho, Óbidos, Leiria (Daniel Mocho Gomes): e (água)

"O Pezinho Belo" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Isabel Martins Reis): e (boi)

"A Formiguinha" *in* CEAO, 2007, Andreia Cabecinhas, Alverca, Vila Franca de Xira, Lisboa (Germano): c

"História da Raposa" *in* CEAO, 2007, Ariana Carvalho, Casais, Monchique, Faro (Maria de Jesus Duarte): a, e (mato)

"A História da Zorra Matreira" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Esteval, Loulé, Faro (Ana Mestre): ATU 4 + … a, e (nada é forte neste mundo).

"Lengalenga" *in* CEAO, 2013, Diogo Francisco, Anjos, Lisboa (Helena Coelho): c

"Conto da Formiguinha" *in* CEAO, 2014, Carolina Faias, Cuba, Beja (Rita Cardeira): c

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (20 versões)
São Paulo – Alves 1984, caderno azul, pp. 6-7: "A Formiguinha": d

2031C O ser mais poderoso para marido da filha *[The Mightiest Being as Husband for the Daughter]*

"O Mágico e o Rato" *in* CEAO, 2008, Anastácia Pereira e Mariana Luz, Faro (Otto Pereira): pai mágico quer encontrar o ser mais poderoso para casar com a sua filha; esta escolhe o rato.

2032A (AT) Uma seda para coser o papo da comadre pêga *[Toad Asks Magpie in Tree to Throw Down a Chestnut]*

Fórmula final: o padeiro dá pão à cadela; a cadela dá um cachorrinho seu ao mar; o mar dá água à terra; a terra dá erva ao cavalo para que este possa dar as suas crinas para atar, etc.

"A Raposa Gulosa" *in* Pereira s.d, pp. 19-20, Unhais-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Coimbra (Maria da Conceição Pereira)

"O bico da comadre pega" *in* CEAO, 2008, Andreia Fragoso e Sandra Mestre, Esteval, Loulé, Faro (Ana Mestre)

2034 O gato recupera a cauda *[The Mouse Regains its Tail]*

Um coelho (gato) só dá o rabo de volta ao gato (raposa) em troca de leite. Fórmula final: agricultores dão milho ao sapateiro; o sapateiro faz sapatos para dar ao ferreiro; ferreiro faz um balde para ir buscar água à barragem; a barragem dá água para a terra; a terra dá erva à vaca; a vaca dá o leite; coelho devolve o rabo ao gato.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)
Goiás – Silva 2010d, p. 111: "[O Causo do Coelho Pitoco]": etiológico.
São Paulo – R.T.L. 1958, s.p.: "A História da Pimenta"

2034C O macaco de rabo cortado *[Lending and Repaying: Progressively Worse (Better) Bargain]* (ver também ATU 1655)

Um macaco (gato, raposa) pede ao barbeiro para lhe cortar o rabo. Quando se arrepende, pede ao barbeiro para lhe colocar de novo o rabo. Como tal não é possível rouba-lhe uma navalha. Com ela começa uma série de trocas (sardinha, farinha, menina, camisa, viola). No final canta a sua história. [Z 47.1]

"O Macaco do Rabo Cortado" *in* Salgueiro 2016, pp. 35-37, Escusa, Marvão, Portalegre (Ângela da Conceição)

"O Rabo do Macaco" *in* Neves 2003, pp. 84-87. [Sem indicação de lugar].

"A História do Macaco sem Rabo" *in* CEAO, 2006, Ana Rolão, Fuseta, Olhão, Faro (Emerentina Graça)

"A História do Macaco" *in* CEAO, 2007, Cláudia Marta, Paderne, Albufeira, Faro (Isaura de Jesus Martins)

"O Macaco" *in* CEAO, 2008, Milene Mendonça, Vila Nova de Cacela, V.R.S.A., Faro (Ana Paula Mendonça)

"O Macaco do Rabo Comprido" *in* CEAO, 2008, Ana Ribeirinho, Santa Luzia, Ourique, Beja (Joaquina Dias):

"O Macaco sem Rabo" *in* CEAO, 2010, Nuno Jesus, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (Maria Helena Chagas)

"O Macaco do Rabo Cortado" *in* CEAO, 2014, Ana Correia, Faro (Helena Correia)

"O Macaco do Rabo Cortado" *in* CEAO, 2010, Lúcia Jesus, Albufeira, Faro (Maria José)

Versões Africanas:
Cabo Verde – Silva 2007a, n.º 93: "[sem título]": Cabra come xarém à velha > corno > rede > unto > lenha > sabão > lençol > peixe > braseiro mata a cabra.
Cabo Verde – Silva 2011, n.º 11: "Djari ku Djarati": Velho faz uma parede a velha; esta dá-lhe xarém que a cabra come > corno > ramo > unto > lenha > sabão > lençol > peixe; braseiro mata a velha.
Cabo Verde – Álvarez et al. 2012a, pp. 48-53: "Mnin Dzobdient": vara > botija de água > terra > peixe > lenha > panela > tambor > vaca

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão + 15 como AT 2037A* + 2 como AT 170A)
Bahia – Alcoforado /Albán 2004, n.º 7: "Macaquinho de Angola": rabo > navalha > cesto > pão > moça > viola.
Paraíba – Maia 1995, pp. 34-37: "A Lagartixinha": Velha pede lagartixa a homem; lagartixa > machado > mel > pilão > milho > penas > cordas > novilha. Onça come novilha; quando o homen pede a novilha de volta, ela devora-o também.

2035 A casa que o João construiu *[The House that Jack Built]*
(= Gonz. 2039B)

"[O Castelo de Chuchurumel]" *in* CEAO, 2004, Liliane Gonçalves, Olhão, Faro (Bernardo e Nuno – 10 anos)

"[O Mais Valente]" *in* CEAO, 2007, Raquel Romão, Almodôvar, Beja (Maria Teresa Guerreiro)

"A Casa do João" *in* CEAO, 2008, Andreia Pacheco e Rita Martins, Patã de Baixo, Albufeira, Faro (Tomás Silva)

"O Castelo de Chuchumarel" *in* CEAO, 2013, Diogo Francisco, Almada, Setúbal (Manuela Dias)

2043 Qui qui ri qui (Tinglarim) *["Where is the Warehouse?"]*

Jogo ou canção composto de perguntas e respostas.

"Quem está no telhado?" *in* Neves 2003, pp. 75-76. [Sem indicação de lugar].

"Que está na varanda?" *in* Neves 2003, p. 77. [Sem indicação de lugar].

"Crá, crá, crá" *in* Neves 2003, pp. 101-102. [Sem indicação de lugar].

"Cri, cri, cri" *in* Neves 2003, pp. 102-103. [Sem indicação de lugar].

"Qui, qri, qui" *in* Neves 2003, pp. 103-104. [2 versões, sem indicação de lugar].

"Qui queri qui" *in* Neves 2003, pp. 104-108. [Sem indicação de lugar].

"Ningre-ningre" *in* Neves 2003, p. 109. [Sem indicação de lugar].

"Glin-glin" *in* Neves 2003, pp. 110-111. [Sem indicação de lugar].

"Tinglim" *in* Brazão 2015, n.º 4.1, p. 43, Boliqueime, Loulé, Faro (Cerizeta e Leonor Joaquim)

"[Lengalenga da Água]" *in* CEAO, 2004, Liliane Gonçalves, Faro (Sérgio Matias)

"Zum-Zum-Zum" *in* CEAO, 2007, Bruna Paiva, Quarteira, Loulé, Faro (Guilhermina Moreira Miranda)

"A Casa do Conde" *in* CEAO, 2010, Nuno Jesus, Manta Rota, V.R.S.A., Faro (Maria Helena Chagas)

"Tinterlim" *in* CEAO, 2011, Sandra Fontes, Vale São Martinho, Vila Nova de Famalicão, Braga (Maria da Conceição Faria)

"Ostrelim João Martins" *in* CEAO, 2010, Carina Mendes, Olhão, Faro.

Versões de Macau:
Neves 2003, pp. 125-126: "Lengalenga de Macau"

2044 Arrancando o nabo *[Pulling Up the Turnip]*

Uma pessoa não consegue arrancar do chão um grande nabo. Pede ajuda a outras até que o nabo é arrancado.

"Un Nabo Giganton" *in La Gameta* 2004-2005, p. 70, Miranda do Douro, Bragança (Pedro Velho Ferreira): Avô, avó, neto, neta, cão.

*2050 (Car-Co) Como um cumprimento se transforma num insulto

Um homem diz "Bom dia!". O seu amigo cria uma cadeia causal que o leva a concluir que o primeiro quis dizer: "és um cornudo".

"O Homem que foi a Lisboa" *in* CEAO, 02/03, Sara Montez, Vilgateira, Várzea, Santarém (Maria Georgina Lázaro)

"A Disputa do Parvo" *in* CEAO, 2008, José Santos, Faro (Maria Filomena Cajada)

Versões Brasileiras:
Paraíba – Maia 1989, p.91: "Até os Cornos"

39. Contos com Armadilha: 2200 – 2299

2200 Contos armadilhados *[Catch Tales]*

Contos nos quais o contador, no final, interpela a audiência pedindo algo que tinha contado e supostamente se esqueceu. Quando alguém dá a resposta certa, o contador responde-lhe com uma obscenidade (muitas vezes rimada).

"História dos Três Tipos" *in* MMP-FMG, ficha 15/272, Soutelo, Vieira do Minho, Braga (homem)

"[A Sacristia]" *in* MMP-FMG, ficha 15/254, Clarines, Alcoutim, Faro

"A Velhota, o Velhote, os Mocinhos e a Canita" *in* CEAO, 2010, Sofia Anes, S. Brás de Alportel, Faro (Maria Bárbara Correia)

"O Lobo e as Cabras" *in* Matos 2005a, p. 35, Alcaide, Fundão, Castelo Branco.

"O Lobo e as Três Cabras" *in* Matos 2005a, p. 36, Alcaide, Fundão, Castelo Branco.

"A Velha e o Porquinho" *in* CEAO, 2008, Cláudia Carriço, Silves, Faro (Isabel Martins Reis)

"A Prostituta e as Frutas" *in* CEAO, 2017, Olha Vyshynska, Faro (Daniela Fernandes)

2271 Histórias para arreliar as crianças *[Mock Stories for Children]*
(*cf.* ATU 2013)

"Era uma vez" *in* Brazão 2015, n.º 4.3, p, 46, Paderne, Albufeira, Faro (Almerinda Coelho)

"Era uma vez um gato maltês" *in* Brazão 2015, n.º 4.4, p, 46, Paderne, Albufeira, Faro (Almerinda Coelho)

"Era uma vez uma vaquinha" *in* Brazão 2015, n.º 4.5, p, 46, Paderne, Albufeira, Faro (Almerinda Coelho)

"Era uma vez a vaca Vitória" *in* CEAO, 2006, Raquel Marques, Évora (Daniel Joaquim Casimiro)

"Era uma um Conde e um Bispo" *in* CEAO, 2006, Raquel Marques, Évora (Raquel Marques)

"A Galinha atrás do Grou" *in* CEAO, 2012, Vera Rodrigues, Loulé, Faro (Filomena Pinto)

Versão da Raia Espanhola: "Conto n.º 1" *in* Vasconcellos 1933, *RL XXXI*, pp. 254, Eljas

40. Outros Contos Formulísticos: 2300 – 2399

2300 Contos sem fim *[Endless Tales]*

Um pastor tem de atravessar uma ponte com o seu rebanho de ovelhas. A ponte é tão estreita que estas têm de passar uma a uma. Os ouvintes têm de esperar até todas estarem na outra margem. [Z 11]

> "O Pastor e as Ovelhas" *in* CEAO, 2007, Ana Teresa Neves, Setúbal (Clotilde Pereira)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)
São Paulo – Braga 1945, s.p.: "História da Grande Carneirada"

2301 O trigo é transportado grão a grão *[Corn Carried Away One Grain at a Time]*

Um homem rico (rei) só dará a sua filha em casamento a quem lhe contar uma história sem fim. Um homem conta-lhe uma história na qual as formigas (gafanhotos) transportam o trigo do celeiro de um homem rico grão a grão. O rapaz fica noivo da rapariga.

Versões Brasileiras:
Paraíba – Pimentel 1976, pp. 33-36: "O Contador de Estórias": ATU 922 + …
S. Paulo – Pamplona 2009, p.14-25: "A História mais Longa do Mundo"

FONTES: BIBLIOGRÁFICAS, ARQUIVÍSTICAS E OUTRAS.

ABREU, Vasco de (1948) – "Contos, Lendas e Provérbios (do posto de Quirima – dialecto songo)" *in Mensário Administrativo* n.º 14 (outubro 1948).

ALCOFORADO, Doralice; COSTA, Edil Silva (1998) – *Contos de Dona Esmeralda*. Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

ALCOFORADO, Doralice F. Xavier; ALBÁN, Maria del Rosário Suárez (2004) – *Vozes do Ouro: A tradição oral em Jacobina.* Salvador: ILUFBA / EDUFBA

ALMEIDA, Aluísio de (1949) – "Três Contos Populares" *in Estado de S. Paulo*, 4 set.

ALMEIDA, Aluísio de (1953) – *Velhas e Novas Anedotas*. Petrópolis: Vozes.

ALMEIDA, Angelita Silva de (2009) – *Variações Linguísticas nos Contos Paraibanos*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Tese de Mestrado.

ÁLVAREZ, Dolores et al. (2012a) – *Multiculturalidade e Plurilinguismo: Tradição Oral e Educação Plurilingue na* África do Oeste. S/l: União Latina.

ÁLVAREZ, Dolores et al. (2012b) – *Multiculturalidade e Plurilinguismo: Tradição Oral e Educação Plurilingue na* África Central e Austral. S/l: União Latina.

ALVES, António Bárbolo (1999a) – "La Lhiteratura Oral de la Tierra de Miranda: saber, tradiçon i eidentidade de ls mirandeses" *in Lletres Asturianes*, n.º 73, pp. 41-64.

ALVES, Luis Roberto (1984) – *Contos e Casos Populares*. São Bernardo do Campo: Edições Liberdade / Imprensa Metodista. (6 cadernos).

ARAÚJO, Jordeanes do Nascimento (2010) – *O Imaginário Amazônico nas Narrativas Orais do Vale do Juruá*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas. Tese de Mestrado.

ARTUR, Domingos do Rosário (2013) – *Ngano: Contos Populares da Província de Manica*. Maputo: Khaiya Editores (edição do autor).

AS AVENTURAS DA LEBRE (1977). Bissau: Conselho Nacional de Cultura.

BAÇAN, L.P. (2014) – *Contos, Causos e Piadas Caipiras*. Londrina (PR): L.P.B. Edições.

BARROS, Anabela Leal de (2015) – *Contos e Lendas de Timor-Leste*. Lisboa: Húmus.

BATISTA, Gláucia Aparecida (2007) – *Entre Causos e Contos*. Taubaté: Universidade de Taubaté (SP). Tese de Mestrado.

BAÚ DE MEMÓRIAS (s.d.), São Pedro do Sul: Projecto Escolas Rurais.

BEDRAN, Beatriz Martini (2010) – *Ancestralidade e Contemporaneidade das Narrativas Orais: A Arte de Cantar e Contar Histórias*. Niterói: Universidade Federal Fulminense.

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares (2011) – *No Fantástico Palco da Memória: Histórias de Trancoso e Construção da Identidade na Cultura Popular*. Pau dos Ferros: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAMEAM. Tese de Mestrado.

BOLDRIN, Rolando (2013-2014) – "O Causo do Dia" *in TV Cultura Digital*, São Paulo. https://www.youtube.com

BORGES, Maria Eugénia (1995) – "Anedotário, Provérbios e Idiomatismos Mafrenses" *in Boletim Cultural '94*, Mafra: Câmara Municipal.

BRAGA, Levi – "Contos de burla". *Província de São Pedro*, n.º 11, março-junho de 1945, in: http://www.jangadabrasil.com.br/revista/setembro82/es8200912.asp (24-10-2014)

BRANDÃO, Théo (1982) – *Seis Contos Populares no Brasil*. Rio de Janeiro / Maceió: MEC / SEC / FUNARTE / Universidade Federal de Alagoas.

BRAZÃO, José Ruivinho (2015) – *Palavras com que Brinco e Aprendo (2-6 anos)*. Albufeira: Associação de Pesquisa e Estudo da Oralidade.

CADORNEGA, António de O. (1972) – *História Geral das Guerras Angolanas 1680*. Tomo III. Lisboa: Agência Geral do Ultramar.

CAETANO, Amélia (1994) – "*Lendário Mafrense" in Boletim Cultural '93*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra.

CÂMARA, Ricardo Pieretti (2007) – *Os Causos: Uma Poética Pantaneira*. Barcelona: Universidade Autónoma de Barcelona / Faculdade de Filosofia e Letras. Tese de Doutoramento.

CARREIRA, António (1946) – "Contos e Historietas dos Mandingas…" *in Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Vol I, n.º 1-4, pp. 327-329; 511-518; 767-772.

CASCUDO, Luís da Câmara (1958) – "O Testamento Fingido" *in O Estado de S. Paulo*, SP, 22 de Junho de 1958

CEAO (2003-2017) – Acervo de contos recolhidos por alunos da Universidade do Algarve pertencente ao Centro de Estudos Ataíde Oliveira. [ver Correia (org.), 2019]

CENTEIO, Helena (2014) – *Stória, Stória. Contos Tradicionais de Cabo Verde – Ilha do Fogo*. Lisboa: Chiado Editora.

CÉSAR, Getúlio. "O Soldado e o Rei". *Folha da Manhã*. Recife, 12 de Novembro de 1950. in: http://www.jangadabrasil.com.br/revista/setembro82/es8200923.asp (24-10-2014)

CHAGAS, Frei Hilário (1572-1575) – *Manuscrito alcobacense*, existente na Biblioteca Nacional de Portugal. Transcrição inédita de Saul António Gomes.

CHAVEIRO, Lúcia *et al.* (s.d.) – *Contos d'Aqui*. Serpa: Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Serpa. http://contosdaqui.blogspot.pt (acedido em 1-10-2014)

CORREIA, Paulo Jorge [org.] (2019) – *O Conto Tradicional Português no Séc. XXI: versões recolhidas por estudantes da Universidade do Algarve*. Com prefácio de J.J. Dias Marques. E-book. Lisboa: IELT

COSTA, Edil Silva (2005) – *Ensaios de Malandragem e Preguiça*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutoramento.

COSTA, Edil Silva (2016) – *Contos e Causos da Bahia*. Belo Horizonte: FALE / UFMG (Edições Viva Voz).

COSTA, José Jambo da (1954) – "Folclore Fulminense: A Bela e a Fera" *in Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1954.

DUARTE, Abelardo. In: *Boletim alagoano de folclore*. Maceió, anos VII/XIV, 1962/1969, in: http://www.jangadabrasil.com.br/abril32/im32040a.htm (26-10-2014)

DUARTE, Prof. Newton Perissé (1957) – "Nos Domínios do Folclore" *in O Estado*, Niterói, R.J., 25 de agosto de 1957.

EQUIPA da C.P.F. (1960) – "Estórias de João Alfaia" *in Gazeta*, S. P., 11-6-1960.

ESTERMANN, Pe. Carlos (1960a) – *Etnografia do Sudoeste de Angola – Os Povos Não-Bantos e o Grupo Étnico dos Ambós*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar. Vol. 1

ESTERMANN, Pe. Carlos (1960b) – *Etnografia do Sudoeste de Angola – Grupo Étnico Nhaneca-Humbe*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar. Vol. 2

FEITOSA, Djanira (2017) – *Minhas Histórias de Trancoso*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia (2001) – *Entre Histórias e Tererés: o ouvir da literatura pantaneira*. São Paulo: Editora UNESP.

FERREIRA, Cacio José (2010) – *Traz a Lamparina e Lumeia a Cara do Homem: Morfologia e Construção de Sentidos nas Fábulas Tocantinenses*. Brasília: Instituto de Letras da U.B. Tese de Mestrado.

FONSECA, António (1996) – *Contribuição ao Estudo da Literatura Oral Angolana*. Luanda: Instituto Nacional do Livro e do Disco.

FONSECA, Hermógenes Lima (1965) – "Estória". *A Gazeta*. Vitória, 22 de agosto de 1965, *in* http://www.jangadabrasil.com.br/revista/setembro82/es8200911.asp (20-10-2014)

FONTES, Manuel da Costa (1987) – *Romanceiro da Província de Trás-os-Montes: distrito de Bragança*. Coimbra: Por Ordem da Universidade. Tomo 1

GIUSTI, Emilio (1981) – *Contes Créoles de Guinée Bissau*. Paris: EDICEF

GIUSTI, Emilio (1988) – *Contes et Récits de l'Archipel du Cap-Vert*. Paris: EDICEF

GUIMARÃES, Ruth (1951) – *in Jornal de Notícias*, São Paulo: "Do Ciclo dos Dois Compadres", 8 de abril de 1951; "Um conto Folclórico", 22 de Abril de 1951.

GONÇALVES, Paula Alexandra Couto (2008) – *O Sagrado no Imaginário Barrosão*. Vila Real: UTAD. Tese de Mestrado.

GOUVEIA, Conceição (2004) – "A viúva e os seus três filhos (1)", *in Xarabanda* n.º 15, pp. 40-42.

HARTMANN, Luciana (2000) – *Oralidades, Corpos, Memórias: Performances de contadores e contadoras de causos da campanha do Rio Grande do Sul*. Ilha de Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina. Tese de Mestrado.

(H)ESTÓRIAS & Lendas da Cuba – http://historiaselendas.no.sapo.pt/paginas/1frame.htm (acedido em 8-10-2014)

IBIAPINA, Fontes (1977) – *Mentiras Grossas de Zé Rotinho: Contos Populares do Folclore no Piauí*. Teresina: Edição do Caderno de Letras Meridiano.

LA GAMETA (2003-2004) – *Rebista de ls alunos de Lhéngua Mirandesa*. N.º 1 https://issuu.com/gamerase/docs/gameta2004 (consultado em 17-11-2017)

LA GAMETA (2004-2005) – *Rebista de ls alunos de Lhéngua Mirandesa*. N.º 2 https://issuu.com/gamerase/docs/gameta2005 (consultado em 17-11-2017)

LA GAMETA (2005-2006) – *Rebista de ls alunos de Lhéngua Mirandesa*. N.º 3 https://issuu.com/gamerase/docs/gameta2006 (consultado em 17-11-2017)

LA GAMETA (2010-2012) – *Rebista de ls alunos de Lhéngua Mirandesa*. N.º 7 https://issuu.com/gamerase/docs/lagameta2012 (consultado em 17-11-2017)

LOPES, Amélia Maria Faia Gomes (1994) – *Alqueidão – Recolha de Património Oral (pequena monografia)*. S/ l: s/ed.

MAIA, Cláudia / CARDOSO, Helânia (s/d) – "O Resgate dos Causos da Região do Alto Parnaíba e do Nordeste Mineiro como possibilidade de reconstituição da memória cultural" *in* http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23700/27176/artigo_claudia.pdf

MAIA, Myrian Gurgel [1989] – *De Boca em Boca*. Natal: Clima Editora.

MAIA, Myrian Gurgel (1995) – *Contos Populares da Paraíba (Catolé do Rocha)*. João Pessoa: Arpoador. (série extensão: documento 5)

MAIA, Myrian Gurgel (1996) – *Contos Populares da Paraíba (Santa Helena)*. João Pessoa: Arpoador. (série extensão: documento 7)

MAIS AVENTURAS DA LEBRE (1979). Bissau: DEDILD

MARTINS, A. Veloso (1990) – *Valpaços: Monografia*. Valpaços: Câmara Municipal.

MARTINS, Saúl (1951) – "Histórias Ingénuas" *in Diário de Minas*, 23 de setembro 1951.

MATOS, Albano Mendes de (2005a) – *Literatura Marginal da Gardunha*. [S/l]: Edição do autor.

MATOS, Albano Mendes de (2005b) – Respigos (gentes e terras da Gardunha). [S/l]: Edição do autor.

MENDES, Evanira (1950) – "Uma Estória" *in Correio Paulistano*, 6 de agosto de 1950.

MEYER, Gérard (2016) – *Contes Créoles de Guinée-Bissau*. Paris: Éditions Karthala.

MMP-FMG (Museu da Música Portuguesa – Fundo Michel Giacometti), Casa Verdades de Faria / Câmara Municipal de Cascais. Espólio de "Anedotas". Disponível on-line em: http://www.memoriamedia.net/index.php/anedotario-base-de-dados-2

MÓNICO, Nuno (2012) – *1001 Anedotas*. Lisboa: Chiado Editora.

MONTERRA, Lia (1958) – "Chico Manhoso" *in Diário de Notícias*, Porto Alegre, 1-6-1958.

MUNDO CULTURAL DOS GANGUELAS, O (s/d) – Menogue: Secretariado de Pastoral, Diocese de Menogue. [Angola]

MWELO WETO – Literatura, Linguística e Cultura Africana: https://mweloweto.com/

NEVES, Guilherme Santos (1952) – "Semana de Folclore: Um Velho Conto Popular" *in A Gazeta*, Vitória, 26 de agosto de 1952.

NEVES, Loureiro (2003) – *O Rato Roeu a Rolha da Garrafa: Lengalengas e Trava-línguas*. Lisboa: Editorial Notícias.

OLIVEIRA, Inácio Rodrigues (2006) – *Gênero Causo: Narratividade e Tipologia*. São Paulo: PUC – SP. Tese de Doutoramento.

OLIVEIRA, José Osório de (1955) – *As Ilhas Portuguesas de Cabo Verde*. [Lisboa]: Campanha Nacional de Educação de Adultos.

PAIXÃO, Ana Rita (1985) – *Contos Populares de Sambaetiba*. Rio de Janeiro: Pronasec / INEPAC / Divisão de Folclore. (4 cadernos).

PARSONS, Elsie Clews (1920) – "Accumulative Tales Told by Cape Verde Islanders *in* New England" *in The Journal of American Folklore*, Vol. 33, No. 127, Hispanic Number (Jan. – Mar., 1920), pp. 34-42.

PASSARELLI, Ulisses (2012-2017) – http://folclorevertentes.blogspot.pt/p/lendas-contos.html [blog com recolhas folclóricas de São João del-Rei, estado de Minas Gerais]

PEREIRA, A. Gomes (1915) – *Tradições Populares, Linguagem e Toponymia de Barcellos*. Espozende: Livraria Espozendense.

PEREIRA, Maria de Fátima Salgueiro (2011) – *Escusa: Tradições, Usos e Costumes*. (Ibn Maruán n.º 18). Lisboa: Colibri.

PEREIRA, Tiago (2013) – "Maria Ferreira – Lenda de São Macário" *in* <http://vimeo.com/68045830> (acedido em 20-1-2015)

PIADA.com – Site brasileiro (consultado em 02-11-2014)

PIMENTEL, Altimar (1976) – *Estórias da Boca da Noite*. Brasília: Thesaurus.

PIMENTEL, Altimar de Alencar (1978) – *Folhetos do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba [nºs 21, 26, 27, 28, 29, 30]

PIMENTEL, Altimar (2007) – *Estórias de Luzia Tereza: volume III*. Brasília: Thesaurus.

PIMENTEL, Figueiredo. *Histórias da Baratinha*. Rio de Janeiro; Belo Horizonte, Livraria Garnier, 1994, p.109-110. In: http://www.jangadabrasil.com.br/revista/setembro82/es8200921.asp (24-10-2014)

PONTES, Cláudia de Almeida (2006) – *Causos que a Vida Conta*. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Tese de Mestrado.

RÊGO, Pe. António da Silva (1942) – *Dialecto Português de Malaca*. Lisboa: Agência Geral das Colónias.

REGUERA, José Luís Valiña (s/d) – *Os Falares Fronteiriços de Olivença e Campo Maior: Falar Alentejano e Diversa Castelhanização. S/l: n/d*

ROCHA, Fernanda Gil, et al. (1992) – *Contos e Lendas*. Seixal: Coordenação Concelhia de Extensão Educativa do Seixal.

R. T. L. (1958) – "Contos Acumulativos" *in A Gazeta*, São Paulo, 25 de outubro de 1958.

RUIZ, Francisco Lacaz (2014-2018) – *Histórias e Causos da Roça (vídeos)*. https://www.youtube.com/watch?v=1BZDBoghCpw&list=PLsFQTyfanT0D7OGECnzsM7yS6Z5BlwFzw [Interior do Estado de S. Paulo]

S.A. (1959) – "Os Marimbondos Viraram Moedas de Ouro" *in A Gazeta*, S. Paulo, 12 de dezembro de 1959.

SALGUEIRO, Fátima (2016) – *Avó, Conta, Conta!!!, Contos e Estórias Populares*. Lisboa: Colibri.

SANTOS, Janderson Martins dos (2010) – *As Descrições Nominais Anafóricas em Narrativas Orais*. Belém: Universidade do Pará /Instituto de Letras e Comunicação. Tese de Mestrado.

SILVA, Flávia Rosa de Moraes (2010d) – *Os Causos em Quirinópolis: Práticas e Representações Culturais*. Goiânia: PUC – GO. Tese de Mestrado.

SILVA, Francisco Pereira da (1967) – "Roteiro Folclórico de São José dos Campos" *in O Valparaibano*, S. José dos Campos, 5 de janeiro de 1967. (1. Cad.)

SILVA, Joseane Maia Santos (2010c) – *Tecendo Estórias das Comunidades Remanescentes de Quilombolas Aqui e Acolá*. São Paulo: USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Tese de Doutoramento.

SILVA, Reijane Pinheiro da (2011a) – "O que o riso revela: oralidade e circularidade cultural em contos cômicos do Tocantins" *in RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, vol. 10, n.º 30, pp. 507-530.

SILVA, Tomé Varela da (2007a) – *Na Bóka Noti*. Praia: Instituto da Investigação e do Património Culturais, Vol. II.

SILVA, Tomé Varela da (2011) – *Na Bóka Noti*. Praia: Instituto da Investigação e do Património Culturais, Vol. VI.

SIMÕES, Maria do Socorro / GOLDER, Christophe (1995a) – *Santarém Conta…* Belém: CEJUP

SIMÕES, Maria do Socorro / GOLDER, Christophe (1995b) – *Belém Conta…* Belém: CEJUP

SOUSA, Silvana Vieira de (2010) – *Tradição e Fé: Memórias e Histórias de uma Religiosidade Popular na Paraíba do Século XX*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

SOUZA, Josiley (2014) – *Negros pelo Vale* (3.ª ed. revista e ampliada). Belo Horizonte: FALE / UFMG (Edições Viva Voz).

TEIXEIRA, Fausto (1949) – "Contos Populares Religiosos" *in Folha de Minas*, 3 de abril de 1949.

TEIXEIRA, Fausto (1950) – "Contos de Adivinhação" *in O Diário de Minas*, 3 de dezembro de 1950. http://www.jangadabrasil.com.br/revista/maio78/im78005c.asp (26-10-2014)

VASCONCELLOS, José Leite de (1933) – "Português dialectal da região de Xalma" *in RL – Revista Lusitana XXXI*, pp. 164-275.

VASCONCELLOS, José Leite de (1975) – *Cancioneiro Popular Português.* Coimbra: Por Ordem da Universidade. Org. de Maria Arminda Zaluar Nunes. Vol. 1

VENTURA, Jorge *et al.* (2000) – *Etnografia Cinfanense*. Cinfães: Câmara Municipal.

VIANNA, Hildegardes (1967) – "A Mulher do Piolho" *in A Tarde*, Salvador, 9 de outubro de 1967 (1. Cad.: 4)

RELAÇÃO DOS NOVOS CONTOS-TIPO ENCONTRADOS EM PORTUGAL

80A* Quem fica com a comida? [Who Gets the Booty?]

157F (Ca-Ch) Por que a cobra não tem patas?

219E** A galinha dos ovos de ouro [The Hen that Laid the Golden Eggs]

295 O feijão, a palha e a brasa [The Beam, the Straw and the Coal]

774R (Ca-Ch) Nunca digas "desta água não beberei"

****807 (Haboucha)** Ir para o Céu ou para o Inferno? [The Choice between Heaven and Hell]

823A* Salomão testa a castidade da mãe [A Mother Dies of Fright when she Learns that she Was About to Commit Incest with her Son]

825*A (Robe) As três fases do vinho [God Plants Vineyard]

839 Um vício conduz aos demais [One Vice Carries Others with It]

841*A (Haboucha) A carta endereçada a Deus [Letter to God]

921C* Os doutores e o burro da camponesa [Astronomer and Doctor at Farmer's House]

939A O filho é morto ao regressar a casa [Killing the Returned Soldier]

1051 Armadilha feita com uma árvore dobrada [Bending a Tree]

****1205 (Haboucha)** A morte do gato do tolo [Numskull's Cat Dies]

1316 Confundir um animal com outro [Mistaken One Animal for Another]

1346 A casa sem nada para comer ou beber [The House without Food or Drink]

***1442 (Car-Co)** A gatinha da netinha

1579** As cem pombas [A Hundred Animals]

****1588A (Haboucha)** O barqueiro e o sábio [The Rabbi and the Ferryman]

1610 Partilhando a recompensa [Sharing the Reward]

1620 O rei vai nú! [The Emperor's New Clothes]

1698O (Gonz.) O lavrador finge-se surdo e come a lebre

***1719B (Robe)** Dormindo com a avó

1721 (Gonz.) O homem que acha o seu próprio casaco

1832S* Fazer um polícia de esterco [Church of Dung]

1833H O milagre dos pães [The Large Loaves]

1843A A bicicleta roubada [The Stolen Bicycle]

1864 Anedotas de doidos [Anecdotes about Madmen]

1881 O homem levado pelo ar pelos pássaros [The Man Carried through the Air by Geese]

1920H* Só se apago o candeeiro se… [Will Blow Out Lantern]

2035 A casa que o João construiu [The House that Jack Built]

2044 Arrancando o nabo [Pulling Up the Turnip]

ÍNDICE DE TIPOS POR CONCELHO

Cada **CONCELHO**, listado alfabeticamente, aparece seguido da indicação do **(Distrito)** ao qual pertence. Este procedimento mostra a distribuição geográfica dos tipos recolhidos ao longo do território português. No caso das versões identificadas apenas pela região, esta aparece entre parêntesis rectos **[REGIÃO]**.

ABRANTES (Santarém): 15, *122F (Marz.), 201, 782, 922, 1626*A (Car-Co), 1740B

ALBUFEIRA (Faro): 47B, 60, 124, 157F (Ca-Ch), 303, 327B, 425A, 511A (AT), 563*A (Car-Co), 653A, 707, 720, 750E, 754, 756D*, 759*, 774C, 774R (Ca-Ch), 774U (Ca-Ch), 780, 844, 875B*, 898, 915, 921J (Ca-Ch), 922E (Ca-Ch), 923, 1210, 1294A*, 1309, 1313, 1313A, 1338B (Gonz.), 1372*B (Car-Co), 1419*N (Car-Co), 1443*, 1453****, 1457, 1485*, 1525H_4, 1540A*, 1558, 1628, 1681B, 1685*C (Car-Co), 1696, *1719B (Robe), 1775, 1862D, 1948, 2012B (AT), 2013, 2015, 2030A (AT), 2034C, 2035, 2271

ALCOBAÇA (Leiria): 921B*; 926D; 1380; 1626*A (Car-Co); 1689B; 1741

ALCOUTIM, (Faro): 921C*, 1036, 1062, 1333, 1357*B (Noia), 1360C, 1365A, 1528, 1538*A (Jason 1965), 1578A*, 2200

[ALGARVE]: 1698O (Gonz.)

ALJUSTREL (Beja): 1430

ALMADA (Setúbal): 910B, 1430, 2035

ALMODÔVAR (Beja): *122F (Marz.), 720, 1215, 1457, 2035

AMARANTE (Porto): 275A, 333, 910E, 915, 1333, 1839A, 2023

ANSIÃO (Leiria): 1419H

ARCOS DE VALDEVEZ (**Viana do Castelo**): 236*, 1735A, 1826A*

ARRAIOLOS (Évora): 956D, 1362A*, 1578A*, 1706*F (Car-Co), 1940*E (Boggs), 1940*F (Boggs)

AZAMBUJA (Lisboa): 1735A

BARCELOS (Braga): 471A

BARREIRO (Setúbal): 34A

BEJA (Beja): *122F (Marz.), 593, 1365D* (AT), 1381A, 1419J*, 1717*

BOTICAS (Vila Real): 6, 56A, 726, 1361*A (Car-Co), 1424, *1424 (Boggs), 1562C*, 1654, 1725, 1735A, 1777A*

CALDAS DA RAÍNHA (Leiria): *1524 (Car-Co), *1524B (Car-Co), *1524C (Car-Co)

CÂMARA DE LOBOS (Madeira): 1419C

CARREGAL DO SAL (Viseu): 756D*, 1548

CASCAIS (Lisboa): 155, 956D, 1538

CASTELO BRANCO (Castelo Branco): 34, 1628*, 1806*, 1831A*, 1833H

CASTRO DAIRE (Viseu): 6, 15, 34B (AT), 247, *746 (Boggs)

CASTRO MARIM (Faro): 112, **807 (Haboucha), 1142, 1309, 1528, 1562F*, 1681B, 1689, 1777A*, 1960D, 1960F

CASTRO VERDE (Beja): 1776

CINFÃES (Viseu): 891B*

COIMBRA (Coimbra): 430

CUBA (Beja): 2031

ESTREMOZ (Évora**)**: 2030A (AT)

ÉVORA (Évora): 280A, 709, 2014, 2023, 2030A (AT), 2271

FARO (Faro): 57, 60, 112, *122F (Marz.), 122R (Ca-Ch), 130, 152A*, 155, 185, 219E**, 247, 280A, 298, 311B*, 312, 330D (AT), 480, 530, 545B, 700, 729, 750C, 754, 780, 785A, 821B, 841*A (Haboucha), 910F, 921A, 921D*, 923, 939A, 980, 1215, 1250A, 1309, 1346, 1360, 1380, 1419H, *1424 (Boggs), 1430*B (Car-Co), 1453****, *1524 (Car-Co), 1548, 1562A, 1620, 1645, 1653, 1689A, 1731, 1832S*, 1948, 1960, 1960D, 2012B (AT), 2013, 2015, 2023, 2030A (AT), 2031C, 2034C, 2035, 2043, *2050 (Car-Co), 2200

FERREIRA DO ALENTEJO (Beja): **1205 (Haboucha), 1578A*, 2012B (AT)

FERREIRA DO ZÊZERE (Santarém): 243C (Ca-Ch)

FUNCHAL (Madeira): 1333, 1384, 1450, 1541

FUNDÃO (Castelo Branco): 514**, 1000, 1011, 1562C*, 2200

GONDOMAR (Porto): 788

GRÂNDOLA (Setúbal): 298

LAGOA (Faro): 250A, 729, 756D*, 1215, 1333, 1453****, 1577**, 1579, 1689, 2023

LAGOS (Faro): *122F (Marz.), 250A, 301B (AT), 1362A*, 1626*A (Car-Co)

LEIRIA (Leiria): 751E*, 922, 1004, 1380, 1563, 1776, 1777A*, 1807

LISBOA (Lisboa): 510B, 884B* (AT), 1365B, *1524 (Car-Co), 2031

LOULÉ (Faro): 1, 2B, 4, 9, 15, 56A, 59, 60, 80A*, 103C*, *122F (Marz.), 123, 155, 159A, 225A, 236*, 275A, 275C, 303, 328A, 330D (AT), 425A, 480, 480B (De-Te), 506*, 510A, 511A (AT), 513A, 533A (Ca-Ch), 563, 570, 653A, 700, 707, 720, 750 I (Ca-Ch), 751E*, 756D*, 779F*, 830C, 853, 853A, 857, 901, 935, 969 (Ca-Ch), 1004, 1036, 1049, 1063, 1063A, 1085, 1142, 1215, 1316, 1333, 1360, 1365D* (AT), 1419H, 1419*N (Car-Co), *1424 (Boggs), 1440, 1526*E (Car-Co), 1538, 1541, 1541*B (Car-Co), 1558, 1563, 1578A*, 1620, 1645, 1698, 1698O (Gonz.), 1733*C (Car-Co), 1735A, 1775, *1787C (Boggs), 1807, 1829, 1829B* (AT), 1832S*, 1833E, 1862, 2012B (AT), 2014, 2031, 2032A (AT), 2043, 2271

MACEDO DE CAVALEIROS (Bragança): 2012B (AT)

MAFRA (Lisboa): 1326, 1336, 1349N*, 1543A

MARVÃO (Portalegre): 6, 15, 32, 56A, 60, *122F (Marz.), 122H, 225, 275C, 332, 335, 511A (AT), 715, 754, 922, 1142, 1250, 1309, 1316, 1359, 1372*B (Car-Co), 1419H, 1540A*, **1552 (Hansen), 1562A, 1578A*, 1579**, 1586, 1610, 1626*A (Car-Co), 1642, 1653, 1685, 1687, 1689A, 1696, 1832S*, 1865, 1920C, 2014, 2015, 2034C

MÉRTOLA (Beja): 327A, 328A, 425A, 510A, 563, 700, 860, 901, 923, 926, 926D, 969 (Ca-Ch), 1004, 1088*A (Car-Co), 1313A, 1334, *1424 (Boggs), *1442 (Car-Co), 1541*B (Car-Co), 1563, 1578A*, 1687, 1889

MIRANDA DO DOURO (Bragança): 34A, 111A, *122F (Marz.), 168, 277*B (Car-Co), 288B*, 715, *746 (Boggs), 750A, 759B, 804, 817** (Ca-Ch), 903A*, 915, 1030, 1051, 1200, 1354, 1545, 1586, 1685, 1687, 1696, 1698O (Gonz.), 1721 (Gonz.), 1831A*, 1940*F (Boggs), 2030A (AT), 2044

MOGADOURO (Bragança): 921

MONCHIQUE (Faro): 60, 92, 2031

MONFORTE (Portalegre): 715

MOURA (Beja): 62, **74D (Hansen), 75, *122F (Marz.), 303, 700, 774R (Ca-Ch), 853, 1294A*, 1316, 1337, **1552 (Hansen), 1739, 1775, 1843A, 1864

NISA (Portalegre): 332, 910F, 1215, 1548

ÓBIDOS (Leiria): 2031

ODEMIRA (Beja): 9, 62*A (Car-Co), *122F (Marz.), 280A, 301B (AT), 302, 511A (AT), 1354, 1645, 2015

OLHÃO (Faro): 57, *122F (Marz.), 275A, 327B, 328, 328A, 470A, 510B, 511A (AT), 563, 750E, 830B, 853, 882, 900, 915, 922, 923, 926, 1360, 1373A*, 1476A, 1503*A (Noia), 1525E, 1528, 1626, 1641, 1653, 1718*, 1730, 1730A* (AT), 1741, 1791, 1832F*, 1832S*, 1920H*, 2023, 2030A (AT), 2034C, 2043

OURIQUE (Beja): 282D*, 327B, 328, 837, 1004, 1088*A (Car-Co), 1419J*, 1563, 1688, 2034C

PAMPILHOSA DA SERRA (Coimbra): 3, 4, 15, 34B (AT), 56A, 60, 301B (AT), *746 (Boggs)

PONTE DE SÔR (Portalegre): 1346

PORTALEGRE (Portalegre): 1578A*

PORTEL (Évora): *1469 (Car-Co), 1807, 1833

PORTIMÃO (Faro): 510A, 580, 780B, 791, 853, 1316, *1442 (Car-Co), 1542**, 1653, 1781, 1829B* (AT), 1832, 1843A, 2023

PORTO DE MÓS (Leiria): *122F (Marz.), 327A, 1360, 1526*E (Car-Co), 1741, 2019*

PORTO (Porto): 836, 1794*B (Noia)

S. BRÁS DE ALPORTEL (Faro): 4, 47A, 59, 60, *122F (Marz.), 510B, 511A (AT), 956B, 1316, 1354, 1423, 1529, 1548, **1588A (Haboucha), 1654, 1655, 2014, 2032A (AT), 2200

SANTA COMBA DÃO (Viseu): 1645

SANTA CRUZ (Madeira): 471

SANTARÉM (Santarém): 330* (AT), *2050 (Car-Co)

SANTIAGO DO CACÉM (Setúbal): 1577**, 1805*

SÃO PEDRO DO SUL (Viseu): 295

SEIXAL (Setúbal): 1538*A (Jason 1965)

SERPA (Beja): 34A, 123, 293F* (AT), 301B (AT), 302, 313C (AT), 326, 330, 425E, 511A (AT), 531, 613, 715, 729A (Ca-Ch), 837, 873*B (Car-Co), 969 (Ca-Ch), 1060, 1062, 1063, 1115, 1117, 1230*, 1336A, 1375, 1626*A (Car-Co), 1681B, 1696, 1706*F (Car-Co), 1717*, 1777A*,

SETÚBAL (Setúbal): 201, 2300

SILVES (Faro): 1, 2B, 9, 15, 60, 62*A (Car-Co), *122F (Marz.), 223, 225, 327A, 335, 503, 700, 720, 750E, 825*A (Robe), 923, 1004, 1288, 1316, 1326, 1350, 1360, 1408B, 1419H, 1563, 1686, 1881, 2019*, 2031, 2200,

SINTRA (Lisboa): 2012B (AT)

SOUSEL (Portalegre): 60, 2013

TAROUCA (Viseu): 23*

TAVIRA (Faro): 1, 3, 4, 47B, 62*A (Car-Co), 122A, *122F (Marz.), 122K*, 159A, 327A, 328A, 330* (AT), 510A, 563, 700, 720, 823A*, 926C, 1085, 1215, 1230*, 1333, 1350, 1430*B (Car-Co), *1442 (Car-Co), **1588A (Haboucha)

TERCEIRA (Açores): 1777A*, 2012B (AT)

TOMAR (Santarém): 1697

TORRES NOVAS (Santarém): 243C (Ca-Ch), 1543*

VALE DE CAMBRA (Aveiro): 15, 23*

VALPAÇOS (Vila Real): 1626*A (Car-Co), 1654, 1685*C (Car-Co)

VIDIGUEIRA (Beja): 836, 1698O (Gonz.)

VIEIRA DO MINHO (Braga): 1730, 2200

VILA DO BISPO (Faro): 837

VILA FRANCA DE XIRA (Lisboa): 1, 2B, 60, 225, 335, 552, 828 (AT), 1036, 1049, 1063, 1541*B (Car-Co), 1579**, 2031

VILA NOVA DE FAMALICÃO (Braga): 935, 980, 2043

VILA NOVA DE GAIA (Porto): **1709C (Hansen)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Faro): 130, 330, 425A, 514**, 700, 729A (Ca-Ch), 751E*, 763, 817*A (Car-Co), 839, 853, 921F*, 956D, 1336, 1347*, 1419C, 1476A, 1538*A (Jason 1965), 1578A*, 1681B, 1696, 1706*F (Car-Co), 1718*, 1829*D (Robe), 2034C, 2043

PRIMEIRA ATUALIZAÇÃO
AO CATÁLOGO DOS

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

(COM AS VERSÕES ANÁLOGAS
DOS PAÍSES LUSÓFONOS)

INSTITUTO DE ESTUDOS DE LITERATURA E TRADIÇÃO
IELT
NOVA FCSH

NOVAFCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia